RECOPILACAM

DE

CIRURGIA,

COMPOSTA

Pelo LICENCIADO ANTONIO DA CRUZ, Cirurgiaõ d'ElRey, & do ſeu Hoſpital Real de todos os Santos:

Acreſcentada neſta oitava Impreſſaõ pelo D. Franciſco Soares Feyo, & pelo Licenciado Antonio Gonçalves, Cirurgiaõ d'ElRey, & do ſeu Hoſpital Real de todos os Santos:

OFFERECIDA

A VIRGEM N. S. DA VIDA.

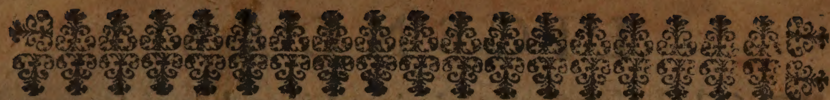


LISBOA

Com todas as licenças neceſſarias.

NaOfficina de Bernardo da Coſta Carvalho. Anno de 1711.

A custa de Joseph da Cruz Cardozo, Mercador de livros.



A' VIRGEM
N. S. DA VIDA.



OBERANA Emperatriz do mundo, & Raynha dos Anjos, com justissimo titulo vos aclama a Igreja: Salus infirmorum, *saude dos enfermos, pois ou se tome este appellido no sentido misteriozo, & saude da alma, & espiritual: por vòs deu Deos ao seu povo a sciencia da verdadeira saude, que he a salvaçam:* Ad dandã scientiam salutis plebi ejus, in remitionem peccatorũ eorum: *como movido do Espirito Divino entoou o S. Zacharias, sendo vòs o instrumento de que se vale o a Omnipotencia Divina, pera q̃ todo o genero humano visse sua saude encarnada em vossas purissimas entranhas:* Et videbit omnis caro salutari Dei: *E se pella saude corporal, que tanto se vos deve, Senhora, este nome remeto â experiencia, que cada dia nos mostra grandezas do poder de vossa invocaçam, obrãdo milagrosamente fóra de toda a confiança da medicina humana, a saude dos homens,* in medio terræ, *como de vosso Bento Filho vaticinou o Propheta. Isto supposto sem razam fora que a outrem senam a vòs Divina Mãy de Deos dedicar a obra, que trata da cura de enfermidades, pois sois o verdadeiro Remedio dellas. Assi peço aceiteis debaixo de vossa protecçam este livro, que impresso tantas vezes, sae de novo acrecentado, fiando mais em vosso patrocinio, que no nome de seu Author. Nam serà a menor de vossas milagrosas maravilhas livrar a obra de detractores, que por mais certos, he muito mais vossa protecçam, & auxilio, das quaes fortalecido, nam temerei alguma força humana.*

LICENÇAS

POdese tornar a imprimir o Livro de que faz menção esta petição, & impresso tornarà pera se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 28. de Fevereiro de 1710.

Carneiro. *Hasse.* *Monteiro.* *Ribeiro.*
Rocha. *Fr. Encarnação.* *Barreto.*

POdese tornar a imprimir o o livro de que faz menção esta petição, & depois de impresso torne pera se conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 13. de Março de 1710.

B. De Tagaste.

QUe se torne a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á Mesa pera se taxar, & conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 7. de Abril de 1710.

Duque I. *Oliveira.* *Lacerda.* *Carneiro.*
Costa. *Andrade.* *Botelho.*

CAPITVLO UNIVERSAL

NO QUAL SE DECLARAM ALGUMAS cousas necessarias aos que aprendem a Cirurgia.

Que cousa he Cirurgia?



IRURGIA, He parte da Terapeutica per cortamento, queimamento, & concertamẽto de ossos, & por outras obras de mãos, sarando os homens.

Que quer dizer Terapeutica?

Quer dizer medicina: & porq̃ a medicina tem tres partes. s. regimento, purga, & obra de mãos: & esta terceira, q̃ he obra de mãos, he Cirurgia, por isso se chama parte da Terapeutica (como diz Guido) Mas isto he declarar a Cirurgia estructamente em quanto he obra de mãos, mas falando largamente, em quanto usa dos outros dous instrumentos, que he regimento, & purga, entaõ se declara desta maneira.

Cirurgia he sciencia, que ensina o modo, & calidade de obra, principal mente soldando, cortando, & fazẽdo outras obras de mãos, sarando os homens como for possivel.

Em quantas maneiras se concidera a Cirurgia?

*Qual he habito adquirido por demõstração.

Em duas.s.hũa que encina, aqual se compara ao nome de sciencia,* & esta pode saber alguem, ainda que não aja obrado,aprẽdendoa pellos livros,outra he a que usa,a qual se compara do nome de arte:* & esta ninguem a pode saber, se não vir obrar, & a obra; & assi he necessario no Cirurgião experiencia,& rezão,& sem estas duas couzas não póde ser bom Cirurgião.

*Que he habito adquirido por experiencia.

Qual he a propria significação deste nome Cirurgia?

He obra de mãos, & assi se compoem de duas palavras Gregas.s.chyros, que quer dizer, mão & gyros, que quer dizer,obra, & tudo junto soa obra, de mãos.

Qual he o sojeito da Cirurgia?

He o corpo humano, saõ pera poder enfermar,& enfermo pera poder sarar pela Cirurgia.

Qual he o fim da Cirurgia?

He tirar a enfermidade, & conservar a saude como for possivel pela Cirurgia.

Quantas saõ as obras da Cirurgia?

São tres s. apartar o que esta junto, ajuntar o apartado, extirpar o superfluo:o junto se aparta, sangrãdo, çarjando, abrindo postemas: o apartado se ajunta soldãdo as feridas, sarãdo as chagas,restaurando os osso quebrados : o superfluo se tira, cortando, & extirpando as landoas, & a carne superflua, & tirando os ossos, & as cousas estranhas.

Quaes saõ os instrumentos com que obra o Cirurgiaõ?

Sam de duas maneiras.s.comuns, & proprios: & os comuns, ou saõ medicinas, ou saõ de ferro : & os medicinaes saõ unguentos, emplastos pós,xaropes,sangria rehimento: & os de ferro, saõ tesoura, navalha, lanceta, tenta, pinsas, agulha, cauterio, & outras assi: & os proprios saõ como o trepano na cabeça, badal na garganta, speculum matricis na madre, &c.

Quaes

Quaes ſaõ as meſinhas de que o Cirurgião uſa mais osdinariamente?

Unguento dialter.	*Pera abrandar as durezas, & eſtender os nervos encolhidos, & endurecidos por cauſa friá.*
Unguento de mucilagens.	*Pera reſolver, & abrandar.*
Unguento bazalicão.	*Pera madurar, & derigir, & desfazer durezas das poſtemas.*
Unguento amarelo.	*Pera encaruar.*
Unguento de tutia.	
Unguento branco cozido.	
Unguento de menino preto.	
Unguẽto de menino verm.	✠ *Todos perà encourar.*
Unguento apoſtolorum.	*Pera mudificar, & principalmente chagas velhas.*
Unguento igypciaco.	*Pera alimpar, & comer a carne podre, & conſervar jũtamente a ſaã, que naõ ſe dane, & tambẽ come a carne ſobja nas chagas, poſto em pauo.*
Unguento branco crú, que chamão de litargirio, que he fezes de ouro.	*Pera resfriar, & pera a ſarua, & buſtellas.*
Unguento populão.	*Pera resfriar, & para curar as queimaduras do fogo, & de polvora, que eſtiverem no couro ſómente, & pera fazer dormir, poſto na teſta.*
Unguento roſado.	*Pera reſſriar.*
Unguento gumilemi	*Pera ajudar a fazer materia nas feridas ſecas, & resfria-*

das, & pera ajudar a despedir os ossos.

Unguẽto de bolo armenico. *Pera defensivo em toda a parte donde corre algum humor, o qual se faz assi. ℞. Vinagre rosado, hũa onça, oleo rosado, & de marmelos, de cada hum duas onças consumase o vinagre no azeite, & despois lhe botarão de cera branca hũa onça, & no cabo estando quasi frio, lhe botarão de pós de bolo armenico hũa onça, & fará unguento mole.*

Mel rosado. *Pera mundificar.*

Xarope rosado. *Pera mundificar mais temperadamente, que o mel, & tomado pela boca, resfria, & engrossa o sangue.*

Xarope acetoso. *Usamos nas papas preservativas, o qual se faz de agoa, vinagre, & açucar.*

Oximel. *Usamos nas papas, & he mais quente, que o xarope acetoso, & fazse de agoa, & vinagre, & mel.*

Xarope violado. *Pera temperar as inflamaçoẽs, & chagas da garganta, & pera os escarros do peito, & tosse.*

Xarope de avenca. *Pera ajudar a botar os escarros do peito nas feridas penetrãtes, & pera a tosse.*

Pera

Arrobe de amoras.	*Pera reffriar as inflamaçoens da garganta.*
Emplasto de diapalma,	*Para encourar.*
Emplasto á geminis.	*Pera encourar mais brando, que o diapalma, & tambem resolve apostemas, pequenas de humores frios.*
Diaquilão menor, diaquilão cõmum, diaquilão de razis, diaquilão de mucilagens, diaqulão brãco, que tudo he hum.	*Pera encourar, & desfazer durezas.*
Diaquilão maior.	*Pera desfazer, & resolver as durezas.*
Diaquilão de gomas, q̃ chamão armonicado.	*Para desfazer, & resolver as durezas com mais força, & quentura.*
Emplasto meliloto.	*Pera resolver.*
Emplasto filij Zacharias.	*Pera abrandar as durezas especialmente nas juntas.*
Emplasto de centaurea.	*Pera confortar nas feridas de cabeça, & para ajudar a encarnar, & despedir os ossos.*
Emplasto de rãs.	*Pera resolver dores, & inchaçoens de boubas das juntas, & partes nervosas, & pera resolver as alporcas, & para sarar quarquer chaga de boubas mundificadas.*
Emplasto confortativo de Vigo contra fracturas, que chamão ceroto de João de Vigo.	*Pera confortar, & fortificar os ossos quebrados.*

Emplasto oxicrocio.	*Pera fortificar os nervos cortados, & os fazer aptos pera o movimento, & pera resolver as durezas.*
Emplasto de spaladrapo.	*Pera encourar chagas velhas.*
Emplasto contra rutura de pele de carneiro.	*Pera soldar, & apertar as quebraduras das verilhas; & para os nacurismas.*
Pós de bolo armenico.	*Pera defensivo, & para estancar sangue.*
Pós restrictivos.	*Pera estancar sangue, & pera misturar com a tromentina nos emplastos, que botamos nos ossos quebrados.*
Pós de murtinhos, & pós de rosas.	*Pera apartar, & repercutir nas contuzoens.*
Pós de pedra umi queimada.	*Pera comer a carne sobeja nas feridas, & pera encourar.*
Pós de Joaõ de Vigo.	*Pera alimpar as chagas çujas, & principalmẽte as de boubas.*
Pós de encenso, de myrra, de azevre, de sarcocola, & de sangue de drago.	*Todos estes servem pera ajudar a encarnar, & tambẽ pera estancar sangue, misturados com bolo armenico.*
Pós de pedra hematicis preparada.	*Pera encourar a chaga da tunica do olho.*
Trociscos de racis sẽ opio.	*Pera as inflamaçoẽs dos olhos, desfeitos em agoa de tãchagẽ.*
Trociscos de minino.	*Pera arrancar as landeas, & abrir os buracos das fistolas, os quaes se fazem assi. ℞. Miolo de formento de trigo duas onças, pós de solimam, mea*

	mea onça, pós de minio duas oitavas, amaſſado tudo com hũa pequena de augoa roſada, & farám trociſcos como pinhoens, os quaes ſecarám ao Sol, ou em hum teſto no forno.
Oleo roſado.	*Repercute, & reſolve.*
Oleo roſado ofancino, que he azeite roſado de azeitonas verdes.	*Deſſeca, & conforta, & he particular remedio nas feridas penetrantes de cabeça, pera mitigar dor, & defender, & confortar, & prohibir apoſtema.*
Oleo de murtinhos.	*Solda as contuzoẽs, & fructuras com algũa repercuçaõ.*
Oleo de amendoas doces.	*Reſolve, & mitiga a dor.*
Oleo de macela, & de ſebola ſeſſem.	*Saõ reſolutivos.*
Oleo de baga de louro.	*Reſolve, & aquenta.*
Oleo de minhocas.	*Reſolve, & conforta nas payxoens de nervos.*
Oleo de endros.	*Reſolve, & aquenta, & gaſta ventoſidades.*
Oleo de euforbio.	*He muito quente, & val contra as payxoens frias, & humidas dos nervos, & para a parlezia.*
Oleo de loſna.	*Reſolve com pouca quentura & conforta, eſpecialmente o eſtamago.*
Oleo de arruda.	*Reſolve, & gaſta as ventoſidades.*

Oleo de raposo.	*Pera todas as payxoens frias de nervos, & juntas.*
Oleo de violas.	*Resfria, & mitiga a dor de causa quente.*
Oleo de dormideiras, & de de golfam.	*Pera resfriar.*
Oleo de aparicio.	*Pera curar qualquer ferida de parte nervosa, & de ventre, & peito, & de cabeça; porque he confortativo, & digestivo, & mundificativo, & serve pera as mechas: & tambem he grande mezinha nas feridas contusas, & despedaçadas de espingarda, & cornada de touro, & doutra cousa, porque preserva de podridam.*
Agoa luminosa.	*Desseca, & encoura, a qual se faz de muytas c.usas (como se dirá das chagas.)*
Agoa de leam franco.	*Desseca, & mudifica as chagas, & principalmente das chagas vergonhosas.*
Vinho estitico.	*Pera confortar, & dessecar nas chagas aonde ha muyta materia de inchação de flema, o qnal se faz cozido com rosas halaustias, murta, losna, cascas de romans, maçans de cipréste, &c.*

De

De quantas cousas se tomão as intenções curativas?

De tres.s.das cousas contra natureza,& das cousas naturaes, & das não naturaes,& tambẽ das que a ellas se ajũtão.

Quaes são as cousas contra natureza?

Sam enfermidade, & causa de enfermidade,& accidente de enfermidade,& chamãose contra natureza,porque corrompem nossa natureza, & de todo a encontrão.

Quantas, & quaes sam as cousas naturaes?

Sam sete.s.elementos,compleições,membros, humores, virtude, spirirus, operações, & chamãose naturaes, porq̃ saõ parte da composição, & constituição de nosso corpo; & as que se ajuntão a estas, saõ a idade, o costume, & a diferença de ser homem,ou mulher,o officio a cor do corpo.

Quantas, & quaes são as cousas não naturaes?

São seis.s.o ar,o comer,o beber,o movimento,& quietação, o sono,& a vigilia,o enchimẽto,& vasamento,os accidentes dalma, como saõ a ira,& a tristeza,& alegria;& as q̃ se ajuntão a estas saõ, o tempo, a região, o uso da luxuria, os banhos. E chamãose naõ naturaes,porque indiferentemente se hão na conservação de nosso corpo, porque se bem usamos dellas, saõ causa de saude, & se usamos mal, saõ causa de doença.

Como se toma a intenção curativa?

Tomase primeiramente das cousas contra natureza, conhecendo a enfermidade, & sua causa, & seu accidente: assi depois das cousas naturaes, & depois das não naturaes, considerando cada cousa por si, para a veriguar o modo, q̃ se ade ter na cura da enfermidade.

Que cousa he intenção curativa.

He hum modo que o Medico comprehende no entendimento de como ha de curar hũa doença, a qual intenção se forma da demostração, & disposição da significação curativa, saõ nomes, que quasi querem dizer hũa mesma cousa.

Quan-

Quando curamos hũa doença complicada com muytas intençoẽs, & contrarias, como he hũa chaga concava, çuja discraziada, com fluxo de sangue, com dor, & com a postema, que se ha de fazer.

Primeiro, como diz Guido, acudiremos àquillo de que o enfermo tiver maior perigo, & depois ao q̃ tiver razaõ da causa, ou curaremos aquillo, sem o qual curado, naõ se póde curar o demais, & às vezes he tal o accidente, que aperta cõ perigo, que nos obriga, que lhe acudamos deixãdo de toda a parte doente sem curar nas demais complicaçoens que tiver, como he no fluxo de sangue grande, & na pũtura do nervo: assi, que nesta tal chaga primeiro se ha de acudir ao fluxo de sangue, & à dor, & ao apostema, & à discrazia, & depois alimpar a chaga, & encher de carne a cõcavidade, & devemse de usar mezinhas, que em parte possaõ acudir a hũa cousa, & outra com o primeiro intento naquillo de q̃ o doẽte corre perigo, naõ esquecẽdo o demais.

Quantas cousas ha de considerar o Cirurgiaõ nas obras que fizer?

Ha de cõsiderar quatro cousas, como diz Guido. A primeira, que obra he a que hade fazer no corpo humano; quero dizer se he apartar o q̃ està junto, se ajuntar o apartado, se arrancar o superfluo.

A segunda, porque razaõ se faz a tal obra; se he pera curar a enfermidade, ou ao menos pera aliviala.

A terceira, se he necessaria a tal obra, & se he possivel fazerse, & se he necessaria: quer dizer, se perigarà o enfermo, naõ se fazendo, porq̃ entam serà necessaria, ou se poderà curar sem se fazer, porque entam naõ serà necessaria: & se he possivel: quer dizer, se tem o doente forças para poder sofrer a tal obra, que lhe quererem fazer; porq̃ se està fraco, nam serà possivel fazela.

A quarta, ha-de considerar o direito modo de fazer a tal obra:

obra: quero dizer a ordem, que ſe ha de ter na obra, & o q̃ ſe ha de aparelhar; aſſi nos inſtrumentos, como no doente; & de tudo iſto, traz Guido exemplo em hum hydropego no capitulo ſingular.

Quantas couſas concorrem, & fazem a cura de qualquer enfermidade?

Tres.ſ.a natureza como principal agente, mediãte o calor, & ſpiritu natural, & a mezinha, como inſtrumento de fóra, & o Medico, como miniſtro: do qual eſtá claro, que na cura das enfermidades, a natureza he a que principalmente obra, & aſſi naõ eſtá na maõ do Medico, ſarar todos os doentes: & a rezaõ he, porque ſe na cura das doenças, á virtude, que governa noſſo corpo falta, & naõ converter devidamente as mezinhas da potencia, & virtude que tem em obra para aproveitar, & ſocorrer a doença, & ſe o mantimento que vay ao corpo, naõ for convertido, & feito ſemelhante á ſuſtancia do corpo, & por rezam deſtas couſas o enfermo nam ſarar, (as quaes ſam neceſſarias de neceſsidade para ſarar) naõ ſe deve eſta culpa pòr ao Medico, ſenão á falta da natureza, porque baſta fazer o que a arte manda, como diz Guido.

Que couſa he natureza?

A natureza, he hũa virtude, que rege o corpo do animal, de quem he natureza mediante o calor, & ſpiritu natural, & he aquella virtude que governa, & conſerva o meſmo corpo de quem he natureza em todas ſuas obras.

Que couſa he cura paleativa?

He aquella, cõ a qual naõ ſe cura a enfermidade de raiz, nem propriamente como convem, mas com o remedio que ſe lhe faz ſe vay preſervando o mal, que naõ venha a peor eſtado daquelle em que eſtà, & iſto ſe chama cura paleativa, & preſervativa, a qual às vezes vem a ſer curativa.

Em

Em que casos convem cura paleativa?

Em tres casos como diz Guido.s.quando a enfermidade he de todo incuravel, como he o lazaro, ou quando a doẽça he curavel, mas o doente não quer sofrer o remedio, que lhe convem, como he na cura do cancro com ferro, & fogo, ou quando a doença he tal, que de a curar póde succeder outro mal mayor, como he sarar de todo chagas velhas ou almorreimas antiguas, que he grande perigo de poder fazer outra mayor doença, & matar.

O que he necessario pera ser bom Cirurgião?

Tres cousas. A primeira que saiba os principios, & regras de Cirurgia, assi na teorica, como na prática. A segũda que seja exprimentado obrando, & vendo obrar. A terceira, que seja engenhoso, & de bom entendimento, & de bom juizo, como diz Guido.

Declaração de como se escrevem por breves os pesos, & medidas de botica.

¶ A libra se escreve assi.	*lib.*	*E tem doze onças.*
A onça se escreve assi.	7.	*E tem oito dramas.*
	3.	
A drama se escreve assi.	ʒ.	*E tem tres escrupolos.*
O escrupolo se escreve assi.		*E tem vinte quatro grãos.*
	C.	
O grão se escreve assi.	*g.*	
A mão chea das ervas se escreve assi.	*m.*	*Que he quatro se toma com hũa mão.*
O punho das sementes se escreve assi.	*p.*	*Que he quanto se póde tomar con tres dedos.*
A meia libra, ou meis onça, ou meia oitava, ou meio escrupulo, se escreve assi.	*ſſ.*	
De cada hum se escreve assi.	*ãã.*	

TRA-

TRATADO PRIMEIRO, DA ANATOMIA DE TODOS OS MEMBROS SIMPLES, E COMPOSTOS.

CAPITVLO I.

Para què aproveita a Anatomia.

PERA quatro cousas aproveita a sciencia da Anatomia. A primeira, & principal pera demonstraçaõ da potencia de Deos. A segunda pera conhecimento das particulas enfermias. A terceira, pera pronostico, & atè conhecimento das doenças do corpo q̃ haõ de vir. A quarta, pera a cura das enfermidades, & assi diz Galeno, q̃ he necessario conhecer as particulas do corpo humano, & as paxoẽs dellas, porque convẽ mudar a cura, segundo a diversidade dellas, & diferença de suas compleiçoẽs, & sitio, & officio, que tem o corpo humano. E Guido diz que o Cirurgiaõ que naõ sabe Anatomia, erra muitas vezes no cortar do nervo, & ligamento, & vea, mas sabendo a natureza de cada particula, & a postura, & figura que tem no corpo, naõ errarà, & saberà se està cortado o nervo ou outra qualquer particula, pello que affirma por authoridade de Galeno, q̃ he necessario, & proveitoso ao Cirurgiaõ saber Anatomia, porq̃ todo o official està obrigado saber o sogeito em que obra; doutra maneira obrando errarà, & o Cirurgiaõ he official da saude do corpo humano, logo està obrigado a saber a natureza,

Guido.

Lib. 1. de locis c. 1. & 17. de usurpar. c. 1. & 2.

tureza,

tureza, & composição delle, & pelo conseguinte Anatomia.

Que cousa he Anatomia?

He hũa direita divisaõ, & determinação dos membros de qualquer corpo, & principalmente do corpo humano, porque deste tratamos.

Que cousa he corpo humano.

He hum composto de muitos, & diverssos membros, & particulas, ornado de razão.

Que cousa he membro, ou particula?

He hum certo corpo, o qual de todo não he apartado, nem junto ao outro, & todos os membros do corpo humano, tem hũa géral coligancia entre si, & por isso quando ha dor em algum todos se compadecem.

Que cousa he sustancia do membro?

Sustancia do membro, he a desposição delle, quando à dureza, moleza, espessura, & raridade.

Pera que se fizerão os membros no corpo?

Por tres cousas. s. huns por rezão do viver, como saõ os membros principais, outros para bem viver como saõ os sentidos da natureza, assi internos, como externos, & outros por rezão da gérasaõ, como saõ os testicolos, verga, & madre.

Quantas maneiras ha de membros?

Ha duas. s. simples, & compostas, falando de simples, & compostos como falão os Medicos.

Quaes saõ os membros cõpostos?

São os que se compoem dos simples, & chamãose organicos, & instrumẽtaes, porque saõ instrumentos da alma, como he a mão, olho, figado, coração, cerebro, &c. E destes huns saõ principaes como he o coração, figado, cerebro, & testiculos, & outras saõ não principais, os quaes saõ todos os demais, como he o pé, mão, olho, &c.

Quaes

Quaes ſaõ os membros ſimples?

Saõ oſſo,nervo,cartilagem, vea arteria, panicolos, ligamentos, cordas carne, & couro & tambem ſe contão por membros ſimples,a gordura, as unhas,& cabelos ainda que não ſejam membros ſenão ſuperfluidades.

Chamãoſe membros ſimples,porque qualquer parte do membro tẽ o meſmo nome de todo, aſſi como o oſſo qualquer parte do oſſo, he oſſo, & o nervo, qualquer parte do nervo he nervo, &c. E tambem ſe chamão ſimples, porque delles ſe compoem, & fazem os compoſtos, & de cada hũ diremos em particular, começando pelo couro.

O couro he cobertura do corpo,tecido de fios,de nervos, veas,& arterias, & foi criado pera defenſaõ dos membros, & pera eſpalhar o ſentido por todo o corpo, & he tambem o couro univerſal emuntorio das ſuperfluidades do todo o corpo, & alguns dizem, que o couro he quẽte, & ſeco (como diz Guido)mas a mais cõmum opiniam, he ser qu pe-rado em todas as quatro calidodes, & a rezão diſto em, porque como o couro he cobertura de todos os membros, pera os defender das couſas de fóra, que não façam dano nas partes de dentro, por tanto foi neceſſario (como diz Valverde) ſer temperado em quente,frio,humido,& ſeco,pera melhor conhecer, & ter ſentimento dos eſtremos deſtas calidades, & por iſſo diz Avicenna, que o couro he como juiz, que julga entre duas couſas contrarias, pello que deve ſer igual nos eſtremos, & he o couro no homẽ mais tẽperado, & mais ſutil, que em todo o outro animal; & por iſſo tem o homem o ſẽtido do tocar mais perfeito,que nenhum animal. *Do couro*

Ha duas maneiras de couro, hũ que cobre os membros de fóra, & eſte propriamente ſe chama couro, & o outro q̃ cobre os membros de dentro,& eſte ſe chama paniculo como he o pericraneo, que cobre o craneo. & nos panicolos, *Duas maneiras de couro.*

que

que cobrem o cerebro, & os que cobrem os ossos de todo o corpo, que se chama periosteum, &c.

Cuticula. Tambem ha sobre este couro de fóra, hum couro muito delgado, que chamamos cuticula, ou epidermia, o qual naõ se conta pór membro sobre si, porque està apegado ao proprio couro, & esta cuticula he a que se empola na erisipola, & no herpes.

A gordura (como diz Guido) he hũa cousa como oleo coalhado, que està no corpo pera aquentar, & humedecer os membros, da qual ha duas maneiras, hũa de fóra que està junto ao couro, & esta se chama gordura, & outra de dẽtro nos rins, a quẽ chamaõ cevo.

Da carne A carne he membro simplex, criado pela natureza, pera encher todas as partes vazias do corpo; a qual perdida se póde tornar a regenerar, & ha tres maneiras de carne (como diz Guido) s. carne simples, & pura, a qual he pouca, & somenteza, e se acha na cabeça da verga, & nas gingivas, & outra he carne grãdulosa, ou nodosa como he a dos testiculos & das tetas, & dos emuptorios; outra he carne musculosa, & esta he muita, & achase por todo o corpo.

Dos musculos. Os musculos (diz Galeno) que saõ instrumẽtos do movimento voluntario, & Guido diz, que o musculo he orgaõ do movimento livre. E he o musculo composto de nervos, ligamentos, & dos fios delles emburilhados cõ a carne, que enche, & com o paniculo que cobre, & musculo, & lacerto, he o mesmo, & chamase musculo a fórma de rato, & lacerto a forma de lagarto, porque saõ estes animaes de ambas as partes assi delgados, & longos pera o rabo, & no meyo grossos, & desta fórma saõ os musculos.

Como precedem os musculos no movimento. O procedimento dos musculos no movimento he desta maneira, que depois que o musculo he composto em qualquer parte do corpo, delle saem cordas, & ligamentos redondos, pegado com a jũtura aonde elle chega, & chegãdo a ella

a ella, se a largão estas cordas, & atão a juntura ao redor, juntamente com o paniculo que cobre o osso, & assi movẽ a dita juntura, & quando saem desta juntura se fazem outra vez redondas como corda, & com a carne que se ajunta fazem outro musculo, & chegando perto da outra junta que se segue, se faz outra vez corda redonda, & chegada a juntura a ata, & alia ao redor, & a move, desta maneira procede atè a derradeira juntura, & segundo isto sempre o musculo està antes da juntura que elle move, & assi o affirma Guido.

E quando diz que o musculo he orgão do movimento, quer dizer, que he instrumento do movimento, porque orgão se chama instrumento da alma; & quãdo diz movimẽto liquido, & escolhido, quer dizer movimẽto livre, & voluntario, porque o homẽ o pode fazer, & reter conforme ao que tiver na vontade, & claro quer dizer manifesto pera differença dos movimẽtos naturaes das virtudes de qualquer membro, & de outros movimentos, que se fazem nas partes de dentro do corpo, porque no nosso corpo ha tres movimentos. s. voluntario, natural, & composto, o voluntario he o dos musculos, que o fazemos quando he nossa võtade, como he andar, o natural he o do coração & o movimento da atração, & espulsaõ dos membros, o cõposto he o que se compoem do natural, & voluntario, como he o movimento do respirar. *Orgão, que quer dizer.* *Tres movimentos.*

Avemos de notar, que em cada membro ha quatro virtudes. s. attractiva, que atrae para a parte o sangue para a manter, & retentiva, que o retem atè que se coza, & concoctiva que o coze, & expulsiva, que bota fòra as superfluidades, & demasias que lhe não servẽ, & porque nestas virtudes ha movimentos, como he atraer, & expeler, & não saõ voluntarios, nem manifestos, como saõ os dos musculos, mas saõ naturaes, por isso se diz, que o musculo he in- *Quatro virtudes em cada membro.*

Differença dos musculos. trumento do movimento voluntario, & manifesto.

Avemos de notar, que os musculos saõ diferẽtes em seis cousas porque huns saõ grandes ourros pequenos, & huns saõ de figura triangular, como os do peito, outros redondos, como os da bexiga, & huns estão em parte alta, ourtos em parte baixa, huns profundos, ourros superficiaes, huns tem mais carne, outros menos, huns nacem en hum lugar, outros em outro.

Numero dos musculos. O numero dos musculos de todo o corpo, difficultosamente se pode contar pella diferença de fios de nervos, que nelles ha, & pellos movimentos que fazem, porèm diz Guido, que saõ quinhentos & trinta & hum, & Razis diz, que saõ quatro centos, & trinta & nvoe. Averrois diz, que saõ quatrocentos, & nove. Avicena diz, que saõ quinhentos, & doze. Valverde diz, que saõ quatrocentos, & nove, mas o saber isto não importa ao Cirurgião, mais que por curiosidade, & por esta mesma parei aqui o numero dos musculos em particular, conforme a opinião, & destribuição de Valverde author grave na Anatomia, o qual escreve isto mais especificado, & diz que os que movem a testa, saõ dous, & cada palpebra do olho saõ tres, & cada olho cinco, o naris quatro os beiços quarto, as queixadas, ou faces quatro, as queixdas de baixo oito, o osso hyoyde oito, a lingoa dez, a garganta dezoito, dez proprios, & oito comuns, a cabeça quatorze, o espinhaço dezaseis, as palhetas das espaldas oito, a barriga oito, o peito noventa & dous, com os oito da barriga, os braços quatorze, os cotovelos dez, as menores canas dos braços, oito, que movem as jũtas das mãos, os dedos das mãos cincoenta & seis, a verga quatro, o cesso tres, as pernas até os giolhos vinte, até os pés vinte, os pès dezoito, & os dedos dos pés quarenra & quatro.

Nervo. O nervo he hũ corpo redondo, comprido, & moeiço ao parecer,

parecer, & he membro simples criado pera dar centido, & movimento as partes do corpo, & he frio, & secco. E todos os nervos nacem do cerebro, & do tutano do espinhaço; & tem a sustancia semelhante á parte donde nacem, & porque o tutano he mais duro que os miolos, por isso os nervos que nacem delles saõ mais duros, & assi quanto mais abaixo, mais duros saõ, & não saõ furados, mas saõ moles por dẽtro, peraque passem os espiritus motivos, & censitivos, & os nervos opticos saõ mais moles.

Tutano do espinhaço.

A espinal medula, he hũa cousa que quasi tem a mesma natureza dos miolos, porque delles nace, & vai pelo meyo do espinhaço, até a rebadilha, & vai emburilhada com a pia & dura mater como os miolos, & tem mais outra tunica nervosa, & vai botando os nervos como botoens de arvore, por cada buraco dos ossos do espinhaço hum nervo de cada banda, & no cabo bota hum sò nervo no fim do tututano, assi que do tutano do espinhaço, nacem trinta pares, hum nervo no cabo, & dos miolos nacem sete pares, & dos nervos huns servem ao sentido, outros ao movimento, porém os que servem ao movimento, não saõ privados de sentido.

Huns servem ao sentido.

Ligamẽtos.

Os ligamentos saõ da natureza dos nervos, mas nacem dos ossos dos quaes ha duas maneiras, porque huns ataõ os ossos por dentro, & outros lião por fòra toda a juntura.

Cordas. Tenantos.

A corda, ou tenanto, que he o mesmo, saõ tambem da natureza dos nervos de mais dura sustancia, porque ficaõ em meio de ligamentos, & nervos, & nacẽ as cordas dos musculos, & o sentido, & movimento com que movem os mẽbros, & recebẽ dos nervos q̃ vem emburilhado nos musculos, & quando as cordas saem dos musculos, saõ redondas, mas na juntura se alargão, & daqui fica entendida a rezão, porque as feridas que estão tres dedos juntos da juntura saõ perigosas, & he porque as cordas nervosas, alli

Ferida jũto da jũtura he perigosa.

estão descubertas da carne, & avendo lezaõ algũa, ou puntura, pódem causar espasmo, & morte.

Veas. A vea he hũ membro simples; de natureza sua frio, & seco ainda que por accidente he quẽte, & humido pello sangue, que dentro em si tem, & compoemse a vea de nervos em pouca cantidade, & deligamentos em mayor, & tem hũa só tunica, & nase do figado pera levar sangue, & dar mantimẽto a todas as partes do corpo, & hũa sô vea ha, que

Veas arterias. nace do ventriculo direito do coraçaõ, & leva sangue escumoso aos bofes, & chamase vea arterial, porque tem duas tunicas, & a destribuição das veas se dira adiante na Anatomia do ventre fallando da vea cava.

Arteria. Arteria, quando ao sentido he membro simples, nervoso, & mais duro que a vea, & compoemse de duas tunicas, das quaes a de dentro he mais forte, & dura, & foi feita a arteria, pera levar do coraçaõ a todas as partes do corpo sangue espiritual, & vital, & para recolher o ar, pera temperar, & resfriar a quentura do mesmo sangue espiritual do coração & as arterias nacem do coraçaõ, & repartemse por todo o corpo com as veas, & em alguns lugares se aparta a vea da arteria, mas quasi sempre estão ambas juntas, & sempre a arteria està debaxo da vea, & he semelhante à destribuição das veas, & das arterias.

Ossos. O osso, he membro simples, & de natureza frio, & seco, & saõ os ossos a parte mais dura de todo o corpo, & saõ fũdamento, & sustentamento de todas as particulas do corpo, ainda que alguns saõ para guarda, & defesaõ das partes de dentro, como he o craneo pera guarda do cerebro, & as costelas do peito pera guarda do coraçaõ, & o espinhaço pera guarda do tutano delle.

Numero dos ossos 223. Saõ os ossos do corpo humano, segundo a conta do Doctor Valverde, duzẽtos, & vinte & tres por todos, dos quaes tem a cabeça sete, & ouvidos seis, a queixada de cima

doze

doze, a queixada debaixo dous, o osso hyoyde onze, o espinhaço vinte, & quatro, o osso grande cinco, a rebadilha quatro, as costelas vinte, & quatro (doze de cada banda) sete verdadeiras, & cinco mendozas, & o osso do meio do peito tem tres, & segundo outra conta, tem sete; os ossos das espaldas saõ dous, as azilhas dous, & de ambos os braços seis em cada colo da maõ oito, & em cada palma quatro, em cada dedo tres, nas coxas dous, nas pernas dos giolhos pera baixo quatro, em cada giolho hum, & em cada pé hum calcanhar, hum navicular, hum artelho na garganta do pé quatro, em cada pè, & em cada peito do pê cinco, & em cada dedo tres, salvo o polegar que tem dous, & dos vinte, & quatro ossos do espinhaço, sete fazem o pescoço, & doze as espaldas, & cinco os lombos.

Cartilagẽ. A cartilagem he membro simples, & he hũa cousa quasi da natureza do osso, porem mais mole, & foi feita pera suprir a falta do osso como he nas palpablas dos olhos, & nas orelhas. & no naris, & o meyo do peito, & no cabo das espaldas, & he a cartilagem de natureza fria, & seca.

Unhas. As unhas saõ feitas nos cabos dos dedos, pera melhor tomar, & fazer preza no que quizerem, & pera fermozura do membro.

Cabelos. Os cabelos saõ feitos pera afermosear o corpo, & pera purgar as superfluidades.

CAPITULO II.

Da Anatomia da cabeça, & suas partes.

A Cabeça, he hum membro quasi redondo, & cõposto de ossos, paniculos, & miolos, & he de compleiçaõ fria, & humida, por rezaõ das partes que a compoem, a qual tem dez partes, cinco que contem da parte de fóra, & sinco contheudas da parte de dentro, & as defòra, saõ os cabelos,

belos, o couro, a carne, o pericraneo, o craneo; & as da parte de dentro, saõ a dura mater, a pia mater, o cerebro, o rete mirabile, o osso bazilar, que he o fundamento da cabeça.

Pericraneo. O pericraneo he hum paniculo, grosso que cobre o craneo, & he nervoso, & nace da dura mater, & atase com ella com ligamentos, nervos, & veas, que entram, & saem pellas comisuras do craneo.

O craneo tem sete ossos. O craneo he hum corpo de figura quasi redonda, o qual contem dentro em si, a sustancia do cerebro, & he feito de muytos ossos, porque se acontecer algum dano em hum, não passe ao outro, como diz Mundino, & pellas comisuras se ajuntão estes ossos, os quaes saõ sete. s. hum da parte dianteira que chamão coronal, o qual he da cova dos olhos, atè à comisura, que atravessa o craneo pella parte de diante, na moleira. O segundo osso da cabeça he da parte traseira, & chamase occipicial, & fechase com hum comisura, que atravessa a cabeça desta forma, & he duro, & furado em baixo por onde sae o tutano do espinhaço. O terceiro, & quarto ossos saõ os do meyo da cabeça, chamados parietais, & apartãose por huma comisura, que està ao longo da cabeça pello meyo, que chega do osso occipicial atè o coronal, & estão estes ossos no meyo da cabeça, hum de hũa parte, outro de outra, & saõ quadrados, & ficaõ como paredes & chegaõ atè os ossos das orelhas. O quinto, & sexto ossos, saõ os escamosos, ou petrosos, porq̃ saõ duros, & saõ como escamas, junto aos ossos parietais, & nestes petrosos estão os buracos das orelhas. O septimo osso, he o bazilar, o qual he como cunha, que affirma, & sustenta todos os sobreditos ossos, & he muito duro, & tem buracos para purgar as superfluidades grossas do cerebro. E tem o craneo tres taboas na grossura (ainda que he tudo hum sò osso) das quaes a de cima, & a debaixo saõ duras, & a do meyo he mole, espongiosa, o qual foi assi ordenado da natureza es-

Tẽ o craneo tres taboas.

pongioso

pongioso no meyo porque da mesma esponjiosidade recebe o mesmo osso mantimento, & chamamos a esta taboa esponjiosa disploa, & debaxo vitrea.

A comisura he hũa abertura a modo de dentes de serra por meyo da qual se ajunta hum osso com outro, a qual comisura não se acha senão na cabeça, & saõ as comisuras cinco.s.a de diante,que chamão coronal, a qual atravessa a cabeça por onde chamão moleira. A segunda he a de detràs, que tambem atravessa a cabeça, & chamase landoide, ou occipicial. A terceira he a que vay pello meyo da cabeça ao comprido, & chegada á coronal, atè à landoide, & chamase sagital. A quarta,& quinta, saõ as duras comisuras dos ossos petrosos, & chamãose petrosas, ou escamosas, & tambem se acha às vezes huma comisura pello meyo do osso coronal, atè o nariz; as quaes comisuras servem pera que os fumos, & superfluidades do cerebro possaõ sair pera fóra, & paraque a virtude das mezinhas passe dentro à sustancia do cerebro, & que pellas comisuras se ate a dura mater com o pericraneo, & peraque dando huma pancada em huma parte naõ f ça dano no outro osso alèm da comisura. *Comisura.*

A dura mater, & pia mater saõ dous paniculos cheos de muitas veas, & arterias,os quaes ambos juntamente envolvem a sustancia do cerebro todo em redondo, & a dura mater fica da banda do craneo, porque he mais dura, & a pia fica junto do cerebro muito envolta,& unida com elle, por que he muito branda, & delgada, & com as veas que tem muitas, mantem o cerebro, & a dura mater se ata com o pericarneo pellas comisuras. *Dura,& pia mater.*

O cerebro he hũa sustancia mole, alva, & de figura quasi redonda, dentro do qual ha tres ventriculos, nos quaes se acabam de perferçoar os espiritus animaes, que elles vem & fazem do sangue espiritual, que está nas arterias do rete *Cerebro.*

mirable, que he hũa rede tecida de muitas, & mui delgadas arterias, que saõ ramos de arterias apopleticas, que sóbem do coração à cabeça, o qual rete mirabile está no meyo do osso bazilar, debaixo da sustancia do cerebro, & he o cerebro morada da alma racional, & he de compleiçaõ frio & humido, & tem algum sentimento, & tem movimento como o do coraçaõ, & assi o diz Galeno, & he diferente dos tutanos dos outros ossos, porque naõ mantem o craneo, mas o craneo se mantem pera guarda do cerebro, & os tutanos dos outros ossos mantem os ossos, & saõ os miolos do homem mais em cantidade, que de nenhum outro animal de igual grandeza, o que assi ordenou a natureza, porque tinha o homem necessidade de mais espiritus animais por razaõ das obras do entendimento, & he o cerebro partido pello meyo em duas partes, naõ todo, mas atè o meyo, por baixo da comisura sagital, & a dura, & pia mater o embolvẽ nesta meya divisaõ, & alèm disto faz outro repartimento debaixo do osso occipicial, vestido tambem com os mesmos paniculos, o qual chamaõ cerebello, & he da propria sustancia do cerebro, algum tanto mais duro, porque delle nace a espinal medula, da qual nacem os nervos do movimento, como atrás fica dito. E da propria sustãcia do cerebro, nacẽ, sete pares de nervos, dos quaes o primeiro par he o dos olhos, pellos quaes vaõ os espiritus da vista, & chamaõse nervos opticos, O segundo par vai aos olhos, pera os mover, & às palpablas, & ás fontes (& por esta razaõ saõ as feridas das fõtes muito perigosas.) O terceiro par vai dàr sentido aos dẽtes, gengivas rosto, tunica dos narizes, & lingoa. O quarto par vai ao padar, & à tunica da lingoa pera o gosto, & sẽtido. O quinto par vai aos buracos dos ouvidos a formar o sentido de ouvir O sexto par se derrama muito largamẽte por todos os mẽbros inferiores do vẽtre, & do peito, & diafragma, & tornaõ pera cima, & se fazem os nervos recurrentes

Rete mirabile.

Lib. 1. de cap. fi no. & l. 4. de diffe.

Cerebelo.

Sete pares de nervos.

recurrentes, ou reversivos, que vam a mover os istrumentos da voz. O septimo par vai á lingoa pera a mover, & ao epiglotis, & ao osso hyoyede, & esta he a mais aprovada ramificaçaõ dos sete pares, pellos mais modernos, & doctos Authores. *Nervos reversivos.*

E da mesma sustancia dos miolos da parte dianteira, nacem dous fios brandos, quasi redondos, & vam direitos aos buracos, ou colatorios dos narizes, & recebem o fumo, & exhalaçaõ das cousas cheirosas por elles, & assi se forma o sentido do cheirar (como diz Valverde) porèm Mundino diz que na parte dianteira dos miolos, junto do colatorio dos narizes, estão duas catunculas, que saõ como bichos de terras saidos para fòra, & saõ da propria sustancia do cerebro, nos quaes se funda o sentido do cheirar, & isto mesmo diz Guido, & a mim me parece bem a opiniam de Valverde pello que vi em hũa cabeça em que fiz Anatomia, que eraõ dous fios grossos, da substancia do cerebro, que entravão no osso do naris, hum de hũa parte, & outro de outra. *Sẽtido do cheirar.*

CAPITULO III.

Da Anotomia do rosto, & suas partes.

CHamase rosto que està do cabelo da cabeça pera baixo, & diremos primeiro dos olhos, que saõ instrumẽto da vista, & sua propria, & natural cõpleiçaõ, he fria, & humida, & os nervos que dam ser aos olhos pera a vista, se chamaõ nervos opticos, & nacẽ da parte dianteira dos miolos, & depois q̃ saem se ajuntaõ antes de chegar aos olhos, & fazem esta figura, o que a natureza assi ordenou, porque vendo os olhos hũa cousa naõ pareçaõ duas, o que acontecera se os nervos da vista foraõ apartados, os quaes dous nervos entre todos os outros nervos saõ contrarios, porque a conca- *Nervos opticos.*

concavidade nos outros, naõ aparece tam manifestamente com onestes dous, os anatomistas chamão a estes nervos, opticos canos, & saõ os olhos compostos de sete tunicas, & de tres humores. A primeira tunica he alva, & grossa, & cêrca todo o olho em redondo, tirando o que aparece da cornea, em fim he todo o brãco do olho, a qual tunica nace do pericraneo, & chamase conjuntiva, ou abnata; ou albuginea. A segunda tunica nace da dura mater, & a parte de dentro pera detrás do olho, se chama sclirotica, & pella parte dianteira do olho se chama cornea, que he aquelle redondo que està no meyo do olho no meyo do qual està a menina. A terceira tunica nace da pia mater, & a parte de detràs, chamase secundina, & a parte de diante que está junto da cornea chamase uvea, a qual tem o buraco da popilla, ou menina do olho. A quarta tunica nace do nervo optico, & a parte de detrás chamase retinea, & a dediante que está sobre o cristalino q se chama atanea, & estas saõ as sete tunicas dos olhos, as quaes materialmente saõ quatro mas tomão sete nomes, segundo a diversidade das cores que tem, & do officio, & os humores dos olhos saõ tres. O primeiro he o cristalino, que està situado no meyo do olho, & he de cor de cristal da forma de hũa pedra de chuva, no qual principalmente se forma a vista, & depois deste pera a banda de detràs, està outro humor chamado vitreo, o qual sustenta, & compreude pela parte de detrás, o cristalino, os quaes ambos se embolvel na tunica, que nace do nervo optico, chamada retinea, & da parte de diante do humor cristalino, està o humor albugineo, ou acoso entre a tunica atanea, & a uvea, o qual humor foi feito pera humedecer o olho, & pera ser meyo das especies visivas de as receber, & pera prohibir, que o humor cristalino naõ chegue ao ar de fóra, & peraque a cornea esteja apartada do cristalino; & tem mais os olhos nervos, que os movem, os quaes

Sete tunicas.

Tres humores.

nacem

nacem do cerebro do segundo par, & tem cinco musculos cada olho, & tem veas arterias, & carne esponglosa pera o lagrimal, & tem as palpablas cartilaginosas, como cabelos no cabo, & musculos, que fecham, & abrem.

O nariz do meyo pera baixo he de cartilagem, & pera cima he de osso, & tudo he cuberto de carne, & foi feito o nariz pera instrumento do cheirar, & pera por elle entrar o ar a respiração pera os bofes, & tambem pera purgar por elle as superfluidades grossas do cerebro; & pera fermosura do rosto. *O naris.*

As orelhas saõ feitas de cartilagem, & estão postas sobre os ossos petrosos, & forão feitas pera instrumento do ouvir, & não ha nellas bicho como o povo diz, mas a cada ouvido vai hum nervo, que nace do cerebro, que he o quinto par, o qual chegado ao buraco do ouvido, faz hũa pelle tecida de fios do mesmo nervo, aonde da o tom da voz, & se faz o sentido de ouvir; & detrás dá orelha na parte baixa, he o lugar que chamamos emuntorio do cerebro. *Orelhas.*

Os dentes saõ da natureza do osso, & saõ por todos vinte, & oito, ou vinte, & tres, & tem as raizes metidas no osso da queixada, & huns tem hũa, outros duas, outro tres, outros quatro, & o proveito que os dentes fazẽ, he mastigar, & juntamente preparar melhor a comida, para melhor se poder engulir, & fazer o cozimento no estamago, & tambem servem pera melhor pronunciar a voz os quaes dentes toda a vida crecem, porque com o mastigar se gastam: & o sentido, & dor que os dentes tem não he do osso, senão do nervo que vem ter à raiz delles, & o faz doer. *Dentes.*

A lingoa he hũa particula carnosa, mole, esponglosa, cõposta de muitos nervos, veas arterias, & ligamentos, & a sua reiz està implantada, ligada com ligamento no osso hyoyde, & foi feita pera instrumento do gosto, & pera go- *Lingoa.*

vernar

Osso hyoydo. vernar a comida na bocca, & pera pronunciar a falla.

O osso hyoyde he hum osso naõ muyto duro, mas quasi cartilaginoso, no qual se affirma a lingoa, & se apega com ligamento, pera melhor fazer seus movimentos, & he de figura como esta, & Carpo diz que lhe lhe chama Galeno hyoyde, ou lambe, ou lande, & Avicenna lhe chama alfahic.

Veas leonitas. As veas leonitas saõ duas, as quaes estaõ debaixo da lingoa, & saõ as que se sangram na esquinencia, & tambem debaixo da lingoa estão carnes grandulosas, nas quaes ha dous orificios por onde sae a saliva pera humedecer a lingoa.

Fauces. Gargãta. Amidalas. As fauces, he aquelle espaço por detrás da campainha: a garganta se chama todo o pescoço da boca em que se cõtem o principio do izofago, & da traca arteria, & do epiglotis, & das amigdalas. As quaes amigdalas saõ hũas carnes grandulosas nas ilhargas da campainha pera receber as superfluidades da cabeça, & por isso apostemão muytas vezes, & se faz hũa inchaçaõ como desquinancia, & a esta inchação das amigdalas chama o povo os da bocca caidos.

A campainha. A campainha astà pendurada no meyo das amigdalas como hum bago de uvas, & por isso se chama em latim *uvea*, & he de sustancia rala, & fofa pera receber as superfluidades que caem da cabeça, pera que naõ cayaõ no peito, & serve tambem pera ajudar a formar a voz, & esta campainha se estende às vezes com humidade da cabeça, & isto he propriamente os da boca caidos.

Os da boca caidos. O padar se chama toda a parte superior da boca, que chamamos o ceo da boca, o qual està cuberto com hum paniculo nacido do estamago.

CAPI-

CAPITULO IV.

Da Anatomia do pescoço, & suas partes, espaldas, & braços.

O Pescoço tem couro, carne musculos, ligamẽtos nervos, veas arterias, a traca arteria, o izogafo, o epiglotis, hum pedaço do espinhaço, que saõ sete espondis, pellas ilhargas dos quaes nacem da nuca sete pares de nervos, q̃ levão sentido, & movimento aos ombros, & braços, a algũas partes da cabeça, & do mesmo pescoço, donde consta que todas as enfermidades, & feridas do pescoço, saõ perigosas por rezão das veas, arterias, & nervos, que nelle ha, & tambem se mostra, q̃ as aberturas se haõ de fazer ao longo.

A traca arteria, ou aspera arteria, ou cana do bofe (que tudo he hũa mesma cousa) he caminho por onde o ar vai aos bofes pera tẽperar, & resfriar o coração, o qual ar entra pellos narizes, & boca, & he composta de muitos aneis de cartilagem, atados com hũ paniculo forte; & o seu lugar he debaixo da barba. E pella parte de detras junto do izofago he mais mole, que por diante. *A traca arteria.*

O izofago, ou meri, ou tragadeiro, q̃ tudo he o mesmo, està por detràs da traca arteria, o qual he caminho por onde vai a comida, & bebida ao estamago, & he cõposto de 2. tunicas. *Izofago.*

O epiglotis, ou larinx (que tudo he o mesmo) he hũ pedaço de cartilagẽ como hũa colher, que està sobre a boca da traca arteria, a baixo da campainha da banda da lingoa, ao qual chama Mundino coopertorium, & Galeno lingoa fistula, o qual foi feito pera ajudar a formar a voz, & pera ser chave da traca arteria ao tempo de engulir, porque se poem sobre a boca da arteria, paraque a comida, & bebida passe a diante, & va pello seu caminho, que he o izofago, & não caya na traca arteria, porque caindo faz tosse, *Epiglotis.*

& parece,

& parece que afoga, a pessoa como ocontece aos que estando comendo ou bebendo, querem falar ou rir ao tempo do engolir, & a isto chama o povo (deulhe no goto) & a rezão disto acontecer, he porque ao tempo de formar a voz, ou rir, se levanta a palheta com a força do ar que sae do peito pella traca arteria, & pera engolir convem estar a palheta baixa, que são duas obras contrarias em hũm mesmo tẽpo, & querendo passar a comida, cae na aspera arteria, por estar destapada, & sucede a tosse, que molesta a natureza, porq̃ a aspera arteria he lugar pera o ar sómente, & não pera cousa que tenha corpo.

Deulhe no goto.

Veas organitas.

As veas organitas estaõ no pescoço, & parecem de ambas as bandas, quando tomamos algũa força, & se por algũa ferida se cortão, saõ muito perigosas, & assi como vão as veas vão tambem as arterias, as quaes todas sobem do peito ao pescoço, & vão junto ao izofago, hũa de cada banda.

Espador.

O osso da espadua he a maneira de pá, & chega até o ombro, & nelle se encaixa o osso do braço pella banda de detrás, & da parte do peito se encaixa no proprio ombro a azilha ou furcula, hũa em cada ombro, a qual faz estar o ombro mais firme.

Furcula.

Sobacos.

Debaixo dos ombros nos sobacos se chamão emũtorios do coração, & estão cheos de carnes grandulosas. As veas, q̃ commummeute se sangrão no braço, saõ estas, a cefalica, ou da cabeça a qual saindo do seu tronco, que he na raiz do pescoço, vem por sima do ombro, & dece pella parte do braço, até o cotovelo, & vai até os dedos entre o polegar, & o outro. Outra vea vẽ por baixo do sobaco, & vai decendo pella parte baixa do braço pella banda de dẽtro, a qual se chama basilica, ou da arca & manifestase no cotovelo, no sangradouro, na parte mais baixa, & passa a mão, & aparece no dedo minimo, & chamase salvatela, ou do figado na maõ direita, & esplenetica, ou do braço na mão esquerda. Destas

Vea da cabeça.

Vea da arca.

Vea do figado.

duas

duas veas da cabeça, & da arca chegando perto do ſangradouro, ſae hum ramo de cada hũa, & ajuntãoſe logo abaixo do ſangradouro no principio da chãa do braço, & fazẽ hũa vea que chamão de todo o corpo, ou comum, ou mediana. *Vea do braço.*

Debaixo da vea da arca vai a arteria, & ramificaſe pello braço, & manifeſtarſe no colo da maõ aõ de ſe toma o pulſo. *Vea de todo o corpo* *Arter.*

Os muſculos, que movẽ o braço pello ombro nacem do peſcoço, & além diſto nacẽ do meſmo peſcoço quatro nervos pera cada braço, & deſtes nervos cõ a carne, & paniculos ſe fazem quatro muſculos principaes, & grãdes, que eſtaõ no bucho do braço, os quaes movem o outro meyo braço do cotovelo por diante, & dalli ſe fazẽ outros quatro que movem a maõ, & os que movem os dedos.

No bucho do braço atè o cotovelio, naõ ha mais, que hũ oſſo, o qual tẽ tutano, & he redondo de ambas as bãdas, & do cotovelo atè a maõ ha dous oſſos chamados fociles, & ambos ſaõ groſſos, & eſtaõ apartados no meyo, & ajũtãoſe nos cabos, & aſſi ſaõ mais delgados no meyo, q̃ nos cabos. *Bucho do braço.*

No colo da mão ha oito oſſos muitos pequenos, nos quaes ſe encaixão as duas canas do braſſo, & da outra parte encaixaõ os oſſos da palma da maõ. *Colo da maõ.*

CAPITULO V.

Da Anatomia do peito, & ſuas partes

O Peito he arca dos mẽbros eſpirituaes, & as partes de fóra ſaõ couro, carne muſculo, as tetas os oſſos; & as de dentro ſaõ coraçaõ, bofes, paniculos ligamentos, veas arterias. *Peito.*

As tetas ſaõ compoſtas de carne granduloſa, & eſpongioſa, & de veas, arterias, & nervos. *Tetas.*

Os oſſos do peito no meyo, ſaõ muita cartilaginoſos, nos qaaes ſe encaixaõ as coſtelas as quaes ſaõ por todas 24 doze de cada banda, ſete verdadeiras, & ſinco mendoſas *Coſtelas.*

O co-

O coração. O coraçaõ he a principal parte das de dentro do peito, o qual he principio da vida, & assi como Rey, està no meyo do peito, & da parte baixa pēde hũ pouco pera a bāda esquerda, & tē hũas azas, ou orelhas, pellas quaes entra o ar pera o resfriar, & està vestido em pelle nervosa, & forte q̃ chamaõ pericardeo, o qual pericardeo està cheo de agoa pera refrescar, & humedecer o coraçaõ q̃ se não seque cõ sua grande quentura, & he o coraçaõ de sustancia dura, & tem dentro dous ventriculos, nos quaes se coze o sangue grosso, que vem do figado, & se faz delgado, & espiritual, o qual sangue sae do ventriculo esqnerdo do coraçaõ, por hũa arteria grande, que vai ao longo do espinhaço da banda de dētro por baixo da vea cava, & se destribue pellas arterias por todo o corpo, assi como as veas, & está o coração atado cõ os bofes por meyo de hũa pelle q̃ chamão mediastino, & he o coração de compleição quente, & secco em quanto he parte vivente.

Pericardeo.

Bofes. Os bofes saõ sustancia mole, esponglosa, & alva, & saõ da compleiçaõ quente, & humida, & o seu officio he recolher o ar pella traca arteria (que entra pellos narizes, & boca) pera com elles resfriar o coração, ao qual estaõ de cõtino abanando, porque lhe fica no meyo, & os bofes detrás pera a bāda do espinhaço, & do bofe ao vētriculo esquerdo do coraçaõ vai hũa vea, que chamaõ arteria venal, pella qual vai o or, & vapor ao ventriculo.

Arteria venal.

Mediastino. Tambem ha no peito tres paniculos, hum he o que chamaõ mediastino, o qual dividi o peito pello meio de atlo & baixo em parte esquerda, & direita, & para a parte de detrás pera os bofes he hum só paniculo, & para a patte de diāte se faz em dous, abrindose de modo, q́ fica hũ vaõ no meyo do peito dentro no mesmo mediastino, & ficaõ os fins das bordas dos paniculos apegados á cattilagem do meyo do peito, & neste vaõ pòde haver ferida que entre dentro, &

naõ

não penetre aonde está o coração. O outro paniculo, he o que cobre as costelas pella banda de dentro, o qual se chamão pleura, & neste se faz a inflamação, q̃ chamão pleuris, ou outro paniculo he o diaframa, o qual divide os membros espirituaes dos nutritivos, & naturaes atravessando o peito, & he nos cabos mais carnoso, & no meyo mais nervoso, & pella banda de cima està a pegado, & continuado cõ a pleura, & da banda debaixo o està com peritorio da barriga, & sobre este paniculo cae o sangue nas feridas penetrantes do peito, o qual paniculo se apega na segunda costella mẽdoza nas ilhargas, & espinhaço, & por diante faz hũa volta por cima da ponta da cartilagem, que o povo chama espinhela, & o officio deste paniculo, he fazer a respiração, & ajudar a espulção das fezes do ventre, & chamase diafragma, ou septo transverso, ou parede. *Pleura.* *Septo transverso.*

CAPITULO VI.

Da Anatomia do ventre, & suas partes.

PEllo ventré, se entende aqui a região dos membros nutritivos, & que estão do diafragma pera baixo, & as partes de fóra saõ couro, & gordura, & carne musculosa, ao qual tudo junto chamão mirac, & a pele que està debaixo nervosa como purgaminho, chamão sifac, ou peritoneo, a qual pelle tem o peso das tripas, & está pegada à mesma carne musculosa, & esta pelle he a que se quebra nos potrosos, & as tripas caem sobre a carne, & a estendem, *Mirac.* *Sifac.* *Peritoneo.*

As parres de dentro da barriga, saõ o figado, a bexiga do fel, o baço, rins, estamago, tripas, zibro, veas miseraicas, vea cava.

O zirbo, ou redanho, ou o mento (que tudo he hũa mesma cousa) he hum paniculo, que envolve, & cobre o estamago, *Zibro.*

mago, & tripas, & he composto de duas tunicas delgadas, q̃ tem muitas veas, arterias, & muita gordura, & nace do petitoneo da banda do espinhaço, & foi ordenado pera aquẽtar o estamago, & tripas.

Tripas. As tripas saõ hũs vasos feitos de duas tunicas pera ajudar aperfeiçoar a primeira digestaõ da comida, & pera dar ao figado, a sustancia della por meyo das veas miseraicas, & pera purgar as fezes por camara, & do fundo do estamagó atè o cesso tudo he hũa tripa, mas vai fazendo muitos rodeos, pello que lhe foraõ dados diversos nomes, assi pela diversa sustancia dellas, como pello differente officio que tẽ, & primeiramente se dividem em delgadas, & grossas, & as delgadas começaõ logo do fundo do estamago, & estaõ do embigo pera cima, & as grossas do embigo pera baixo, & nas delgadas està a comida já cozida no estamago, que em parte se ha de converter em sangue, & nas grossas estão as fezes, & as delgadas se dividem em tres. A primeira se chama duodena porque naõ he mais comprida, que de doze dedos. A segũda chamaõ jejuna, porque està quasi sempre vazia, por reter menos que as outras. A terceira chamaõ ileon, porque he mais delgada, & mais comprida, que todas as outras tripas juntas, & as tripas grossas se repartem tambem em tres. A primeira se chama cega, porque he como hũ cotovelo. que não tem mais que hum buraco. A segũda se chama collon, a qual he grande, comprida, & grossa, & tẽ muita collas, ou ceos redondos, & tem muitas gordura, & nesta começão as fezes a tomar sua forma, & nesta se faz o rugido das tripas, antes de comer. A terceira se chama recto, porque he direita, liza, & redonda, & chega atè o cesso aonde estaõ os musculos, que gavernaõ as fezes, & tem todas as tripas de comprimẽto, nove, ou ou dez varas, porq́ eu as medi no hospital, de Guadalupe em dous homens, & hũ tinha treze varas, & meya, & outro quatorze, de vara de quatro palmos, &

no Hoſpital de Liſboa as medi em hum homem, & achei nove varas, & meya, de vara de cinco palmos.

O miſenterio, he hũa cubertura de duas tunicas, que cobrem hũa veas que chamaõ miſeraicas, que eſtaõ apegadas às tripas em redondo pella parte baixa, que ficaõ â feiçaõ de hũ abano da India, que todos os ramos vão ter a hũ troco, & nacem eſtas veas de hũa vea que chamão vea porta, a qual nace da parte concava do figado, com as quaes veas o figado toma a parte mais ſutil da comida, depois de cozida no, eſtamago da qual ſe faz a maſſa ſanguinaria no meſmo figado pera mantimento de todo o corpo, aſſi que as veas miſeraicas, chupaõ do fundo do eſtamago, & de todas as tripas o mais ſutil da comida, & o metem na vea porta, & ella o mete no figado. *Miſenterio* *Veas miſeraicas.* *Vea porta.* *Eſtamagô.*

O eſtamago he hũa panela em que ſe coze o que comemos, & bebemos, & eſte he o ſeu officio, o qual faz com a quẽtura da propria carnoſidade de ſeu fundo, & cõ as quẽturas adquiridas das partes veſinhas, & he feito de duas tunicas, a carnoſa da parte de fòra, & a nervoſa da parte de dentro, & eſtâ o eſtamago poſto no meyo do peito por baixo do diaframa, entre os cabos das coſtellas mendoſas, & no fim da cartilagem do peito, & tem fios de nervos ao lõgo pera atraer, & outros pera reter, & outros pera botar fóra, & a ſua figura he redonda, & lõnga pera a parte baixa porque não ſe faiſſe logo o que eſtiver dentro nelle, & pende o fundo do eſtamago pera a parte direita, & he ao modo de hũa abobora curvada.

Figado.

O figado he inſtrumento da ſegunda digeſtaõ em que ſe faz o ſãgue, & eſtá poſto na parte direita de baixo das coſtelas mendoſas, & a baixo da teta direita, & he a modo de lua, & curvado pera a parte das coſtelas, & cõcavo pera a parte do eſtamago, & tẽ cinco pẽcas a modo de hũa mão, & comprendede baixo de hũa penca o fundo do eſtamago, & a ſu-

tancia do figado, & he vermelha, & carnosa como q̃ fosse sã-gue coalhado, & he de compleiçaõ quente, & humida.

Vea cava. A vea cava nace da parte gibosa do figado, aqual tira o sangue de todo o figado, & ramificãdose por todo o corpo, leva sãgue a todas as veas, & partes do corpo pera se mãterẽ & a destribuiçaõ desta maneira, em saindo do figado vai essentado no espinhaço pela banda de dentro, & subindo pera sima bota ramos ao diafragma, & peito, & chegando ao coração bota hum ramo ao ventriculo direito, & vai diãte; antes de chegar a furcula, bota a cada braço hum ramo, que vai por dentro do sobaco, & pella banda de dentro, & parte baixa do braço, que saõ as veas da arca, & indo à vea cava mais asima bota, ao longo da furcula dous ramos, hũ a cada braço, que vão pella banda, de cima dos braços, que saõ as veas da cabeça, & vai procedendo a vea cava com dous ramos, hum de cada banda do pescoço, que chamão veas organitas, que estão ao longo do izofago, as quaes vão à cabeça, & se ramificão por toda ella em outros muitos ramos pequenos, & assi como a vea cava saindo do figado, vai pera cima assi tambem vai pera baixo sobre o mesmo espinhaço, & passando por entre os rins, bota a cada hum hũa vea q̃ chamão emulgente, pellas quaes chupão os rins a ourina, & vai adiante, & chegando ao osso sacro, se reparte em dous ramos grossos, que passando por baixo das verilhas, vai a cada perna, hum por baixo do osso da coxa, o qual se reparte em muitos ramos, atè o pé, & aparecem dous ramos no artelho, hum da banda de fóra, que chamão safena, onde se faz a sangria pera a dor da ciatica, & rins, & outra de dẽtro onde se sangra pera todas as demais doenças, a qual chamão virginal, ou vea da madre.

Veas emulgentes.

Da arteria grãde. E desta maneira quasi que se ramificão as veas, se ramificão tambem as arterias da arteria grande, que sae do ventriculo esquerdo do coração, & vai ao longo do espinhaço

por

por baixo da vea cava.

A bexiga do fel he composta de hũa tunica grossa, & dura, & he como hũa bolsa posta na concavidade do figado, junto da penca do meyo, & foi ordenado pera receber a colera, superfluidade de sangue, q̃ se faz no figado; & tem dous buracos, hum mais asima pera receber, & outro mais abaixo, pera botar, & vai de fel hum pequeno ramo ao fundo do estamago, & ás tripas, & leva hũa pequena de colera pera aquentar, & fazer melhor, a digestão. *Bexiga de fel.*

O baço está na parte esquerda no fim das costelas mẽdosãs acima do osso da anca, & he hum recebedouro da melãcolia, superfluidade do sangue, que se faz no figado, & he de sustancia esponjosa, & mais negro que o figado, & he longo, & delle sae hũa vea, que leva melancolia à bocca do estamago, para incitar o apetite de comer. *O baço.*

Os rins saõ particulas feitas no corpo pera alimpar o sãgue da acosidade, & saõ dous, hum da parte direita, outro da esquerda mais abaixo, que o direito, porq̃ não puxassem ambos igualmente, & hũ empedisse ao outro, & saõ de sustancia carnosa, & dura, & saõ a modo de hum ovo apertado, & tem dentro em si concavidade, na qual recebem a ourina, que he a agoa, ou soro do sangue, & isto pelas veas, q̃ chamão emulgântes, que a estão tirando da vea cava, & por outra parte botão a ourina pera a bexiga por hũas veas, que chamão ureteras, & estão postos os rins sobre os lombos, & saõ dous, & não hum só, porque como a ourina he mais cantidade, que nenhum outro extrumento do corpo, foi necessario serem dous vasos por onde se espurgase. *Os rins.* *Ureteras.*

Pellas ancas se entẽdẽ aqui a parte mais baixa da barriga, atè as coxas aonde se contèm a bexiga, os vasos espermaticos, a madre, os testiculos, a verga, as verilhas, & achãose nas ancas dous modos de ossos, porque na parte de derràs està o osso sacro, ou grande, & os ossos do cabo, que saõ

Rebadilha. de cartilagem, que chamão a rebadilha, & das ilhargas estão dous ossos grandes, hũ de cada ilharga, & vem ambos a fechar diante da natura, & chamase os pectinis, & as mulheres lhe chamão osso da ponte, & nestes dous ossos se encaixão os ossos das coxas. *Osso da ponte.*

Bexiga. A bexiga he hum saco, & recebedouro da ourina, que vẽ dos rins, & he composta de dous paniculos, & o de dentro he mais forte, & he redonda, & està posta debaixo do lugar vergonhoso no meyo, & tem dous caminhos longos, q̃ lhe vem dos rins, os quaes se chamão poros ureteras, & entrão nella pella ilharga, trazẽdo a ourina dos rins, & tem a bexiga hum pescoço carnoso com musculos, que fechão, & abrem ao sair da ourina.

Vasos espermatais. Os vasos espermaticos, saõ hũas veas, que nacem da vea cava junto dos rins, assi nos homens como nas mulheres, & levão sangue aos testiculos pera se fazer a esperma.

Testiculos. Os testiculos saõ de sustancia carnosa, & grandulosa, & alva, & chamãose membros principais por rezão da géração, & não da vida, porque sem elles pode viver o homem, & nos homens estão da banda de fora, & nas mulheres de dentro, & a bolsa dos testiculos, se chama escroton em latim, & oscheon em Grego. *Escroton. Oscheon.*

A verga. A verga he composta de couro, musculos, tendoens nervos, veas, arterias, ligamentos, & a pelle, que cobre a cabeça se chama prepucio, & aquelle fio como costura, q̃ está pello meyo dos testiculos, atè o cesso, se chama perineo, debaixo da qual costura vai o cano da ourina, & este espaço todo dos testiculos, até o cesso se chama interfemineo, & o cano, & pescoço da verga, chega atè junto do cesso, & alli dá hũa volta pera entrar na bexiga. *Perineo. Interfemineo.*

A madre. A madre he composta de duas tunicas, & he redonda, & o seu lugar he entre a bexiga, & o instetino recto, & tẽ colligancia com todos os membros do corpo principais, & com

as tetas principalmente, & o colo da madre vem da boca da madre, atè fòra ao vaſo vergonhoſo, & o colo da bexiga, nas mulheres, vem ao longo do colo da madre, pella banda de cima, até o vaſo vergonhoſo. *Colo da Bexiga.*

As verilhas ſaõ emuntorios do figado, & ſaõ de carne grandulofa, aparelhada pera receber as ſuperfluidades do corpo, & membros naturaes. *Virilhas.*

Das pernas.

As pernas compoemſe de couro, & carne, veas, arterias nervos, muſculos, tendoens, ligamentos, oſſos, do que tudo já temos dito em géral, & nos nervos que movem as pernas, nacem do eſpinhaço junto aos rins, & do oſſo ſacro, & de alli vão por dentro do oſſo da coxa, & chegão á perna, & com a carne que ſe ajunta ſe fazem muſculos, & movem a perna pella ordem, que dicemos no capitulo dos muſculos, & os ligamentos grandes ſe manifeſtão claramente debaixo das curvas, & giolhos, & no calcanhar, & artelho, & a ſola do pè todo he ligamento, & da virilha até o giolho, a que chamão coxa, eſtá hum ſó oſſo, o qual tem tutano, & he redondo de ambas as partes, & aponta de cima, tem ſô redondo, que encaixa no oſſo da anca, & a ponta de baixo tem dous redondos, que ſe encaixão em duas concavidades dos dous oſſos, que eſtão no giolho pera baixo, & no giolho eſtà hum oſſo redondo, & largo, que ſe chama patela, ou rotula do giolho: & a perna do giolho pera baixo, ſe chama tibia, & tem dous oſſos que ſe chamão focilis, & o mayor eſtá da parte de dentro, & o menor da parte de fôra, & dos mais oſſos, que eſtão no pè ja temos dito no capitulo dos oſſos, & das veas do pè, diſſemos no capitulo da vea cava. *Giolho.*

TRATADO SEGVNDO DE APOSTEMAS.

CAPITULO I.



APostama he enfermidade composta de tres generos de enfermidades, jũto em hũa grandeza. E isto he declarar o apostema pellas cousas essenciaes delle, porq̃ quando se diz que o apostema he tumor fóra da natureza, no qual está junta algũa materia, que enche, & estende, naõ se declara o apostema, por sua essencia, senão por accidente, porq̃ tumor não he de essencia do apostema (entendendo tumor manifesto) como se vè no erisipela, & optalmia, que não tem tumor manifesto, & saõ apostemas.

Porque se chama o apostema enfermidade?

Que cousa he enfermidade.

Porque a enfermidade he hũa disposição contra natureza, pella qual as obras de nosso corpo, saõ manifestamente impedidas, & isto faz o apostema, & por este razão se chama enfermidade.

Que quer dizer enfermidade composta?

Quando dizemos, que o apostema he enfermidade composta de tres generos, &c. quer dizer, que de tres generos de enfermidades se faz apostema, huma só enfermidade, segundo hũa fòrma, & hũa essencia, a qual he distinta de todos os outros tres generos, no qual ha hũa intenção curativa, que he evacuar a materia, a qual tirada se tiraõ os tres generos de enfermidades, & fica alguma mà compleição, não he ja parte do apostema.

Quaes

Quaes são estes tres generos de enfermidades?

São mà cōpleição, solução, de cōtinuidade, & mà cōposição.

Porque se chamão genero de enfermidades?

Porque debaixo delles se contem muitas especies, assi como de baixo da solução se entende, ferida, fractura, chaga, & de baixo da mà compleição se contem as quatro calidades de quente, frio, humido, & seco destemperadas, & debaixo da mà composição, se contem a mà figura, mà superficicie, & má cantidade.

Que cousa he solução de contmuidade, ou mà uniaõ?

He hum apartamento de partes, que estão juntas, o qual està dentro no apostema de humor, que alli està junto, que a parta as partes hũa da outra.

Que cousa he má compleiçaõ?

He hũa destemperança da parte doente em alguma das quatto calidades de estar mais quente, ou fria, ou humida, ou seca do que convem.

Que cousa he má composição?

He a ruim figura da parte de estar fòra de sua natural fôrma, & composição, & proporção.

Qual pecca primeiro no apostema?

Primeiro pecca a mà compleição, & logo a má uniaõ, & depois a má composição, como diz Guido.

E avemos de notar a qui algũas duvidas, que ficarão em dotrina pera os que aprendem, & pera lhe esperar os entẽdimentos, & a primeira he, q̃ parece q̃ primeiro pecca a mà cōposição no apostema, & não a mà compleição, como diz Guido, porque ainda q̃ em hũ membro corra humor algũ pera fazer apostema, & destẽpere a parte, & aja má calidade, todavia, em quanto não faz tumor, não julgamos estar apostema no membro, logo parece, que primeiro pecca a mà composição, á qual duvida se póde responder, que de tres maneiras podemos considerar o apostema. A primeira,

quanto

quanto ao seu ser, & a sua gèração, assi primeiro pecca a má compleição. A segunda, quanto ao sentido da vista, & assi primeiro pecca a má composição. A terceira quanto ao dano, que faz nas obras do corpo, & assi algũas vezes a má compleição impede mais as obras do membro, em que està, como acontece nos apostemas quentes, que tem quentura, dor, & outros accidentes com os quaes impedem as obras do membro, & outras vezes impede a mà composição, como acontece nos apostemas frios, os quaes impedem as obras do membro, por rezão do tumor, & não da quentura, nem dá dor.

Duvida. Outra duvida se move, que parece que não he necessario aver solução de continuidade no apostema, porque no fleimão, que hoje começou, não ha solução de continuidade, porque solução de continuo he separação, & apartamento de partes, o qual faz no apostema a materia feita, & no que hoje começou não ha materia feita, nem separação de partes, mas ha sómente hũa destemperança, & hum enchimento na carne do humor, porque corre à parte, & todavia he apostema, logo parece q̃ não he necessario pera ser apostema que haja solução de continuidade. A isto se póde responder, que quando falamos de solução de continuo no apostema, entendemos solução largamente por solução, & distinção do continuo (que quer dizer inteiro) & do contiguo (que quer dizer o que està junto, & apegado como estão os musculos hum com outro,) & assi no apostema, que começou hoje, basta aver distinção de partes, que aqui chamamos solução de continuidade.

Continuo.

Contiguo.

Duvida. Tambem por outra duvida se mostra, que pòde aver apostema sem mà compleição, porque o apostema, feito de dous humores, hum frio, & outro quente em partes iguaes, fica temperado, & aonde ha temperança, não pòde aver má compleição, que he destemperança em as quatro calidades

de

de mais quente,ou frio,ou humido,ou ſeco, & neſte apoſtema eſtà o humor temperado por eſtar em partes iguaes, & he apoſtema, logo bem ſe ſegue, q̃ pode aver apoſtema, ſem mà compleição. A iſto ſe pòde reſponder, que quando ſe diz que a má compleição, he deſtemperança em hũa das quatro calidades, ſe entende que eſtà deſtemperança ha de ſer na parte em que eſtà o tumor, & ainda, que o humor eſteja temperado por eſtar miſturado em partes iguaes todavia a parte eſtâ deſtemperada, pois tem em ſi couſa contra ſeu temperamento, & fóra de ſua natureza, & alèm diſto ainda que o apoſtema ſido humor igualmente miſturado, ſe poſſa dizer temperado, não chamamos humor temperado, ſenão aquelle que eſtá regulado pela natureza, pera poder manter, o corpo, & eſte, que eſtá na parte, ainda que eſteja miſturado igualmente, todavia eſtá jà fòra da regra, & ordem da natureza, & não preſta pera manter o corpo, pella qual rezão o argumento não conclue nada, *Humor. temperado.*

Se póde aver apoſtema em todas as partes de noſſo corpo?

Algũs Authores dizem, que não, & dão por rezão, que os membros moles, como o cerebro, & os duros como o oſſo, não pôdem padecer inchação, nem extenſaõ, & pello conſeguinte não averà mà compoſição, & aſſi não pòde aver apoſtema. Outros dizem, que pòde axar apoſtema em todas as partes de noſſo corpo, & deſta opinião he Avicenna q̃ diz, que quaiſquer membros pòdem padecer extenſaõ natural, por rezão do mantimento, de que ſe mantem por virtude do qual crecem os membros como ſe vè nos mininos, & mancebos, que vaõ creſcendo, & engroſſando todos os membros do corpo donde ſe ſegue que tambem poderão receber eſtes membros eſtenção contra natureza do humor que corre, ou das ſuperfluidades do mantimento proprio das partes, & pello conſeguinte averá apoſtemas

nellas,

ellas. E pera concordar eſtes Authores, digo, que todos dizem bem, porque os que dizem, que não ſe pòde fazer apoſtema no oſſo, nem cerebro, entendem apoſtema grãde, & os que dizem que ſi, entendem apoſtema pequeno.

E todavia ſe affirma que em todas as partes de noſſo corpo ſe póde fazer apoſtema, porque eu vi hum homem no hoſpital de Guadalupe, que morreo ſubitamente, & lhe ajudei a abrir a cabeça, & tinha dentro em hum ventriculo na meſma ſuſtancia do cerebro hum apoſtema duro como ſcirro, tamanho como hũa noz, & deſta opinião he Mundino tratãdo da Anatomia de cerebro, & contando as enfermidades que pôde padecer, entre as mais que aponta diz, que pode ter apoſtema a propria ſuſtancia do cerebro, & que he mortal, & que os oſſos poſſaõ apoſtemar, álem do que diz Avicenna, o affirma Jacobo Rufo, no livro que eſcreve de tumores flematicos aonde diz, que os apoſtemas tomão differentes nomes, conforme as partes onde eſtão, & aſſi diz, que o que eſtà no oſſo, ſe chamarà apoſtema oſſei, & o meſmo diz Mundino, pellas quaes palavras moſtra claro, que o oſſo póde apoſtemar, & chamarſe a excrecencia do oſſo.

Se apoſtema he enfermidade ſimples, ou compoſta?

Reſponderemos com Guido, que ſe pòde chamar o apoſtema enfermidade ſimples, & compoſta, ſegundo diverſas conſideraçoens, porque ſe conſideramos o apoſtema ſegũdo ſua forma eſſencial, & natural, & enfermidade ſimples, porque he hũa ſò enfermidade em numero, & em forma diſtinta de qual quer outra, & ſe conſiderarmos quanto a ſeu acto curativo he enfermidade ſimples, porque he hũa ſò intenſaõ curativa, & ſe conſiderarmos quanto à materia de que ſe faz ſe dirá ſimples quando ſe fizer de hum ſó humor,

mor, & composta quando se fizer de dous humores, & se consideramos, quanto aos accidentes, chamarseha enfermidade simples, quando os não tiver, & composta quando estiver complicado com elles, & se consideramos quanto ao ajuntamento das enfermidades, que concorrem em sua geração, se dirà composta, & em quanto he hum sò genero de enfermidade se dirà simples.

Como se póde a postema chamar cousa, effeito, genero, especie, accidente, & diferença?

A isto se responde, que o apostema se chamarà causa quando he causa de outra enfermidade, como quando o apostema he cousa da febre que lhe sucede.

E chamase effeito, quando he effeito de outra enfermidade que procedeo, como saõ os apostemas, que se seguem depois da febre, & os que vem por via da crizis.

Chamase genero, quando contèm debaixo de si muitas especies de apostemas, como he apostema colerico, sanguinho, flematico, melancolico, &c.

Chamase especie quando se cõtèm debaixo deste genero enfermidade, que he comum a todas as mais.

Chamase accidente, quando se segue a outra enfermidade, como he o apostema, que se segue a chaga.

Chamase differença, quando faz ser differente hũa enfermidade de outra, como he a chaga com apostema que differe da outra sem apostema.

Chamase tambem o apostema enfermidade material, porque faz entensaõ no mẽbro, por resaõ da materia q̃ encheo o apostema, & conforme a algũs Autores, chamamos apostema, quãdo o tumor està no principio, mas quãdo começa a fazer materia, ou està feita chamamos, abcesso, ou critiva.

E pòrẽ diz Guido, q̃ basta ao Cirurgião saber q̃ tumor, apostema, inflamação, grossidão, eminẽcia, elevação, excrecen-

crecencia, saõ nomes sinonemos que significaõ quasi hũa mesma cousa.

De quantas cousas tomão os apostemas as defferenças?

De cinco cousas, como diz Guido.s. da sustancia, da materia, dos accidentes, dos membros, das causas efficientes.

E da sustancia, porq̃ hũs saõ pequenos, & outros grãdes (& nota que se toma a qui a sustancia largamẽte,& naõ propriamente, porque como o apostema he cousa accidental, naõ pòde ser sustancia propriamente, falando, mas por sustancia entendemos, aqui a essencia, & ser do apostema.)

E da materia se toma a differença, porque hũs se fazem de materia quente, outros de fria.

Dos accidentes se toma a differença, segundo os que pòdem acontecer de dor, ou inflamaçaõ, &c.

Dos membros, porque hum està no olho, que chamaõ optalmia, outro na garganta, q̃ chamaõ esquinãcia, outro na cabeça, que chamaõ talparia, outro na virilha que chamaõ bubaõ, outro na bolsa dos testiculos, que chamaõ hernia.

Das cousas efficientes se toma a differença, porque huns se fazem por dirivaçaõ, outros por congestaõ, outro por via de crizis, outros por cousas antecedẽtes, outros por cousas primitivas, & segundo estas differenças se toma a intençaõ curativa.

Quantas, & quaes saõ as cousas dos apostemas.

Saõ duas.s. gèrais, & particulares.

As gêrais saõ reuma, & congestaõ.

As particulares saõ primativas, antecedentes, & conjuntas.

Que cousa he reuma?

Reuma, he hũa dirivaçaõ, hum fluxo, hum corrimento hũa destilaçaõ de humor de algũa parte pera outra, o qual acontece nos humores quentes. A qual reuma se faz por seis cousas.s. Pella fortaleza do membro que manda, & fra-

queza do que recebe, & pela cantidade do humor, & largueza dos vazos que o trazem, & estreiteza dos que botaõ, & pella situaçaõ do membro, que recebe estar cituado em lugar mais baixo.

Que cousa he congestaõ?

He hum ajuntamento, & multiplicaçaõ de algũ humor, ou superfluidade em algũa parte, sem lhe ser mandado de outra, o qual acontece aos humores frios. E isto se faz quãdo algũa parte naõ pòde cozer o mantimento, que lhe vẽ, com cozimento perfeito pella qual rezão ficaõ sempre superfluidades, & pouco a pouco se lhe acrecentaõ, até que o membro se enche, & distende, & faz opostema.

Quaes saõ as cousas primitivas?

Por causas primitivas, entendemos todas as cousas que estaõ de fòra de nosso corpo, que nos pódem alterar, como saõ as couzas naõ naturaes, usando mal dellas, como he a pancada, & a caida, &c.

Quaes saõ as cousas antecedentes?

Por causa antecedente se entendem todos o humores, que estaõ dentro no corpo, os quaes actualmente não fazem apostema mas estaõ aparelhados pera o poder fazer, como saõ os humores, que estaõ no figado, & veas os quaes se forem mandados a algum emuntorio faraõ apostema, & naquelle tempo, que estaõ no figado, & veas se chamaõ causa antecedente, & Guido diz que as causas antecedentes, saõ os humores naturaes, & naõ naturaes.

Quaes saõ os humores naturaes, & naõ naturaes?

Os humores naturaes saõ os que estaõ com o sangue, ou com cousa que tem nome de sangue pera manter os membros, & isto saõ humores naturaes propriamente com natureza

tureza de nutrição, & de ſuſtancia, & não de ajuda, & aſſi o ſangue, a colera a flema, a melancolia, ainda que cada hũ ſe nomee, por eſte nome particular, todavia ſe chamão ſangue em gêral como diz Guido, & iſto aſſi junto ſe chama maſſa ſanguinaria, & ſe chama materia de nutrição.

Cap 1. de apoſtema *Não naturaes.*

Os humores não naturaes ſaõ aquelles que eſtão apartados de ſangue, & por ſua malice não ſaõ aparelhados pera manter, mas mandãoſe aos lugares deputados por rezão do proveito, & ajuda que fazem ou botados pera fòra do corpo fazem apoſtemas, & boſtelas, & ſarna, & deſcoramentos, ſuores, & febres apodrecendo no corpo.

De modo que a colera no fel, & a melancolia do braço, ſaõ humores não naturaes, por naõ preſtarem pera manter os membros, mas podemſe dizer naturaes, por reſaõ da ajuda, que fazem no corpo, como ſe diſſe na Anatomia.

Duvida. A qui ſe póde mover hũa duvida, q̃ de humores naturaes não ſe póde fazer apoſtema, porque pera ſer apoſtema ha de aver vicio, & dano no temperamento, & os humores naturaes, por iſſo ſe dizem naturaes, porque tem hum certo temperamento na ſuſtancia, cantidade, & calidade, & compleição, & como ſejão aſſi, não podem fazer deſtemperança eſtando neſta igual proporção, logo bem ſe ſegue, que os humores naturaes não pódem fazer apoſtema, pois por razão de ſeu temperamento, não pódem fazer vicio. A eſta duvida ſe pódem reſponder, que quando dizemos, que os apoſtemas ſe fazem de humores naturaes, ſe entende, que ao tempo que os humores eſtão debaixo da fórma de cauſa antecedente, não ha nelles vicio, mas depois que eſtaõ amontoados & deixados do regimento da natureza, & debaixo da fòrma de cauſa conjunta, então eſtà o vicio na deſtemperança, & aſſi a propria ſignificação deſte nome cauſa antecedente, quer dizer, que foi antes, & quando dizemos que o apoſtema ſe faz de humor natural, como cauſa antecedente

tecedente, quer dizer que era natural quando era causa antecedente, & quando estava em igual proporçaõ, & temperamento perá poder manter os membros; pello que se ha de entender, que se em algum membro do corpo temperado, a natureza mandar sangue temperado, como aquelle sangue se ajunta naquelle membro, logo se faz a má compleiçaõ, & se sufoca o calor natural do membro, & se faz naõ natural.

Que quer dizer causa antecedente.

E daqui fica entendido o que diz Guido, que do sangue natural se faz o fleimaõ verdadeiro, & da colera natural o erisipola, & da flema o edema, & melancolia o scirro, porq̃ nenhum humor está tanto em sua natural disposiçaõ, q̃ naõ possa fazer apostema como causa antecedente, & assi quando o apostema està em potencia pera se poder fazer aquelle humor, se dirà natural, assi como se em hum corpo temperado derem hũa pancada, & por rezaõ da dor a naturesa mãdar sangue temperado, este sangue natural faz apostema, como causa antecedente movida da primitiva, ou quando o Sol aquentando o corpo move a colera, & faz erisipola.

E quando Guido diz, que de humores naõ naturaes, & naturaes se fazem apostemas, quer dizer, que os humores de que se fazem os apostemas, saõ causas efficientes dos apostemas, & naõ materias, & quando dizemos, que a colera he materia, do erisipola, & a flema do edema, & a melãcolia de scirro, & de sangue do fleimaõ, quer dizer, que aqui a colera he hũa serta causa humorosa, da qual como causa efficiente se faz o apostema, porque apostema he causa accidental, & naõ he sustancia, & conforme aos Filosofos, naõ póde ter causa material.

E do sobredito podemos dizer, que ha quatro humores naturaes, & que delles se fazem como de causas antecedentes quatro maneiras de apostemas, como saõ fleimaõ, erisipola, & edema, & scirro.

Que cousa he cousa conjunta?

Por causa conjunta, entendemos aquillo q̃ está junto na parte, & o que faz actualmente o apostema, entre a causa, & a enfermidade naõ ha meyo nenhum, de modo q̃ o mesmo humor, estando dentro nos vasos, pera poder correr he causa antecedente, & estando jà corrido, & junto na parte, he causa conjunta.

Que cousa he apostema critico?

Chamase apostema critico aquelle pello qual se determina algũa enfermidade, como muitas vezes as febres se determinaõ por hum apostema feito em qualquer parte do corpo, & principalmente nos emuntorios.

Crizis, que he. Avemos de notar, que crizis, quer dizer determinaçaõ, ou subita mudãça de qualquer enfermidade pera saude, ou pera morte, a qual crizis he de duas maneiras, perfeita, & imperfeita, & a perfeita he aquella pella qual a natureza bota fòra de nosso corpo o humor, que pecca, & isto, ou por vomito, ou por suor, ou por fluxo de sangue de narizes, ou de outra parte, ou por almorei mas, ou por camaras, ou por outra evacuaçaõ desta maneira E a crizis imperfeita he aquella, pella qual o humor, que pecca naõ se bota fóra do corpo, mas botase das partes nobres as menos nobres, & das de dentro pera as de fôra, & assi o apostema critico he crizis imperfeita, porque naõ acaba de todo por alli a doẽça, mas mudase, & fica o homem ainda doente, posto que de outra enfermidade, & naõ da primeira.

Que cousa he sinal, & quantas maneiras ha de sinaes?

Sinal, he hũa cousa, a qual representada ao sẽtido do Medico, ou do Cirurgiaõ, lhe deixa no entendimẽto hũa certa noticia, & conhecimento de disposiçaõ do corpo, & assi nos apostemas, os sinaes delles nos mostraõ quaes saõ, os quaes

se conhecẽ, & vem pello sentido da vista presente, porque aonde ouver inchaçaõ fora da natureza feita de algum humor, mostra ser apostema, & nos capitulos particulares dos apostemas simples se poraõ os sinaes particulares de cada hũ; pera q̃ assi venhamos a conhecer os compostos, ainda q̃ diz Avicẽna, que poucas vezes se achaõ apostemas simples, mas pellos sinaes dos simples se entenderàõ os compostos.

Estes sinaes saõ de tres maneiras. s. sinal pronostico, & sinal remorativo, & sinal demonstrativo. *Tres maneiras de sinaes.*

O sinal pronostico he hũ divinhaçaõ, ou manifestaçaõ, do que està por vir, & do que està escondido, & he sinal que mostra as cousas antes que sejaõ.

O sinal rememorativo he o que tras à memoria, & a mostra, & ensina as cousas passadas.

O sinal demonstrativo, he o que mostra as cousas presentes; & assi quando Guido fala nos sinaes dos apostemas, entende sinaes rememorativos, & demonstrativos, & quando fala em juizo, entẽde pronosticos, que he sinal Pronostico.

Que quer dizer os apostemas nos periodos, & paroxismos, & crizis, seguem a Alagia de suas materias.

Periodos que he. Este texto, & palavras saõ de Guido, & pera declaraçaõ de ellas avemos de notar, que periodo quer dizer hum revolvimento de algũa cousa medida com algum espaço de tempo, & assi o periodo do apostema he todo o tempo de sua cura.

Paroxismo, quer dizer a hora da afleixaõ, & repetiçaõ da enfermidade depois q̃ ella declinou, & teve pouso naquella disposiçaõ q̃ teve primeiro como he terçaã, & quartaã, q̃ aflizem, & repete a certa hora depois, que repousou. *Paroxismo*

Crizis, quer dizer determinaçaõ da enfermidade. *Crizis.*

Analogia, quer dizer natureza da enfermidade. Pois logo quando Guido diz, q̃ os apostemas nos periodos, & nos paroxismos, & nos crizis, seguem Analogia das materias *Analogia.*

de que se fazem, quer dizer, que o apostema no tempo de sua cura, & no atormentar, & na determinaçaõ, fará aquillo que tiver por natureza o humor, de que se faz o tal apostema, porque de hũa maneira se ha de determinar, curar, & mover o apostema sanguinho, & de outra o colerico, & de outra o flematico, & de outra o melancolico.

Quantos tempos tem os apostemas, & quaes saõ, & que quer dizer tempo?

Tem quatro. s. principio, augmento, estado, declinaçaõ. O principio, he quando o humor comesa de correr; augmento he quando o apostema vai crecendo: estado he quando està que naõ crece mais: declinaçaõ he quando se diminue por resoluçaõ, ou transmutaçaõ, ou està maduro, & algumas vezes saõ taõ ligeiros estes quatro tempos no apostema, que pasaõ sem se sentir, como he em hũa apoplexia, & na esquinancia, & esta distinçaõ de tempos, he pello tumor, a qual tãbem se póde fazer pelos accidentes, & assi o principio será quando os accidentes começaõ: augmento quando crecem, estado quando naõ crecem; declinaçaõ quando se diminuem.

Tempo, que he. Avemos de notar, que por tempo entendemos hũa varia, & destinta disposiçaõ que acha nas doenças, & segundo a tal diversidade, pede diverso modo de cura, & assi quando dizemos que o apostema tem quatro tempos, quer dizer q̃ em todo o tempo que o apostema dura ha quatro mudanças nesta enfermidade, cada hũa das quaes pede diverso modo de cura.

De quantas maneiras se determinaõ os apostemas?

Diz Guido, que os apostemas, que se fazem em nosso corpo, se naõ tornaõ pera dentro, se determinaõ por hum de quatro modos. s. por resoluçaõ, por maturaçaõ por induraçaõ, por corrupçaõ.

E a

E a melhor determinaçaõ de todas he por resoluçaõ: Porque mostra força da natureza, & a pos esta a maturação, & depois a induraçaõ, & a peyor de todas, he por corrupçaõ, porque mostra total extincçaõ do calor natural.

Quaes saõ os sinais destas quatro terminaçoens?

O sinal de resolverse o apostema (como diz Guido) he a brandura do tumor, & irse desfazendo, & não ter pulsação.

O sinal de se madurar he a dor, & pulsação com crecimento de quentura.

O sinal de endurecer, he fazerse o tumor da natureza de pedra.

O sinal de se corromper, he a negridaõ do tumor com fedor podre.

O sinal de repercutir, he a subita diminuição do tumor pella aplicação das mezinhas frias, & se cõ esta diminuição crecer a febre, & algum outro accidente he perigoso. E tãbem acontece transmudarse o apostema de hum lugar pera outro, o qual às vezes he pera bem, & as vezes pera mal.

Se todos os apostemas pódem determinarse por todos estes quatro modos.

A isto se responde, que não, porque hũs apostemas se determinão por hum, & não por outros, & outro se pòde determinar por todos, porque o apostema ventoso, & aquoso não se pôdem determinar por induração, nem por materia mas poderschão determinar por resolução, & trãsmutação, porque naõ tem humor, que se possa converter em materia, por ser vento, & agoa, nem se pòde coalhar pera se endurecer, & hum fleimaõ podese determinar por todos os quatro modos, & assi dos demais.

De que se toma a intençaõ curativa nos apostemas?

Na cura dos apostemas ha hũa sò intençaõ curativa, que he evacuaçaõ, porque he enfermidade de enchimento, mas porèm a particular indiçaõ curativa, se toma de duas cousas em todos os apostemas. s. da essencia do apostema, & da natureza do membro em que està, & pella essencia entendemos aqui a cantidade, & calidade, & materia, que està dentro, porque de hũa maneira se cura o apostema grãde, & de outra o pequeno, isto he a cantidade, & de outra maneira se cura o humor quente, & de outra o frio, & isto he a calidade, & a natureza do mẽbro mostra, que de hũa maneira se cura o apostema nas partes nervosas, & outra nas carnosas, & de outra no emuntorio, & de outra no olho, & de outra na garganta, &c.

Porque na cura dos apostemas se manda acudir, & tirar a causa antecedente, pois q̃ tirada ella, naõ se cura o apostema.

A isto se responde, que he verdade, que a causa, que formalmente faz o apostema, he causa conjunta, & a intençaõ da cura do apostema, he tirar o tumor que alli està junto o qual se tira tirando a causa conjunta, & tirada se tira o apostema: porém he necessario pera curar regularmente, evacuar a materia antecedente, peraque naõ se acrecente a cõjunta, & assi esta evacuçaõ se chama propriamente prohibitiva, porque prohibimos que naõ se acrecente o apostema, & que a materia antecedente, naõ se faça conjunta, & maligna, & a evacuaçaõ da materia conjunta, se dirà propriamente evacuaçaõ curativa, pois que o apostema depende immediatamente da causa conjunta, porque tirada ella se tira o apostema.

E assi a propria cura do apostema em quanto apostema, he evacuaçaõ, & arrancamento da materia conjunta, & isto se faz

se faz propriamente abrindoo. E posto que por repercução, & resolução, se faça tambem evacuação de materia conjunta (ou tirando o humor delgado, q̃ està junto â parte, botando pera dentro com repercutivos, ou resolvendo, & gastando o delgado, & grosso por hũa incensivel resolução com os resolutivos) todavia quasi sempre destas duas obras, fica dureza algũa na parte do remanecente do mais grosso humor, & fica o aparato morbozo na parte, & corpo pera tornar a recair facilmente, & na abertura se evacua o delgado, & o grosso, & as superfluidades, & pello cõseguinte o aparato morbozo, & por tanto fica sendo mais propria cura do apostema, em quanto o apostema a que se faz por abertura.

Que cousa he repercução, & quaes são os repercutivos?

Repercutir, he tornar pera dẽtro o humor q̃ corre à parte doente, pellos mesmos caminhos por onde vem o q̃ se fas com mezinhas frias, & secas, & estiticas, como diz Joanes de Vigo, porque o repercutivo cõ a frialdade, dentro o humor, que não venha, & com adstrigencia naõ sòmente aperta as veas, & vasos peraque não recebaõ, mas conforta de materia, que inda o que està corrido, o faz tornar às veas que estaõ mais perto, naõ sendo humor grosso. *No antidotorio c. I*

Dos quaes repercucivos ha duas maneiras, como diz Guido, huns proprios, & outros largos, & os proprios saõ oxicrato, erva moura, tanchagem, enxaiaõ, beldroegas, alfasse, abobora, violas, solfaõ, azedas, abrunhos, nesparas, agraço, balaustias, sumagre, romãs azedas cõ casca, bolo armenico, & outros assi. *Repercutivos proprios.* *Oxicrato, he vinagre destemperado.* *Repercucivos largos.*

E os repercucivos largos, saõ clara de ovo, oleo rosado, malvas, rosas, murta, & outros assi, os quaes alterando prohibem, que o membro naõ receba superfluidades.

E posto, q̃ as mezinhas repercutivas propriamente ajão de ser frias, & secas, todavia pòdem tambem ser humidas,

assi que pòdem ser frias, & humidas, ou frias, & secas, como se vé nos percucivos, q̃ usamos nos erisipolas, q̃ saõ frios, & humidos, & os do fleimaõ, saõ frios, & secos, verdade seja, que os secos, repercutem mais, que os humidos, porque mediante a sequidade corroboraõ, & fortificaõ o membro, & o calor natural da parte.

Tambem ha repercucivos improprios com algũa quentura, como he a losna, o esquinanto, a canela, o cravo, nòs noscada, folhas, & maçãs de acipreste, & outros assi, os quaes servem nos humores frios.

Ga. l. de tum. c. 17. E daqui fica entendido, que os repercucivos nas materias quentes haõ de ser frios, & secos, & frios, & humidos, & nas materias frias ande ser misturados, frios, & secos, & quẽtes, & secos, & estiticos.

Se convem usar repercutivos em todos os apostemas?

A isto se responde, que no principio de todos os apostemas usaremos de repercutivos, tirando os dez casos, que diz Guido.

O 1. He quando o apostema está no emuntorio.

E a razaõ he, porque he lugar destinado pera receber, & pera lhe mandar a natureza superfluidades, & excremẽtos. dos membros nobres, pello que tornando pera dentro, estes excrementos, faraõ muito dano.

O 2. Quando o apostema he de materia venenosa.

E a razaõ he, porque esta materia como cousa peçonhẽta convem tirala fòra do corpo, porque estando dentro, pòde matar, & por isso não convẽ repercutila, senaõ tirala, & chamala pera fóra com mezinhas atraentes, & com ventosas.

O 3. Quando o apostema he de materia grossa.

E a razaõ he porq̃ esta materia por sua grossidaõ não se póde repercutir, & quando della se repercutir algũa pequena parte delgado, o q̃ ficar ficãdo mais grosso do q̃ era, poderá fazer outro mal peor, esfriandose a parte demasiadamente,

& se

& se perderà o calor natural, & se mortificará o membro, & mais diz Avicẽna, que aonde naõ correr humor quente, & delgado, que o medicamento repelente será danoso.

O 4. Quando o apostema he de materia muito infiltrada, & arreigada na parte. *1. de tum.*

E a razaõ he porque estando ja a materia senhoreada da *c. 17.* parte, & muito apegada nella não se pòde repercutir, pello que convem, resolução como diz Galeno.

O 5. Quando o apostema he por via de crizis.

E a razaõ he porq̃ como he por determinaçaõ de enfermidade, & no apostema a natureza descarrega, o q̃ lhe faz dano por aquella via, & o Medico he imitador da natureza, somos obrigados seguir seu intẽto pois he bõ, & o faz por salvar o corpo, & assi avemos de ajudar a tirar pera fóra o humor, & naõ botalo pera dẽtro cõ repercutivos pera matar o doẽte.

O 6. Quando o apostema he por causa primitiva.

E a razão he porq̃ sẽdo tumor de algũa pãcada, resfriãdose muito, se poderà facilmẽte mortificar, & cõ a frialdade se enfraquece mais a parte, pello q̃ nã o cõvẽ repercutivos fortes.

O 7. Quando o apostema està em corpo cheo.

E a razaõ he, porq̃ o corpo q̃ està cheyo não pòde mais receber, & por tãto não podemos repercutir, o q̃ elle não póde ter, & bota de si fòra, & quãdo o humor corre tãto em cãtidade q̃ se pòssa arreciar, q̃ correndo á parte muito se afogue o calor da parte, & perca o membro, & que pera isto pareça que será bom repercutir, em tal caso (sangrando o doente duas ou tres vezes pera deminuir o inchimento) se pòde usar entaõ de repelentes descarregando o corpo.

O 8. Quando o apostema està em corpo fraco.

E a razaõ he porque tornando o humor pera dentro, como o corpo està fraco, naõ póde a natureza regulalo, nem governalo, & assi póde fazer mal lá dentro.

O 9. Quando o apostema está junto do membro principal.

E a

E a razaõ he, porq̃ botando o humor de fòra pera dentro em algum membro principal pòde danar, & causar perigo, & o humor no corpo se ha de mandar das partes nobres, pera as que o naõ saõ pera saude, & conservaçaõ do corpo, & naõ pello contrario.

O 10. Quando o apostema he muito doloroso.

E a razaõ he, porq̃ toda a inteçaõ ha de ser mitigar a dor cõ mezinhas, q̃ abrandem, & resolvão, pello q̃ naõ convem repercucivos no apostema doloroso, porque desecando faraõ mais dor, mais pódem por defensivos na parte alta.

Nem proprios, nem largos. E isto que dizemos destes dez casos, se entende de repercucivos proprios, porque largos bem se pòde usar, mas em tres casos, naõ usaremos nem proprios, nem largos. s. quãdo o apostema està no emuntorio, & quando he da materia venenosa, & quando he por via de crizis como diz Guido.

Frias em acto. E nota, q̃ as mezinhas repercussivas, haõ de ser frias em acto, & petencia no principio das grandes inflamaçoens.

E nos humores frios haõ de se aplicar actualmẽte mornas & haõ de se mudar muitas vezes as mezinhas repercussivas.

Que ordem se ha de ter em usar dos repercucivos.

Diz Guido, que tirados os dez cazos, se usarà no principio de puros repercucivos, & no augmento de duas partes de repercucivos, & hũa de resolutivos, & no estado partes iguaes, & na declinaçaõ puros resolutivos se apostema se val resolvẽdo, & se declinarẽ supuração, usaremos maturativos.

Que cousa he resolução, & quaes são as mesinhas resolutivas.

Resolver, he tirar pellos póros do couro o humor, q̃ está na parte por hum vapor, & ressudação incensivel, como diz Galeno, & Joannes de Vigo, diz que a mezihha resolutiva, *13. m. t. c. 16.* he aquella, que com sua quentura tem virtude de adelgaçar a materia grossa, & de a partar, & abrir os póros, & evacuala pouco, & pouco, até que todo o humor se tire, & evacue pellos pòros do membro, & por tanto convem que tenhão

quen-

quentura temperada, & partes sutis, & de sutil sustancia.

E as proprias mezinhas resolutivas, saõ quentes, & secas no terceiro grao, & estas usamos aonde convem fazer grãde resoluçaõ, & sempre com estes resolutivos fortes, he bõ ajuntar mezinhas, que abrandem, pera que naõ se resolva, o sutil, & fique o grosso, & se endureça.

Tambem ha outras mezinhas resolutivas, brandas, q̃ saõ quentes, & humidas tẽperadamente, segundo a necessidade do membro, & estas abrandaõ a dor, & relaxão o couro, & abrem os pòros, & resolvem o humor, mas isto em rumores superficiaes, & naõ profundos, & em lugar brando, & materias quentes, & delgadas, como he oleo de amendoas doces, cozimento de malvas, & dalforfas, alfavaca.

As mezinhas resolutivas (ou evaporativas, ou diaforeticas, ou rarefactivas que tudo quer dizer o mesmos) sempre se haõ de aplicar quentes, & hão se de mudar poucas vezes, porque estando de vagar sobre a parte, fazem melhor obra.

E as cousas resolutivas, & mezinhas de que commummente usamos saõ as seguintes.

Das ervas a macela, coroa de Rei, alfavaca, ortelãa, endro, losna, aypo, ouregaõs, rosmaninhos mentrastos, valeriana, borragens, ortigas, artemija, marroios, engos, taveda, & outros assi. *Ervas resolutivas.*

E das sementes resolutivas, saõ de funcho, dalforfas, de coentro, erva doce, cominhos, & semente de malvas, & de malvaisco, & da salsa, & outras assi. *Sementes.*

As raizes resolutivas com molificaçaõ, a do nabo, de lingoa de vaca, do lirio da norsa, do gigante, & do malvaisco, & outros assi. *Raizes.*

As farinhas resolutivas, de cevada, de favas, desvelhaca, de trigo, de tramoços, farelos de trigo, miolo de paõ de rala. *Farinha.*

Enxundias resolutivas com molificaçaõ, a da galinha, de capaõ, de pato, de adem, & isto se entendẽ enxũdias velhas, *Enxũdias.*

que

que as frescas madurão.

Tutanos. Os tutanos resolutivos com molificação do carneiro, do bode capado, da vaca.

Gomas. As gomas resolutivas, o laudano, a trementina, a cera isopo humido, & as gomas mais fortes, são armoniaco golbano seradino, opoponeco, mirra, incenso, colofonia, bdelio.

Oleos. Os oleos resolutivos, o de amẽdoas doces, de macela, de cebola cessem, de linhaça, de dentro de minhocas, de losna despique, de lirio, de louro, de arruda, de termentina.

E outros muitos resolutivos ha, porém estes são os mais usados, & destes simples se pòdem fazer muitos compostos conforme a calidade da doença, & juizo do medico.

Emplastos. E tambem ha emplastos resolutivos, como he emplasto meliloto, & o de rãs, & o da cinabrio, & o oxicrocio, diaquilaõ, & outros assi.

Mas avemos de notar, que pera alcançar esta resolução, importa muito o bom regimento do enfermo, porq̃ grãdes *6. de morb.* tumores se resolvem pouco, & pouco, ainda que de vagar, & isto nos que tem bom regimento, como diz Galeno.

Do chũbo. Do chumbo, dizem os authores, que delle escrevem, q̃ resolve os humores reconcentrando o calor natural, & fortificandoo, porèm isto faz por accidente a que os Philosophos chamaõ por antiparistazim.

Que cousa he maturação, & quaes são as mezinhas maturativas?

Maturação, he hũa devida preparação da materia, pera que se possa botar fóra da parte aonde está, & assi, q̃ o madurar he cozer, & aparelhar o humor que està no apostema grosso, & delgado, pera que a natureza por si ou o Cirurgião, por arte, com mais facilidade o deite fòra.

E avemos de notar, que o fazer esta maturação, & preparação compete sómente ao calor natural, como diz Galeno, & ajudado cõ tudo do calor estranho, porque vemos

que

que mais de pressa se madura no veraõ, que no inverno. E a mezinha murativa ha de ser quente, & humida temperadamente, & ha de ter juntamente hũa viscosidade, cõ a qual tapando os pôros do couro se corrobora dentro o calor natural, & os espiritus, que naõ se exalem pera que se faça melhor a supuraçaõ, & se cozaõ os humores extravenados, a qual viscosidade he necessaria, porque o calor natural se ajunte, & se acrecente, & se faça mais forte, & assi coza, & madure melhor a materia, & tambem porẽ com a virtude dos dous calores natural, & estranho, se poderia fazer resoluçaõ do sutil, & ficaria o grosso, & pella viscosidade se probibe isto; assi que a mezinha quente, & humida sem viscosidade, naõ madura, & tambem como diz Hippocrates, as cousas q̃ se haõ de cozer, cõvem que estejaõ tapadas, & as que se haõ de resolver que estejaõ abertas.

As quaes mezinhas maturativas saõ malvas, raizes de malvaisco, linhaça gallega, alforfas, farinha de trigo, miolo de paõ alvo, figos passados, cebola açada, formento, gema de ovo açafraõ, folhas de couve, raiz de labaça, manteiga de porco, enxundias frescas, & o pez, & a rezina tambem dizẽ alguns que maduraõ, & destas simples se fazem as compostas, & as papas feitas de farinha de trigo, & agoa, & azeite, & açafraõ, tambem maduraõ.

E às vezes acontece as mezinhas maturativas resolverẽ, & as resolutivas madurarem conforme a dispõsiçaõ em que achaõ o humor, & o intento da natureza. *Maturativos resolvẽ*

E a differença que ha entre os maturativos, & molificativos, ou emolientes, he que os emolientes saõ quentes no primeiro grao, & humidos, sem viscosidade, como saõ enxundias, & tutanos, & os maturativos saõ menos quentes, & tẽ viscozidade, como he malvas, malvaisco, linhaça, &c. *Emolientes e maturativos em q̃ differem. Ga. 5. simp. c. 9.*

Se he melhor madurarse o apostema, ou resolverse?

A isto se responde, que a resoluçaõ he mais louvada

da em gêral, porque mostra a força da natureza, & do calor natural, & desfas o tumor por suor, & se acaba o mal, que alli està, & no que vẽ a furo naõ se acaba o mal mas começa outro de novo fazendo chaga, & todavia às vezes a cura por supuraçaõ abrindo o apostema, he melhor, como he no apostima critico, & no da materia venenosa, & no bubaõ nas virilhas feito por contagio galico, porque nestes sempre he bõ pretẽder maturaçaõ pera que aja mais larga evacuaçaõ, & descarga de materia roim delgada, & grossa.

Como se conhece que se faz materia no apostema, & que està já feita?

Conhecese que se faz materia pello grande peso q̃ se sente no tumor, & o doente tẽ febres, & frios, de modo, q̃ quando ha dor, pulsaçaõ quenturas rigores, febres, & a dureza se faz mais alevantada, he sinal que se faz, & ajunta a materia, & quando todos estes accidentes abrandaõ, & a parte se vay fazendo branca, & o tumor brando, & se sente debaixo dos dedos hũa ennundaçaõ, como que està dẽtro encerrada algũa cousa liquida, & solta, entaõ significa, que està a materia feita, isto ensina melhor a experiencia, porque o mais certo sinal de conhecer a materia, he o tacto dos dedos o qual se ha de tomar com duas mãos, apertando hũa, & levantando outra com as pontas dos dedos, & se o que està debaixo empuxa a maõ como onda, he sinal, que ha materia feita.

Porque quando se faz a materia ha febres, rigores, dores, & outros accidentes?

A razaõ de aver febres, he porque pello cozimento, q̃ se faz nos humores se aquẽta o corpo, & a parte doẽte demasiadamente, & se levantaõ fumos ao coraçaõ, & causaõ febre.

E a razaõ de aver rigores, he porque este humor, que se coze cousa acrimonia, & molestia, & mordicaçaõ nas mẽbranas

branas, & paniculos, & fios de nervos, que na parte doente ha, que saõ particulas sensitivas, & molestadas, com isto causaõ rigores pera botar fóra de si o que lhe faz dano, & por todas estas razoẽs se causaõ tambem dores ao fazer da materia. E a razaõ porque se sente peso na parte onde está o apostema, & no apostema, he porque se ajunta, & accumula mais o humor quando se faz o cozimento, & dantes estava mais espalhado, & depois da materia feita, ficaõ estes accidentes mais brandos, como diz Hippocrates.

Se estando a materia feita se ha de abrir logo o apostema, ou se he licito dilatar a abertura por algum tempo?

Conhecendose pello tacto, & maes sinais, que está a materia feita, & se ha de abrir logo, & naõ se ha dilatar, & esta he verdadeira pratica causada por todos, porq̃ de se ter a materia, póde aver muitos danos, que alèm de se acrecentar o apostema, ha de apodrecer as partes vizinhas da carne, nervos mẽbranas, & ossos que alli estiverẽ, & os fumos da materia causaõ accidentes, & o couro se adelgaça, & depois de aberto naõ se póde tornar a conglutinar por estar delgado no vão do apostema, & estar a virtude, & sustancia do couro gastada, & assi se perde, & alèm disto a parte com a materia detida enfraquece muito, & fica recebendo as superfluidades dos membros visinhos, que pella fraqueza da parte doẽte lhe naõ daõ, & assi tambem o sangue que a natureza manda à parte doente pera se manter, se converte em materia, o qual sangue mãda mais do ordinario por razaõ da molestia que a materia está fazendo, & tudo isto acrecenta o apostema, por todas as quaes razoẽs, & outras mais, que nisto ha, digo, que tanto, que a materia estiver feita se deve abrir logo o apostema, & naõ se deve de retardar, salvo se ouver algum notavel inconveniente, ou se o apostema for pequeno, & superficial, porque neste tal, ainda

que

que aja materia feita, naõ corre perigo em retardar abertura.

Se he licito abrir o apostema em verde antes de estar feita a materia?

Curando regularmente, naõ se ha de abrir o apostema em verde mas sendo em cousa forçada, será licito fazerse, como acontece estando o apostema em algũa juntura; ou em algum membro principal, ou junto delle, ou nos paniculos q̃ cobre os ossos, ou em partes de nervos, ou no peito, ou ventre, & perineo (que he na via da orina entre os testiculos, & o cesso) ou sendo o apostema critico, porque a materia, detida nestas partes fará dano, & corrupçaõ, & nestes taes casos se deve de abrir antes de estar maduro, & assi o manda Avicẽna, mas avemos de entender, q̃ se ha de abrir com algũa materia, & tãbem se póde abrir antes de perfeita maturaçaõ quando a materia he venenosa, como he no antrax, o qual sarjamos antes que madure, estando com accidentes roins, ou tambem quando o apostema he grande, & as forças do doente fracas, & naõ dá esperanças de poder cozer bem a materia, em tal caso poderá a materia apagar o calor natural do membro, & corromper o tumor, & mortificarse o membro. E assi como os Medicos muitas vezes forçados usaõ de evacuaçaõ de purga antes de coser os humores, avendo necessidade, assi tambem será licito ao Cirurgiaõ abrir o apostema antes da materia estar bem cozida, sendo necessario.

Perineo que he.

3 4c. 1. c. 29.

Quantas cousas se haõ de guardar no abrir o apostema.

Avemos de guardar sete cousa, como diz Guido. A 1. que se faça abertura no lugar da materia. A 2. que se faça no lugar mais baixo. A 3. que se faça ao longo dos musculos, & naõ atravessado. A 4. q̃ se guardem os nervos, veas, arterias, quanto for possivel. A 5. que naõ se tire a materia toda

foda junta, porque se pòde temer que enfraqueça a virtúde da parte por se resolverem os espiritus na evacuação da materia, & isto nos apostemas grandes. A 6. que se trate o lugar com a menos dor que for possivel. A 7. que depois de aberto se cure como qualquer chaga.

Com que se ha de abrir apostema?

Tres modos ha de abrir os apostemas, ou com lãceta, ou com cauterio de fogo, ou com caustico, & da lanceta usaremos nos apostemas superficiaes, & bem maduros, ou de maneira quente, ou estando sobre nervos, & do cauterio usaremos quando o apostema he de materia fria, ou quando ha algũa corrupção, & podridaõ, ou se teme que aja, ou quando tememos algum fluxo de sangue, ou quando queremos, que o buraco dure aberto por algum tempo, pera q̃ se purgue a materia, ou quando a materia he grossa, ou venenosa, & das mezinhas causticas usamos poucas vezes pera abrir apostemas, porque causaõ dor, & naõ saõ seguras, nẽ fazem taõ boa abertura, mas usarsehaõ nas pessoas q̃ naõ querem sofrer o ferro, & podemos usar destas, ℞. Cal virgem, & decoada forte misturado, & feito como unguento, ou ℞. Cal virgẽ, & sabaõ mole, partes iguaes misturado que fique como enguento, ou ℞. Vidro pisado, & misturado com sabaõ, & usando de qualquer destes, se porà em hũa argola de pano, como didal pequeno, & no lugar mais cõveniente, & com hum pano de manteiga crua de redor do caustico, & estando por espaço de tres horas bastarà, & ainda que naõ fure logo, farà hũa escara mortificada de maneira, que abrindo com a lanceta sairá a materia sem doer a lancetada, & se curarà com ovo, & pera o caustico naõ lhe doer, misturaraõ hum pequeno de pò de chũbo preparado.

Porque razaõ a abertura que se faz pella natureza, dizem que he melhor, que a que se faz por arte?

Este texto he de Guido, o qual se póde entender desta maneira, que quando a natureza se determina depressa em algum humor quente, & madura o apostema, & o abre, he melhor aquella abertura, que a que se faz por arte, porque a natureza a faz com seus instrumentos, que saõ espiritos, & calor natural sem dor, & o Cirurgiaõ causarà dor, & farà algum dano. Ou se entende isto quando o Cirurgiaõ abrisse o apostema convenientemente, & com buraco bastante pera purgar a materia, conforme a grandeza do apostema, & por isso serà generativa de virus, & sordes, & fistula (como diz o texto) porque por pequeno buraco, naõ se pòde evacuar grande apostema, nem se pòde aplicar as mezinhas comodadamente, pera que se mundifiquem todas as partes de dentro, & a concavidade dõde a materia estava. Ou se entende isto quando o Cirurgiaõ abre o apostema verde, porq̃ esta tal abertura às vezes lhe causa aver virus, & sordes, & fistula, porque a materia esta indigesta, & desobediente à natureza, & naõ pode governar como convem, & o calor estranho se introduz, & predumina sobre a materia, & assi faz màos accidentes, & isto parece que entende Laurẽcio Iouberto, declarando estas palavras em Guido, & diz que se entende isto, principalmente se o apostema naõ estiver bem maduro, porque pera se madurar, convem estar fechado, & por isso na abertura feita sem tempo se corrompe o que fica, & se faz virus, & sordes, porque o calor, & espiritos mais se decepaõ, & exalaõ, & eu digo pello que tenho visto por experiencia, que abrindo o apostema por arte regularmente, & com materia feità, he melhor abertura, que pella natureza, porque poucas vezes a natureza abre no lugar conveniente, nem faz buraco bastante pera se purgar a materia, & alimpar a caverna.

Si

Se em todos os apostemas ha dor.

A isto se responde, que naõ, porque ainda que em todos os apostemas se achem sempre duas causas de dor, que he má compleiçaõ, & soluçaõ de continuidade, todavia estas saõ causas de dor, quando subitamente se introduzem no membro, porque dor he sentimento da causa contraria subitamente imprimida, & como nos apostemas de humor frio se façaõ pouco a pouco a mâ compleiçaõ, & soluçaõ de continuidade, por tanto poucas vezes, ou nunca tem dor, & assi diz Guido, que as cousas contrarias que fazem dor, saõ as transmutaçoens da natureza da quẽtura, & friâldade por impressaõ violenta, & saõ as cousas que cortaõ, & quebraõ, & corroem.

Porque a dor he causa de atraçaõ?

A isto se póde responder, que avendo dor em qualquer parte, a natureza, que governa nosso corpo, manda ao lugar doente sangue, & espiritos em cantidade pera socorrer ao membro atromentado com a dor, & este sangue naõ pòde ser governado das virtudes, & forças daquelle membro, & como alli se detem corrõpese, & faz apostema, & assi a natureza cuidando de ajudar, faz dano, & deste modo fica a dor sendo causa de atraçaõ, & tambem porque a dor aquẽta a parte, & a quentura he causa da atraçaõ, & pello conseguinte fica a dor sendo causa de atraçaõ, & tambem porque a dor enfraquece o membro, ou particula aonde està, & assi a tal particula recebe os extremẽtos dos outros membros, & partes vizinhas, dos quaes extrementos facilmente se faz apostema, & assi fica a dor sendo causa de atraçaõ.

Porque a chaga do pé he causa de apostema na virilha?

Cousa he ordinaria, que as chagas dos cabos, & partes extremas do corpo, causaõ apostemas nos emunctorios,

como he a chaga do pè que causa apostema na virilha,& do dedo da maõ,causa apostema no sobaco, porque no tempo que o humor corre no lugar da chaga,passando pellos emũtorios,& partes grandulosas,se detem nellas por serem aparelhadas pera receber, & porque tem a virtude expulsiva, fraca,& detido o humor,alli faz apostema,& assi fica a chaga do cabo do membro, sendo causa do apostema no emũtorio, & alèm da experiencia, que disto temos no lo ensina Galeno.

CAPITULO II.

Do fleimaõ.

O Fleimaõ, he hum apostema de sangue com inchaçaõ, quentura, vermelhidaõ, & dor.

Quantas maneiras ha de fleimaõ?

Ha duas, verdadeiro,& naõ verdadeiro,& o verdadeiro, se faz de sangue,que pecca em cantidade, & o naõ verdadeiro de sangue que pecca em calidade,& malice.

Que cousa he sangue?

Sangue he humor quente, & humido, o qual he de duas maneiras, natural,& naõ natural, o natural he quente, & humido,tẽperado na sustancia,vermelho na cor,& sẽ fedor, & de bom sabor, & o naõ natural he o contrario deste.

E o sangue naõ natural,se faz de duas maneiras,ou fervido em simesmo, & fazendose mais sutil, ou mais grosso do que convem,ou queimandose em sua sustancia, & convertendose o delgado em colera citriva, & o grosso em melancolia sem se apartar do sangue como diz Guido,& tambem ha outra maneira de sangue naõ natural,& he quando se ajunta ao sangue outro humor,como he colera em flema, ou melancoliã.

Quan-

Quantos apostemas se fazem de sangue?

Fazemse principalmente quatro. s. do sangue natural se faz o verdadeiro fleimaõ, & do sangue naõ natural por mistura de outro humor se fazem tres, segundo os tres humores, que se pôdem ajuntar com sangue porque ajuntandose colera, faz fleimaõ, & erisipola tozo, & ajuntãdose flema, faz fleimaõ, & dematozo, & ajuntandose melancolia, faz fleimaõ scirrozo, & do sangue naõ natural por adustaõ se fazem todas as bustelas, & costas do carbunculo, atê estiomeno, como diz Guido. As quaes chamamos pustulas, mas por nome gèral chamamos fleimaõ naõ verdadeiro.

De quantas maneiras se diz o apostema quente?

De duas. s. quando o apostema he humor quente como de sangue, ou colera, & estes saõ propriamente quentes, ou se diz quente, quando o apostema de materia fria se ajunta algum calor extraneo, & chamase quente accidentalmente, & por putrifaçaõ, & tambem se póde dizer o apostema temperado, quando se faz de dous humores em iguaes partes, frio, & quente.

Quantas, & quaes saõ as causas do fleimaõ, & os sinaes?

As causas saõ tres. s. primitivas, antecedente, & conjunta, de modo que o fleimaõ se faz todas as vezes que o sangue corre a alguma parte, ou por ser muito, ou sendo botado de outra parte, ou porque a mesma parte o chama, afligida cõ alguma dor, ou quentura.

Os sinaes do fleimaõ, saõ inchaçaõ alevantada, quentura, vermelhidaõ de sangue, dor pulsativa, resistencia ao tato, & outros sinaes, que significaõ enchimento de sangue, como diz Guido.

Quantos tempos tem o fleimaõ, & por quantas maneiras se determina?

Tem quatro tempos como os demais apostemas, principio, augmento, estado, declinaçaõ.

E determinase por quatro maneiras, ou por resoluçaõ, ou por maturaçaõ, ou por putrefaçaõ, ou por induraçaõ, & disto pusemos os sinais no capitulo gèral dos apostemas.

Na cura do fleimaõ se convem sangria?

Diz Avicẽna, que se ha de começar a cura do fleimaõ, sangrando, respeitando a grandeza do apostema, & o enchimento do sangue que ouver no corpo, de modo que pera se fazer evacuaçaõ da sangria, se ha de advirtir, que a enfermidade o peça, & a virtude das forças o sofra, porq̃ naõ avẽdo estas duas cousas, necessidade, & forças, naõ se pòde fazer sangria, & entaõ bastará fazer fregaçoens, & ataduras das partes contrarias, & ventosas quando naõ ouver forças.

E se a inflamaçaõ estiver na cabeça, & pescoso sangraremos do braço da mesma banda da vea de todo o corpo as vezes q̃ forem necessarias, & faremos dirivaçaõ, & evacuaçaõ juntamente, & sangrando da vea da cabeça, farâ mais evacuaçaõ, que dirivaçaõ.

E se a inflamaçaõ estiver no braço sangraremos do outro braço da vea de todo o corpo, & faremos revulcaõ, & dirivaçaõ, & pera fazer pura revulçaõ, sangraremos do pé, & pera fazer pura evacuaçaõ sangraremos da maõ do mesmo braço, & desta sangria da maõ convem em corpos jà evacuados, & descarregados, & nas inflamaçoens antigas em q̃ já naõ corre humor a parte.

E se a inflamaçaõ estiver do pescoço pera baixo, sangraremos no braço da mesma banda da vea da arca, & serâ dirivaçaõ, & evacuaçaõ juntamente.

Apostema na virilha. E se o apostema estiver na virilha feito por contigio, a que

que o povo chamía mula, se farà a sangria do pé, & naõ do braço, porém se a dor da virilha for grande, ou correr muito humor a parte, que temamos poderse sufocar, & mortificarse, em tal caso, pera descarregar este enchimento do corpo, & ivitar este impito de humor, se pòde sangrar do braço da mesma banda da vea da arca.

Quantos modos ha de evacuaçaõ?

Ha tres. s. revulçaõ, dirivaçaõ, évacuaçaõ.

Que cousa he revulçaõ?

Revulçaõ, ou diverçaõ he tirar, & distrahir por partes remotas, & contrarias o humor, que corre, ou ha de correr, o qual se faz da parte alta á baixa, & da direita à esquerda, & da posterior á interior, & pello contrario como diz Galeno, 3. met. c. 7.
mas na revulçaõ das materias venenosas, se guardarà esta regra de modo, que naõ passe o humor venenoso pello coraçaõ, & assi se fará de cima pera baixo, & de hũ pera outro.

E a revulçaõ evacuatoria, he toda a descarga de humor, naõ sendo de parte doente, nem da vizinha, assi como sangrando do pè, se faz revulçaõ evacuatoria do mal que està na cabeça, & peito, & fazendo fregaçoens, & ataduras, & ventosas secas nas pernas, se faz puta revulçaõ da cabeça, & no peito.

Que cousa he dirivaçaõ?

Dirivaçaõ, he tirar o humor, que està junto da parte doente pello lugar mais vizinho della, assi como estando o mal no pádar, a sua dirivaçaõ he pellos narizes, & assi pello contrario, como diz Galeno, que estando o mal no mais, a dirivaçaõ he pello pàdar. 5. met. c. 3.

Que cousa he evacuaçaõ.

Evacuaçaõ, he tirar da mesma parte doente o humor q̃ està nella, & isto se faz, ou por reprecuçaõ do humor, sendo

delgado, & pouco, por resoluçaõ, ou por supuraçaõ, & descarga da materia, ou por sarjaduras na mesma parte.

Se purgaremos no fleimaõ.

Respondese, que no puro fleimão, não convem purgar, porq̃ como he enfermidade de sangue em cantidade, a propria evacuaçaõ, & cura, he por sangria, porém arrimandonos ao que diz Avicenna, que poucas vezes se faz fleimaõ poro, digo que aparecendo podridaõ no sangue, se pòde purgar, mormente avendo medicinas benignas, & brandas de que pôdemos usar seguramente, & póde tomar xarope rosado, & de almeiraõ, & de borragẽs como agoa de almeiraõ, & de lingoa de vaca, & pòde purgar com canafistola, & tamarindos, & xarope de nove infuzoẽs violado, ou de nove infuzoẽs rosado, ou de alexandria, & esta purga he refrigerativa, & minorativa, mas se for necessario purgar mais de raiz, & com mais força, ou se o fleimaõ estiver misturado com outro humor, se purgarâ conforme ao humor que peccar, & pera isto se tome sempre conselho de Medico.

Que ordem se ha de ter no regimento?

No comer, & beber, & tratar, tudo seraõ cousas, que tenhaõ a calidade contraria ao humor q̃ pecca, que he quente, & humido, & as comidas sejaõ leves, & que façaõ sangue temperado, como saõ alface almeiraõ abobora borragens, amexas passadas, maçãs, & peras assadas, caldo de miolo de paõ, tizana, frangaõ, galinha, cabrito, & depois carneiro, & tenha o doente, o estamago, & ventre lubrico, que faça, cada dia camara, & esteja quieto ao menos o membro doẽte.

Como se tira a causa antecedente, & conjunta?

Tirase com bom regimento, & sangria, & purga porq̃ como he humor que està no corpo pera poder correr a parte

doente, a sua propria cura he evacualo, & naõ no acrecenta com mào regimento.

E a causa conjunta se tira com remedios postos na parte doente,os quaes saõ ou repercucivos, ou resolutivos, ou maturativos,& feita a materia tirala abrindo o apostema,

Se avemos de usar repercucivos em todos os fleimoẽs?

Tirados os dez casos que dissemos no cap. géral, se haõ de pòr repercucivos no principio do fleimaõ, quando o humor começa de correr, & antes que esteja senhoreado da parte, & pella ordem que dissemos no mesmo capitulo.

E dos repercucivos simples, jà dissemos no mesmo capitulo,& dos compostos diremos alguns. ℞. Vinagre destemperado com muito mais agoa que vinagre, em fôrma que se possa beber,& os Gregos lhe chamaõ oxicrato, & os Latinos posca aquoza,ou ℞ As folhas de enxayaõ cozidas,& pisadas com farinha de cevada, ou ℞. Hum ovo batido cõ agoa rosada,& oleo rosado, & postos panos,ou ℞. Agoa de tanchagem,& rosada,clara de ovo,& çumo de tanchagem, tudo misturado,& postos panos,& assi desta maneira se pódem fazer outros muitos compostos, mas como ao Cirurgiaõ poucas vezes vem o apostema no principio, por tanto usamos de poucos repercucivos,mas pòdemse usar por defensivos aonde for necessarios,porque o repercucivo,& defensivo,tudo he o mesmo, sòmente differem no lugar em q̃ se poem,porque o defensivo se poem mais arriba do lugar doente, & o repercucivo no proprio lugar doente.

Oxicrato. Posca. aquosa.

Repercucivo,& defencivo em que diferẽ.

Se usaremos oleos no fleimaõ por repercucivos?

Se no apostema naõ houver grande inflamaçaõ pòdese usar de oleo rosado, violado, de murtinhos, ofacino, de marmelos, de golfaõ, de dormideiras; os quaes todos saõ repercucivos brandos, porque ainda que as ervas de que se compoẽ sejaõ repercucivos proprios, o azeite as faz temperar.

Se no fleimaõ ouver grande dor, que se fará?

Suposta a evacuaçaõ universal da sangria, usaremos mezinhas molificativas cõ algũa frialdade, & diz Galeno, que as cousas maturativas abrandaõ dor, porque tem o calor semelhante ao corpo humano, & pello conseguinte os resolutivos brandos, & domesticos, & as que neste caso se podem usar, saõ como estas. ℞. Farinha de cevada, & leite, feito papas, & depois cozidas, & tiradas do fogo, lhe botaráõ duas gemas de ovos, & hũa onça de mucilagens de zaragatoa, & se poráõ em hum pano, & se remudará cada tres horas, porque secandose causará dor, ou. ℞. Clara, & gema de ovo batido, com leite de tera, ou. ℞. Mucilagens de zaragatoa, postos panos, & molhados muitas vezes, ou. ℞. Canafistula desfeita em leite, & postos panos, ou desfeita em agoa de malvas, ou. ℞. Emplasto feito de malvas, & violas cozidas, & pisadas com manteiga crua, & gema de ovo, & farinha de cevada, & quando estes remedios naõ aproveitem, podemos usar çumo de maçans, & de alface, & sempre he bom na parte alta defensivo.

Que usaremos no augmento estado, & declinaçaõ do fleimaõ?

No augmento, nao sendo dos casos prohibidos, usaremos das partes de repercucivos, & hũa de resolutivos, como estes. ℞. Rosas, violas, & macela, tudo cozido em agoa, & postos panos molhados, ou. ℞. Malvas, rosas, macela, tudo cozido em agoa, & pisado com farinha de cevada, & hũa gema de ovo, & oleo rosado, & de macela, & feito papas.

No estado haõ de ser partes iguaes de repercucivos, & resolutivos, com estes. ℞. Rosas, malvas, macela, coroa de Rey tudo cozido em malvas, & postos panos, ou ℞. Malvas cozidas & pizadas cõ paõ de rala, azeite rosado, & de macela, ou. ℞. miolo de paõ de rala botado de molho em cozimẽto de malvaisco, coroa de Rey, & macela, & depois esprimido, & pisado cõ gema de ovo, & oleo de macela, & rosado.

E na

E na declinaçaõ se for resolvendo, usaremos de resolutivos, começando dos mais brandos. ℞ farinha de macela, de coroa de Rey, de linhaça de alforfas, em agoa de malvas faráõ papas, ou. ℞ Oleo de macela, de amendoas doces, de cebola cessem, todos juntos, ou cada hum per si, ou ℞ Cabeças de macela, semente de endro, raiz de lirio, tudo cozido em agoa, & pisado com hum pequeno de mel, ou ℞ Emplasto meliloto, & diaquilaõ de mucilagens, partes iguaes misturado, ou misturado o meliloto com emplasto filij Zacharias, ou misturado o melìloto com diaquilaõ mayor, ou diaquilaõ armoniacado, & he mais forte.

E se virmos, que com estas mezinhas aplicadas, o tumor naõ se desfaz, mas antes a dor, & a dureza, & a pulsaçaõ perseveraõ, he sinal que se quer supurar o apostema, entaõ convem mezinhas que possaõ cozer a materia, pello q̃ usamos emplastos maturativos como este. ℞ Farinha de trigo, & arrobe de vinho, ao fogo faraõ papas, ou ℞. Agoa, & azeite, farinha de trigo, & açafraõ faràõ papas, ou ℞ Folhas de malvas, raizes de malvaisco tudo cozido, & pisado com manteiga crua, ou unto de porco, & gema de ovo, ou ℞ Malvas, raizes de malvaisco, figos passados tudo cozido, em agoa, & coada, & neste cozimento faraõ papas com farinha de trigo, & gema de ovo; & pisaráõ os figos, & raizes cõ unto de porco, & faraõ emplasto, ou. ℞ Raizes de malvaisco, alforfas, figos, malvas tudo cozido, & pizado com unto de porco, & formento de trigo, & se o apostema estiver duro, & naõ madurar, se farà hum banho de cosimento de malvaisco, & formento de trigo, & se o apostema estiver duro, & depois de banhado o tumor com este cozimento quente, se porá o emplasto maturativo quente, & como for maduro se furará, & curarà como está dito no capitulo gèral, & este mesmo banho se pòde usar nos apostemas duros, que naõ querem resolverse.

CAPITULO III.

Do carbunculo, & antrax.

CArbunculo, & antrax, ſaõ quaſi huma meſma couſa, & diferem ſegundo mais, ou menos, como diz Guido, porque antrax naõ he outra couſa ſenaõ carbunculo malionado.

E he o carbunculo hũa puſtula flemonica, maligna, q̃ empola, & queima o lugar onde eſtá, negra, & cinzenta, cõ vermelhidaõ eſcura, & com dor, & a dor, & bexigas; das quaes rotas fica huma eſcara, ou codia como faz o cauterio, & o antraz tem tudo iſto acrecentado, em fim he carbunculo arruinado.

E ha duas maneiras de carbunculo, hum que começa cõ fruncho, outro que começa logo com empola, & a razaõ de ſe fazer empola, he porque com o ſangue groſſo vem tambem algum delgado, como ſoro que faz as empolas.

E o carbunculo ſe faz de ſangue groſſo meyo fervido, & podre, do qual naõ eſtá ainda apartado o ſutil, & groſſo, & o antrax ſe faz de ſangue mais fervente, & mais podre, & com algum veneno.

Sinaes.

E os ſinaes do carbunculo, ſaõ vermelhidaõ eſcura, dureza, dor, quentura, & fogo por dentro, & comichaõ por fòra, & he do tamanho de hum chicharo, & he muito apreſſado no crecer com bexigas ao redor, as quaes rotas, fazem eſcara como de fogo, & os ſinaes do antrax ſaõ eſtes meſmos, acrecentandos com grande carregamento da parte, & com algumas veas azuis ao redor, & com agaſtamentos, & febre, vomitar, & faſtio, emfim he enfermidade aguda, & perigoſſa, venenoſa, mortal, & principalmente ſe eſtà junto de membro principal.

Cauſas.

Se convem no carbunculo ſangria, ou purga?

Todos os Authores mandaõ ſangrar no carbunculo copioſa-

piosamente, & sempre ha de ser da parte mais perto, como se estiver no ombro, sangraremos no braço, & estando na barriga, sangraremos no pé, ou braço, & sempre na mesma banda; & senaõ puder sangrarse o doente, ou por estar fraco, ou por ser velho, ou por outra algũa razaõ, em tal caso botaráõ ventosas sarjadas no pescoço pera evacuar da cabeça, & nas espaldas pera evacuar de todo o peito, & nas nalgas pera evacuar de todo o ventre, & sempre da mesma parte aonde estiver o mal. *Ventosas.*

E feitas as evacuaçoens das sangrias, pellas quaes se tira a cantidade do humor, entaõ convem purgar, pera cõcertar & purificar a malice do humor, & os xaropes que convem saõ de limoẽs, de azedo, de cidra, de romãas, de almeiraõ, aceitoso, violado, de borragens, & agoas de azedas, de lingoa de vaca, de almeiraõ, & tomados de qualquer destes xaropes, tres dias se póde purgar com canafistula, & com ruibarbo enfundido em agoa de almeiraõ, & com tamarindos, & xarope de nove infusoens das nossas rosas, & de alexandria; neste caso naõ convem mezinhas escamoneadas, & o bom he chamar conselho de Fizico. *Purga.*

Que mesinhas se haõ de aplicar no carbunculo.

As mezinhas que se haõ de aplicar na parte haõ de reprimir, & resolver, confortando a parte com algũa sequidade, para q̃ gastem o humor, & defendaõ, que naõ venha mais, como faz o emplasto de arnogloza, & de romãas, & a gema de ovo misturada com sal pisado, & feito como unguento, & o emplasto de romãas se faz assi. ℞. Duas romans doce, & azeda, cozida com casca, & vinagre, & pisadas, & o emplasto de arnogloza, que he tanchagem se faz assi. ℞ Folhas de tanchagem, miolo de paõ de rala, farinha de lentilhas, cozida a tanchagem, & o paõ, & depois pisado com a farinha, & podese cozer em agoa, ou oximel, & podese *Emplasto de romãas, & arnog.*

de se misturar gema de ovo,& manteiga crua, & estes emplastos se pòdem usar sobre a mesma escara, & nos arredores; ou nos arredores sòmente,& na escara o outra mezinha mais forte, como he a gema de ovo com sal, ou unguento egypciaco, ou erva santa.

E se alguẽ duvidar,ou disser,que os emplastos de romãs, ou de tanchagem saõ frios, & secos, & que saõ repercucivos, & que o carbunculo he apostema de materia venenosa,& que lhe naõ convem repercucivos? respondemos com Galeno,que diz;que no carbunculo avemos de usar mezinhas, as quaes repercutindo o humor moderadamente, tenhaõ virtude de dirigir,& cozer a materia,como he o emplasto de arnogloza,& por isso o usamos,& o mesmo he do emplasto de romãs louvado de todos os Authores, & pella experiencia consta o muito proveito que fazem neste caso,& alèm disto he tamanha a virtude bazar que tem o emplasto de romans, que repercutindo algum pequeno de humor, faz proveito pella virtude que leva dentro ao corpo contra o humor venenoso,& por isso se usa seguramẽte delle:& mais como parte da malignidade do humor està na adustão,temperandoa com o emplasto,perde a força de malice o carbunculo,& tambem pello cozimento, que se faz ao fogo,& virtude que se imprime do fogo no emplasto fica perdendo algũa cousa de sua força, & por isso fica repercutindo moderadamente, que he o que Galeno diz.

E com tudo isto digo, que nos carbunculos de peste se devem usar estes emplastos nos arredores da pustula, & naõ sobre ella,& ficarà em forma de defensivo, & sobre a pustula se porà a gema de ovo com sal no principio, & depois se usarà manteiga crua sòmente, ou o emplasto maturativo que he pratica que nesta peste se usou nos carbunculos, & succedia bem, porque como he humor muito quente, & adusto, resfriando, & humedecendo com esta brandura,

remetia

remetia a malice, & fazia cahir a escara.

E assi he pratica usada em todos os carbunculos depois de quebrada a furia, aplicar mezinhas que madurem,& rõpaõ,& façaõ cair a escara, como he emplasto de malvas, & raiz de malvaisco cozido, &-pisado com manteiga crua,& gema de ovo, farinha de trigo,& açafraõ, ou escabriola pisada com manteiga crua,& gema de ovo , & farinha de trigo; & sempre na parte alta,he bẽ aver defensivo,que tolha, que naõ corra mais humor â parte doente , como he pano de agoa rosada, ou de tanchagem , ou vinagre destemperado, ou unguento de bolo armenico , & depois de tirada a escara se curarà a chaga como as demais chagas, conforme ao estado em que estiver. *Quebrada a furia do carbunculo.*

Se usaremos de sarjadas, & de cauterio nos carbunculos?

Cornelio Selio diz,que logo se queime o carbunculo cõ cauterio de fogo,& que depois se cure como atras fica dito com os emplastos , mas este modo de curar he molesto, & naõ se primite salvo em hum carbunculo muito venenoso. Outros Authores,como Guido, Joannes de Vigo, & Paulo,& os mais,mandaõ que se sarje, o carbunculo venenoso, com sarjaduras altas na escara, & nos arredores mais pequenos, se lave com agoa , & vinagre, & sal, & nas sarjaduras se ponha unguento egypciaco,ou a gema de ovo cõ sal, ou os pòs de Joannes de Vigo, ou pòs de caparrosa crua,& em cima as papas preservativas feitas de farinha de favas, cevada, lentilhas, ervelhaca,& de tramoços em decoada, & oximel, ou xarope acetoso, & tambem se póde pòr na costra erva santa,& as papas em cima , & este modo de curar, he melhor, que o do cauterio, porém as sarjaduras naõ se devem fazer logo, senaõ quando ouver inchaçaõ grande na parte, & muita malice, porque entaõ importa descarregar pellas sarjaduras, & naõ avendo isto, se curará com os em-

plastos

plaſto de romãs, & depois com os maturativos pera tirar a eſcara como atras fica dito.

Tambem coſtumaõ alguns aplicar no carbunculo, frangãos, ou pombos abertos vivos, & fazem proveito, porque atraem pera ſi o veneno, & o meſmo faz pondolhe o ceſſo de hum galo vivo, & tambem ſe póde aplicar ſambixugas.

Pombos.

Sãbixugas

Se a cura do antrax he diferente do carbunculo.

A cura do carbunculo, & do antrax, he quaſi hũa nos remedios topicos da parte, mais brandos no principio, quãdo ſe diz carbunculo, & mais fortes, & apertados quando ſe diz antrax, & aſſi podemos dizer que começa em carbunculo, & paſſa a antrax, & logo a grangrena quando a parte ſe vay mortificando, como neſte caſo quaſi ſempre acontece, & entaõ ſe curará como grangrena.

E nos mais remedios univerſaes ſe ha de acudir no antrax com mais diligencia ao coraçaõ, & a todos os mẽbros principaes pera os ajudar a defender do veneno, q̃ o antrax tem mais que o carbunculo, pera o qual he bom dar pella boca couſa contra peçonha, como he unicorneo, pedra bazar, tres grãos cada dia em agoa de azedas, & talhadas de diamargaritaõ frio, & confeiçaõ de jacintos, ou cõfeiçaõ de alquermes meya oitava em duas vezes, ou botada em cantidade de agoa de azedas, ou de lingoa de vaca pera beber de contino, ou botar na agoa de azedas meya onça de polpa de tamarindos, & beber deſta agoa, & no coraçaõ ſe porà panos molhados em hũa epitima feita de agoa de almeiraõ, & de azedas, & roſada, & de frol, & pòs de ſandalos, & diamargaritaõ, tudo miſturado, & a caſa ſerá tẽperada com couſas frias, & cheiroſas, & ervas freſcas, & na comida terá bõ reglmẽto, & comerà no principio tiſanas, lẽtilhas, alface almeiraõ, & depois galinha, & carneiro, & todas as couſas azedas ſaõ boas, como he limaõ, laranja, romãa, agraço, & caſca da

Unicornio. pedra bazar.

cidra

cidra he grande contra peçonha,ou çumo della botado em qualquer comida,& assi botado hum pequeno do çumo desta casca em qualquer purga,a faz cordeal,& no sabor mais facil de tomar, & tambem he boa neste doente a conserva de abobora,do talo de alface, da raiz de escorcioneira,& de lingoa de vaca,& açucar rosado,& confeitos de rosas. *Cidra he contra peçonha.*

CAPITULO IV.

Da gangrena, & estiomeno.

GAngrena, he principio de mortificação de algũa parte,a qual não està inda de todo morta,nem privada de todo o sentido,mas vai morrendo, porque se de todo estivera morta, se chamarà estiomeno, ou esfacelo,que he total destruição, & mortificação do membro. *Estiomeni*

E saõ tres as causas de grangena,conforme a doctrina de Guido, hũa quando o membro não pòde receber os espiritos vitais, que o coração lhe manda pellas arterias, & isto por razaõ,de algũa frialdade grande que desconcerta a cõpleição do membro,como acontece nos que caminhaõ por grandes neves,& frios,que se lhe resfriaõ os pés, & mãos,& narizes, & se perdem,& isto chamamos gangrena, por causa fria,& diz Galeno,que a frialdade, naõ sòmente empobrece o membro de seu proprio calor natural, mas que o consume de todo. E isto mesmo acontece quando nas grandes inflamaçoens se usaõ repercucivos desordenadamente, & fortes,que resfriaõ a parte demaneira, que não sòmente tolhem,que não venhaõ os espiritos a parte doente,mas os que alli estaõ, os naõ deixaõ evaporar,& assi de necessidade se ha de mortificar a parte resfriandose. *1.Caus.*

A segunda causa,& modo de gangrena,he quando os espiritos vitais,& calor natural do membro se afogaõ, como acontece nas grandes inflamaçoẽs, & inchaçoẽs, as quaes com a grande quentura, & carga do sangue, tapaõ as veas, *2.Caus.*

& arterias, & os poros de couro de modo, que os espiritos carecendo de respiraçaõ, se afogaõ, & mortificase a parte, porque toda a causa que carece de ventilação, facilmente se apodrece, como diz Galeno. E esta mesma mortificação, faz excessiva, & demasiada quentura, & venenosidade das pustulas malignas, & das mordeduras de animais venenosos ou feridas feitas com instrumento, que leva peçonha, que com a grande quentura peçonhenta apaga os espiritos, & assi se mortifica a parte.

A terceira maneira, & causa de gangrena, he quando por razão de algũa atadura, se prohibe passar os espiritos a dar vida ao membro, como acontece nas fracturas simples, nas quaes atando as talas com que se encana com ataduras apertadas, tolhe, que naõ passem os espiritos, & assi se perde tudo o que està atado pera baixo, & o mesmo acontece na perna despedaçada, ou por espingarda, ou por caida, porque sendo cortada a mayor parte da carne, se cortaõ as arterias, & veas, & naõ ha por onde passem os espiritos, & assi tudo o que fica da ferida pera baixo se perde.

De modo, que a primeira causa, he quando os espiritos vem à parte, & ella os não recebe, por estar muito fria, & desconcertada a compleiçaõ, & armonia do membro. A segunda he, quando os espiritos vem á parte, & a parte os recebe, mas afogaõse com a carga do sangue, & grande quentura da parte. A terceira he, quando os espiritos naõ chegaõ á parte, porque lho tolhem no caminho, & naõ tem por onde passar.

Quaes saõ os sinaes de gangrena, & estiomeno?

Saõ da gangrena perderse a cor da parte inflamada, & ficar azulada, ou de cor de biringela, & vai faltando a dor, & pulsaçaõ, & sentimento, & naõ diminue a inchaçaõ, & a isto chamaõ gangrena, & passando adiante, se faz o membro negro, mole, & fedorẽto, como cousa morta, & isto chamão

estio

estiomeno, & esfacelos, & ascachilos, ainda que Joannes de Vigo diz, que ascachilos, he quando se perde o sentido, que avia na gangrena, & corrupçaõ da carne, & que estiomeno, he total corrupção, & podridaõ do membro. E na gangrena de causa fria, fica o membro da mesma cor, que dantes tinha, & quasi parece, que está mais branca, & tocando com hum alfinete, naõ tem sentimento, & o doente sente o mẽbro pesado, & resfriado como cousa que naõ he sua. *Esfacelos Scabil.*

Como se cura a gangrena da causa fria, & da atadura?

Curase a de causa fria, aquentando a parte cõ mezinhas quentes, & attractivas, como saõ oleo de minhocas, de cebola cessem, & de louro, & de maçãa, & de raposo, & de eufoibio, & panos quentes, & animais vivos como saõ pões, galinhas, cachorros, cordeiros, & outras cousas, que aquentaõ a parte resfriada, & tambem convem fregaçoens fortes com as mãos, & panos de linho novos, & quentes, ventosas secas na parte resfriada, tudo pera aquentar, & chamar sangue, & espiritos a parte.

E se isto, & outros remedios naõ prestarem, he remedio por salvar o corpo, acodir cõ brevidade a cortar toda a parte do membro, que estiver resfriada, & sem sentido, & isto pella parte saã, & queimalo com fogo, ou trementina, & curalo com as demais chagas desta calidade, procurãdo sempre a quentura da parte, ainda que este remedio he miseravel, porque neste caso poucas vezes presta.

E nota que na gangrena de causa fria, naõ convem sarjaduras, porque quanto mais sarja mais se perde, & mais se resfria a parte. *Sarjar naõ convem.*

E esta mesma ordem de cura, quasi se farà na gangrena, causada por atadura, tirando primeiro a atadura, & procurando chamar espiritos a parte. *Na gãgrena por atadura.*

E nos casos em que as veas, & arterias saõ cortadas, &

despedaçadas, naõ ha esperança de remedio porque naõ ha por onde o sangue natural, & vital, se possa communicar á parte cortada.

Como se cura a gangrena feita por causa de grande inchaçaõ, & inflamaçaõ?

Esta se cura por evacuaçaõ, porque se faz por enchimẽto, & assi comessaremos sangrando, como convem fazer nos grandes fleimoẽs, & inflamaçoẽs, as vezes que forem necessarias, & o mal der lugar, & ouver forças no doente, & o mesmo faremos nã purga, & avẽdo lugar pera se poder purgar se pòde fazer com diacatolicaõ, & polla de canafistula feita em bocados com açucar, ou desfeita em cozimento de flores, o q̃ se darà assi depressa sem xaropes pera minorar a causa antecedente, & depois dando a doença lugar se purgarà, como convem, dandolhe xaropes, como dissemos no antrax, & assi se fará no regimento da comida, & das mais cousas, tendo sempre a tençaõ em fortificar, & sustentar as forças do doente.

Porèm, he este mal taõ furioso, que muitas vezes naõ dá lugar mais, que pera acodir aos remedios derradeiros, juntamente com os primeiros, & assi convem descarregar logo a causa cõjunta, sarjando a parte mortificada, & os arredores della, pera q̃ o sangue que alli está junto, & que afoga o membro se descarregue, & o membre doente se ventile, & saõ as sarjaduras neste mal muito grande remedio, as quaes haõ de ser na mortificaçaõ, até o fundo della, & chegar ao vivo, & nos arredores menos, quanto sómente baste pera descarregar algũ sangue da inchaçaõ, & lavarâõ as sarjaduras com agoa salgada quente, ou com agoa vinagre, & sal, pera q̃ cõ a quẽtura o sangue grosso alli detido, & coalhado se derreta, & sairà pera fôra, & cõ a virtude do sal se preserve a parte saã de podrida, & nas sarjaduras se porà mezinhas, q̃

Sarjar.

Agoa salgada.

atalhe

lhe a podridaõ, & a defenda, conservando a carne saã que naõ apodressa cõ o unguento egypciaco, ou erva santa pisada, & em cima papas preservativas, feitas cõ xarope acetoso, & parando com estes remedios a mortificaçaõ, se continuará atè cair a escara, & caida se curará a chaga como as demais chagas no estado em que estiver. E se a mortificaçaõ naõ parar, & o mal for por diante, & o membro se começar a fazer mole, & podre, o melhor, & mais seguro remedio he apartar o podre do saõ, & botalo fôra, & cauterizar a parte com fogo, & conservar a escara com pôs de caparrosa queimada, & planchetas de fios secos, & panos, ou estopadas de ovo, & em cima pano de papas preservativas, & na parte alta defensivo, & caindo a escara se curará a chaga, segundo o estado em que ficar. E se cõ tudo o mal for avante, & o membro apodrecer de todo, no qual chamamos estiomeno, ou esfacelo, que he total mortificação, & podridaõ do membro, em tal caso naõ ha outro remedio, senaõ cortar o membro pera salvar o corpo. *Esfacelo.*

Como se ha de cortar hum membro podre?

O primeiro, que se ha de considerar no cortar do membro, he se tem o doente forças pera poder sofrer o trabalho, & se cortando o membro, poderà sarar o doente, & hase de dizer o perigo, que corre no fazer da obra, porq̃ póde morrer fazendoa, ou depois de feita, & tambem póde sarar, mas que naõ tem outro remedio de cura, senaõ este.

E avendo de se cortar, se ha de atar hũa atadura, ou fita na parte saã, & antes de atar, ha de puxar com força o couro pera cima, & entaõ atar a fita na carne saã bem apertada, & o proveito desta atadura, he pera que o doente sinta menos a dor do cortar, & pera que naõ aja grande fluxo de sangue ao cortar da carne, & veas, & tambem pera que depois de feitá a obra, desatando esta atadura, fique o couro caindo so- *Modo de cortar.*

bre a carne,& sobre o osso, cortado, & fica o sangue mais seguro,& o membro mais fermoso depois de encourado.

De modo,que atada a atadura na parte sáã tres dedos,ou mais arriba do podre logo com hũa navalha cortarás a carne em rodondo atê o osso entre o saõ, & o podre demaneira,que và todo o podre fôra,& fique cortando pello saõ,& logo com hũa serra muito delgada,& sutil serreràs o osso,& queimarás toda a carne, & osso, & o que bastar pera cõfortar a parte,& pera estancar o sangue,& todas estas tres obras se haõ de fazer com muita diligencia , porque naõ se và muito sangue,& perigue o doente.

Cortar.

Queimar.

E cauterizada a parte de boa pratica cobrir toda a chaga cauterizada com pós de caparrosa queimada, ou pós restitivos,ou cõ pòs de mirra,& encẽso,& azebre,todos tres misturados, os quaes pòs servem de fazer a escara mais firme, pera que se sustente,atè que as cabeças das veas, & arterias soldem,& encima dos pós , pranchetas de fios secos , & depois estopadas,ou panos de ovo, & panos de vinagre destẽperado,& atadura cõveniente,& sempre na parte alta defẽsivo,& convem sustentar a escara, naõ se tire depressa botãdo'he os pós sobreditos,& os de encenso,mirra, azebre,saõ muito bons,porque alèm de estancarem o sangue,tambem preservaõ de corrupçaõ,& como cair a escara, que serà por sua võtade,& naõ por força,se curarà a chaga no estado em que ficar, & sendo caso que em algũa parte da chaga fique algũa podridaõ,lhe poraõ egypciaco, & naõ obedecẽdo,se tornará a queimar,& se ficar a chaga çuja se alimparà com digestivo,& se ficar limpa, se curará com fios secos, & pano de unguento de tutia,ou branco,& pòs de encourar, feitos desta maneira, ℞ Coral vermelho, pedra ùmi queimada, meya onça de cada hũ,bolo armenico tres oitavas, mirabolanos citrinos,& balaustias de cada hum duas oitavas,de tutia hũa oitava, & tudo junto faça pó sutil.

Pòs de encourar.

O mem-

O membro seja posto em sitio, que esteja com pouca dor, porêm alto, por estar mais seguro do sangue, & o doente coma registadamente, que naõ crie muito sangue, & de modo, que as forças se sustentem pera sofrer o trabalho, & comerà açucar rosado com pòs de bolo armenico, ou sem elles, & comerà lintilhas, tisanas, caldos damido, frangãos, & galinha assada, & pés de carneiro, arroz, biscoito, & beba agoa ferrada, de modo, que toda a tençaõ seja resfriar, & engrossar, & apertar o sangue, pera q̃ naõ corra á parte doẽte.

CAPITULO V.

Do panaricio

PAnaricio he hum apostema, que nace nos dedos junto das unhas, & chamase em Grego paronichia.

Fazse o panaricio de sangue quente, & colerico, & he de natureza muy ardente, & venenoso, & tanto, que cõ sua venenosidade, & quentura corrõpe o nervo, & às vezes o osso.

Faz o panaricio febre, & dor grande, & muito aguda, & cruel, & sobre a dor da maõ atè o sobaco, & do pè atè a virilha, & faz delirios, & desmayos, & ás vezes morte.

E pella mayor parte o panaricio se madura, & he doença peor do que parece.

Como se cura o panaricio?

Curase com muita dieta, como os apostemas de sangue, & de colera, & com sangrias, & purga, & sendo de sangue, mais sangria, & sendo de colera mais purga, que sangria, & sangraraõ no outro braço, & usaraõ os xaropes, & purga, que dissemos no erisipola, & no erpes, & no apostema, usaremos remedios estiticos no principio, como começar de doer, pera prohibir que naõ creça o apostema, pera o qual he louvado meter o dedo em vinagre forte quente, quanto poder sofrer, por espaço de meyo quarto de hora, & farà q̃

naõ creça o panaricio, & Aecio manda pór panos molhados em agoa fria, & muitas vezes,& pera o mesmo se póde pòr clara de ovo batida com oleo rosado,ou hum miolo de paõ pisado com çumo de tanchagem, ou çumo de tanchagem, & de erva moura,bolo armenico tudo misturado, ou os emplastos de arnogloza, & de romãs, q̃ se usaõ nos carbunculos,ou hũas papas fritas de farinha de lentilhas,cevada,& favas,hũa onça de cada hum, & pòs de mirabolanos citrinos,hũa oitava de agalhas,meya oitava em çumo de romãs,ou de agraço,ou de tanchagem,&hũa gota de oleo rosado, & hũa pequena de agoa, & se o apostema parecer, que se resolve,lhe poraõ papas feitas de farinha de esvelhaca,& de tramoços,& favas em agoa mel,cozidas,& se parecer,q̃ quer fazer materia, se poràõ maturativos de malvas,&violas cozidas,& pizadas com manteiga crua,gema de ovo,farinha de cevada,& feita a materia se abrirá,& curarà,como hum fleimaõ aberto,& naõ cõvem esperar maturaçaõ,perfeita, por dar saida à materia, que naõ se detenha sobre o osso,& se abrindo sair materia delgada,& fedorenta, he sinal de aver corrupçaõ no osso,& he taõ roim genero de apostema, que se vem a mortificar o dedo, & a maõ, & em tal caso se curará com hũa gangrena.

Narcot. E ás vezes no principio saõ taõ grandes as dores, que obrigaõ usar mezinhas narcoriticas, que saõ frias no quarto grao pera adormecer o mẽbro, como he opio,& o meimẽdro,mas saõ perigosas, porque resfriaõ muito, & avendose de usar se pisaràõ em pouca cantidade cõ enxundia de gallinha, ou usaremos as babugens da zaragatoa,ou da semente das malvas,que mitigem a dor brandamente resfriando.

Cauterio. E Joannes de Vigo diz,que naõ ha melhor remedio pera a dor do panaricio,&pera conservar a corrupçaõ do nervo, & do osso do que logo antes de ser maduro abrir com hum cauterio de fogo na cabeça do dedo ao longo.

CAPI.

CAPITULO VI.

Da esquinancia.

ESquinancia he hum apostema na garganta.

E saõ quatro especies de esquinancia, a primeira, quãdo está nos musculos de fóra, & se vé claramente a inchaçaõ, a segunda, quando está nos musculos de dentro, na garganta, & aparece a inchaçaõ pera as fause, & amigdalas, abaixando a lingoa. A terceira, quando está nos musculos de dentro do izofago. A quarta quando está nos musculos da traca arteria, ou no apiglotis. E Galeno poem a quinta especie, a que chama estruma, que se faz por dilataçaõ do primeiro, ou segundo espondi do pescoço.

E as causas da esquinancia, saõ como dos outros apostemas gèraes, & particulares, & pella mayor parte, ou sempre se faz por dirivaçaõ.

Quaes saõ os sinaes da esquinancia, & os pronosticos?

Os sinaes da que está nos musculos de fóra, saõ a inchaçaõ da garganta pela banda de fóra, os sinaes da q̃ está nos musculos de dentro saõ a inchaçaõ de dentro, a qual ás vezes se vé abrindo a boca, & parece a inchaçaõ nas ilhargas, & abaixo da cãpainha, & tãbem aparece de fòra debaixo do queixo na garganta, os sinaes de estar no izofago, he naõ poder engolir, & da q̃ està na traca arteria, he naõ poder espirar.

E além disto o doente tẽ febre, & frio, dor de cabeça, & a garganta chea de escarros sem poder botalos, & estãdo deitado se afoga, os olhos estaõ saidos pera fòra, fala pellos narizes, tem o pulso apressado, grãdes agastamentos, & inquietaçoẽs, & os pès frios, & muitos suores, & todos saõ sinaes roins, & perigosos, & estes sinaes se vem, & acontecem pella mayor parte, naquella, q̃ està na traca arteria, q̃ tolhe a respiraçaõ, porq̃ esta he mais perigosa, naõ saõ taõ perto hũas partes das outras, q̃ estãdo em hũa, logo se comunica a todas

E quan-

E quando a esquinancia se faz de sangue sômente ha grãde inflamaçaõ em tudo, & o doente tem dor, & sede, & na de colera tem mayor secura, & quentura, & amargores de boca, & na de flema tem a boca sabor de sal, & a lingoa brãca, & pegajosa, & pouca sede, & pouca inflamaçaõ, & pouca dor, & pouca febre, & na de melancolia tem dureza na inchaçaõ, & sabor de vinagre na boca.

E o que se póde pronosticar na esquinancia, he ser doẽça muito perigosa, & na que naõ aparecer inchaçaõ por dẽtro, nem por fóra, & o doente parece, que se afoga, morrerà mais depressa, & a que tiver inchaçaõ manifesta he menos perigosa, & se a inchaçaõ estiver de fòra, & abaixar pera o peito, por fóra he menos perigosa, & se abaixar pella banda de dentro do peito ao bofe, & fizer febre morrerà, & se passar o sereno, ficarà empiematico, que he ter materia no bofe, & paniculos no peito, & se botar escarros por tosse, póde sarar.

Impiemas

Como se curará a esquinancia?

A cura da esquinancia, he taõ apertada, que escaçamẽte ha tempo pera fazer remedios, por ser doença muito aguda, principalmente a de sangue, pello que se ha de acodir cõ muita pressa, & diligencia, & logo fazer fregaçoens fortes ás pernas, & logo hum cristel, & logo sangria, & o mais proveitoso remedio he sangria, & naõ ha de ser hũa só vez mas muitas, & copiosas, & tres, & quatro em hũ dia, segundo a necessidade apertar, & do braço da vea de todo o corpo, & da cabeça, & se for molher, que lhe faltou o mez, ou homem que lhe estancàraõ as almorreimas, he bom fazer a primeira sangria no pè, & as demais nos braços, & depois de sangrado bẽ nos braços, se pòde sangrar debaixo da lingoa pera evacuar da mesma parte, & faz grande proveito. Tambem saõ bons os cristeis, & podemse fazer, & botar cõ

Sangria.

Cristeis.

canafistola, & com electuario de çumo de rosas, & açucar preto, & oleo violado, & se o quizerem mais agudo, o faraõ de cozimento de centaurea nevada aristoloquia, & mel, & çumo de asselgas. E tambẽ saõ boas ventosas nas espaldas, & pescoço, pera que tirem o humor de dentro pera fòra, as quaes se haõ de botar depois de feitas as evacuaçoẽs universaes, & seraõ sarjadas. (Avicẽna manda botar hũa vẽtosa seca detrás no toutiço ao tempo de comer, pera q̃ se possa engolir, & que se mude muitas vezes) & tambem saõ boas as fregaçoẽs, & ataduras das pernas, & dos braços, & untar o pescoço cõ oleo de amendoas doces, & cobrillo de lãa lidrosa, & Paulo Gineta mãda meter os pès em agoa quẽte muitas vezes, & na materia quente gargarejar com agoa de tãchagem, & de almeiraõ, & de cevada, & vinagre, & arrobe de amoras, ou xarope accetoso, & por fóra emplasto, & unguentos como estes, ℞ Azeite de macela, de cebola cessem, de minhocas, & de amendoas doces meya onça de cada hũ cera o q̃ bastar, faça unguẽto, & posto em hũ pano no pescoço, ou ℞ Hũ ninho inteiro de andorinhas, com palhas, & tudo, raizes de malvaisco duas onças, & sinco figos passados pretos, & cabeças de macela, parietaria, rosas hũa maõ chea de cada hũ, coza tudo em agoa, & pizese, & faça emplasto, & ponhase em hũ pano no pescoço, & pella boca pòde tomar lãbedor de violas, & póde misturar cõ o lãbedor os pôs de andorinha, os quaes se fazẽ assi, degoladas as andorinhas & logo metidas em hũa panela, de modo que se embeba nellas o sangue, & lhe botaráõ hũas pedras de sal, & tapada bẽ a panela, a meteráõ no fogo, atè que se seque, & as pisaràõ, & faráõ pòs, & tambẽ póde tomar o doente hũs bafos por hũ funil, metida a ponta dentro na boca; & se faráõ de cozimento de ouregãos, izopo, semente de funcho, segurelha, & hum pequeno de vinagre, tudo cozido em agoa.

Ventosas. *Fregaçoẽs.* *Untura.* *Gargal.* *Emplasto de andorinhas.* *Bafos pella boca.* *Madurar.*

E se a esquinancia naõ quizer resolverse, & parecer que

quer madurar, ajudaremos com emplastos, & gargarejos maturativos, os quaes se faráõ de cozimẽto de ameixas passadas, raizes de malvaisco tudo cozido em agoa pera gargarejar, ou este, ℞. Raiz de alcaçuz, & de lirio meya onça de cada hum, & hũ punhado de farelos, & seis tamaras, & quatro figos, coza tudo em agoa, & coado lhe ajuntarâõ huma colher de mel para gargarejar, ou ℞. Tamaras, passas, figos, ameixas, linhaça, alforfas, hum pouco de cada hum, tudo cozido em agoa, & coado, lhe botaráõ hũ pequeno de leite pera gargarejar, & por fôra lhe botaráõ emplasto maturativo, feito de malvas, raizes de malvaisco, linhaça, alforfas, figos passados, tudo cozido em agoa, & pisado com miolo de paõ alvo, & unto de porco, & feito emplasto, & senaõ arrebentar, a furaráõ com hũa lanceta atadas as tachas cõ hũa linha, que fique a lanceta comprida, & abaixando a lingoa com hum badal, ou hũa colher de prata, meteráõ a lanceta por cima do badal, & furaráõ a inchaçaõ se aparecer, posto, que quasi sempre arrebenta com os gargarejos, & se apostemar pella banda de fóra, o que poucas vezes acõtece, se furará, & curará, com os demais apostemas, & pella banda de dentro, depois de furado, naõ tem mais cura que gargarejos dos arriba ditos, pera que façaõ purgar a materia, & depois com agoa cozida com cevada, & açucar rosado pera mundificar, & depois com agoa cozida, com rosas, balaustias, cevada, açucar candi pera encourar.

Furar.

E se a esquinancia for de hum frio, & naõ atormentar muito o doẽte, podese resolver, ou madurar, & usaremos no principio, este gargarejo, ℞. Maçãs de cipreste, balaustias, & hũa pequena de almacega, cozido tudo em agoa mel, & coado lhe botaráõ arrobe de amoras, & passados dous dias, faràõ este ℞. passas, figos passados pretos, linhaça, alforfas, tudo cozido em agoa, & coado lhe botaráõ xarope acetoso, ou oximel, com que gargalejarà, ou ℞. Malvas, alforfas, figos passados,

Humor frio.

passados, cabeça de macela, cozido tudo em agoa, & coado lhe misturaràõ hũa colher de mel, & se començar de botar alguns escarros, tomará lambedor da venca, & mel rosado às culheres, & depois pera encourar algũa chaga se fizer, faraõ lavatorio de cevada, rosas, balaustias, & mel rosado, ou xarope rosado.

E em toda a esquinancia a dieta serà muito delgada, & comerá agoa açucarada, tisana, caldo de amido, caldo de lentilhas, caldo de miolo de paõ, caldo de grãos, caldo de frangaõ, & de galinha, ovos brãdos, & o doente durma pouco, & tenha a cabeceira alta, & naõ esteja de costas, & o ar da casa, seja temperado, conforme ao humor, que peccar. *Dieta.*

E dizem alguns, que comendo hũa andorinha assada, das que estaõ no ninho, que preserva de esquinãcia (ao que he costumado a tella muitas vezes) por propriedade, que pera isso tem. E tambem dizem, que a cabeça da bibora trazida ao pescoço, he proveitosa pera a esquinancia por propriedade oculta. *Preservativo.*

CAPITULO VII.

Da Ramula.

RAmula, he hum apostema debaixo da lingoa, & chamase ranula, porque parece hũa cabeça de rãa, & tem a cor branca, que tira a vermelho, & às vezes he tamanho, que parece outra lingoa. E fazse de hũa humidade grossa, & viscosa como clara de ovo, que desse da cabeça. *Sinaes.* *Causa.*

E a ranula, que he alva, vermelha, & branda he curavel, & a q̃ he negra, fusca, & dura, & de muitos dias, esta tal naõ se toque, porque he canerosa, & incuravel, & se curará com cura paleativa, & lavatorios de agoa cozida com malvas, raizes de malvaisco, cevada, chũbo, erva moura, açucar, & lhe botaráõ na inchação pòs de chumbo, & de tutia preparada, em fim se tratarà, como cãcro apostema. E a ramula, q̃ *Prognost.*

he

he branda, alva, & vermelha, & de poucos dias se curarà cõ regimento de mantimentos temperados. s. borragens, caldo de grãos, passas, amẽdoas, frangãos, galinha, carneiro assado & se ouver carga de humores no corpo, se farâ sangria do braço da vea de todo o corpo, & tomarà xaropes de borragens, & rosado com agoa de lingoa de vaca, & purgarà cõ catalicaõ, & xarope de alexandria, ou com pildoras agregativas, & acochias. E a inchaçaõ se lavarà com vinagre cozido com pedra umi, & sal, & lavada, lhe botaràõ pòs de sal torrado, ou pós de ouregãos, de cascas de romãas, & sal misturados, ou pòs de agalhas, & balaustias, & sal armoniacado, & Avicẽna diz, que os pòs dermodalites, & dragaganto queimado, & misturado com clara de ovo, he remedio experimentado. E Philonio manda lavar a ranula com agoa cozida com oregãos, poejos, mentrastos, piretro, raiz da ortiga, & que lhe botem estes pós, ℞. Sal armoniacado, salgema, piretro, hermodatiles, raizes de lirio azul, ouregãos, hũa oitava de cada hũ, & feitos pôs, que botaràõ na ranula, & cospirà logo fòra: & se isto não bastar, & não se resolve, então se furará com lanceta, & tirada a materia, lavaràõ com vinho quente, & tornaràõ a botar qualquer dos pôs, & passados dous dias, lávaràõ com agoa-ardente, ou com vinho cozido com encenso, mirra, & almecega, & se isto não bastar, & tornar a inchar, a furaràõ outra vez, & faràõ o mesmo lavatorio, & pós, & se tornar a inchar, a furaràõ com hũ cauterio de fogo sutil, & lavaràõ logo com agoa cozida cõ cevada, & açucar rosado, & depois de tres dias lavaràõ com vinho cozido com encenso, & mirra, & se contudo isto tornar a inchar, he sinal que está a cabeça chea de humidades, convem tornar a purgar, & darlhe agoa do pao das antilhas, da salça de regimento, ou suando.

CAPI-

CAPITULO VIII.

Da optalmia.

OPtalmia he hũa inflamação, & apostema na tunica do olho, que chamão albuginea, & desta tunica he propria enfermidade.

As causas do optalmia, saõ como de todos os demais apostemas géraes, & particuláres, & quasi sempre se faz por reuma da cabeça, & por causas primitivas, como he fumo, vento, pò, fogo, pancada, & máo regimento, & demasiado uso das cousas quentes, & vaporosas, como he alhos, cebolas, pimenta, mostarda, nozes, favas, vinho, & outras cousas semelhantes.

Os sinaes saõ como de outros apostemas dos quatro tumores, & assi os sinaes de sãgue saõ vermelhidaõ, & quẽtura no olho, & das fontes, & visto a inchaçaõ, & grossidaõ das veas da tunica albuginea, & muitas lagrimas, & humidade grossa nas pestanas, & pezo na cabeça, & em todo o corpo.

E sinal de ser de colera, he dor, & quentura forte, & aguda, & vermelhidaõ clara na tunica, & em todo o olho, & muitas lagrimas com acrimonia, & pouca humidade nas pestanas, & picadas, & morditaçaõ dentro no olho, q̃ parece, q tẽ area. E sinal de ser de flema, he muita inchaçaõ com pouca vermelhidaõ, pouca quẽtura, pouca dor, & lagrimas, sẽ crimonia, & às vezes crece a tunica albuginea sobre a cornea.

Sinal de ser de melancolia, he pouca inchaçaõ, pouca vermelhidaõ, poucas lagrimas, pouca humidade.

E tem a optalmia quatro tempos, como os outros apostemas.

Como se cura a optalmia?

Curase a optalmia com bom regimento de dieta, de tizana, caldo de miolo de paõ, amexas passadas cozidas, maçans, & peras assadas, chicoria, frangaõ, galinha, beba agoa

fria

fria, ou cozida com cevada, guardese de cousas, que pòdem botar fumos à cabeça, & de vinagre, & cousas azedas, & verdes, & no cabo do comer, he bom tomar confeitos de rosas, & de coentro, marmelada, marmelo pera reprimir os fumos do estamago, q não vaõ á cabeça, & o doente esteja em lugar escuro, & tenha diante panos verdes, ou azuis, ou pretos guardese da claridade, do fumo, do vento, do còito, da ira, não esteja sobre o olho, tenha a cabeça alta, & faça por dormir, & não vigiar, esteja quieto não ponha a mão no olho, & tenha o ventre lubrico, fazendo cada dia camara.

Sangria. E a sangria no optalmia de sangue, se fará as vezes que for necessario da vea de todo o corpo, & da cabeça, & nas dos outros humores não convem sangrias mas convẽ purga, & em todas convem cristeis, & fregaçoens, & atadura nas pernas, & ventosas nas espadoas, & pescoço, & sedenho, *Ventosas. Sedenho.* & cauterio no toutiço, & na moleira, & isto de sedenho, & cauterio saõ remedios asperos, & deradeiros, quando todos os demais não aproveitão, & na de materia quente, depois de feitas as evacuaçoẽs universais, he bõ cortar as arterias, *Veas das fontes.* ou veas das fontes, & fechada a ferida da lanceta com hum graõ de trigo, & tambem he bom sangrar na vea da testa.

Purga. E a purga se farâ conforme o humor que pecca como se disse nos capitulos do fleimão, do erisipola, do edema, do scirro, pello que se for de sangue, ou colera, tomará xarope rosado, ou violado, & de endivia com agoa de endivia, & purgará com pildoras aureas, ou com canafistula, & tamarindos de conserva de açucar, & xarope de nove infusoens das nossas rosas, & se for de flema, ou melancolia tomará xarope de borragens, & mel rosado com agoa de lingoa de vaca, & purgará com pildoras cochias, & agregativas, ou com diacatolicão, & confeição hamer, & diafenitaõ, & chamará conselho do Medico.

E no olho no principio na optalmia de sangue, & colera

poraõ

poráõ clara de ovo batida com agoa rosada, pera tirar, & reprimir a crimonia do humor,& a inflamaçaõ,ou poràõ o colirio branco de Razis sem opio desfeito em agoa de tanchagem,de que botaràõ hũas gotas dentro no olho,& hum paninho molhado emcima,& as beldroegas,pisadas,& postas sobre o olho he bom remedio,ou as mucilagens de zaragatoa feitas em agoa da fonte , posto hum pano molhado nellas,ou tomaráõ as mucilagens de zaragatoa,& de alquitira,& pivides de marmelo feitas em agoa rosada , & coadas duas onças,& da agoa que se estila da clara de ovo muito batida meya onça, & de leite de mulher que crie menina meya onça, misturado tudo , & botado dentro no olho, & posto hum pano molhado emcima,& he bom lavar o rosto com agoa de cisterna, ou com agoa cozida com dormideiras,ou com linhaça,& sobre as fontes , & desta poràõ hum emplasto feito de çumo de tanchagem,de enxayaõ,de erva moura,dalmeiraõ,misturados com farinha de cevada, & oleo rosado , ou em algum destes çumos coado , & molhado hum pano, & posto sobre o olho, & testa , ou clara de ovo batida com agoa rosada,& bolo armenico,& sangue de drago,& posto na testa.

E nota, que as mezinhas,que se haõ de pòr dentro no olho, haõ de carecer de toda a crimonia, & aspereza , & haõ de ter brandura,& por isso se haõ de pizar, & peneirar muito bem,nem haõ de ser repercucivos fortes,mas moderadamente frias,porque he membro muito sensitivo , & haõse de pòr actualmente frias,como diz Galeno 13. de ingenio cap.3.

E no aumento botaráõ dentro no olho leite de mulher que crie menina, ou as mucilagens de pivides de marmelo, & de alforfas tiradas em agoa rosada , & lavar o olho com agoa cozida cõ alforfas,as quaes sejaõ primeiro lavadas tres vezes em agoa fria,& depois cozidas em agoa,& vaso limpo,

& se a materia he grossa, acrecentaráõ neste cozimento, semente de funcho doce.

E no estado botaràõ dentro no olho mucilagens de alforfas tiradas em agoa de coroa de Rey, ou ℞. Semente de funcho, & alforfas duas oitavas de cada hũ, façaõ mucilagẽs em agoa da chuva, & coese por hũ pano limpo, & ajuntelhe leite de mulher, & botese no olho, & note que o leite se misture ao tempo que se ha de botar no olho, porq̃ logo se corrompe, & azeda, & faz dano, & tambem he boa agoa de tutia, porque primeiro faz sair lagrimas, & depois tira a dor, a qual se faz desta maneira. ℞. Tutia preparada duas oitavas, canfora, hum escrupulo, vinho branco, hũa onça, agoa rosada hũa onça misturese em hum vidro, & bote hũas gotas no olho, & se ouver algũa dor, faràõ este emplasto de miolo de paõ molhado em agoa rosada, & pisada com leite de peito, ou façaõ emplasto de hum pero camoès assado, & limpo da casca, & caroço, & pisado com agoa rosada, & leite de peito, ou seja cozido o pero em agoa rosada, & pisado cõ leite de peito, & posto entre dous panos de linho velhos, qualquer destes emplastos sobre o olho pera abrãdar a dor & desenflamar, & desinchar, & dentro no olho botaráõ este colirio, cozeràõ hum ovo, que naõ fique duro, & tirarlheaõ a casca depressa, & cõ hũa faca cortado o ovo, & tirada á gema fòra, botaràõ no ovo donde se tirou a gema, hũa oitava de tutia preparada, & posto isto em hum pano, se espremerà muito bem, & aquillo que estilar se botarà com hũa pena no olho hũas gotas pera desinflamar, & resolver toda o vermelhidaõ da tunica do olho.

Emplasto de pero.

E na declinaçaõ lavará o olho com agoa doce morna, & dentro botarà este colirio com hũa pena. ℞. Goma arabiga, alcatira, amido que he goma de trigo, hũa oitava de cada hum, alvayade, oitava, & meya, batido tudo com clara de ovo, & encima do olho poràõ este emplasto feito de

Na declaraçaõ.

gema

gema de ovo, farinha de cevada, agoa rosada, leite de peito, & huma gota de oleo rosado, & açafraõ, & se a materia he grossa lave o olho com vinho branco. E diz Filonio, que o vinho serve na optalmia de flema, & a sangria na de sangue, & os banhos, & lavatorios na de colera, & a purga na de melancolia, & diz mais que este colirio que se chama colirio de antimonio val milagrosamente no fim da optalmia, & que em hum sò dia mundifica o olho, aguça a vista, tira o pano, & a macula. ℞ Antimonio, acasia, alquitira cinco grãos de cada hum, tutia preparada hũa oitava, cobre queimado, & lavado hum escrupulo, alvayade lavado, hũa oitava, & meya, mirra dous escrupulos, espique hum escrupulo, caparrosa, azichi hũ escrupulo de cada hum misturado tudo com agoa rosada, & clara de ovo. *Nota.*

E na optalmia, que sucedeo de algũa pancada, he bom o sangue de pombo, tirado das veas debaixo das azas botado dentro no olho. *Sangue de pombo.*

E se a optalmia for de materia fria usaràõ este collirio ℞ sarcocola nutrida hũa oitava, espiga cheirosa meya oitava, rosas meya oitava, açafraõ meyo escrupulo, goma de trigo, azebre, goma arabiga, alquitira, hum escrupulo de cada hũ, opio hum grão, & tudo misturado com agoa da chuva, faça colirio, que botaràõ dentro no olho, & encima do olho poràõ hum emplasto. *Na materia fria.*

Feito de folhas de malvas, & de endros cozidas em vinho, & pisadas, & postas entre dous panos, & lavaràõ o olho com o cozimento de alforfas, & encima do olho pódẽ usar deste emplasto feito de hum pero assado debaixo do borralho, & passado por pineira rala, & misturado com agoa rosada, & gema de ovo, & açafraõ, ou faràõ emplasto feito de miolo de paõ molhado em caldo de galinha, sem sal, & pisado, ou serà molhado, o paõ em agoa quente, & pisado cõ manteiga crua, & açafraõ, pera tirar a dor, & inchaçaõ do

olho,& isto até o estado & usaràõ deste colirio. ℞. Hũ ovo assado no borralho,que naõ fique duro, & tirada a casca o pisaràõ cõ agoa rosada hũa onça, agoa de funcho duas onças,agoa de murta hũa onça,tutia preparada hũa oitava,& tudo misturado por espaço de duas oras, & depois esprimido por hum pano, & botado dentro no olho, com huma pena.

E na declinaçaõ faràõ isto. ℞. Semente de funcho doce, coroa de Rey,alforfas cozido em agoa pera lavar o olho, & dentro no olho botaràõ este colirio. ℞. Agoa rosada, & de funcho hũa onça de cada hũa, agoa de eufragia, & vinho branco meya onça de cada hũ,tutia preparada meya oitava azebre citrino hũ escrupulo, sarcocola nutrida cõ leite hũ escrupulo,açucar candi de xarope hũa oitava,&de tudo feito pó sutil,& misturado, cõ as agoas, & faça colirio, & pera alimpar a materia grossa do olho,&pera o clarificar,he boa esta agoa.℞ Agoa de siridonea,& rosada, & de fũcho doce, de enfragia, vinho branco hũa onça cada hum,& dará tudo junto hũa fervura,& depois de frio lhe misturaráõ sarcocola nutrida com leite meya oitava, verdete meya oitava, & faça colirio, & alguns dizem, que na optalmia de humor frio,& grosso,lavando com agoamel morna sarará,mas ponho aqui muitos remedios, para que se posa usar daquelle que melhor parece que convem.

Cauter. E se a optalmia vier por causa de algum catarro, & naõ quizer obedecer aos remedios feitos, diz Avicenna, que se dè no alto da moleira sobre a comisura hum cauterio de fogo, o qual ha de ser pequeno, & redondo como hũa ponta de dedo,& estarà pouco espaço, pera q̃ naõ aquente muito, & o mesmo diz Paulo. E o mesmo no capitulo da preservaçaõ dos olhos, mas eu nunca uzei deste remedio.

Chaga no olho. Se ficar algũa chaga na tunica do olho lhe botaráõ os pòs de tutia preparada, misturados com pòs de açucar candi

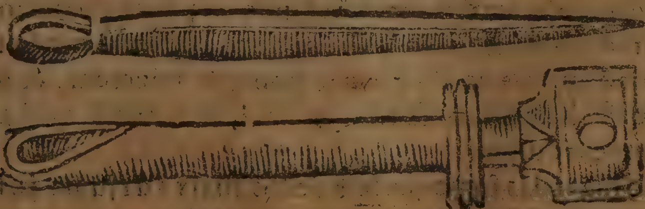
de

de xarope rosado, ou botaràõ os pòs de lapis hematitis, que neste caso he grande remedio, ou botaràõ este collirio, ℞. Colirio de raiz sem opio, tutia preparada, meya oitava de cada hũ, açucar candi de xarope rosado, duas oitavas, agoa de murta, & rosada onça, & meya de cada hũa, & tudo misturado, & coado botaràõ dentro no olho com hũa pena.

E muitas vezes acontece ficar nos olhos hũa mâ calidade, & corrimento de humor, que pera o divertir, & evacuar por outra parte, he necessario furar as orelhas, ou botar sedenho no toutiço, ou fazer fontes nos braços, & as orelhas se furaõ com hũa agulha de rede quente, ou fria, & meterlhe hũa casca de trovisco, & assi irà purgando, & o lugar do sedenho he no toutiço abaixo do cabelo da cabeça, & o ferro do cedenho he de comprimento de hum palmo, & de duas pernas como hum compasso, & de figura de hũa pá, com hum buraco no meyo, do tamanho que baste pera passar agulha enfiada, & no cabo tem metida hũa argola pera abrir, & fechar, & assi pera abrir sobimos o fecho pera cima, & pera fechar apertemos pera baixo, & àgulha será de comprimento de mais de palmo, & redonda, & a ponta de duas quinas, pera que fure melhor, & aberta no fundo cõ buraco que baste pera enfiar o cordel de sedenho, na fórma desta figura,

Sedenho.

Fontes.

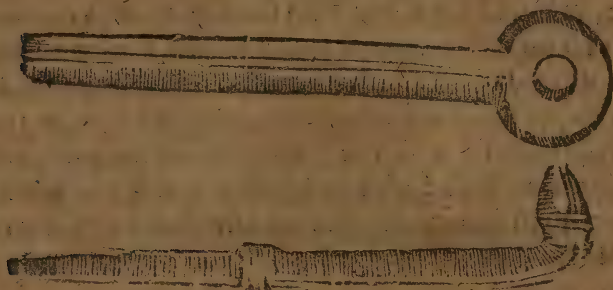


E o sedenho se botarà desta maneira, tomaràs o couro do toutiço abaixo do cabelo, & fregarás com os dedos, & levantaràs pera cima com duas mãos, & outra pessoa porá no couro, alevantando entre as mãos, & apertará o fecho, q̃ fique a carne que se ha de furar segura, & apertada cõ o ferro, como hũa tanás, & a cãtidade de carne assi tomada, será de quasi dous dedos em alto metida no ferro, q̃ depois de furada, fique de hũ buraco a outro, mais de dous dedos, & apertada assi a carne, estará àgulha enfiada cõ hũa tira de pano branco, & forte, q̃ naõ quebre, & a ponta da águlha estarà quente em braza, & tomada com hũ pano molhado furaráõ pello buraco da pà, & passarà a outra banda pello outro buraco muito direito, & como passar pegaràõ na põta da águlha cõ o pano molhado, & como a tira do pano passar por ambos os buracos á outra parte tiraràõ águlha, & alargaràõ o fecho de ferro, & ficarà metida pella carne a tira do pano, ou cordel, & o ferro do sedenho se ha de pôr áo longo do pescoço, & o buraco ha de ficar atravessado: & curaremos isto com panos de ovo, & pano de vinagre destemperado, ou agoa de tanchagem pera mitigar a dor, & ardor, & defender, que naõ corra humor à parte em muita cantidade, & depois que estiver quieto da dor, & da inflãmaçaõ, lhe poráõ qualquer unguento, ou folhas de era, ou de couve, como fazemos nas fontes, & alimparáõ cada dia duas, & tres vezes a chaga, & o sedal, & se quizerem meter outro novo, o ataràõ com hũa linha na ponta do outro, & puxaràõ pello velho, & passarà o novo, & deste modo sustentaráõ abertas as chagas o tempo que quizerem, & querendo fechalas, tiraráõ fòra o sedal, & curaráõ as chagas atè que encourem.

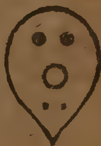
E o lugar das fontes, he seis dedos abaixo da junta do hõbro, no alto do braço, perto donde passa a vea da cabeça (guardandose della) & entre os musculos, as quaes se fazẽ,

ou

ou com ferro quente, ou com caustico, & o ferro he hum macho, & hũa femea desta figura, que he como hũa palmatoria furada.



E posta a femea no lugar conveniente, meteràs pello buraco a ponta do cauterio quente, que fure levemente o couro, & curaràs com ovo, ou manteiga crua, ou hũa conta de cera branca, ou amarela pera sustentar o buraco aberto, & em cima hũa folha de era, ou de couve pera ajudar a purgar, & assi a sustentaràõ aberta o tempo q̃ quizerẽ, & querẽdo fechala, tiraràõ o graõ, & curaráõ a chaga até q̃ encoure. E com caustico se fazem as fontes desta maneira, faráõ o caustico de cal virgem bem pisada, & sabaõ mole partes iguaes, & metido em hũa forma de pao pequena, ou feita na fòrma desta figura, he hũa chapa de prata, ou de estanho fino, ou de cobre com o redondo no meyo, aonde se ha de meter o caustico, o qual redondo ha de ser alevantado hum pouco fóra da chapa, de modo que possa imprimir na carne o caustico, & estarà a chapa cozida em hũa fita pelos buracos pequenos, & posto no lugar conveniente, apertaráõ a fita com duas voltas, & sobre hum chumaço de pano de linho, que fique segura, que naõ se afaste do lugar aonde fica posta, & posto assi o caustico estará por espaço de cinco



horas que bastará pera queimar a carne, & desatada a fita, & aparecēdo a carne negra, ou azul esta queimada; senaõ estiver, tornaráõ a pór o caustico, & como parecer que està queimada, poráõ pano de manteiga crua, pera ajudar apodrecer a escara, ou lhe poráõ a gema de ovo mexida cõ oleo rosado, ou poràõ hum emplasto feito de malvas cozidas, & pisadas cõ manteiga crua, & gema de ovo, & oleo rosado. E depois de caida a escara, lhe meteráõ o graõ, ou cõta, & folha de era, ou de couve, & emcima pano dobrado, & atadura, & deste mesmo modo se fazē as fontes nas pernas abaixo da junta do juelho, espaço de seis dedos, & nas mulheres se fazem quasi sempre da parte de dentro, & nos homens da parte de fóra, mas em todos se pòde fazer de ambas as partes, conforme a necessidade da doença, & a cal ha de ser pisada, & feita pô que naõ seja molhada, & por isso lhe chamaõ cal viva, ou cal virgem, & tambē se faz fonte no toutiço em lugar de sedenho, desta maneira com fogo, ou cõ caustico, como atrâs fica dito, em quem naõ quizer sofrer o sedenho, & esta fonte do toutiço, se faz pera dôr dos olhos, & pera dores de cabeça muito continuas, & a do braço pera o mesmo, & pera estilicidio da cabeça pera divirtir, que naõ corra ao peito, & nas pernas se faz pera todas as doenças, segundo o parecer, & intençaõ do Medico.

CAPITULO IX.

Do apostema no lagrimal.

MUitas vezes acontece de algũa materia cataral da cabeça, ou de outra algũa ocasiaõ, fazerse apostema no lagrimal do olho junto do nariz, o qual quasi sēpre he de sangue mais de outro humor, & facilmente se supura, & ás vezes corrompe o osso, do qual apostema convem acudir com sangrias, & mais evacuaçoens, como dissemos no fleimaõ, & na inchaçaõ, poremos repercucivos brandos, &

& que naõ sejaõ mezinhas asperas, que façaõ mal ao olho, & usaremos agoa rosada, ou de tanchagem, & de malvas, ou de papas feitas de farinha de cevada em agoa de malvas, & outras mezinhas resolutivas brandas, que dissemos no fleimaõ, & he louvado pera resolver este apostema, a cinza de vides misturada com vinagre, & farinha de cevada, que fique como papas, ou o lixo de pombas misturado com pós de encenso pera resolver. E se naõ quizer resolverse, & for em via de superaçaõ (como quasi sempre acontece) se ajudará com emplasto de malvas cozidas, & pisadas com manteiga crua, & farinha de trigo, & antes, que se madure muito, se furarà com lanceta, que fique bem aberto, afastado do olho, mas no lugar da materia, & se curará com mecha, & pano de ovo, & pano de agoa rosada, ou de tanchagem emcima, & tirada a inflamaçaõ, se poráõ cousas que mundifiquem, & desequem, como saõ os pòs de axevre, & de cascas de encenso, misturados com mel rosado, ou xarope rosado, & emcima pano de unguento branco, & depois emplasto ageminis, ainda q̃ quasi sempre se cura com panos de clara, & gema de ovo, até o cabo, & quando facilmente se naõ quizer remediar, entaõ se curará como fistola, porq̃ os apostemas deste lugar, muitas vezes ficaõ em fistolas, corrompem o osso facilmente, se estaõ muito sem abrir, & avendo osso corruto, o remedio he cauterio, & naõ avendo osso corruto, he bom remedio os pôs de Joannes de Vigo, & eu curei algumas chagas destas com os pòs na mecha atè o cabo com que saráraõ, & avendo osso corruto, & naõ querendo o doente sofrer o cauterio de fogo, se poderá usar oleo de vitriolo, que he caustico, & queimar o osso, & he muito penetrativo, ou oleo de enxofre, & agoa forte de dourar, & tudo em pouca cantidade, & muito sutilmente, posta hũa gota dentro na chaga, & emcima pano de ovo, & pano de agoa rosada, ou de tanchagem, & sustentan-

do o buraco, atè que despida do osso, & depois mundificará a chaga com xarope rosado, & encarnar, & encourar, com emplasto ageminis.

CAPITULO X.

Do aneurisma, ou emborisma.

ANeurisma, he hum tumor brando, frio de sangue arterial, & de espiritos, como diz Paulo, & Avicēna. E os Gregos lhe chamaõ aneurisma, & os Arabes emborisma, ou mater sanguinis.

E o neurisma se faz, ou por causa de fòra, ou por causa de dentro, & quando he por causa de fòra, sempre ha na arteria soluçaõ de continuidade, o que acontece sangrando picar com a lanceta a arteria, ou em qualquer ferida que corta arteria, & cozida solda o couro, & arteria naõ solda, & assi diz Paulo, que todas as vezes que acontecer cortarse arteria, & soldar o couro, ficando a arteria aberta naõ crecendo carne que a tape, se faz a neurisma, como diz Galeno. E tambem póde acontecer a neurisma da vea, & arteria juntamente, ou sangrando, & com a lanceta passar a vea, & picar arteria, & soldar o couro, & naõ soldarem os vasos, & assi vai saindo o sangue de ambos, & se faz aneurisma, ou picando com algũa faca, ou espada.

L.7.c.37. 44.t.1.c. 87. L. de tu. c. 11.

E quando he por causa de dentro, sempre se dilata o vaso, ou se abre a mesma arteria, & se rompe com tosse, ou cõ outra algũa força, & sae o sangue, & espiritos pouco, & pouco, & ajuntaõse debaixo do couro, & se vaõ amontoando, & se faz apostema de sangue espiritual, que he aneurisma, o que pella mayor parte acontece na garganta, & nos emũtorios, como diz Aecio, & isto se vè em algũas mulheres com a força de parir.

L.15.c. 10.

E Dionisio Daça, quer que tambem se faça a neurisma, por corrozaõ, & tras de Nicolo, & Avicenna, q̃ algũas ve-

zes ajunta sangue taõ mào acre,& mordás, que corroe arterias,& sae o sangue,& estende o couro, mas isto se poderà crer nas veas,& naõ nas arterias, porque o sangue arterial naõ adquire mà calidade pera poder correr.

Quaes saõ os sinais do aneurisma?

Os sinaes do aneurisma saõ duvidosos,& he tumor roim de conhecer, porque parece apostema cheo de materia, & abrindoo se vasa em sangue, & diz Aecio, que o aneurisma que se faz por dilataçaõ, tem tumor, ou grãde, ou pequeno, & a cór do couro naõ se muda, nem tem dor,& tem hũa brãdura aprasivel, que parece que se toca hũa esponja muito branda,& quando se comprime com os dedos, parece q̃ se some pera dentro, & tirados torna muito depressa, & tem hum rogido,& assi o diz Paulo Gineta,& Avicenna.

E o aneurisma, que se faz por algũa ferida, ou picada de lanceta, ou pancada, naõ tem aquella brandura que tem o que se faz por dilataçaõ, porque neste ha mais cantidade de sangue, que de spiritos pella qual razaõ o sangue se convert e em grumos,& faz o tumor mayor,& mais estendido & todo aneurisma, tem pulsaçaõ,& rogido, pouco, ou muito,& nos tumores pequenos he mayor, porèm quando o tumor he grande,& o sangue extravasado he muito, perdese a pulsaçaõ,& por isso he máo de conhecer, & convem fazer particular inquiriçaõ do modo que sucedeo, & naceo, porque assi viremos em conhecimento do cazo,& tambem se perde a pulsaçaõ naquelle em que ouve vea rota, juntamente com arteria, ou quando a natureza, & as partes vizinhas da doente lhe botaõ sangue das veas pera lhe socorrer, por estar fraca,& este se coalha,& faz perder a pulsaçaõ.

Do prognostico do aneurisma.

Todos os aneurismas, saõ muito perigosos,& quasi incuraveis,

raveis por razaõ do fluxo de ſangue, & os que eſtaõ na gar-
ganta, ſaõ mais perigoſos, & tambem os dos emuntorios,
& os muitos grandes, mas os pequenos recebem algũa cu-
ra, como diz Avicẽna, & os que ſe curaõ por obra de mãos
acontece morrer nas mãos do Cirurgiaõ, naõ eſtancando o
ſangue, & ás vezes os grumos de ſangue (da vea rota, ou
das partes vizinhas junto com a da arteria) ſendo muitos,
& em tumor grande, apodrecem, & cauſaõ eſtiomeno, &
morrem, como diz Galeno.

Da cura do Aneuriſma?

A cura por qualquer modo que ſeja, he muito perigoſa,
& aſſi diz Raſis, que o verdadeiro curar, he ſaber cõſervar
o tumor que naõ venha à podrecer, & de dous modos ſe
cura, ou com mezinhas antes que arrebẽte o ſangue, ou cõ
obra de mãos depois de arrebentado, & as mezinhas haõ
de ſer repercucivos proprios, frios, & ſecos, & com grande
adſtringencia pera confortar, & apertar a parte que naõ re-
ceba, & o que alli eſtà o bote de ſi, que engroſſe o couro, &
os emplaſtos haõ de ſer feitos com vinho eſtitico, & agoa
ferrada, & ſe forem pòs ſe miſturaràõ cõ clara de ovo, como
ſaõ pós de bolo armenico, de ſangue de dragaõ, de balauſ-
tia, de caſcas de romãs, de maçam, & folhas de cipreſte, pós
de ſumagre, de jeſſo, & de agalhas, & pòs reſtitivos, ou a-
brunhos pilados, ou tanchagem, ou enxayam, erva moura,
ou folhas de golfaõ, ou limos do rio, & outras couſas aſſi,
reſfriem, apertem, & engroſſem o couro do aneuriſma, &
Lib. 15. c. 10. c. 16. Emplaſt. de cipreſt. Aecio louva eſte emplaſto. ℞ Gomos de ramos de acipreſ-
te, quando eſtiverem mais verde, cortados muito miudes,
& miſturados com o moſtro do vinho, q̃ ſe eſpreme no la-
gar, no ſegundo pé, porq̃ eſte tem mais adſtringencia; & fa-
ça ſe eſpeſſo, & groſſo como borra de vinho, mas iſto ſe de-
ve entender, q̃ ſe ha de encorpar ao Sol, ou ao fogo bran-
do

do mexendo atè que se gaste a humidade, & se engrosse, posto que Aecio o naõ declara, & o poráõ no aneurisma em hum pano, & a mudaràõ tres dias, & apertaráõ muito bem com atadura conveniente,& em todos os emplastos,& mezinhas do aneurisma, se ha de guardar esta ordem de tres dias,porque quanto menos se bulir melhor endurece,& alguns em que saràraõ com neve posta sobre o tumor,muitas vezes, porque repercute, & resfria a furia, & quentura do sangue,& aperta a arteria, & o emplasto contra ruptura de pele de carneiro,he tam bẽ grande remedio neste caso, & eu curei hum de hũa sangria no braço direito,tamanho como hũa noz, o qual tinha grande pulsaçaõ,& rugido,& cõ emplasto contra ruptura, & atadura sem mais outra cousa sarou,& pusihe sobre o emplasto hum pedacinho de taboa, sobre a qual atava,pera com mais força reprimir, o tumor, & que naõ desse lugar pera tornar pera fòra. E eu curei outro com panos molhados em clara de ovo batido com acosia,& com pòs de bolo, & agoa de cisterna, & boa atadura molhada na agoa,& sarou.

L.15.c.59

Neve.

Emplasto cõtra ruptur.

E se o aneurisma for por dilaçaõ, & na cabeça diz Paulo, que se faça hũa abertura sobre a arteria saã, cortando o couro pouco,& pouco,& apartandoo até que se descubra a arteria,& meteraõ hũa agulha curvada cõ linha encerada por baixo da arteria, & ataráõ isto pela parte baixa, & outra pela parte alta,que fique a inchaçaõ entre ambos os atilhos,& picaráõ a inchaçaõ de modo,que se tire todo o sangue,que alli estiver,& formaráõ a ferida com lichinos molhados em clara de ovo,& pós de encenso,& azevre, & cabelos de lebre cortados,& irãõ curãdo a ferida,& chaga até que se mundifique,& encarne,& entaõ se desataráõ os dous atilhos,& este modo de cura me parece, q̃ se poderà fazer, mas deralhe eu os pontos dambas as bandas do tumor,sem descarnar a arteria,mas cozela com couro,& carne.

L.6 c.27.

Hum modo de cura.

Pòs de estancar sangue.

Paulo

Paulo Gineta, & Albucasis poem outro modo de cura levantando o tumor com a maõ, & passando pello pé hũa agulha, & com a linha de ambas as bandas, atando o pè do
L.6.c.57. tumor cortar ao longo, & vasar o sangue, & grumos, & de-
L.2.c. 4. pois cortar o couro, & naõ o cordel, & curar a chaga com
L.2.c.49. pôs, & clara de ovo, & isto dizem que será na que se faz por
Outro mo- causa da picada de sangria, mas este modo me naõ parece
do de cura. bem, porque he muito perigoso.

Aecio diz, que se busque a arteria acima da inchaçaõ, &
Outro mo- achãdoa pello tacto se ponha hum sinal de tinta, & sobre a
do de cura. tinta cortar cõ a lanceta ao longo do braço pouco, & pouco atè descobrir a arteria, & sem a romper a tirar pera fòra, & atar por duas partes, & cortar em meyo do atado, & curar a chaga, & depois abrir o tumor, porq̃ está seguro do fluxo de sangue, & tirados os grumos buscarâs a arteria, & atarás, & cortarâs como arriba fizeste, & curarás a chaga cõ lichinos, & pós, & cõ o demais necessario até encarnar, mas este modo de cura me parece muito difficultoso, & trabalhoso.

Outro mo- E eu digo, que se busque a arteria pello tacto acima do
do de cura. tumor, & se ponha hum sinal de tinta, & q̃ se passe por baixo da arteria hũa agulha curvada, ou direita cõ linha encerada, & dobrada, & se darà hum ponto apertado o nò sobre hũ chumaçinho de pano como lichino, & apertado de modo, q̃ fique seguro de passar o sangue abaixo, porq̃ naõ aja fluxo de sangue, & pera saber se está a arteria atada naõ ha de pulsar do atado pera baxo, porque o põto o tolhe, & se aparecer pulsaçaõ taõ clara como dãtes, naõ ficou atada, & entaõ pera mais segurança alẽ do ponto estar bem dado terá hum homem de boas mãos o braço, apertandoo com os dedos polegaes, a arteria no bucho do braço, & assi ficarà mais segura de correr sangue, & entaõ pódem abrir a inchaçaõ, & tirar todos os grumos, & ágoa q̃ dentro estiver, q̃ fique tudo limpo muito bem com os dedos, & achando a

arte-

arteria que se possa cortar sem cortar a vea a cortarão, mas porque isto he dificultoso, o bom he tirados bem os grumos, encher, & formar toda a concavidade, apertando a boca da arteria com lichinos de fios, ou estopas brandas, & pòs de azebre, & cascas de encenso, ou pós de caparrosa queimada, ou cõ o butume que disse no capitulo do cancro, & encima estopas de clara de ovo cõ pós restitivos, & panos de vinagre, & atadura, & naõ se ha de bolir nesta cura atè q̃ a materia appareça por fóra dos panos, & dahi pordiante sustentando cõ os dedos os lichinos que naõ cayaõ, pòdem pellas ilhargas da chaga alimpar, & refrescar cada hora cõ estopadas, ou panos de ovo, & panos de vinagre, & atadura sem molhar atè q̃ a mesma cura dos lichinos se tire por sua võtade, & entaõ curar a chaga no estado em q̃ ficar, q̃ sempre fica mũdificada, & encarnada como o sangue estãca; & este he o melhor modo de cura a meu juizo, que todos os que no caso se apontaõ, o qual se deve fazer depois que o aneurisma estiver arrebentado.

E eu curei a hum moço com hũ aneurisma no braço direito com pequeno tumor, & botava jà sangue pela picada da lanceta, de modo, que de contino tinha fluxos de sangue, & com os remedios, & butumes postos na picada, nunca quiz estancar, & busquei a arteria acima do sangradouro, & lhe dei hum ponto sobre hum lichino, & estancou por algũs dias, & largando a linha tornou o sangue, & cõ outros dous põtos mais arriba, foi estancãdo por çotrevalos de modo q̃ veyo a encourar; & sarou com pranchета de pôs restitivos na ferida, & panos encima de clara de ovo batida com pòs.

E curei outro mancebo com hum aneurisma de pequeno tumor no braço direito, de que estando são, & com hũa força, que fez, lhe arrebentou o sangue pello buraco da sangria, & já estava alguntanto dilatado, & feito chaga, & com todos os remedios na chaga, q̃ se aplicarão, naõ quiz estan-

car,

car,& lhe dei pontos acima do sangradouro,& estancou por alguns dias,& largando a linha tornou o sangue,pelo que me determinei a descobrir o vaso, & cortalo,& naõ pude cõ o sangue,ainda q̃ a mandei apertar cõ as mãos,& algũa cousa estancava,mas naõ me atrevi por naõ cortar a vea,& entaõ lhe meti agulha por baixo da mesma chaga, & tomey ambos os vasos arteria,& vea,& puz hũ chumaço de pano pequeno como lichinho molhado em clara de ovo,& pòs restitivos sobre a chaga,& apertei o ponto sobre o chumaço, & estãcou o sangue,& curei com pòs restetivos,& panos de clara de ovo,& encima de tudo panos de vinagre destẽperado,& dali a tres dias começou a botar materias,& desatei atadura,& fui curãdo cõ ovo,& pòs por cima do ponto,até q̃ estando o chumaço abalado,de todo,lhe cortei a linha, & ficou a chaga encarnada,& cõ os pôs restitivos,& fios secos, & panos de unguẽto brãdo o acabou de encourar, & sarou.

E vi hum mancebo, que tinha no braço esquerdo avia quatro meses hũ apostema tamanho como hũa grande cabeça de cabrito,& muito duro, que parecia hũ scirro, & tinha hũa ponta levantada com tacto de materia tam claro que naõ avia que duvidar selo, & posto que era no sangradouro, naõ se entendeo, que era aneurisma, por ser tumor grande,& duro, & naõ tinha pulsaçaõ algũa, nem rogido, nem o doente dava informaçaõ, que della pudesse coligir que era sangue,& naõ materia,pello q̃ de parecer de todos se abrio com lanceta,& botou hũa grande espadana de sangue (& estava taõ delgado o couro,q̃ se entaõ naõ se abrira, arrebentára aquella noite,& morrèra o doente) & furado se acodio logo,& se curou com mecha, & estopadas de clara de ovo,& pós restitivos,& panos de vinagre, & atadura, & o mẽbro bẽ situado cõ a ferida pera cima,& a maõ mais alta q̃ o cotovelo,& esteve assi quieto tres dias, & tornou o sangue,& estava o caso bẽ desesperado de remedio, porq̃ o couro

couro que estava delgado se perdeo,& era já o buraco grãde,ao que parecia,& o tumor muito cheo de grumos, & os pōtos atras,não aproveitàraō, porque estava a arteria muito profunda,& naō se podia alcançar com agulha, por estar já o braço muito inchado,& o sangue continuava, que sem falta morria o doente, pello q̃ nòs determinamos,& tomando hum homem forçoso o braço junto ao sobaco,& pondo os dedos polegares das mãos sobre o lugar da arteria, apertou de modo,que tiradas as ataduras,estava o sangue estanque,& tirei os grumos de dentro, que era tanta cantidade, que encheraō meyo alguidar, & limpo com as mãos tudo por dentro,se encheo toda a concavidade de estopas em pelouros com muitos pòs restitivos,& de caparrosa queimada,até que tudo ficou bem formado,& por cima estopadas de clara de ovo,& pòs,& panos de vinagre, & ataduras secas,& tiradas as mãos do que tinha o braço,se pós em sitio conveniente, & daly a tres dias começou a correr a materia branca pellos panos, & se desatou posto o dedo no butume dos lichinos que naō se desapegassem, & alimpava a materia;& punha prãchetas secas de redor,& por cima panos de ovo,atè que aos quinze dias caíraō os lichinos jũtamente todos por sua vontade,& a chaga ficou limpa, & encarnada,& com pranchetas de fios,& pòs restitivos, & pano de unguento branco acabou de encourar, & por esta mesma ordem curey depois hum menino no braço esquerdo,& huma mulher no braço direito, & sararaō todos tres.

Tambem curei muitas arterias cortadas,& veas em feridas com este ponto dado á quem da ferida,tomando a arteria por bayxo,& apertãdo sobre o lichino estãcava a sãgue, & curava a ferida, & depois de saã tirava o ponto do chumaço: & em hũa maō cortada toda duma espingarda, era tã grãde o fluxo da arteria do pulso,q̃ nẽ cō fogo estãcou, che-

guei ao doente, deilhe este ponto por baixo da arteria, & apertando sobre o lichino estancou o sangue, curouse a mão, & sarou.

E desta cura, que digo do aneurisma, por obra de mãos, não se deve fazer senaõ sendo muito rogado, & estando o doente desesperado de aver saude por outra via, & ha de ser em caza fria, & clara, & fazendo primeiro o pronostico do perigo, que corre o doente, & naõ estando muito fraco.

E o membro doente estarà situado muito quieto, & o doente terá grande regimento, & tomará pella boca cousas, que resfriaõ, & engrossaõ o sangue, & beberá agoa fria, & comerà frangaõ, galinha, cabrito tudo açado, & açucar rosado, caldos de amido, & outras cousas, como dizemos no capitulo do fluxo do sangue.

CAPITULO XI.

Do erisipela.

ERisipela, he hũa inflamaçaõ, & apostema, feito de colera, ou de sangue delgado, & chama-se inflamaçaõ, porque não tem notavel inchaçaõ, porque he enfermidade sô do couro, assi como o fleimão he da carne.

Quantas maneiras ha de erispela.

Ha duas, hum puro, & verdadeiro, & outro naõ verdadeiro, & o verdadeiro he o que espalha pello couro sòmente sem fazer dano na carne, & o naõ verdadeiro, he o que tras misturado de outro humor, ou se faz de colera naõ natural por adustaõ. E este, diz Guido, que se chama formica.

Que cousa he colera.

He hum humor quente, & seco de sustancia sutil, & de cor vermelha, q̃ declina amarelo, & no cheiro, & sabor aguda, & esta chamaõ colera natural, & a naõ natural he a que

naõ

não tem estas partes senaõ ao contrario, a qual se faz mais sutil, ou mais grossa do que convem, ou se faz naõ natural, misturando-se com ella outro humor.

Quantos apostemas se fazem de colera.

Fazem-se quatro. I. de colera natural, que chamamos sangue sutil, se faz o verdadeyro erisipela, & da não natural por mistura de outro humor, se fazem tres, como he erisipela edemaroso por mistura de flema, flemonoso por mistura de sangue, scirroso por mistura de melancolia, & da colera não natural por queimamẽto se fazem todas as pustelas corrosivas, como herpes, formica, serpigo.

Quaes saõ as cousas do erisipela.

Saõ primitivas, antecedentes, & conjuntas, & as primitivas saõ as que podem aquentar o membro demasiadamente, como he o Sol, o fogo, a pancada com grande dor, fregaçoens fortes, & comer algũa cousa muito quente, & a causa antecedente he o humor colerico que está no corpo, & a conjunta he humor que està na parte.

Quaes saõ os sinaes do erisipela.

Os sinaes do verdadeiro erisipela, saõ vermelhidão, que declina pera amarelo, como açafram, & tocando com o dedo foge o vermelho, & fica branco, & tirando o dedo torna logo o vermelho, & o tumor naõ passa do couro, & tem o doente febre ardente, & tem o erisipela sempre consigo hum fervor, & fogo grande, que parece que se queima o couro, & tem dôr que pica, & o mordifica, & tem pouca pulsaçaõ.

E diz Hippocrates, que mudarse o erisipela de fóra pera dentro he mao, & de dentro pera fóra he bom, & quando no erisipela se faz materia, & podridão he mao, porque mostra q̃ ha malicia no humor, & se na ferida cõ o osso descuberto

acudir erisipela he mao, porque naõ póde criar carne estando as partes da redor destemperadas, & cõ sua malicia, póde danar o osso, & o verdadeiro erisipela quasi sempre se resolve, & tem quatro tempos com os demais apostemas.

Como se curá o erisipela.

A cura do erisipela consiste mais em resfriar, que em evacuar, & naõ sómente se ha de resfriar com mesinhas postas sobre a parte, mas tambem com a comida, & bebida, & com as mais cousas naõ naturaes, que declinem a frialdade, & humidade, & assi o ár da caza ha de ser frio, & humido, ou por si, ou por arte, agoando a caza, & botando nella rosas, violas, & fazer fontes de agoa enramadas, que esteja sempre o ár fresco, & isto tudo no principio, & depois menos. E o comer seja abobara, beldroegas azedas, ginjas, romans, tisanas, ameixas passadas, maçãs açadas, ou peras, alface lavada com agoa fria, & comida com vinagre, frangaõ, galinha, cabrito.

A sangria se farà as vezes que parecer necessario, conforme ao inchimento que ouver no corpo, porém haõ de ser menos, que no fleimaõ, principalmente no erisipela de pura colera porque neste convem mais purga, que sangrias, & assi diz Galeno, que nenhũa mezinha mais apropriada pera o erisipela, que evacuar a colera cõ mezinhas apropriadas pera isso, pera o que pòdem tomar xaropes q̃ temperem, como he de almeiraõ, de romãs, violado acetosó, & agoa de azedas, de almiraõ, & tambẽ póde tomar por xarope laranja lavada com agoa fria, & cuberta de açucar fino, & purgarà com mezinhas brandas que não levem escamonea, como he canafistula, ruibarbo, tamarindo, xarope de nove infuzoens de nossas rosas, ou de violas, tambem he bõ se o erisipela for forte, & o doente tiver grande sede, darlhe hũa bebida, q̃ chamamos extintorio como esta. ℞. Agoa dazedas

de almeiraõ, de lingoa de vaca hũa livra de cada hũ, cõserva de tamarindos, de açucar meya onça, & tudo misturado, & disto beberà cada vez que quizer pera apagar a quentura, & a dor da febre ao doente, ou póde tomar agoa de azedas sómente, & se tiver agastamentos póde tomar pedra bazar, em agoa de almeiraõ tres grãos em jejum.

Tambem convem tomar alguns cristeis, os quaes se pódem fazer de cozimento de malvas, violas cevada, ameixas passadas, alfavaca, todas estas cousas, ou parte dellas cozidas em agoa, da qual tomaráõ o que bastar, & lhe botaràõ duas onças de oleo violado, & duas de açucar, & tambem lhe pòdem botar hũa onça de canafistula desfeita no cozimento, & tambem lhe pòdem botar tres oitavas de diacatolicam em lugar de canafistula, & purgarà mais.

Que se porà no erisipela?

As mezinhas que se hão de pòr no erisipela hão de ser repercucivos, tirando os dez cazos, & pódem uzar vinagre bẽ destemperado, ou agoa rosada & de tanchagem, & de malvas, & agoa fria botada sobre o erisipela de vagar: porèm agora nestes nossos tempos saõ os erisipelas de tam mà calidade, que não usamos repercucivos fortes, mais que agoa de malvas, de farelos lavados, & no rosto nada.

CAPITULO XII.

Do herpes, ou formica.

Herpes, & formica he huma mesma cousa, porque os Gregos chamão Herpes, & os Arabes formica. E he hũa inflamaçaõ colerica cõ empolas, & proido, & vermelhidão quasi amarela, & vai crecendo, ou com fazer chagas, ou com humas bustelinhas, ou sem ellas.

E ha tres maneiras de herpes. s. herpes pera o q̃ he a inflamação cõ emplasto, & herpes exedẽs, ou corusivo, ou ambu-

lativo, que he o que faz chagas das empolas, & herpes miliaris, que he o que faz huns graos como milho.

De que se faz o herpes.

Fazse de pura colera, & primeiramente de colera pura amarela se faz o puro herpes, q̃ sòmente cõprehẽde a euticula, que está sobre o couro, a qual chamão epidermida, & nesta faz as bexigas, porque colera muito delgada, & da colera que chamaõ vitelina, que he como gemas de ovos, & he mais acre, & mais grossa, se faz o herpes, & exedẽs, o qual comprehende o couro, & algũa carne, & Hyppocrates lhe chama herpes estiomeno, & Avicenna formica corosiva, & da colera com mistura de alguma acosidade a que chamão flema se faz herpes miliaris, ou formica miliaris, que no Portuguez chamão cobrelo.

Como se cura o herpes.

Curase no regimento da comida como no erisipela, & se o corpo estiver cheo sangraràõ, & se naõ ouver sinaes de aver carga naõ sangrarão, porque no herpes sangraõ menos que no erisipela, & o remedio de purga todos mandão que se faça logo, & pôde-se dar xarope de romãas violado, dendivia, agoa de lupulos, & dendivia, & purgar com canafistola, electuario rosado de mesue, & confeiçaõ de psilio, ou diacatolicão, ou diaprunis.

E se for herpes exedens, & corosivo, tomará xaropes de fumaria, & asetoso, & agoa de lupulos, & fumaria, & purgará com canafistula, & confeiçaõ hamec, & xarope de nove Infusoens.

E se for herpes miliaris, tomará xarope de duas raizes, & defumaria, & mel rosado, & agoa de lingoa de vaca, & defumaria, & purgará com diacatolicão, & diapruinis, & confeiçaõ hamec, & agarisco tocifcado, & xarope de nove infusoens, & tambem se póde purgar com pildoras de agarico, & aggregativas.

E no

E no herpes usaremos mezinhas frias, & humidas no principio antes que se comece de ulcerar, como he alface, tanchagem, enxayão golfaõ, malvas em çumo, ou em cozimento, & se a parte se ulcerar, & se fizerem chagas das empolas, entam convem mezinhas que desse quem, como saõ gomos de silvas, folhas de salgueiro, de oliveira, balaustias, capelos de bolotas, cascas de nozes verdes, sumagre, & isto em çumos, ou misturado com agoas estiladas de tanchagẽ, & rosada, ou em pòs, ou em cozimento, ou em fôrma de emplasto, como este ℞ Gomos de silvas, folhas de tanchagẽ cozido em agoa, & pisado com farinha de cevada, ou. ℞. Romans cozidas em vinho tinto, & pisadas com farinha de cevada, & destes emplastos usaremos no principio, mas no aumento se hão de misturar mezinhas, que resolvão brãdamente, & pòdese ajuntar farinha de tramoços, & do estado mezinhas que dessequem, & revolvão, como esta. ℞ Lãa çuja queimada, & feita pò duas oitavas, cascas de pinho lavadas com vinho branco, & queimadas, & feitas pó onça, & meya, cevo de bode huma onça, oleo de mortinhos duas onças, & cera o que bastar, faça unguento, ou. ℞ Os pós do encenso misturados em vinagre, & tambem he boa aquella agoa que choraõ as vides quando se queimão, a qual resiste muito a corrupçaõ.

E se o herpes for miliaris, usaremos mezinhas secas, mas não tão frias como nos demais herpes, & podemos usar bugalhos, balaustias, bolo armenico misturado com ãgoa rosada, & untando com huma pena, ou. ℞. Lãa lidrosa seca em hum testo no forno, & feita pó, & misturada com agoa rosada, que fique tam grosso como tinta, & untarâõ cõ hũa pena, & se isto não bastar, tornaràõ a purgar o doente, & se fizer chaga, se curarâ como as demais chagas.

CAPITULO XIII.

Do edema.

EDema, ou vindima he hum tumor mole, froxo com pouca quentura.

E o verdadeiro edema, se faz de fleima natural.

E da fleima não natural, se fazem os demais apostemas fleimaticos, como he escorsulas, lobinhos, bocio, apostema ventoso, & acoso, &c. E de fleima com mistura de outro humor se fazem edema fleimoso, por mistura de sangue, & edema erisipelatoso, por mistura de colera, & edema scirroso, por mistura de melancolia.

Que cousa he fleima.

He hũ tumor frio, & humido, cru, ou mal cozido, o qual se acha em companhia dos outros humores pera manter os membros fleimaticos, & este he a fleima natural, mas a fleima naõ natural, he a que naõ guarda estes termos, ou porq̃ em sua sustancia se faz mais delgada, que se vem a fazer agoa, ou vento, ou se faz taõ grossa como mucilagens, ou como gesso por grande enduricimento, ou se apodrece, & se faz, salgada, & corosiva, & tambem se faz naõ natural por mistura de outro humor, ou sangue, ou colera, ou melancolia.

Quaes são os sinaes do edema, & como se determina.

Os sinaes saõ naõ mudar a còr branca do couro, antes se faz mais branca, & naõ sente o doente quentura nenhuma, & tocando com a maõ tem frialdade, & naõ tem dòr, & a inchaçaõ he mole, & apertando com os dedos, fica cova como em massa, & naõ tem pulsaçaõ.

Determina se pella mayor parte, por resoluçaõ, ou por endureçaõ, & poucas vezes, ou nunca por supuraçaõ, se não he quando algum tumor quente está misturado cõ a fleima, & em-

& em qualquer determinaçaõ he muito vagaroso, & tarda muito em se determinar, & quando vem a suporarse nunca faz boa materia, por ser humor frio, & cru, & nunca o edema faz febre. E tem o edema quatro tempos como os demais apostemas.

Como se curará o edema.

Na cura do edema se ha de usar todas as cousas quêtes, & secas, no ar da caza, & na comida, & bebida, & nas demais cousas não naturaes, & póde comer galinha, carneiro, perdiz, laparos, & todas as aves no monte, & naõ das que andaõ em lagoas, & se ouver muita necessidade, se pódẽ conceder peyxes pequenos, & tudo he melhor açado, que cozido, & sendo cozido, seja com grãos, & raizes de salça, & o pão seja bem cozido, ou biscoutado, & beba agoa cozida com semente de funcho doce, ou com erva doce, ou canela, & póde beber vinho branco, & seja no comer, & beber muyto moderado, & guarde-se de todas as cousas de leite, gordura, & ligumes, & de tudo o que póde fazer, & gerar fleimas, & o sono antre dia he danoso, & de noyte se he muito, naõ faz proveito, o exercicio he proveitoso, especialmẽte antes de comer.

E quanto ao sangrar, & purgar, diz Guido, que se no corpo ouver inchimento grande he humores, que se pódem sãgar, & purga neste caso sempre he necessaria, & tomarà xarope de duas raizes, & de çumo de endivia, & mel rosado com agoa de funcho, de borragens, & pode purgar com diacatolicam, & diafeniçaõ electuario indo agorico trocisɫcado, & xarope de Alexandria, com qualquer cousa destas, ou purgará com pildoras agregativas, & de agarico, & tambem he bom estando este mal nas pernas provocar vomitos, & pera isso póde beber agoa morna com hũas gotas de azeite, & semente de rabão

Que

Que se porá no edema.

Na inchaçaõ usaremos de poucos repercutivos, porque naõ resfriem muito a parte, & podem usar no principio hũa esponja molhada em agoa, & vinagre destemperado, & quẽte posta no apostema, & atada com boa atadura, começãdo debaixo pera cima, ou molharáõ esta esponja em agoa de salitre, ou em decoada, a qual esponja he resolutiva por respeyto da agoa salgada em que se criou, & não avendo espõja pode-se tomar hum pedaço de pano de frisa, ou de lãa lavado em agoa salgada muitas vezes, & de cada vez seco ao Sol, & tornando a molhar, & secar, pera que tome a virtudẽ do sal, & quando não ouver isto, póraõ pano de linho dobrado. E no augmento usaràõ isto. ℞ Oleo rosado duas onças, vinagre rosado hũa onça, sal, & enxofre hũa oitava de cada hum tudo misturado, & posto em esponja, ou pano. E no estado usaráõ isto. ℞. Oleo de losna, & de lirio, & de louro, & vinagre rosado partes iguaes, & quente, & posto em espõja, ou pano, ou. ℞. Oleo rosado, & vinagre rosado de cada hũ duas onças, pedra ùmi crua, sal, cinza, mirra, duas oitavas de cada hum, misturado, & quente posto em esponja, ou panos, ou. ℞ Çumo de couve, & farinha de tramoços, & de graõs, feytas disto papas pera dessecar, & resolver, ou. ℞. Bosta de boy, & de cabras, cozido tudo em vinagre, & depois misturado com mel, & feito papas, & postas em pano, E na declinaçaõ se póde usar isto. ℞. Macela, coroa de Rey, rosmaninho, ouregãos, alicrim, tudo cozido em vinagre, & banhar com isto quente o apostema, ou posto em esponja, ou pano, & mudando muytas vezes, ou. ℞ Farinha de graõs seis onças, esterco de pombas, enxofre, & mel, de cada hum quatro onças çumo de couve, o que bastar pera se fazer empiasto, ou ℞. Farinha de favas, de lentilhas, duas onças de cada hũ, pòs de murta, macela, de coroa de Rey, de losna, de maçãas de cipreste, de ouregãos, de herva doce

huma onça de cada hum, faraõ papas em vinho tinto, & ajuntalhe meya onça de ſal, & tres onças de oximel, & tambem ſe pódem fazer com agoa ſerrada.

E avemos de notar, que hum dos remedios louvados na cura do edema, he atadura, a qual ha de ſer de largura de quatro dedos, & ha de começar da parte bayxa, & as primeiras duas voltas hão de ſer bem apertadas, & as outras menos de cada vez, demodo que naõ fique froxa, & acabará na parte alta; & faz Galeno tanto caſo deſta atadura, que diz que no edema antigo depois de untar com oleo, & depois de pòr a eſponja molhada em decoada, ſarou de todo com atadura. E iſto depois de bem purgado o corpo. *Atadura.* *14. me. c. 17.*

E ſe com tudo o edema não quiſer revolverſe, & parecer que quer fazer materia (o que poucas vezes acontece) em tal caſo lhe poráõ maturativos fortes de raizes de malvaiſco, linhaça galega, raizes de cebola ceſſem, figos paſſados, tudo cozido, & pizado com unto de porco, & formento, & faça emplaſto, & conhecerſeha o edema querer fazer materia quando de mole ſe fizer duro com alguma quentura, & dòr, então poraõ maturativo, & eſtando maduro ſe furarà com cauterio de fogo, & curará como os demais apoſtemas abertos, uſando com tudo de couſas, que gaſtem, & conſumão o humor flematico, como he egypciaco, degeſtivo de trementina, & mundificativo feito de trementina, & mel roſado, & çumo de aipo, & de couve, & encorporado ao fogo com hũa pequena de farinha de cevada, & tudo iſto he pera a mecha, & encima panos de papas de farinha de favas, de cevada, de lentilhas, de eſvelhaca em cozimento de carqueja, & com oximel, ou poraõ unguento bazalicão, em pano. E ſe o edema ſe endurece, ſe curarà como ſcirro. *Mundifi. daipo.*

CAPI-

CAPITULO XIV.

Do Apostema ventoso.

APostema vento, he hum tumor no qual està junta, & amontoado ventosidade grossa, a qual faz inchaçaõ com tenção, sem se derramar, pella sustansia do membro.

De que se fazem estas ventosidades.

Fazemse dos humores grossos, & viscosos, q̃ ha no corpo, os quaes vagarosamente pouco, & pouco se vão aquentando, & como a quentura os vai derretendo, se não basta pera os resolver, convertemse em ventosidades, & assi o diz
14. met. c. 7. Galeno.

Quaes são os sinaes do apostema ventoso.

Saõ inchaçaõ grande, & luzidia, & tocando com os dedos se sente hũa tençaõ com resistencia ao tacto, & parece que com a mão se vay impuxando a ventosidade pera hũa parte, & muitas vezes o tacto engana, porque parece que he materia, & se a inchaçaõ he grande, batendo com hum ferro parece que soa como vento, & sente o doente as ventosidades por todo o corpo, & que fazem grande dor, & tambem o apostema faz às vezes alguma dór.

Como se cura apostema ventoso.

Na cura, quanto ao regimento da comida serà como no edema, & a sangria neste caso não convem, salvo se o apostema for feyto por causa primitiva, & ouver grande dòr então se póde sangrar por rezaõ da dor, por ivitar atraçaõ, & pera purgar convẽ dar mezinhas, q̃ purgẽ humores grossos, & viscosos, de que se fazem as ventosidades; pera o qual usaremos dos xaropes, & purga que se disse no edema. Tambem he bom usar cristeis caminativos, feitos de cousas que gastem as ventosidades, como são erva doce, funcho cominhos, alcorovia, semente de endros, macela coroa de Rey, cozia-

cozidas em agoa estas cousas, ou partes dellas, do qual cozimento tomarão o que bastar pera o cristel, & lhe botarão de azeite, & de endros, de arruda, & mel coado hũa onça de cada hum, & de benedita meya onça, & se dormir o doente com este cristel farà proveito.

E depois de purgado he bõ tomar pellas menhãs talhadas de aromatico rosado, & tãbẽ he boa a herva doce mastigada, & isto pera confortar o estamago, & gastar as ventosidades.

No apostema se ouver grãdes dores, se porá oleo rosado, & de macela, & de endros, & enxundia de galinha tudo jũto, ou este emplasto feito de arrobe, de vinho de miolo de pão de rala, tudo cozido, & no cabo lhe misturarâõ hũ pequeno de oleo de macela, & de ẽdros, & tirada a dòr, se porá oleo de macela, & arrobe vinho estitico, tudo misturado, & panos molhados, ou lãa lidiosa, & tambem he bom banhar o apostema com decoada forte, & depois de feito o banho, untar cõ oleo de arruda, ou de baga de louro, ou de lirio, ou de costo, ou de espique. E tambẽ se pòde fazer banho com vinho brãco agoado, & cozido cõ santaurea, alfavaca, erva doce, alcorovia, cominhos, rosmaninho, endros, cabeças de macela, farelos, & mel, & de tudo feyto banho, & depois de o banhar se porá no apostama hum saquinho, feito de milho, & folhas de artemija, & sabugeiro, cominhos, sal, cabeças de macela, de coroa de Rey, tudo seco, & feito pò, & metido no saquinho, & posto, & atado, ou. ℞. Esterco de cabras, feito pó quatro onças, esterco de pombas, feito pó duas onças, pós de macela de coroa de Rey, de endros de cada hum hũa onça, farinha de lentilhas, & de chicharos, de cada hum duas onças, farão papas em decoada, & arrobe de vinho, & ajuntalhe no cabo duas onças de oleo de endros, & se quiserem que resolva mais, ajuntalhe pôs de cominhos, & de erva doce, & de alcorovia, ou. ℞. Arrobe de vinho meyo

quar-

Emplasto de esterco de cabras. quartilho, pòs de esterco de cabras seco ao Sol quatro onças, pòs de cabeça de macela duas onças, & rolão de trigo da terra tres onças, & hũa pequena de agoa cozida cõ malvaisco, & losna, & macela, & de tudo faráõ papas as quaes saõ resolutivas no apostema ventoso, & no acoso, & de outro qualquer humor frio nas juntas.

CAPITULO XV.

De Apostema acoso.

A Postema acoso he hum tumor brando sem dór, nem resistẽcia ao tacto, feito de hũa humidade como agoa a qual he o excremento, & foro da flema.

Causas. E as causas do apostema acoso, saõ que algumas vezes se faz por de fluxo, & outras por paulatina com gestaõ, & por de fluxo se faz, porque acontese muitas vezes dilatarem as veas seus poros, & ressudar o sangue, & acosidade, q̃ consigo tem, a qual depois que está fóra das veas aparta-se, & ajunta-se em algum lugar, & faz este apostema, & por congestão se faz o apostema acoso quando algum membro está só de sua natural compleiçaõ com intemperança fria, por razão da qual se ajuntão estas accsidades pouco, & pouco, & se faz apostema.

Sinais. E os sinaes do apostema acoso, saõ tumor brando, & que naõ muda a cór, nem resiste ao tacto, nem tẽ dor, & a grossidaõ, & peso, he menor, que no edema, & soa como agoa, & posta a candea da outra banda em caza escura, luz o apostema, que logo parece agoa, & pella mayor parte se faz este apostema nos velhos, porque nelles abunda mais flema, & mais excrementos, & quasi sempre se faz nas juntas, & na bolça dos testiculos, & tãbẽ na cabeça dos mininos quando nacẽ, & diz Guido, que poucas vezes se acha agoa sem vẽto, nẽ vento sem agoa, porq̃ ambos se fazẽ do mesmo humor, & o apostema da agoa se faz mais devagar, que o do vento.

A cu-

A cura quanto ao regimento do comer, & beber, & das mais cousas não naturais, se farâ como no edema, & as cousas de comer serão mais quentes, & secas, & o pão he bom levar erva doce, & bem cozido, & biscoutado, & o padecer fome faz proueito, & o velar, & trabalhar, porque com isto se fazem menos excrementos no corpo, & a purga neste caso he louvada, assi por camara como por ourina, pera o qual serve xarope de sinco raizes, & de avenca com agoa de funcho, pò de purgar com diafiniçaõ, & electuario, indo xarope de Alexandria, ou com pildoras de gera, & de agarico. E depois de purgado tomarâ cousas, que provoquem a ourina, & pera isto he bom de raizes de salsa, & cardo corredor, de gilbarbeira, de funcho, de espargo, & de todas raizes, ou de algũas dellas beber agoa cozida, & as raizes hão de ser lavadas, & raspadas antes que se cozam, & poucas em muita agoa, de modo, que naõ tome muito sabor, pera que se possa beber. *Cura.* *Purga.* *Cozimẽta das cinco raizes.*

No apostema convem mezinhas, que dessequẽ, & resolvão, pera o qual louva muito Galeno hũa esponja molhada em oxiridorio, & sal que, he agoa rosada, & vinagre rosado, & azeite rosado, & tudo misturado com sal, ou ℞ Hũa esponja molhada em agoa cozida com carqueia, & cominhos, ou ℞ Os cominhos fritos em oleo de endros, & untar o apostema, ou ℞ Semente de ortigas, mostarda, enxofre, pedras pomes, aristoloquia, armoniaco, duas oitavas de cada hum, azeite velho, & cera o que bastar, faça emplasto. ℞. Pós de esterco de cabras, & de cominhos, & de alcorovia, & farinha de favas, & rolaõ de trigo, duas onças de cada hum, oximel tres onças em agoa de carqueja farâõ papas, ℞ Pós de baga de louro, & de pimenta duas oitavas cada hũ, oleo de louro tres onças cõ cera faça unguento. E tambem he bom beber agoa simples do pao das antilhas, ou da salsa, pera ajudar a dessecar, & se estes remedios não aproveitarẽ, *24. met. 6. 3. c. 2, de ad gel. Oxir.*

& o

& o apostema naõ quiser desfazerse, & diz Guido, que se abra com ferro, & se cure como apostema aberto, digerindo, & mundificando.

CAPITULO XVI.

Do apostema da agoa na cabeça dos meninos.

Hydrosephalos. MUitas vezes acontece fazerse apostema da agoa na cabeça dos meninos, & chama-se em Grego hydrosephalo, que quer dizer tumor da agoa na cabeça.

Causas. E isto se faz quãdo por algũa pisadura se rõpem as veas, das quaes sae sangue, o qual por ser ralo se premuda em hũa sustancia como lavadura de carne, & acontece isto algũas vezes nos meninos, que à nacença caem, ou a parteira lhe trata mal a cabeça, & tambẽ se faz este tumor por causa antecedente, & he quando as veas por si mesmo se fazem mais ralas, & acosidade que está misturada como sangue se coa, pouco, & pouco, & se vai ajuntando em hũ lugar da cabeça, & faz apostema de agoa, & tambẽ pòdem as crianças trazer do ventre da mãy este apostema, como eu já vi algũs.

Sinaes. Os sinaes saõ hum tumor brando, & sem mudar a côr do couro, & quando he por causas primitivas às vezes muda a cór, & tem mortificaçaõ, & dór, & diz Paulo, que quando a agoa està entre o craneo, & pericraneo, que he outro mais duro, porque está mais profundo, & tẽ mais dòr, & quando está entre o pericraneo, & carne he mais brando.

Cura. Na cura, quanto ao regimento das cousas naõ naturaes, se fará o que disse no apostema acaso. E no tumor se ha de pretẽder resoluçaõ, & pódẽ usar dos remedios do mesmo capitulo, & tãbẽ dos seguintes. ℞. Oleo de macela, untaráõ cõ elle a cabeça, & cobriràõ toda a inchação de pós de enxofre, ou ℞ Mãteiga crua, oleo de macela, & de ẽdros hũa onça de cada hum, pós de losna, & de coroa de Rey, & de macela meya onça de cada hũ, com cera, faça unguẽto,

ou

eu, ℞. Caracois pisados vivos com casca, & misturarlhe hão hũs pòs de encenso, q̃ fique como unguento, ou. ℞ Pòs de ouregãos tres onças, pôs de sal meya onça, mel comum o q̃ bastar, façaõ papas ao fogo, o qual he provado neste caso, & quando o tumor naõ quiser obedecer com estes remedios, he boa pratica antes de aplicar estes resolutivos banhar o tumor com este cozimento, pera que melhor se resolva, ℞. Betonica, ouregãos, macela, coroa de Rey, poejos, salva, erva usl., rolmaninho, endros, maçãs de aciprestc, rosas, farelos, tudo cozido em decoada de cinza de vides, ou em vinho vermelho, & tambem pódem fazer papas, com pós de algumas cousas, & com farinha de favas, & sempre neste caso se ha de pertender resoluçaõ, & quando não quiser resolverse (o que poucas vezes acontece) então naõ ha outro remedio senaõ abrir com huma lanceta, & curar, como os demais apostemas abertos, tendo sempre tento, que he agoa causada de flemas, que he humor frio, & humido, pello que convem mezinhas quente, & secas. *Emp. de ouregãos.*

CAPITULO XVII.

Da hidopresia.

PAreceome cousa conveniente, & necessaria tratar aqui da hydropesia, naquella parte em que cabe a obra de mãos do Cirurgiaõ, porque na verdade he postema de agoa na barriga.

E avemos de notar, que ha tres especies de hydropesia. s. ascitis, timpanitis, anazarca, ou hypozarca.

Anazarca he hũa inchação universal de todo o corpo, & metendo o dedo em algũa parte faz covas como em massa, & como dissemos no edema, & a inchaçaõ da barriga, naõ he muito grande: mas as pernas, braços, & rosto tudo està inchado, & luzido, & muito branco. *Anazarca*

Timpanit. Timpanitis he inchaçaõ de vento na barriga,& tocandoa parece que soa como tambor,& a barriga ás vezes incha,& crece, & outras vezes está menos inchada, & outras vezes parece que se afoga o doente,& logo aquieta, & sente ventosidades pello corpo.

Ascitis. Ascitis he hũa inchaçaõ da barriga chea de agoa &todas as mais partes de pernas braços,peyto, rosto, tudo se adelgaça,& algũas vezes inchaõ as pernas,ou pès sômente,& se bolem com o ventre chocalha como cousa chea de agoa,& batendo com hum ferro,naõ soa como de vento,& tem os sinaes do apostema acoso, & faz-se mais devagar que o de vento,& nesta especie de hydropesia,entra o Cirurgiaõ por obra de mãos,como apostema, & inchaçaõ de agoa que he o que neste Capitulo se trata.

E presuposto os universaes, & particulares remedios na cura desta inchaçaõ por mezinhas de xaropes,purgas, apozimas,cristeis,emplastos,unguentos,feito tudo pella ordem do Medico,quando todos naõ aproveitem, & parecer necessario chegar ao remedio da abertura, o farà o Cirurgiaõ sendo rogado,& suposto o pronostico do perigo, & estando o doente com forças,& naõ fraco,& sendo mancebo, & q̃ naõ esteja muyto magro,& descorado, porque sendo a doença de muito tempo,tem o figado tam danado,que naõ sàraõ ainda que lhe tirem a agoa,& os que naõ tem isto saraõ, & naõ tendo cousa q̃ lhe impida a obra,em tal caso se fará.

E diz Guido,q̃ se a causa da hydropesia for o baço, que se faça abertura da parte direita,& se foi o figado, que se faça da parte esquerda, porque possa estar o doente deitado da parte de menos dor, & naõ sobre àbertura, & porq̃ naõ corra agoa cõtra nossa vontade pella ábertura, & o Doctor Joaõ Pascalio diz que se faça abertura da parte propria, ao contrario do que diz Guido, & amim me parece, que sempre se deve fazer abertura da parte direita, porque cõ este

instru-

instrumẽto da agulha canulada, que eu uso, se póde o doente deitar da parte que quiser, & donde tiver menos dor porque ainda que se bote sobre a ferida, naõ sae agoa nenhũa, & pode-se abrir de qualquer das bandas, aonde aparecer o couro estar mais delgado, mas os que eu abri atégora, todos foraõ na parte direita.

E pera fazer esta obra, estará o doente em huma cadeira de encosto cõ hum travisseiro debaixo em que fique assentado, & quasi direito, & se for mulher, & naõ quiser levantarse, ou naõ puder, ficará na mesma cama assentada, de modo que fique em fòrma boa, & barriga direita, & estará alguem detrás do doente sustentando-o, & sendo necessario apertarà as ilhargas da barriga, trazendo, & botando agoa pera o lugar da abertura, pera que corra melhor, se naõ correr bem, & tambem se pôde abrir deitado de ilharga, mas naõ sae bem a agoa.

E ábertura se farâ dous dedos abaixo do embigo, & afastado quatro dedos pera a parte direira, ou esquerda no lugar mais delgado q̃ se achar pello tacto, & assi a fiz eu sempre, & águlha se meterá retrocendo-a com os dedos da mão direita pera huma, & outra banda, inclinando algum tanto a ponta pera cima, pera que naõ entre direita no vão da barriga, porque tirada àgulha se tape o buraco melhor, & chegando ao vão, logo agoa sae pella àgulha, & se tirará a que parecer conforme as forças do doente, & basta huma canada cada dia, ou cada dous dias, & ao meter da àgulha, se ha de pòr o Cirurgiaõ sempre em hum posto, & lugar, & o doente tambem, pera que àgulha và pello mesmo buraco, & não buraco novo de cada vez.

E se for necessario, estando tirando agoa, esforçar o doente, taparão com o dedo àgulha que não corra, & darlheão huma fatia de pão torrado molhado em vinho, ou hũ figado de galinha; ou outra cousa que o esforce, & tornarà a

corre a agoa, & acabada de tirar a que quizerem, tirarão a agulha, & lhe porão hũ pano de ovo, ou de papas, como estas ℞. Farinha de favas, de cevada, de lentilhas, tres onças de cada hũ, em agoa de carqueja, & arrobe de vinho, façaõ papas, ou ℞. Farinha de esvelhaca, & de lentilhas, & de favas, de cabeça de macela, & farelos pisados 4. onças de cada hũ em agoa de carqueja fação papas; & ajũtelhe 7. onças de oximel, ou ℞. Pós de rosa, de belaustias, de maçãs de acipreste, hũa onça de cada hũ: farinha de favas, & de esvelhaca, & de esterco de cabras, tres onças de cada hum, em arrobe de vinho façaõ papas, ou ℞. Pòs de esterco de cabras secos ao Sol seis onças, pòs de cabeças de macela, & de rolaõ de trigo, duas onças de cada hũ, em agoa de cozimento de macela, & carqueja, & outro tanto arrobe de vinho, façaõ papas, & ajuntelhe de oximel tres onças, ou ℞. Pós de macela de coroa de Rey, de endros, de rosmaninho, de murtinhos, de murta, de rosas, de balaustias, de maçans de acipreste, huma onça de cada hum, farinha de favas tres onças, farelos pisados duas onças, oximel quatro onças em decoada de cinza de vides, ou em agoa de carqueja, fação papas.

Papas pera curar.

Empdo de esterco de cabras.

E destas papas, ou de qualquer dellas pòdem usar em todo o tempo, depois, que começarem de tirar agoa atè o cabo, & depois de acabada de tirar de todo pera acabar de enxugar algũa pequena de agoa q̃ ficar na barriga, & pera dessecar, & confortar a parte que naõ torne a receber a outra, & tambẽ pódem usar este unguento pera untar toda a barriga, & porlhe hum pano enxuto, & apertar com hũa atadura, ℞. Oleo rosado de murtinhos, de macela, de endros, de alcaparras, & de espique, de cada hum hũa onça, & de cera branca onça, & meya, & derretido tudo lhe ajuntarão de pós de coroa de Rey, de esquinanto, de maçans de acipreste, de endros, de rosmaninho, de calamo aromatico, de balaustias, hũa oitava de cada hum, & faça unguento.

E dia

E diz o D. Micael Joaõ Pascalio, que dar muitos cauterios de fogo superficiaes na barriga chea de agoa, que naõ queimẽ mais que o couro, que se purga a cosidade dos hydropigos por estas queimaduras, & diz mais que este cristel tomado de quando em quando, he bõ remedio neste caso, ℞. Macela, arruda, salva, rosmaninho, farelos hũa maõ chea de cada hũ, eleboro, turbit, de cada hum duas oitavas, agarico hũa oitava, cartamo meya onça, & feito cozimento, & coado, tomaràõ o necessario, & lhe deitaràõ de oleo de arruda, & de lirio, de cada hũ duas onças, & de sal duas oitavas, & tambem louva muito esta aposima. ℞. Cascas de raizes de aipo, & de funcho hũa onça de cada hũ, semente de aipo, & de funcho, ameos, de cada hum meya onça, rosas vermelhas, espiga, tres oitavas de cada hũ, cosa tudo em tres quartilhos de agoa, que mingue mais de terça parte, & coado lhe botaràõ quatro onças de açucar, & beba o doente em jejum quatro, ou cinco onças de cada vez, pera fazer purgar agoa da barriga por ourina, ou tomarà estoutra aposima, a qual diz Joannes de Vigo, q̃ sàra a hydropesia, purgãdo agoa. ℞ Soldanella (q̃ he couve do mar) hũa onça, çumo de raiz de lirio, dez oitavas, çumo das folhas de rabam, seis oitavas, xarope de cinco raizes, doze onças; ferva tudo cõ dez onças de agoa de funcho, & dez de agoa de almeiraõ, até ficar em ponto quasi de xarope, & seja coado, do qual tomarà cada menhãa duas onças, ou tomarà cada menhãa meya onça de xarope de cinco raizes sòmente.

E o doente coma, & beba pouco, & guardese de todas as cousas humidas, & de ervas, & frutas, & leite, & peixe, & ligumes, & de carne de porco, & coma galinha, carneiro, aves do cãpo, & coelho, & tudo assado, & pòde comer caldo de grãos cozido cõ hũa folha de salva, & de neveda, & o paõ seja de bom trigo bẽ cozido, ou biscoutado, ou de cevada, amassada cõ erva doce, & beba vinho braǎco, ou agoa cozida

com tamargeira, ou com pao das antilhas, & pouca, & trabalhe, & vigie, & provoque o ventre a camara, & ourinar muitas vezes.

E àgulha pera esta obra ha de ser de prata a mais delgada que puder ser, porque faça pequeno buraco, & moçiça na ponta, & aguda pera furar, & o demais ha de ser vão, & no fim do vaõ junto do moçiço da ponta ha de ter dous buracos hum de cada parte, pellos quaes sae a agoa, & he como hũa algalea instrumento pera ourinar, & ha de ser de comprimento de hum palmo, como hum molde de rede, cuja figura he esta.

CAPITULO XVIII.

Das hernias.

AInda que pellas causas de que se fazem as hernias se devera tratar de cada hũa em seu lugar particular, me pareceo bem pór aqui este capitulo de todas as hernias juntamente, por naõ fazer tantos capitulos, & tambem porque as q̃ principalmente curamos saõ de humor, & de agoa, & de vento, & como aqui tratamos de apostema ventoso, & acoso, fica bem tratar neste lugar das hernias todas.

Que cousa he hernia, & quantas especies ha?

He hũa inchaçaõ da bolsa dos testiculos, da qual ha seis especies. s. humoral, acosa, ventosa, carnosa, varicosa, zirbal, intestinal.

Que cousa he hernia humoral, & como se cura?

He hũa apostema na bolsa do testiculo: em suas cousas, & sinâes, saõ como dos outros apostemas, & posto que se póde fazer de todos os humores, pela mayor parte se faz de sangue em cãtidade q̃ vẽ aos testiculos, ou por razaõ de algũa pãcada, ou magoamento, ou por indesposiçaõ dos rins.

E curase como os demais apostemas, conforme ao humor

mor de q̃ se fizer, & no que for de sangue se faráõ as sangrias do braço da vea da area, & a derradeira do pè naõ corrẽdo jà humor, & as purgas neste caso naõ saõ louvadas, nẽ em inflãmaçaõ, nẽ nenhũa das partes baixas, como diz Galeno, & os cristeis se pódem usar, porque divertem, & evacuam, & os vomitos saõ melhores neste caso que as purgas, & principalmente no principio, & sendo necessario purgar por aver sinaes de carga de humores podres, se poderà fazer em algum caso destes no estado, & na declinaçaõ, & o melhor he passar sem purgar, porque vi alguns desastres cõ purgar nestas inflãmaçoens destas partes, porque se mortificaràõ, pello que ao menos em quanto o humor corre, naõ se purgue. 13.met.cā 6.

E na parte inchada no principio, estando inflãmada, & cõ grande quentura, poremos repercucivos proprios, & a razaõ porque nos testiculos se poem mais repercucivos que em outro apostema de outra parte, he porque este membro tem veas, & arterias em mais cãtidade, que outro qualquer membro, & se cõ a inflimaçaõ, & calor extraneo, que nelles està naõ se puserem repercucivos, que temperem com força o calor da parte natural, & o extraneo, seria tãta quẽtura, q̃ facilmente se perderia a parte, pello que cõvem usar repercucivos como estes, agoa rosada, vinagre rosado, & çumos de ervas frias, ou. ℞. Molada, & farinha de favas, & de cevada, & oleo rosado feito papas se poráõ em pano, ou ℞. Todo ovo batido com çumo de tanchagem, & posto panos; & no augmento, & estado faráõ isto. ℞. Malvas; & meimendro cozido com agoa, & depois pisado com farinha de favas, & de cevada, & oleo de macela, feito emplasto, ou ℞. Macela, & malvas, cozido em agoa, & coado, & neste cozimento faráõ papas com farinha de favas, de cevada de lentilhas, & xarope acetoso, ou ℞. Folhas de couves, raizes de malvaisco, macela, tudo cozido em caldo de galinha, ou de Molada.

carneiro, & depois coado, & com farinha de favas, & de cevada, & de grãos, faráõ papas pera resolver. E muitas vezes feitas as evacuaçoens universaes de sangrias, sómente com os repercucivos se concerta esta inflãmaçaõ, & o bõ he fazer o possivel, pera que naõ venha a furo, & pera isso saõ bons os remedios acima ditos, & quando remetida a furia, & quentura do humor ficar algũa dureza, que se vay resolvendo, se ajudará com resolutivos mais fortes que os acima ditos, ajuntando nas papas pòs de macela, & de coroa de Rey, & de alforfas, & de linhaça, & de farelo, & losna. E se for em via de suporaçaõ, ajudaremos com maturativos, & estando maduro se abrirá no lugar da materia, & como hum fleimaõ aberto se curarà, & determinandose por induraçaõ, & naõ avendo dor, nem inflãmaçaõ, usaremos dos remedios do scirro; & mortificandose a parte (o que muitas vezes acontece) se curará como gangrena, sarjando, & pondolhe giciaco, ou erva sancta, & papas preservativas, & se naõ ouver inflãmaçaõ, & a escara do giciaco estiver bem pegada, se tirarà com hum pano de unguento bazalicaõ, & a chaga que ficar, se curarà como as demais chagas no estado em que ficar.

Resolutivos. Maturativos.

Que cousa he hernia acosa, & ventosa, & como se curam.

He hum apostema de vento, ou de agoa na bolsa dos testiculos, & os sinaes saõ os que pusemos nos Capitulos dos apostemas acoso, & ventoso, a cura he a mesma quasi destes Capitulos; mas cõ tudo porei aqui algũas cousas particulares, & assi os sinaes proprios da hernia acosa, saõ, que vay inchando de vagar, & sente o doente peso na parte, & pondo hũa candea da outra banda em casa escura, parece transparente, a inchaçaõ, como cousa chea de agoa, & tocãdo com os dedos, se sente hũas ondas; & a hernia ventosa

tem

tem mais resistencia ao tacto, & fazse mais subitamente, & mais depressa que de agoa, & diz Guido, que poucas vezes se acha agoa sem vento, nem vento sem agoa, mas nomease do que parece que tem mayor cantidade, & tem a de vento hum respiandor no couro luzido, & tocando soa como vento.

E na cura se usarà o regimento que dissemos no edema, na comida, & em tudo o demais, & o que dissemos no Cap. de apostema acoso, & ventoso.

E no tumor usaremos dos remedios q̃ dissemos nos Capitulos de apostema ventoso, & acoso, os quaes naõ torno aqui a repetir. E se a hernia acosa for antiga, & com os remedios que lhe fizerem naõ quizer desfazerse, entaõ nenhũ remedio tem melhor que abrila, como mandaõ os Authores na parte mais delgada, & parte baixa sutilmente, com lanceta delgada de sangrar, afastado da costura do meyo da bolsa, & tirada a agoa, curar com clara de ovo, & logo soldarà, & depois com algũas papas dessecativas, & confortantes. E eu digo que fure com agulha, como atràs fica dito, que se devem curar os hydropegos, porque eu curei este caso de hernia acosa com ella, furando na parte mais baixa, & mais delgada retrocendo a direito dẽtro ao vaõ da agoa, & lhe tirei toda a que dentro estava, & depois curei cõ todo ovo dous dias, & oito dias mais cõ as papas, & remedios ditos atràs no Cap. da hidropesia, & sararaõ: & certo q̃ esta nossa invençaõ da agulha tenho por muito segura neste caso, & pouco molesta. E se a agoa da hernia for muita, que pareça ser mais de hũa canada, em tal caso se tirará por duas vezes, mas eu sempre a tirei toda junta, & se no tumor ouver algũa dureza no arredor que pareça tem algũas fleimas com agoa (como às vezes acontece) entaõ convem furar com lanceta, & curar com mecha, & pano de ovo, como hũa apostema aberta.

E se

E se por todos os sinais claramente parecer que a hernia he ventosa, diz Guido, que a cura da cirurgia naõ lhe compete, pello que convem usar de resoluçaõ, como dissemos no apostema ventoso.

Na ventosa.

Que cousa he hernia carnosa, & variscosa, & como se curaõ?

Hernia carnosa he hũa dureza antiga na bolsa dos testiculos, a qual se faz pella longa detença da materia dos apostemas nestas partes, porque acontece resolverse o sutil, & ficar o grosso, o qual se congela, & vai crecendo, & fazendo hũa sustancia grossa como carne dura, & a isto chamaõ hernia carnosa, & pondolhe a maõ, se sente dureza sobre os mesmos testiculos com algũa brandura là dentro, & sente o doente grande pezo na parte, & dor pezada, & as mezinhas q̃ lhe poem nenhum proveito lhe fazem, & alguns lhe chamaõ hernia nerval quando a dureza està muito apegada ao testiculo, & ao dindimo, & tambem lhe chamaõ verucal, porque tem a carnosidade a modo de verruga.

Hernia nerval, & verucal.

Curase com o regimento na comida, & na purga, como dissemos nos apostemas flematicos, & melancolicos, & no tumor usaremos de alguns molificantes, & resolventes, como dissemos no capitulo do scirro; & naõ aproveitando estes remedios, diz Guido, & Albucacis, q̃ se cure desta maneira. Cortaràs de alto, & baixo a inchaçaõ atè os testiculos com lanceta, ou navalha, & veràs se està o testiculo corrupto, & naõ estando, cortaràs o melhor que puderes pella banda de dentro toda a carne ao redor do testiculo, que fique limpo della, & posto o grão em seu lugar, cozeràs a ferida q̃ fizeste, & curaràs como as demais feridas; porém se o testiculo estiver corrupto, ou scirro, sò ataràs o dindimo por onde o graõ està atado, & cortaràs por baixo da atadura o que estiver podre, & queimaràs com trementina, & curaràs com ovo, & como as demais chagas, & esta obra naõ faràs senaõ

sendo rogido, & importunado do doente, & avendo grande necessidade, dizẽdo primeiro o perigo que corre o doẽte na tal obra; isto he o que diz o livro, & aconselha, ou ensina neste caso; mas eu aconselho que se fuja desta obra, & modo de cura porq̃ he muyto perigosa, & o bom he usar de cura paleativa, de emplasto, que resolvaõ, & abrandem.

E a outra especie de hernia que chamaõ varicosa, he hũa inchaçaõ na bolsa cõ hũas veas grossas, & tortas cheas de sangue melancolico, o qual se tem por incuravel pello perigo do cortar das veas, mas Guido diz que se ate a vea por baixo, & por cima, & o que ficar no meyo se corte de todo & se coza a ferida, & se cure como ferida fresca, mas isto convem mais nas varizes das pernas, que nos testiculos.

Que cousa he hernia zirbal, & inestinal, & como se curaõ?

Esta especie de hernia, he o que em portuguez se chama quebradura, ou rotura, a qual se faz, ou na virilha relaxãdose, & estendendose o peritoneo, & fazendo inchaçaõ pera fôra chea de ventosidade, ou de tripa, ou se rompe este peritoneo, & saem fóra as tripas, & caem na bolsa dos testiculos, & chamase hernia inestinal, que cae sòmente o zibro, & chamase hernia zibral.

As cousas desta quebradura saõ primitivas, ou antecedentes, & as primitivas saõ caida de alto, pancada na barriga, ou tomar algum peso grande, que tudo isto faz quebrar o peritoneo, & as antecedentes saõ os humores grossos flematicos que vem a este lugar, & relaxam a parte.

Os finaes pera conhecer se he quebradura, ou se apostema de humor, saõ estes, que o apostema he tumor fixo, & a quebradura he tumor brãdo, & pondolhe a maõ, parece q̃ foge, & botando ò doente de costas, & levãtando os joelhos, & apertando com a maõ quente, se recolhe a inchaçaõ, & depois torna a inchar como se levanta, ou faz força com a

barriga,

barriga,& o doente sente hum rogido de ventosidade na inchaçaõ, & na barriga.

A cura desta hernia se faz com regimento de bons mantimentos dessecativos,& naõ humidos,& boas carnes,antes assadas que cozidas, & beberá agoa cozida com semente de funcho,ou com coentro,& pòde beber vinho branco,& na quebradura trabalharemos por meter as tripas dẽtro,& lavaráõ a parte cõ vinho estitico,& enxuta lhe poráõ o emplasto contra ruptura de pele de carneiro,& apertando com hũa funda que comprima o emplasto, & sustente o buraco que não tornem a sair as tripas,& o doente estará algũs dias em cama pera que ajude a soldar a ruptura com a virtude do emplasto, & depois que se levantar não andarà a cavalo senão a pè,& pouco,& devagar,& não tomarà força nenhũa & isto aproveitará sendo a quebradura pequena,& no principio, que ás vezes vem a sarar de todo, & se a rotura for grande aproveita isto pera sustentar que não se faça mayor; & o que quizer sarar de todo, & não andar com fundas, aventure a curarse por obras de mãos, como curaõ os sacapotras, abrindo pella virilha.

CAPITULO XIX.

Do scirro.

SCirro he hum apostema duro quieto, & sem dor.

Quantas maneiras ha de scirro?

Ha duas (a saber) verdadeiro, & naõ verdadeiro como diz Guido, & Avicẽna, & Dino de Florença, & Joannes de Vigo, lhe chamaõ puro, & nam puro, & Galeno, & Paulo, lhe chamaõ exquisito, & naõ exquisito, de modo que scirro verdadeiro,puro,& exquisito, he o mesmo,& naõ verdadeiro, & naõ puro,& naõ exquisito he o mesmo.

De

De que se fazem os scirros.

Os scirros se fazem de melancolia, ou de fleima grossa, & viscosa, que he da mesma natureza da melancolia, ou se fazem de melancolia, & fleima misturado, ou se fazem por congelaçaõ, & maduração causada da aplicação dos repercucivos, ou resolutivos mais fortes do que convem nos apostemas de qualquer humor. *Como diz Guido.*

Que cousa he melancolia?

He hum humor frio, & seco, & a melancolia natural he sangue grosso, se acha na masa sanguinarea pera manter os membros melancolicos, & chama-se propriamẽte borra de sangue: & a naõ natural he a que se desvia destas, a qual se faz de quatro maneiras, ou quando se queima, & apodrece em si mesmo; & se faz colera negra, & azeda a qual botada na terra ferve, & fogẽ as moscas della, ou se faz por queimamẽto dos outros humores queimãdo-se a colera, ou fleima ou o sangue, & se convertem em melancolia, & tambem se faz não natural por congelaçaõ, & induração, como acontece nas inflamaçoens, & apostemas de humores naturaes, q̃ por lhe aplicarem repercucivos, ou resolutivos mais fortes do que convem, endurecẽ, & se convertem em melancolia, & fazem hũ scirro, & ás vezes hum cancro, ou se faz não natural por ajuntamento de outro humor, ou de sangue, ou de colera, ou de fleima, & então se faz scirro flemonoso por ajuntamento de sangue, & dematoso por ajuntamento de fleima, erisipelatoso por ajuntamento de colera. *Gal. 13. & c 4. met.*

Quaes saõ os sinaes do scirro.

Saõ tumor duro, & frio, & que resiste ao tacto notavelmente, & o scirro puro naõ tem sentido, nem dor, ainda que o toquem, & o não puro sente se o tocam, & se está em membro sensitivo, mas de si mesmo não doe, porque não tem picadas, nem pulsaçaõ, de modo, que se póde dizer que he cõ dor, & sem dor porque não priva o membro de sentido, & *Avic. f. 3. I. 2. c. 11. edivo no mento.*

por

por tanto apertando doe, porque o scirro nem faz dor, nem he causa da dor, como o cancro, que faz dor, & he causa della, & entre os scirros não puros ha alguns, que depois q̃ crecẽ notavelmente, & estão endurecidos, naõ sómẽte carecẽ de dor, mas de sentimento, & Galeno diz, que o scirro exquisito he tumor duro, & q̃ de todo carece de sentido, & o não exquisito naõ he de todos sẽ sẽtido, mas q̃ sẽte muito pouco.

2. ad gla.

E o scirro puro, que se faz de melancolia natural tem a côr como chumbo, & tẽ grande tençaõ, & dureza, & o q̃ se faz de fleima tem a mesma cór do couro branca, & tẽ o tacto muito mais frio, & o que se faz de melancolia, & fleima misturados tem a cór branca, & azulada, & diz Galeno que o proprio, & verdadeiro he sem sentido, & que os demais tumores que naõ saõ sem sentido, que lhe chamaõ os Medicos em duas maneiras, ou scirros, porque saõ de genero de scirros, ou tumores scirrosos, mas isto he tratar sómente de nome.

14. met. c. 9,

Quaes saõ os pronosticos do scirro?

O scirro, que he de todo sem sentido, he incuravel, & o q̃ tem algum sentimento he dificultoso de curar, & os que tẽ muita dureza, saõ incuraveis, como he o que se faz por cõgelaçaõ, & refrigeração, & alguns ha taõ duros como ossos em fim todos saõ quasi incuraveis: & muitos se convertem em cancros, porque se queima a melancolia no mesmo tumor do scirro, & se faz cancro.

G. l. 2. ad Glau.

Aet. l. 15. c. 3.

Como se cura o sciro?

A cura quãto ao regimento das cousas não naturaes decllnaõ a quẽtura, & humidade, pello q̃ saõ boas todas as comidas, que fazem bom sangue, & assi o pão ha de ser da flor da farinha molete, & não biscoitado, & comerá frangaõ, galinha, cabrito, cordeiro, carneiro, perdizes novas, codorniz, vitela de leite, & tudo he melhor cozido, que assado, & póde comer borragẽs, espinafres, chicoria, alface, camoezas,

zas, & cousas que alimpem o sangue, & o façaõ puro, & todas as cousas, q̃ fazẽ melancolia, saõ danosas como he vaca, cabra, bode, camelo, pão de rala, & manjares grossos, & de grosso mantimento, & vinho tinto, & grosso, & a bebida seja agoa de fonte boa & vinho brãço aguado, o sono he proveitoso de noyte, & tambẽ o de dia se he pouco, & he necessario trazer o ventre lubrico, que faça cada dia camara.

E pòde se fazer sãgria se ouver muito inchimẽto no corpo de sangue melancolico, mas com muita consideraçaõ, porque neste caso convem pouco sangrar, & o melhor, & mais necessario remedio he purgar, & pòde tomar xarope de borragens, & agoa de lingoa de vaca, & purga-se cõ diacatolicaõ, confeiçaõ hamec, & xarope de nove infusões, & tambẽ compildoras agregativas, & feridas, & de agrico, ou com ameixas de sene, ou cõ isto ℞. Soro de leite de cabras sete onças, epitimo tres onças, dará à noyte hũa fervura, & ficará assi de molho até pola menhãa, & então o coaràõ, & lhe botaràõ hũ pequeno de açucar, & o beberá o doente, & fazendo isto cada quinze dias, lhe fará muito proveito, como diz Dionisio Daça, porque neste caso convem purgar muitas vezes. E se o scirro for de humor flamatico, se purgará com cousas, que purgem fleima.

Sangria.

Purga.

No scirro que se porá?

No tumor naõ se hão de usar repercucivos, nem fortes, nem brandos, nem puros resolutivos, porque resolveràõ o sutis, & ficará o grosso, & converterseha em naturesa de pedra, pello q̃ do principio tẽ o cabo se hão de usar mezinhas resolutivas, & molificativas juntamẽte, & esta he a comũ opiniaõ de todos os Autores, & Joaõ de Vigo poem este emplasto ℞. Raizes de malvaisco nove onças, pivides de marmelos, & alforfas de cada hũ meya onça, coza tudo em agoa epilese, & passe por huma coadeira de botica, ou peneira, & a isto que passar lhe ajũtaràõ de oleo rosado, de ma-

cela-

cel , & de amendoas doces hũa onça de cada hum, cevo de vaca duas onças, tutanos de vaca, exundia de galinha, de cada hum meya onça cõ cera branca, o que bastar faça unguento, o qual tem força de resolver pouco, & pouco com molificaçaõ, ou ℞. Farinha de favas, de cevada, de trigo, quatro onças de cada hũ, pós de macela, de coroa de Rey, & farelos pisados, meya onça de cada hum, farinha de linhaça, & alforfas hũa onça de cada hũ, em cozimento de malvaisco, & outro tanto de arrobe de vinho, faràõ papas, & lhe ajuntaràõ no cabo oleo de macela, rosado, & mãteiga crua, meya onça de cada hum, & cevo de vaca, & de bode, hũa onça de cada hũ, ou ℞ Cascas de raizes de malvaisco cozidas, & pisadas com enxundia de galinha & no estado usar mos estes. ℞ Raizes de malvaisco seis onças, rais de lingoa de vaca huma onça, raiz de lirio meya onça, cabeça de cebola cessem duas onças, cozido tudo em agoa, & depois pisado, & passado por peneira, & ao que passar lhe ajũtaráõ oleo de macela, & de cebola cessem, & de amendoas doces hũa onça de cada hũ, dilatar meya onça, ysopo humida meya onça diacatolicão branco hũa onça, cõ cera branca o que bastar faça unguento pera resolver, molificar, ou ℞ Emplasto milliloto onça, & meya, diaquilão mayor hũa onça, cevo, tutanos de vaca, enxundia de galinha, & de adem, meya onça de cada hũ, & tudo misturado ao fogo, & cõ cera branca o que bastar, faràõ emplasto brando. E bom antes de aplicar estes emplastos fomentar a parte com hum cozimento feito de raizes de malvaisco, pivides de marmelos, alforfas, linhaça, malvas, tamaras, passas, tudo cozido em agoa, porque este banho feyto antes de pór o emplasto, ajuda muito pera se fazer boa resoluçaõ.

E se o scirro vier a fazer materia (o que poucas vezes, ou nunca acontece) madurarse ha com este emplasto, ℞. Raizes de malvaisco, & de lirio, & de gigante, & de sinoura, & figos passa-

paſſados, tudo cozido em agoa, & piſado com farinha de trigo; & de alforfas,& de linhaça,& unto de porco,& manteiga crua,& faça emplaſto, & avendo tacto de materia ſe furará,& a curarà, como os demais apoſtemas abertos.

E ſe o ſcirro ſe converter em cancro,como tal ſe tratarà.

CAPITULO XX.

Do Cancro.

O Cancro he de duas maneiras, naõ ulcerado, & ulcerado, & do ulcerado ſe tratará nas chagas, & do naõ ulcerado,que he apoſtema, ſe trata aqui.

He o cancro hum apoſtema melancolico, duro, redondo, & fuſco.

E fazſe o cancro de melancolia toſtada.

E os ſinaes do cancro ſaõ tumor duro,redondo,eſcuro,q̃ crece com furia,& atromenta a miude, quẽte,& doloroſo, & começa tamanho como graõ,ou fava,& depois crece cõ muita malice,& tem veas ao redor cheas de ſangue melancolico,ou eſcondidas,ou manifeſtas, que parecem ao modo de pernas de caranguejo,& o doente padece agaſtamentos,& inquietaçoens,& deſmayos, & nace pella mayor parte nas tetas, & lugares granduloſos, & principalmente nas mulheres que lhe falta o mes,& nos homens a quem faltou a antiga purgaçaõ das almorreimas ſe as tinha. E do cancro naõ ulcerado ſe faz o ulcerado, o qual he peor, & ambos ſaõ perigoſos.

Como ſe cura o cancro?

A verdadeira cura do cancro he por obra de mãos,com ferro,& fogo;mas pera ſe fazer ha de ſer por Cirugiaõ muy dêſtro, & exprimentado, & em hũ ſugeito bem regido, & purgado,& evacuado da cauſa antecedente, & humor melancolico, que póde acrecentar o apoſtema, & q̃ naõ eſteja em membro principal,& ha de ſer pequeno, & ſuperficial,

& que naõ tenha muitas raizes, nem eſteja profundo, nem muito arreigado na parte, & ſendo deſta maneira ſe poderá curar aſſi; ou cortando todo o tumor, couro, & carne jũtamente com raizes, & tudo ou esfolando em cruz o couro, & deſcuberto o tumor, o arrancaráõ, & cortaráõ ao redor com a navalha todo junto ſem ficar raiz nenhũa, & eſpremeráõ as partes vizinhas, pera que ſe vaze algũ ſangue melancolico, que alli eſtiver, & logo cauterizar a chaga cõ brandura pera eſtancar o ſangue, & naõ ſe ha de dar tanto fogo, que faça logo eſcara, mas baſta confortar a parte com o cauterio pera a malice de humor, porq̃ o ſangue ſe acabarà de eſtancar cõ o butume, o qual ſe faz deſta maneira. ℞. Pòs de caparroſa queimada, & pòs reſtitivos, & eſtopa cortada cõ tiſoura muito moida, & tudo junto miſturará com claras de ovos batidas, & de modo q̃ faça hũa maſſa ſòlida, & dura, cõ a qual ſe formará a chaga muito bẽ, & por cima poráõ prancheetas de fios ſecos, & depois eſtopadas de clara de ovo batida cõ pòs reſtitivos, ou pòs de bolo armenico, & panos de vinagre deſtẽperado, & atadura conveniente, q̃ retenha as mezinhas, q̃ naõ ſe ſolte o ſangue, & naõ ſe currarà daly a tres dias, como fazemos nas chagas cõ fluxo de ſangue, & pódem por cima refreſcar, & molhar os panos cõ vinagre deſtemperado, ou com agoa roſada, & paſſados tres dias ſe deſcobrirà, & eſtando o butume apegado, naõ ſe bulirá, & por cima poràõ panos de ovo, & panos de vinagre deſtemperado, & avendo materia ſe curará cada dia da meſma maneira, & o butume naõ ſe tirarà ſenaõ quando por ſua vontade cair, & ſe caido ouver ſangue, ſe tornará a pór outro butume, & ſe naõ ouver ſangũe ſe curarà a chaga no eſtado em que ficar, atè encarnar, & encourar.

A qual cura por obra de mãos, he muito dificultoſa, & perigoſa, & o bom he fugir della, & uſar de cura paleativa, & preſervativa, aconſelhando ao doente q̃ tenha bom re-

gimento

gimento em todas as coûsas, como se disse no capitulo do scirro, & que se purgue muitas vezes, & que se sangre quãdo ouver grandes dores, & agastamentos, & febres, & no tumor se poràõ mezinhas, que tenhaõ virtude de reprimir, & resolver, & que sejaõ brandas que naõ mordiquẽ, porque o humor he roim, & contumaz, & malino, & pois naõ se póde curar, basta fazer cõ que naõ creça, & he muito louvado çumo de erva moura, & de tanchagem, & tambem estes unguentos. ℞. Oleo rosado duas onças, violado huma onça, cevo de vitela hũa onça, çumo de tanchagem, & de erva moura hũa onça de cada hum, coza tudo atè que se gaste o çumo, & coese, & traguese em almofaris de chumbo por duas oras cevando com çumo de erva moura, ou ℞. Unguento litargitio duas onças, oleo de violas duas onças, oleo de amendoas doces meya onça, manteiga crua meya onça, pós de chumbo hũa onça, traguese em almofarís de chumbo por grande espaço, cevando com çumo de erva moura; ou ℞. Oleo rosado ofancino duas onças, & meya, traguese em almofarìs de chumbo, até que se engrosse, & se torne negro, ou de cor de chumbo, & depois lhe misturaráõ de pó sutil de alvayade, & de fezes de ouro, de cada hum duas onças, pouco, & pouco, atè que se faça unguento; ou ℞. Çumo de tanchagem, & de erva moura, & oleo rosado ofancino, tres onças de cada hum, traguese em almofarís de chumbo, atè que se engrosse como mel, & ponhase em hum pano qualquer destes unguentos, & pera se purgar, usará das purgas que estaõ no capitulo do cancro ulcerado.

TRATADO TERCEIRO DAS FERIDAS.

CAPITULO PRIMEIRO.



FERIDA He solução da continuidade fresca sanguenta, feita em partes moles.

De que tomão as feridas as differenças?

De tres cousas. I. da natureza da parte, da essencia da ferida, & da propria differença da mesma ferida.

Da natureza da parte, porque hũas feridas saõ nas partes simples, como he no couro, & na carne, &c. E outras nas compostas, como he na maõ, no pè, & na cabeça.

Ferida simples. E a essencia da ferida, porque hũa he simples, & outra cõposta: & a simples he a que naõ tem algũa cousa complicada que possa impidir a uniaõ, ou se diz simples a ferida que pòde sarar com só atadura, ou a que naõ tem perdimento de sustancia, & a ferida composta he a que tem outra cousa complicada, sem a qual naõ pòde sarar, ou a que tem perdimento de sustancia, ou a que he contusa, ou alterada do àr, ou a que tem o osso quebrado, ou vea cortada. *Ferida composta.*

E da propria differença da ferida se toma a differença, porque he grande, ou pequena, igual, ou desigual, profũda, superficial, direita, ou torta, cortada de todo, ou em parte, porq̃ das taes differenças se tomaõ os pronosticos, & intenções curativas, & remedios, & os modos com q̃ se cumprẽ.

E

E avemos de notar, como diz Galeno, que toda a ferida se diz grande, ou pella nobreza da parte, ou pella grandeza da ferida, ou dor que està em corpo mal compleicionado. *4. met. c. 6* *Ferida por que se diz grande.*

Quaes saõ as causas das feridas, & os sinaes, & os pronosticos?

As causas saõ todas as cousas que pòdem cortar, como he espada, lança, pao, pedra mordidura, &c.

E os sinaes das feridas mostra o sentido, & presença de cada huma. *Sinaes.*

E os pronosticos das feridas se tomaõ da sustancia, & obras, & proveito da parte que està ferida, donde se segue q̃ as feridas grandes sempre tem perigo. *Pronost.*

E diz Galeno, que das feridas hũas saõ mortaes de necessidade, & outras pella mayor parte, & as mortaes de necessidade saõ as do coraçaõ, do diaflama, do estamago, das tripas delgadas, dos rins da bexiga, dos bofes, do fel, da traca arteria, do izofago, & de todos os membros principaes, & q̃ o servem cõ serviço necessario á vida, sendo feridas profundas na sustancia destes membros, & as mortaes pella mayor parte saõ as feridas superficiaes, & naõ profundas dos sobreditos membros principaes, se saõ mal curadas, & as feridas salubres, saõ as pequenas, & naõ profundas nas partes carnosas, & de poucas veas, arterias, & nervos. E as salubres pella mayor parte seraõ aquellas, q̃ cõ hũa certa diferẽça dissemos q̃ saõ mortaes pella mayor parte, como saõ nas cabeças dos musculos, no craneo, peitos, & ventre, & a causa he porq̃ se forem curadas bem, & com artefício, & diligencia, & o doente for bem compleicionado, & obediente, & tiver o que lhe for necessario, pôde sarar, & senão póde morrer, & nota que diz Guido, que naõ val nada dizer que naõ morrerà o doente, ainda que fizera muitas desordens, se naõ estivera ferido, porque tambem elle naõ morrerà se quizera fazer o que era razão estando ferido. *Ap. 18.* *Mortaes.*

Que intençaõ se tem na cura das feridas?

A cômum intençaõ em todas as feridas he uniaõ, a qual se faz da natureza, como principal agente, & do Cirurgiaõ como ministro.

Só das causas primitivas se toma a intenção curativa?

Digo que da causa primitiva se toma indicaçaõ pera conhecimẽto da ferida, & disposiçaõ della, & desta disposiçaõ 4. met. c. 3. & 4. se toma curativa propriamente, & de cada primitiva, como por accidente, porque, como diz Galeno, da disposiçaõ se toma a indicaçaõ, da causa primitiva, como de causa que naõ he mais, que pera significar o tempo.

Que cousa he primitiva intençaõ, & segunda intençaõ?

1. Intençaõ. A primitiva intençaõ he quando se ajuntaõ as cauzas apartadas, sem meyo algum de outra natureza, mas sòmẽte com o rocio nutrimental, o qual cõ pouca mudança se faz carne semelhante á primeira, & neste meyo chama Guido meyo homogeneo, q̃ quer dizer meyo da mesma natureza.

2. Intençaõ heterogan. E a segunda intençaõ he, quando se ajuntaõ as causas apartadas com meyo de outra natureza (assi como se ajuntaõ dous paos com grude) & a isto chama Guido meyo heterogeneo, que quer dizer meyo de outra natureza, & chamamos a este meyo pòro sarcoides, o qual se faz de humor Pòro sarcoides. mais grosso q̃ o da carne, & menos grosso, que o do osso, & a causa porque o osso naõ solda, he por sua dureza.

E diz Andre Laurencio, que as partes carnosas facilmẽte pódem soldar, & regenerarse, mas as supermaticas difficultosamente, & diz, que nos meninos todas as partes espermaticas, & tambem os ossos pódem soldar por meyo homogeneo, & que nas pessoas grandes pódem soldar alguns membros espermaticos, como as veas muitas vezes, & as arterias poucas, & os ossos nunca, & nos velhos nenhũa cousa solda, & por meyo do pôro sarcoides pôde soldar em todos:

o qual póro diz Alcaçar que se faz nas feridas de cabeça em trinta, & cinco dias, & Hyppocrates diz q̃ no nariz cortado se faz o calo em dez dias, & nas queixadas, claviculas, & custelas em vinte, & nos braços, & pernas em quarenta, & na coxa em cincoenta, & isto pouco mais ou menos, & nos moços mais depressa que nos velhos, & porque os membros huns saõ mais fracos que outros, & assi fazem o calo em diferente espaço de tempo nos ossos. *Em quatro dias se faz o póro l. de alimentis.*

Quaes feridas se curaõ pela primeira intençaõ.

Diz Guido, que pella primeira intençaõ se curaõ as feridas da carne, & que as dos ossos se curaõ pella segunda intençaõ, & nas da carne se entende as que naõ tem perdimẽto de sustancia.

Como se ha de fazer a primeira cura nas feridas, & algũas cousas mais ao diante?

Tirando todas as cousas estranhas de cabelos, tirará pao, escamas de ossos se estiverem apartadas, ou picarẽ, & grumos de sangue, & limpa, muito bem a ferida, ajuntaráõ os labios ou com atadura, ou com costura, & ha se de curar cõ brevidade, porq̃ naõ se altere a ferida do ar, & se o sangue for pouco, naõ se ha de estancar logo, porque o sangue que saõ na primeira cura, naõ sendo demasiado, faz proveito, & prohibe de apostema como diz Avicẽna. *O sanguẽ na primeira cura he proveitoso.*

E depois de cozida a ferida, se curará cõ clara de ovo, & panos de vinagre, & atadura conveniente: & naõ avendo muito sangue pela ferida, se farà logo sangria, & se naõ ao outro dia, & depois as vezes que forem necessarias, pera q̃ naõ corra o sangue á parte doente, & faça inflamaçaõ, & apostema. *Sangria.*

O doente tomarà pella boca cousas, q̃ resfriẽ, & engrossem o sangue, pera que naõ corra á parte ferida, & pera isto he bom açucar rosado, ou xarope rosado, & diz Guido, *Xarope.*

que nas feridas naõ convem purgas, porq̃ sempre saõ quentes, & aperitivas, & movem o sangue, & o aparelhaõ pera apostemar, & eu entendo, que Guido quiz dizer, que naõ se purgue no principio, porque entaõ o melhor remedio he a sangria em quanto o sangue corre, mas depois de feita a evacuaçaõ por sangria bastantemente, & naõ correndo jà humor se o ouver no corpo podridaõ, & mà calidade, naõ ha duvida em purgar.

Dieta. O comer do ferido, serà dieta que resfrie, & pouco atè o seteno, salvo estãdo o doente fraco por lhe aver saido muito sangue, ou sendo de fraca natureza, & a melhor dieta pera feridos he lentilhas, caldo de miolo de paõ, ameixas passadas, & maçãs, & peras assadas, frangaõ, & galinha, & de tudo pouco, porque com comer pouco se resolvem, & evacuaõ os humores que estaõ no corpo, & se fazem poucos excrementos, & a ferida se faz menos humida, & o beber agoa fria lhe he proveitoso, porque o corpo com as feridas se aquenta, & inflama, & agoa fria bebida, tempera, & resfria.

Mitigar a dòr. E porque o principal accidente, que sobrevẽ às feridas, he dòr, toda nossa tençaõ ha de ser mitigar a dôr, pera o qual he bom a fomentaçaõ de oleo rosado, & clara de ovo na ferida, & clara, & gema, & defensivos: & se a dór for de algũ dano em algum nervo, acudiremos ao cap. das feridas dos nervos; & se for de algum ponto, que aperta, cortalo; & se for de estar o membro mal cituado, emendalo; & se for de muito humor, que corre a parte, divertilo, & evacualo, & defendelo que naõ corra, com cristeis, & sangrias, & ventosas, & fregaçoens da parte contraria, & dieta.

Ferida de espingarda E aqui quero advertir hũa cousa, que por experiencia, & razaõ me parece muito necessaria, & he q̃ nas feridas contuzas, & despedaçadas, como saõ as de espingarda, de pisadura de algũ peso grande, ou de cornada de touro, & outras desta calidade, naõ se curem cõ ovo dentro na ferida, porq̃

com

com facilidade apodrecem, mas que se curem com trementina morna nas mechas, ou com oleo de aparicio morno, & por cima panos de vinho branco, ou estopadas, & panos de ovo, & encima panos de vinagre destemperado, & de redor fomentaçaõ de oleo rosado, & ao segundo dia digestivo de trementina lavada, & misturado com gema de ovo, & oleo rosado nas mechas, & o melhor de tudo nestes casos, he oleo de aparicio, porque preserva, & dirige, & mundifica estas feridas: & eu o usei com bom successo, & com clara, & gema de ovo me succedeo algũas vezes mal: & porq̃ naõ ha oleo de aparicio em todas as partes, se póde usár de trementina boa, & tambem he muito bom nestes caso quãdo està muito despedaçado o membro, queimar a ferida com trementina na primeira cura, pera preservar de corrupçaõ, & depois cozela se for necessario com pontos que conservem os labios, que naõ se abra a ferida muito, porque costura agglutinativa naõ serve neste caso, por serem feridas que naõ haõ de soldar pella primeira tençaõ.

Como se estanca o fluxo de sangue?

O fluxo de sangue, ou he de arteria, ou de vea, & o final de ser de arteria, & sair de salto, & ser muito vermelho, & claro, & delgado, & da vea sae quieto sem saltar, & he vermelho mais escuro que o da arteria, & he mais grosso.

Tres maneiras de remedios ha pera estancar o fluxo de sangue, hũs que divertẽ outros q̃ refreaõ, outros saõ locaes.

E os que divertem saõ ventosas secas, fregaçoens ataduras, começando da parte mais perto, & acabando na de mais longe como diz Guido, & tambem se fazem com evacuaçaõ de sangria da parte contraria, tirando o sangue muito devagar por antrevalos, pondo o dedo na sangria, & tornalo tirar, a qual se farà de hum braço, a outro, ou do pè pera a cabeça.

E os

Refrear. E os remedios, que resfriaõ, huns saõ engrossantes, como as lentilhas, arros, marmelos, & todas as cousas frias, & estiticas, & xarope de rosas secas, & de murtinhos, & de beldroegas, & açucar rosado, misturado cõ pós de bolo armenico: & outros saõ estupefacientes, que adromecem o mẽbro resfriando, como he agoa de cisterna, ou outra muito fria, & bebida ou botada de redor da ferida, & naõ dentro, *5. aph. 2.* & assi o diz Galeno, & resfriandose o corpo com algũ desmayo, tambem estanca o sangue.

Locatis. E os remedios locaes pera estancar sangue, saõ cinco. s. por costura, por lichinaçaõ, por cortamento do vaso, por atadura da vea, por cauterio.

Por costura. O primeiro que he por costura, convem nas feridas, nas quaes naõ ouve perdimento de sustancia, a qual se faz com costura comum, ou com costura de peliteiros, tomando bẽ porfundos os pontos na carne, & encima da ferida depois de cozida botaráõ pós restitivos, & depois estopadas de clara de ovo, batido com os pós, & panos de vinagre, & atadura conveniente: & o membro bem situado, pera que soldem os vasos cortados, estando iguaes, direitos, & juntos.

Por lichinaçaõ. O segundo remedio local, que he por lichinaçaõ, convẽ nas feridas, em que ouve perdimento da sustancia, & nas chagas, formandoas muito bem cõ lichinos secos de estopadas, ou de fios, ou molhados em clara de ovo, & pôs ristitivos, ou pòs de encenso, & azebre, & cabelos de lebre bẽ cortados, & encima a estopadas de clara de ovo, & pano de vinagre, & atadura conveniente, & aqui se pòdem usar os remedios do capitulo do aneurisma, & do cancro cauterizado pera estancar o sangue.

Por cortamento do vaso. O terceiro remedio local, que he por cortamento total do vaso, cõvem nas veas que estaõ profundas, estando meyas cortadas, acabalas de cortar de todo, & tornaráõ atràs as cabeças cortadas, & a carne taparà as bocas dos vasos, &

assi

assi se estanca o sangue, mas a meu parecer este modo naõ he seguro, porque nunca as cabeças das vea corrada tornaõ atràs de maneira, que a carne seja pera ter o impito do sangue, salvo conformando a ferida, & comprimindo a carne sobre o vaso cortado, & entaõ estancará.

O quarto remedio local, que he por atadura do vaso, cõvẽ mais na arteria que està profunda, descarnandoa à quem da ferida, & atandoa, & procurando que se encarne a ferida depressa, antes que desatem a linha com q̃ està atada a arteria, & como estiver encarnada, se desatará, & se curará a segunda ferida q̃ fizeste, & isto he o que Guido quer dar a entender q̃ se faça, mas he muito dificultoso remedio este, porq̃ não se pó le descarnar a arteria taõ facilmente; pelo q̃ me parece melhor buscar pello tacto a arteria acima da ferida, & acnandoa pondolhe o dedo apertado pera ver se se estanca o sangue na ferida, & entaõ profundar agulha de modo q̃ passe por baixo da arteria, & atar a linha sobre hũ chumaço, ou lichino de pano, de modo, q̃ aperte, & comprima a arteria & desta maneira estancará, pera que possa encarnar a ferida, & como estiver encarnada, largar o ponto; & eu o fiz assi, & succedeo bem. *Por atadura do vaso.*

O quinto remedio local, que he no cauterio, cõvem nos fluxos de sangue por corrupçaõ, & podridaõ, o qual se faz queimando a boca do vaso, demodo, que faça escara grossa, a qual se ha de cõservar com pòs restitivos, ou de caparrosa queimada, & pranchetas de fios secos, de modo, que naõ se despegue atè que a vea esteja soldada, & encarnada, & naõ bote sangue. *Por cauterio.*

E os pós que Avicẽna usa no fluxo de sangue, saõ de bolo armenico, sangue de drago, encenso, & azevre citrino, partes iguaes. *Pòs.*

E Galeno manda estes: Encenso hũa parte, azevre meya parte, feito pô sutil, & misturados com clara de ovo, & cabelos

los de lebres cortados muito miudos, & assi diz, que as cas-
13.met.c. cas do encensso apertaõ, & desecaõ grandemente, & q̃ pera
5. o fluxo de sangue saõ grande remedio, & de qualquer fluxo
de sangue trata no 5. do met. c. 3. & 4.

Que naõ se cure em tres dias. E avemos de notar, que em qualquer fluxo de sangue naõ se deve curar a ferida em tres dias, & o doente deve estar quieto, & não veja sangue, nem cousa vermelha, nem saiba quanto sangue lhe sae.

Fluxo de narizes. E no fluxo de sangue de narizes convem os dous remedios primeiros de divirtir, & engrossar, & resfriar, & dos locaes sò lhe convem os pòs, & podem-se usar os pòs da pederneira, ou das cascas dos ovos, ou dos gomos da silva, ou das folhas do acipreste, ou do esterco das cabras, ou do asno, qualquer destes botado nos narizes, assoprando cõ hũ canudo de pena, ou misturado cõ clara de ovo, & çumo de tanchagem, ou de enxayaõ, & metida hũa mecha molhada nisto, & panos de vinagre, & agoa fria na testa, & no pescoço, & no figado, & panos de agoa muito fria postos nos testiculos; & Galeno louva hũa ventosa seca, no vazio nas costelas mendosas da banda donde corre o sangue.

Quantos modos ha de costura?

Encarnativa. Ha tres. s. encarnativa, supressoria do sangue, & conservativa dos labios por algum tempo.

E a encarnativa serve nas feridas frescas, nas quaes naõ basta atadura, & esta chamamos costura cõmum, a qual se faz metẽdo àgulha na ferida por ambos os labios, & na primeira volta daràõ duas voltas, & na segunda hũa, & apertaràõ o nò a hũa banda, & naõ sobre a ferida, & naõ fique muito apertado, porq̃ causarà dòr, nẽ muito largo porq̃ naõ soldaràõ os labios, mas em meyo, & o primeiro ponto se darà quasi no meyo da ferida pera igualar, & depois os demais conforme ao tamanho da ferida, & he bõ naõ cozer a eito,

senaõ

ſenaõ afaſtados os pontos, & depois dar outros no meyo deſtes, pera que a ferida fique igualmente unida, & antre ponto, & ponto ficarà eſpaço de largura de hum dedo, mais ou menos; ſegundo a parte em q̃ eſtiver a ferida, & os pontos ſe haõ de cortar como a ferida eſtiver unida. E tambem ſe faz eſta coſtura com cataplaſmas, as quaes ſe fazẽ tomãdo dous panos do comprimento da ferida, de largura de hũ dedo, ou dous, & ſerão molhados em clara de ovo batida cõ pós de ſangue de drago, & de encenſo, ou de almecega, & farinha volatil, que he a que ſe apega nas paredes, & paos dos moinhos, & poſtos os panos de ambas as partes da ferida, & cozidas as ourelas hũa com outra, de modo que faça ajũtar os labios da ferida, ficando a coſtura deſta maneira. *Os pontos quando ſe cortam.* *Cataplaſmas.*



Ou tambem ſe faz pondo hũa linha dobrada a modo de trança de camiſa de hũa, & outra banda, os quaes ſe poràõ antes de molhar os panos, & depois de apegados na carne, ſe ataràõ as tranças de modo q̃ fique a ferida unida, & os labios igualmente juntos: & eſte modo de coſtura por cataplaſmas louva muito Joaõ de Vigo nas feridas do roſto, & depois de atada a cataplaſma curaràõ a ferida cõ clara de ovo em paninhos pequenos, ou untado cõ hũa pena, & o eſpaço que ha de ficar antre pano, & pano, ha de ſer da largura de hum dedo pequeno, no qual eſpaço ſe porà a mezinha, & com a pena untaràõ as cataplaſmas, porque naõ apertem muito cõ a ſecura; mas a meu parecer, eſte modo de cura por cataplaſma he enfadonho, & naõ he taõ ſeguro na primeira cura, como os pontos, ſendo bem dados, & muitos.

E a coſtura de eſtancar ſangue ſe faz com pontos encruzados, ou com coſtura de peliteiros, ou de luvas a qual ſerve quando o ſangue he tanto, que naõ baſta a coſtura, commum, & eſta he a coſtura das tripas. *Supreſſoria de ſangue.*

Servativa de labios. E a costura cõservativa dos labios se faz como a cõmũ, mas naõ he taõ apertada nos pontos, nem taõ juntos, porque naõ serve de mais que pera sustentar os labios de ferida, pera a que naõ se abra de todo, atè que a ferida esteja firme, & isto convem nas feridas espedaçadas, & pisadas em que se perde a carne pera a chegar mais perto os labios da ferida, porque melhor se encarne.

Ponto de clavilha. E tambem o ponto da clavilha he servativo dos labios, o qual se faz desta maneira: metendo águlha por hũ, & outro labio profundamente, & tornala a passar pello mesmo buraco, ou quasi, de modo que fiquem as pontas ambas de hũa parte, & meyo da linha da outra parte, & porão hũ lichino de estopa, ou pano atravessado por cima da ferida, q̃ fique tomando a linha as cabeças ambas do lichino, & apertando muito bem, se darà o nó de hũa banda sobre hũa cabeça do lichino; porque assi apertaõ ambas, & este ponto sustenta a ferida que naõ se abra, & he bom nas feridas dos ombros, joelhos, & partes despedaçadas, & de ferida grande, & aonde os pontos cõmuns naõ podem ter tanta força; & por naõ passar duas vezes águlha, se pòde passar hũa só vez com linha dobrada grossa, & abrila, & meter por ella o lichino, & apertar a linha, & dar o nó de hũa sò banda.

Quantas maneiras ha de atadura?

Ha tres. 1. encarnativa, ou agultinativa, & expulsiva, & retentiva.

Encarnativa. Atadura encarnativa compete nas feridas frescas, & nas fracturas, a qual se faz de duas cabeças, enrolada atê o meyo de hũa, & de outra banda, & começarà àtar da parte contraria da ferida, & levando hũa cabeça pera a parte alta, outra pera a parte baixa, & tomando das partes vizinhas o que parecer necessario, apertando mais sobre o lugar ferido, & menos sobre as partes vizinhas, de modo q̃ naõ seja muito aper-

apertada, nem muito froxa, & as cabeças da atadura se cosserão depois de atada, & por este modo de atadura se ajuntaõ os labios da ferida, & se prohibe apostema, como diz Galeno.

E atadura expulsiva compete nas chagas cavernosas pera expeler a materia do fundo, & pera defender que naõ venha outra ao lugar doente, a qual se faz enrolada de hũa sò cabeça, começando a atar da parte mais baixa do membro, & alli se ha de apertar com mais força, & rebolvendo até a parte superior: & tambem serve esta atadura nas varizes, & nas inchaçoens flematicas das partes. *Expulsiva.*

E atadura retentiva serve nos membros em que naõ se póde fazer atadura apertada, nem outra atadura, como he no pescoço, no ventre, & nos apostemas, & disposiçoens dolorosas, & esta se faz de hũa só cabeça, ou de muitas pernas, começando no lugar da ferida, & acabando no contrario; & o modo de atar estas ataduras será suave, & sem dor. *Retentiva.*

E o lugar das ataduras ha de ser esta: a do braço terá de largura tres dedos, & a da coxa sinco dedos, & a da canela quatro dedos, & a do dedo hum dedo, & a do peito, & ventre oito dedos, & o comprimento será segundo a necessidade das voltas que ouver mister, & das ataduras trata Galeno 6. met. cap. 5.

CAPITULO II.

Das feridas de nervos.

QUatro saõ as especies das feridas de nervos. s. puntura, meyo nervo cortado, & cortado de todo, & cortado ao longo.

Se saõ pirigosas as feridas de nervos, & quaes tẽ mais perigos?

Diz Galeno, que as feridas das partes nervosas saõ grandes, & dolorosas pello sentimento na particula, & comunicaçaõ que tem com o cerebro, & pello conseguinte estaõ apare-

aparelhadas,& ſogeitas a eſpamo,& dilirio, & morte,pelas quaes razoens ſaõ perigoſas.

E antre todas as feridas de nervos, a puntura he mais perigoſa, porque o buraco da ferida he pequeno , pello qual não ſe póde evacuar,nem tirar a materia eruginoſa,que no nervo ſe ajunta,& por iſſo a puntura he mais aparelhada a provocar eſpaſmo,porque a materia eſtá picando o nervo, & eſte dano,& leſaõ ſe cõmunica ao cerebro,do qual ſe ſegue movimẽto convulſivo de eſpaſmo,& ás vezes morte.

E depois da puntura, a ferida mais perigoſa he a do nervo meyo cortado;porque na parte cortada ſobrevem grãde dor, a qual pella parte que naõ eſtà cortada ſe cõmunica ao cerebro, & pello conſeguinte ſegue eſpaſmo, & por iſſo ſe manda acabar de cortar.

E a ferida do nervo cortado ao longo tem menos perigo, porque neſta naõ ha taõ grande dor, nem eſpaſmo, & a materia que ſe ajunta na ferida ſe mundifica melhor, & aſſi o diz Guido.

E o nervo todo cortado atraveſſado he menos perigoſo que todos, porque naõ tem coligancia,com o cerebro, por ſer todo cortado, nem ſe póde ajuntar nella materia algũa que ſe faça eruginoſa,& ferrugenta,por ſer facil a evacuaçaõ della,& aſſi naõ cauſarà compaixaõ ao cerebro de que ſe poſſa ſeguir eſpaſmo.

Quantas maneiras ha de puntura?

Ha duas,hũa cega,& outra manifeſta, a cega he aquella que ſe naõ vè,por ſer o buraco pequeno, como de agulha, que pica o nervo,& naõ abre a carne, & por iſſo fica ſendo cega, que naõ ſe pòde ver onde eſtâ a picada,& a manifeſta he quando o nervo he picado em ferida aberta na carne, como acontece na ſangria.

Como ſe conhece a puntura?

Pellas dores que padece o doente na parte picada, as quaes

naõ

naõ abrandaõ, mas saõ de cada vez mais, & o lugar da picada he lugar de nervos.

Como se cura a puntura?

Supostas as evacuaçoẽs universaes, & regimento como adiante se dirá no cabo deste capitulo, faremos o que nos amoesta Galeno, que naõ usemos dos remedios aglutinativos, mas que usemos de cousas que mitiguem a dor, & que façaõ expurgar a materia, & façaõ facil pera sair, pera que não se aposente no nervo, & se faça eruginosa, pello que cõvem mezinhas que possaõ penetrar ao fundo do nervo, como he trementina, rezina, oleo de minhocas, & isto nos mininos, & mulheres, & pessoas delicadas, mas nos robustos lhe pòdem misturar euforbio: & pera està tençaõ faz Guido este unguento. ℞. Cera duas onças, trementina, & pez hũa onça de cada hum, euforbio duas oitavas, faça unguẽto: & tambem manda usar as fezes do mel só por si, ou misturados cõ euforbio, ou sagapeno, ou opoponaco, & hum pequeno de oleo de minhocas, & trementina, & isto he pera corpos robustos, & pera â puntura profunda, aonde he necessario mezinhas fortes pera tirar a materia pera fóra; & Andre Alcazar diz, que pera tirar pera fòra, a materia da puntura usemos da raiz da cana cortada muito miuda, & misturada com mel, & com betume de colmeas, & com armoniaco, ou com visgo de cavalho, & hum pequeno de azeite de sabugo, & posto na puntura, & por fóra oleo de minhocas, ou este emplasto. ℞. Formento de trigo huma onça, trementina duas onças, enxundia de galinha meya onça, oleo de linhaça duas onças, farinha de cevada, & de alforfas, de cada hum meya onça, açafraõ hum escrupulo, ferva tudo junto, & no cabo lhe ajuntaràõ hũa gema de ovo, ou, ℞. Diaquilaõ de gomas hũa onça, trementina boa meya onça, gumelimi duas oitavas, armoniaco desfeito em vinagre huma oitava, misturado tudo ao fogo faça

6. meth. c. 2.

Emplasto.

Abrir a puntura. emplaſto,& quando não aquietar a dor,& naõ quiſer ſair a materia pella picada com as mezinhas ſobreditas,diz Guido, & os mais, q̃ com hũa lanceta, ou cauterio, ſe abra o buraco da picada,& ſe deſcubra o nervo,pera q̃ aſſi ſe poſſa tirar a materia, & abrandar a dor, & ſalvar o doente de eſpaſmo,& Alcazar diz,que ſe queime a ferida da puntura
Cauter. com cauterio de ferro, ou de ouro,& ſe uſe logo digeſtivo de trementina boa lavada,& miſturada com gema de ovo,
Deſſecantes. & açafraõ,& oleo de minhocas,& eu digo,que baſta abrir com lanceta,até deſcobrir o nervo ao longo, & curar com todo ovo duas vezes, & depois com digeſtivo.

E avemos de notar,que na puntura no principio, convẽ mezinhas deſſecantes antes de ſobrevir apoſtema, mas de-
Puntura apoſtemada. pois que eſtiver apoſtemada,naõ convem deſſecar, porque impede a purgaçaõ das materias,& por iſſo convem mezinhas reſolutivas com algũa molificaçaõ,& alguma atraçaõ branda,& pódem ſervir as papas de farinha de favas,cevada, eſvelhaca com oximel, & com cozimento de macela, & de malvaiſco.

Cauterio. E diz Joannes de Vigo,que pera evitar eſpaſmo na puntura do nervo, nenhuma couſa he melhor,que logo deſcabeçar o nervo picado com hum ferro quente,& depois botarlhe oleo ſabino.

Se poremos oleo na puntura?

Todos dizem que ſe o nervo naõ eſtiver deſcuberto como na puntura, que pódemos uſar oleo na meſma ferida, porque entaõ o oleo naõ pòde tocar o nervo immediatamente,& o naõ poderá apodrecer,porèm naõ ſerà oleo ſimples, ou o que tiver virtude de apertar, como he oleo de murtinhos,porque eſte naõ reſolve a materia, mas tapa, & tolhe que naõ reſpire.

Oleo ſabino. E quando Galeno manda uſar oleo ſabino, por eſte oleo entende,como dizem alguns,oleo de hum lugar chamado

Sabino

Sabino, mas nós usamos em seu lugar oleo de minhocas, oleo de trementina.

E se quizermos usar nos nervos mezinhas grossas, & duras, que por si naõ pòdem penetrar a sustancia do nervo, entaõ misturaremos oleo, pera que com a mistura do oleo se tornem delgadas, & sutìs, & assi possaõ penetrar, mas convẽ que as taes mezinhas tenhaõ virtude contraria á calidade do oleo, pera que se defenda a podridaõ do nervo, & o mesmo faremos se aplicarmos aos nervos, algũa mezinha mordificativa, na qual misturaremos oleo, pera que a sua acrimonia, & mordacidade, se apague com a virtude do oleo.

E se o nervo estiver descuberto, em nenhuma maneira se ha de pòr óleo nelle porque apodrecerà o nervo, & se for necessario usar de oleo de dentro na ferida, não se ponha sô, mas misturado com mezinhas, que tenhaõ virtude de prohibir putrefaçaõ: porém ao redor da ferida, pôdese banhar com oleo rosado, & de minhocas, assi pera que o nervo seja favorecido como pera abrandar a dor. *Oleo em nervo descuberto naõ convẽ.*

Como se cura o nervo meyo cortado?

A ferida do nervo meyo cortado, se cura quasi como a puntura, com mezinhas que possaõ tirar pera fóra a materia que naõ se embeba no nervo, & o principal, & mais facil remedio he a trementina posta na ferida, & encima estopadas de ovo, & fomentaçaõ ao redor de oleo rosado, & de minhoces, & defensivo na parte alta, & quando isto não bastar, & ouver dores grandes, & alguma cõmunicaçaõ a cabeça, ou final de espasmo, ou dilirio entaõ convem acodir depresa, & acabar de cortar o nervo, & assi diz Nicolao Florentino, & Galeno. *So. 7. t. 3. c. 3.* *3. met. c. 9.*

E o nervo cortado ao longo se curarà com atadura de duas cabeças encarnativas. *1. me. c. 3.*

Como se cura o nervo todo cortado atravessado?

Curase ajuntando igualmente a ferida, que fiquem os nervos cortados direitos hũa ponta cõ outra, pera que possaõ soldar por meyo do pòro sarcoydes.

Costura dos nerv.

E da costura de nervos ha muita differença entre os Authores, porque huns dizem que cozaõ como he Guido, & Alcazar, o qual diz que cozeo muitos, & que sàraraõ muito bem, & ficarão com sentido, & movimento, & outros dizem q̃ naõ se cozaõ, como he Joannes de Vigo, o qual diz que se o nervo estiver cortado, que se cosa a ferida, & se cure com ovo, & depois com digestivo de trementina, & unguẽto amarelo, ou bazalicaõ, & que de nenhũa maneira se coza o nervo. E Dyno de Florença, commentando Avicẽna, diz que os que disseram que Avicẽna manda cozer os nervos, que naõ entenderaõ bem Avicẽna. E assi o que està em uso, & aprovado pella experiencia, he que a ferida em que ha nervo cortado de todo, se coza com costura alta, de môdo que os nervos fiquem bem igualados, & direitos porq̃ possaõ soldar por meyo do póro que se faz entre as pontas do nervo, & ficaõ os pontos entre nervo, & nervo na carne, & de nenhum môdo se toque com àgulha o nervo, porq̃ os nervos, & tendoẽs, naõ se pôdẽ cozer sem grande perigo, como diz Galeno, & além disto vemos por experiẽcia nas feridas dos nervos cortados cozer a ferida na carne, & naõ o nervo, & ficãdo as põtas do nervo cortado direito soldar a ferida de mòdo q̃ torne o mẽbro a seu perfeito movimẽto como dantes, & a linha he bom ser encerada, & os pontos naõ se cortaráõ atè a ferida estar quasi saã, porq̃ naõ abra, & se desigualem os nervos. E diz Alcazar, q̃ na primeira cura se a ferida estiver resfriada lhe poràõ hũa galinha aberta viva, ou põbo pera q̃ se aquente, & cozeráõ a ferida, & lhe poraõ pano de tremẽtina fina do tamanho da ferida, & pouca, & por cima estopadas, ou panos de clara de ovo, & panos de

L. 3 de cõp per gen. c. de val. ne.

Na ferida resfriada trementina

vinagre destemperado,ou de agoa de tanchagem,& diz que ainda que alguem diga, que no principio quando o sangue corre não convem termentina,porque he quẽte, que todavia se deve pòr, porque a termentina tem grande força pera soldar os nervos, como diz Avicẽna,& se alguma quẽtura ha na termentina, a clara de ovo,& agoa de tanchagẽ, ou rosada a temperaõ,& he bom bater a agoa,& a clara jũtamente pera molhar os panos, ou estopas: & se ouver sangue pódem bater com a clara os pós de bolo armenico,& diz mais Alcazar, que a boa termentina he taõ propria mezinha aos nervos, que não sòmente posta na forma, mas tomada pella boca, aproveita ás paixoes dos nervos q̃ estã nas juntas; & isto confirma com Galeno. E tambem louva o mesmo Alcazar muito o oleo de aparicio pera soldar as feridas dos nervos,& outra qualquer ferida,& diz que pela primeira tenção,& sendo necessario lavar a ferida de nervos, será com vinho,& não com agoa. E se ouver de mũdificar a ferida do nervo, se fará com mezinhas que leve termentina,& mel,& farinha de favas,ou cevada,& aqui quero lembrar que avendo ferida atravessada, que corte os nervos da mão pela banda de fóra,que se ha de situar a maõ na taboa direita, & se for pella banda de dentro, se ha de situar curvada,& se for por ambas as bandas se porá meya curvada.

Vulner. *Oleo de pãricio.* *Lavatorio.* *Mundificativo.* *Sitio da mão cortada.*

Se as feridas de nervos se haõ de soldar depressa?

Preceito he de Avicẽna, que as feridas de nervos não se haõ de soldar depressa,como fazemos nas feridas das partes carnosas,mas que primeiro se haõ de mundificar perfeitamente,& se ha de evacuar a materia eruginosa,que póde causar espasmo. E Galeno diz,que não sòmente se ha de ter a ferida aberta sem se fechar depresa, mas que se abra mais, pera que a materia embebida na ferida, f & no nervo, se possa melhor expurgar, & isto até dereita mundificaçaõ,

& encarnaçaõ da ferida, & entendese isto principalmente na puntura, & Joannes de Vigo, diz que nas feridas de nervos naõ usaremos mezinhas muito cõsolidativas no principio, mas que toda nossa tençaõ seja em mitigar a dor, &
I.20.6. prohibir apostema com fomentaçaõ de oleo rosado, & de
18. minhocas, & enxundias. E Guilhelmo de Saliceto diz, que nas feridas de nervos não se use de aglutinaçaõ, nẽ mecha.

Quaes haõ de ser as mezinhas dos nervos?

As mezinhas se haõ de aplicar nas feridas dos nervos, haõ de ter tençaõ de mitigar dor, & fazer tirar a materia de
6.met.c.2. dentro pera fòra, & haõ de ser de sua natureza quentes tẽ-
L.4.c.54. peradamente, & dessecativas, & com força pera trazer pera
f.4.tit.4. fôra brandamente, & haõ de ter partes sutìs, & delgadas,
c.3. & sem acrimonia, como diz Galeno, Paulo, & Avicẽna.

Moderadamente quente. De mòdo que haõ de ser moderadamente quẽtes, assi em acto, como em potencia, porque se forem muito quẽtes faràõ dor, & mordicaçaõ nos nervos, & quando usamos deuforbio, & castoreo, & outras mezinhas semelhantes, que se saõ demasiadamente quentes, & naõ as aplicamos, peraque com seu excessivo calor toquem o nervo, mas pera q̃ com elle possaõ penetrar atè o fundo da ferida, & com isto tirẽ pera fóra a humidade que estiver no nervo, & por esta razaõ não convem as taes mezinhas nos nervos descubertos, senão nas punturas, & feridas fechadas, que nestas se quebra, & diminue as forças das taes mezinhas muito quentes antes que cheguem ao nervo, porque està cituado no fundo cuberto de carne, & couro, & posto que tenhaõ grande calor, quando chegaõ ao nervo vay quebrado.

Dissecativas. E haõ de ser as mezinhas dos nervos dessecativas, & estiticas, principalmente no principio, pera que com aquella estiticidade possam prohibir os humores que corrẽ à parte, porque naõ se faça apostema, & porque tambẽ o nervo

de

de sua natureza he seco, pella qual razaõ pede mezinhas secas pera conservar o seu natural temperamento, o qual nervo se póde fazer humido, por razaõ dos humores q̃ correm a elle, & com as humidades nelle detendas se corrompera: & por isso convem q̃ a tal mezinha seja muito dessecativa pera que gaste as humidades que correm aos nervos pera que naõ apodreção, & convem tambem que tenha virtude abstersiva, & mundificativa. *Que seja abstersiva.*

Terá tambem a tal mezinha virtude atractiva, pera que toda a materia eruginosa conteuda nos nervos se tire fôra, porque assi se gastem os accidentes roins, de dór, espasmo, inchaçaõ, & podridaõ. *Seja attractiva.*

Terá tambem a tal mezinha partes sutís, pera que possa penetrar sua virtude atè a sustancia do nervo, porque elle tẽ a sustãcia dura, & espessa, & està posto debaixo da carne. *Tenha partes sutís.*

E de todo o sobredito se infere, que o medicamento putrefactivo não convem nas feridas de nervos, porque a tal mezinha he contraria aos nervos, que saõ de compleiçaõ seca, & porque tambem prohibe que não se resolvaõ os humores q̃ estaõ embebidos nos nervos, os quaes alli detendos se convertem em materia eruginosa, & corropẽ a sustãcia do nervo, & seguese espasmo: & isto pella mayor parte acontece na puntura, na qual convem ter a ferida aberta, & cõ tudo for necessario usar emplastôs molificativos pera abrandar dor, se porão derredor, & naõ na mesma ferida. *Putrefactivas, não convem.*

E na ferida do nervo com inflamaçaõ, diz Alcazar, que se haõ de aplicar repercucivos, & resolutivos temperados, como he clara de ovo batida com oleo rosado, & diz, q̃ nas taes inflamaçoens, & em qualquer outro accidente das feridas de nervos, não usaremos mezinhas quẽtes, & humidas, & moliẽtes, & putrefactivas, como saõ papas de agoa, azeite, & farinha de trigo, malvas, malvaisco, enxundias, azeite commum, & outras cousas semelhantes, que tem força de *6. met. c. 2* *Mezinhas quentes, & humidas.*

 apo-

apodrecer, & amolecer, porque saõ muito contrarias aos nervos feridos, & acarretaõ corrupçaõ, como diz Galeno: nem menos convem agoa morna, porque posto que abranda todas as inflamaçoẽs, todavia he muito inimiga aos nervos, porque he fria, & humida, pello qual como diz Galeno, mais proveitosa será fomentar a parte com oleo quente nos arredores da ferida; & tambem he muito danosa a agoa fria, porque aperta, & cõstipa os nervos, como diz Hyppocrates. E das calidades das mezinhas simples das feridas de nervos, & em que tempo convem, & em que compleiçoens, o trata Alcazar miudamente no Antidotario nas feridas dos nervos.

Agoa morna.

Agoa fria.

5. aph. 18.

Se se porão quentes, ou frias as mezinhas nos nervos?

Todos os Authores dizem, que as mezinhas que se aplicarem aos nervos sejaõ quentes, porque o frio he inimigo aos nervos, como diz Hyppocrates, & a razaõ he, porque tocando a tal frialdade ao nervo, causaria espasmo, porque constipa, & engrossa a sustancia do nervo, & como elle seja de pouco sangue, & de fria compleiçaõ, seguese da tal refrigeração no nervo movimento contractivo pera o cerebro, & tambem, porque por esta refrigeração se detem dentro no nervo as superfluidades, & não se resolvem, da qual retenção se faz espasmo, porque os pòros dos nervos se fechaõ com o frio; & tudo isto se entende do frio actual, & naõ potencial, principalmente quando ha algũa discarsia, porq̃ entaõ o frio potencial não he contrario, porque està o nervo quente mais do que tem por natural disposiçaõ, & a cousa fria em potencia moderadamente, naõ he seu contrario, porque cada cousa se conserva com semelhante a sua compleiçaõ.

E se alguem disser que a frialdade actual he mais semelhante aos nervos que a quentura, pois o nervo he de compleiçaõ fria, & por isso não será inconveniente aplicar medica-

dicamentos actualmente frios. A isto se responde, que posto que o nervo quanto ao seu natural temperamento seja de fria compleição, contudo quanto á compleiçaõ q̃ se lhe influe em quanto he parte viva, o nervo he quente, & todavia se chama frio, que quer dizer remissamente quente, & por isto a mezinha actualmente quente, aplicada sobre nervo, & tocando o nervo, o toca em quanto está quente, & favorece o nervo confortando, & conservando seu natural temperadamente, prohibindo que não se produza dentro nelle algũa mà cõpleição, por razaõ do frio actual, & alèm disto o quente actual abranda a dor, prohibe, & resolve a materia que corre aos nervos, & portanto convem nas feridas dos nervos calor actual temperado, & assi o quer Galeno, quando diz que tenhamos sempre cuidado, q̃ nenhũa cousa das que tocarem aos nervos seja fria, porque a mesma parte doente he muito sensitiva, & continuada com a principal parte do corpo, & de seu temperamento he fria, pelas quaes rasoens facilmente se offende do frio, & a sua offensa cõmunica ao cerebro, & o mesmo acontece nos tendoẽs pellas mesmas razoens.

O nervo he quente.

6. met. c. 3

Se usaremos vinagre nas cousas de nervos?

Do vinagre se póde usar nas feridas de nervos misturado em pouca cantidade com algumas mezinhas de sustancia grossa pera as fazer penetrar, mas no nervo descuberto de nenhum modo convem tocar vinagre, porque he mordicativo, & causarà dor, & muito dano, pòrem por defensivo na parte alta se póde pór sempre, ou avendo algum fluxo de sangue, entaõ se porà em toda a parte.

Para prohibir espasmo, que se fará? & depois de feito, como se curará?

Como em todas as feridas dos nervos se ha de temer sẽpre espasmo, he bom conselho avendo receo de poder vir, q̃ todo o pescoço, & espinhaço, & sobacos, & virilhas, se untẽ

com

com oleo de macela,& de cebola cessém, & de minhocas, ou azeite cõmum misturado com euforbio,ou castoreo,& pòdese fazer unguento de oleo de macela, de minhocas, de cebola cessém, enxundia de galinha, yzopo humido, & hum pequeno de açafraõ, & cera.

Espasmo de innanição. E depois de sobrevir espasmo,se curarà conforme a causa de q̃ for feito,porque de innaniçaõ, & sequidade (o qual se faz depois de alguma grande evacuaçaõ de fluxo de sangue,ou de materia,ou de camaras de muito tempo, ou depois de febres grandes)entaõ se untarão as virilhas,sobacos, & espinhaço cõ mezinhas q̃ humedeção, como he oleo de violas,de amendoas doces,de linhaça,&azeite cõmum,mãteiga crua,& de tudo com cera,feito unguento;& tambem he bom pôr no espinhaço,& no membro espasmado huma pele de odre,que servio de azeite, mas poucas vezes se está espasmo,ou nunca;& se ouver grande sequidaõ nos nervos se lavará o espinhaço com agoa morna.

Espasmo de inchimento. E se o espasmo for inchimento, se sangrará o doente, & purgarà,&depois com mèzinhas quentes, & secas,temperadamente untarâõ as partes sobreditas,como he oleo de espique,de louro,de castoreo, de euforbio, de minhocas,& o doente usarà de cousas,que purguem a cabeça,&que façaõ dar espirros.

E diz Nicolao Forentino, que he bom neste espasmo o *C.7.t.14.* cauterio nas vertebras do espinhaço. E se o espasmo for de *su.1.c. de vul.* compaixaõ do cerebro por razaõ da grande dor, & dado q̃ està no nervo (dò qual dano fogem os nervos, contrahindose pera seu principio) untaremos as mesmas partes sobreditas com oleo de macela,de minhocas,& de cebola cessèm cada hum por si, ou todos juntos,ou feito unguento.

5.aph.2. luiz.01. E diz Hyppocrates, q̃ o espasmo da ferida he mortal. E Galeno no cõmento diz que pella mayor parte, ou quando ouver grande innaniçaõ,& sequidade,& o de repelaçaõ,

&

& inchimento não he taõ perigosa. E Guido diz, que nas feridas dos nervos, se aparecer tumor, & depois desaparecer, que ameaça espasmo.

Que regimento se ha de ter nas feridas dos nervos?

No regimento diz Hyppocrates, Galeno, & Avicēna, q̃ demos pouco de comer ao doente, & Joaõ de Vigo diz, q̃ basta agoa de cevada, & caldo de miolo de paõ, atè estar seguro de apostema, & passado o seteno, pôde comer frangão, galinha, & depois carneiro, & depois pés de carneiro pera fazer humores gluttinosos, q̃ criẽ o pòro no nervo. E diz Galeno, que o doente esteja muito quieto, & assi o mẽbro doente; & diz que as sangrias sejaõ muito copiosas por razaõ da dor, porque não chame humor à parte doente, & faça apostema. E Avicēna diz, que sangrem atè desmayar o doente, as quaes sangrias se faraõ conforme ao inchimento q̃ houver no corpo, & as forças do doente: & se ouver mâ compleição, & podridaõ nos humores, se purgará o doente, como diz Galeno, conforme ao humor q̃ peccar. E as fregaçoẽs, ventosas, & cristeis, saõ muito proveitosos neste caso pera divertir as materias da parte doente, & se estiver a ferida do embigo pera baixo, diz Joannes de Vigo, que he bom meter as pernas em agoa quente cozida cõ macela, coroa de Rey; & se estiver do embigo pera cima, se pódem banhar os braços na mesma agoa, & a casa em que estiver o doente, será temperada, & quente, & não fria, & ao tempo da cura se guardaráõ do frio.

1. aph. 7. 44. t. 6.
6. met. c. 2. t. 3.
Sangria.
Purga.
4. met. c. 8.
Frigaçoẽs.
Ventosas.
Cristeis.
Banhos.
Casa quente.

CAPITULO III.

Das feridas da cabeça.

A Cabeça se pôde ferir de tres maneiras, ou de cousa que corta como espada, & esta se chama incizão, ou de cousa que pisa, como pao, & esta se chama contuzão, ou

de

de cousa que fura, & esta se chama perforaçaõ.

E destas hũas saõ sem fractura no nosso, outras cõ fractura, ou grande, ou pequena, ou penetrante, ou com dano nos paniculos, ou consumersaõ, ou com ponta de osso que pica aduramater, ou com perdimento de sustancia, ou no alto da cabeça, ou nas partes baixas dellas, das quaes differenças se toma a intençaõ curativa.

E todas estas differenças de feridas de cabeça, se dirà aqui sumariamente os sinaes, pronosticos, & cura, & será hũa resoluçaõ daquillo que os Autores nesta materia escrevèraõ largamente.

Quantas maneiras ha de sinaes?

Ha duas maneiras de sinaes, huns demonstrativos, outros persuntivos, & os demonstrativos, saõ os que mostraõ aos olhos, ou ao sentido do tacto o dano que está feito na parte doente: & os presuntivos, saõ os q̃ por conjecturas, & presunçaõ mostraõ ao entendimento o dano que está na parte, o qual naõ se vé.

Quaes saõ os sinaes do casco quebrado?

Se a ferida he grande, logo se verá fractura cõ os olhos, ou com o dedo, & se he pequena se acharà cõ a tenta hũa aspereza, & desigualdade no casco, o qual tambem póde enganar, porq̃ parece pella aspereza, que he fractura, & he comisura, o que se julgarà pello lugar onde està a ferida, se he lugar de comisura, & tambem pôde ser a fractura, taõ pequena que naõ se ache com a tenta.

E muitas vezes acontece estar o osso quebrado, & naõ aver ferida na carne, o qual se conhecerà pellos sinaes presuntivos, q̃ saõ estes. O doente arrebeça a miude, & tem os olhos encarniçados: & tem desmayos, & vagados, & Guido diz, que se o doente não quebrar com os dentes hũa palha, ou linha tem fractura, ou querendo rengir os dentes, naõ póde; & se pondo hum fio encerado nos dentes do ferido, &

Sinaes persuntivos.

tendoo

tendoo tezo tocando cõ hũa vara, que faça tom, & doer a cabeça em algũa parte ao doente, alli póde estar fractura.

E Carpo manda partir com os dentes hũa avelã, ou pinhaõ, & se ao partir doer a cabeça em algũa parte que ally està fractura, & muitas vezes acontece naõ dizerem verdade estes sinaes, porque ouve hum ferido, que quebrou hũa amendoa, & tinha fractura, & naõ lhe fez nojo, pello q̃ naõ se deve contentar o Cirurgiaõ com hum só final, se naõ cõ muitos, ou a mayor parte.

E tambẽ póde aver casco quebrado, sem aver sinaes nenhuns dos sobreditos, entaõ se póde considerar se cahio o ferido alguma queda de alto, ou lhe deraõ algũa pancada grande, & o instrumento com q̃ lhe deraõ, se he grande, & se foy cõ força, & de braço forte, porque ás vezes por esta boa inquiriçaõ se vẽ a conhecer a fractura, como diz Selso.

E Alcazar manda fazer este emplasto. Encenso, cera, & laudano limpo partes iguaes, faça emplasto, & rapada a cabeça, se porá quente por hum dia, & tirandoo ao outro dia, se o casco estiver quebrado, aquella parte que responder à quebradura aparecerá mais seca que a outra, assi do emplasto, como da cabeça; & isto he pera conhecer a fractura sem ferida na carne.

Se dando a pancada em hũa parte da cabeça póde quebrar o osso na parte contraria?

Nesta pergunta ha differentes opiniões, porque alguns dizem, que pòde quebrar o osso na parte contraria da pancada, como he Nicolao Florentino, o qual diz que vio hũ ferido a quem deraõ hũa pancada na fonte direita, & que aberta a ferida achou o casco saõ, & que aos vinte dias lhe deu hum rigor, & febre, & se fez liviada a fonte esquerda, & se mortificou, & abrindoa lhe achou o casco quebrado. E outros dizẽ, q̃ pòde acõtecer na cabeça como em hũ vaso de barro, que dando a pancada em hũa parte pòde quebrar

na

-na outra, ou como em hũa abobara, ou hum vaso de vidro que saõ corpos redondos como a cabeça.

De usu partium. Porém Galeno diz que a natureza ordenou o casco naõ ser continuo, & feito de hum sô osso, mas de muitos, porq se acontecer aver dano não padeça todo o craneo, pella divisaõ q̃ nelle ha das comissuras, as quaes saõ impedimento pera que isto não aconteça, & o mesmo diz Guido, & Paulo diz q̃ o casco não póde quebrar como vaso de vidro, nẽ como abobara seca, porque não he taõ quebradiço, nem taõ vazio, mas he duro, solido, & moçiço, & cheyo de miolos, & o que mais he, q̃ não he continuo mas dividido com as comisuras, pello que naõ pòde a fractura passar além da comisura, & o mesmo diz Alcazar, & Carpo, cap. 3. fol. 10. poêm esta duvida, & resolve como arriba digo.

Reposta à pergunta. Pello q̃ se responde a pergunta, que não póde ser dar a pancada em huma parte, & quebrar da mesma pancada, o casco em outra parte alèm da comisura, porêm póde ser q̃ quando deraõ a pancada caïse o ferido, & deu com a cabeça em outra parte em algũa pedra, & fez fractura a da queda, & não da pancada, & eu vi hum caso desta maneira, que deraõ hũa pancada por diante, & caindo de costas deu com a cabeça em hũa pedra que estava levantada, & da pedra fez fractura detrás, & quando Cornelio de Selso diz q̃ pòde acontecer quebrar fòra da pancada, entende no mesmo osso, & não alêm da comisura, & quando Nicolao diz que da pancada da fonte direita quebrou o casco na esquerda, he cousa que pòde ser, porque he o mesmo osso coronal, que não tem comisura pello meyo.

Pòde aver dano na parte contraria da pancada. Mas pôde acontecer, que dandò a pancada em hũa parte esteja o dano na parte contraria, alèm da comisura, naõ q̃ o osso esteja quebrado, senaõ que da força, & abalo da pancada quebrase algũa vea dos paniculos do cerebro na parte cõtraria, da qual sae sangue que se vai apodrecẽdo, & fazendo

zendo materia, & corrompendo o cerebro, & assi mata o doente, & disto morrem a mayor parte dos feridos da cabeça, de sangue extravazado entre a pia, & a dura, o que eu tenho visto em alguns depois de mortos.

E Joannes de Vigo diz que pòde quebrar o casco, ficãdo o couro sem ferida, & póde quebrar da parte de dentro, ficando saã a primeira taboa, & esta vi eu já em hum ferido da cabeça, que depois de morto abri. *Póde quebrar o casco sem ferida.*

Quaes saõ os sinaes dos paniculos do cerebro?

Se a dura mater está cortada, ou picada, tem o doente grande dor na cabeça fixa na parte, & arebeça colera pella compaixaõ, & vizinhança que o estamago tem no cerebro por meyo daquelles notaveis nervos, que decem do cerebro ao estamago, & assi em todas as paixoens da cabeça se seguem movimentos, & às vezes se faz hũa colica, & dor de todas as tripas pella mesma razão, porque as tripas tem sentimẽto dos sobreditos nervos do sexto par, & além disto tem o doente fraqueza de estamago, que fastio, & naõ lhe coze o estamago, que sempre parece que o tem cheo, & encruado, & tem as forças quebradas, & todo o corpo dirrubado, & com agastamentos, & inquietaçoẽs, nem dorme, & tem os olhos vermelhos, & inchados, & escuros, porque as tunicas delles nacem das tunicas do cerebro, & tambem tẽ o ferido febre, & bota sangue pellos narizes, & boca, & orelhas, & tem a lingoa negra, & tem saluço, & saõ sinaes mortaes, & estes accidentes saõ mayores, & menores, segundo a grandeza do mal, porque quando o dano está na pia saõ mayores que quando está na dura: & logo como se dana a pia, se dana o cerebro, & por isso succedem accidentes roins, & se perde a falla.

Sucedem tambem tremores, & rigores como diz Carpo, porque se contrahe o cerebro em si querendo botar fôra o

que

que lhe faz dano, & pella mesma razaõ sobrevem tortura de boca, & espasmo, que he contraçaõ, & he conhecimento dos musculos, & nervos pera seu principio, naõ se podendo mais estender, & sucede parlesia, que he molificaçaõ, & relaxaçaõ dos nervos cõ privaçaõ do sentido, & movimento pella mayor parte, isto em meyo corpo, ou em hũ sò membro; & sucede estupor, que he adormicimento dos membros; por causa da materia mandada àquellas partes, & sucede apoplexia, que he subito romanso, & quietaçaõ das obras da faculdade animal, quando os nervos assi no movimento, como no sentimento perdem sua força, por razaõ do dano cõmum que està no cerebro, como origem que he dos nervos; & acontece tambem sincope por cõpaixaõ do coraçaõ, a qual he hum desmayo, & desfalicimento da virtude vital feito subitamente, assi como a poplexia he subito desfalecimento da virtude animal, & acontece escotomia, que he ver o doente muitas cousas diante dos olhos, & vertigo, que he andar a casa ao redor com vagados; todos os quaes accidentes vem subitamente, se os paniculos estaõ feridos.

Espasmo. *Parlezia.* *Estupor.* *Apoplex.* *Sincope.* *Escotomia* *Vertigo.*

Quaes saõ os sinaes da materia nos paniculos do cerebro?

Todos os accidentes dos paniculos feridos pódem acõtecer por aver podridaõ, & materia nelles, a qual de algum sangue extravenado se vai fazendo pouco, & pouco, porque a parte saã que toca apodrece, & se vai acrecentando atè chegar a certa cantidade com que a naturesa naõ póde, & entaõ começaõ os accidentes de febre intença, tremores, perdimento da razaõ, parlesia, &c. E naõ se conhece isto senaõ depois da materia feita, porque està escondido o dano, & assi diz Hyppocrates, que o dano nas feridas da cabeça naõ aparece logo no principio.

E quando a materia està debaixo do casco, & sobre a dura mater, aparece algũas vezes o casco descorado, como azul,

&

& o doente sente pejo na parte da materia, & ás vezes sae a materia pellos narizes, & pella boca, & orelhas, como diz Carpo; & se isto acontecer convem abrir logo, pera que a materia, se expurgue, & a dura mater se mundifique, & se abrirà com trepano, ou legra no lugar da materia, atê passar abaixo o dura mater.

Caso azul.

E quando acontece rompese a vea na pia mater, he muito mais perigoso, & de maravilha escapaõ, salvo se ouver hũa natureza muito forte, que possa botar a materia fôra por narizes, orelha, & boca.

Materia pelos narizes, orelhas, & boca.

E os accidentes da vea rota naõ vem taõ depressa como dos nervos rotos na comoçaõ do cerebro, mas vem ao tempo que o sangue começa apodrecer mais cedo, ou mais tarde, segundo a cantidade do sangue, & o lugar porq̃ se está na dura mater vẽ mais devagar os accidentes, & dẽtre a dura, & a pia mais depressa: & dentre a pia, & o cerebro mais depressa, as quaes differẽças, saõ difficultosas de conhecer, porèm algũa vez será possivel pello Cirugiaõ experimentado, considerãdo a causa, & os accidentes, mas a cura he dificultosa, porq̃ naõ vemos o lugar onde está a materia, nẽ lhe podemos aplicar a mezinha, como cõvẽ, & assi morrẽ todos.

Vea rota na pia mater.

E póde tambem cair a materia em baixo pella cizura, ou pella comisura, principalmente quando a materia não tiver facil a saida pella ferida fòra.

Póde cair a materia pela cizura.

E diz Joannes de Vigo, que se nas feridas da cabeça, tè o quarto, ou seteno sobrevier febre sem outro accidente, q̃ póde esta febre vir por razaõ da digestaõ, & cozimento da materia dos labios da ferida: & se na ferida cõ fractura, ou sem ella a febre vier ao decimo, ou catorzeno, & com rigores, diz que será por razaõ de algũa erisipela, que se faz nos arredores da ferida, ou por razaõ de algũa putrifaçaõ, & materia que se faz nos paniculos do cerebro, & se os accidentes forem de inflamaçaõ de fóra logo a cabeça inchará

Febre atè o seteno.

Febre, & rigores, ao 10. & 14.

charà,& se sará vermelha,& isto naõ he taõ perigoso, & se forem de inflamaçaõ de dentro vẽ o frio hũa só vez, & depois a febre vai continuãdo,& se forem de materia nos paniculos de cerebro vem os frios muitas vezes, & os beiços da ferida secaõ cada vez mais,que saõ os sinaes mortaes; & diz Guido,que pella mayor parte acontece quando os paniculos do cerebro ha sangue extravenado em cantidade virem os accidentes atê o seteno no verão,& até o decimo no inverno, mas eu os vi aos catorze, & aos dezasete.

Accidente até o 7. no verão, & até o 10. no inverno.

Quaes são os sinaes da comoção do cerebro?

Os q̃ tem comoçaõ de cerebro, ficaõ subitamente sem fala,& ás vezes perdem a vista,& o ouvir, & assi o diz Carpo nos sinaes da comoçaõ; a razão disto acontecer he; porque a comoção do cerebro he subito, & violento movimento, & abalo do miolo,por causa de algũa pãcada,ou caida grãde,na qual se rompem algũs nervos dos sete pares q̃ nacem do cerebro, os quaes vaõ aos olhos,orelhas,lingoa, estamago, & outros membros do corpo, pello que sucedem grandes accidentes,em todas as partes aonde estes nervos vaõ.

Quaes são os sinaes do osso,que pica, ou carrega sobre a dura mater?

Joannes de Vigo.

Algũas vezes acontece quebrar o casco, & torcerse hũa ponta pera baixo,& picar a dura mater, & outras vezes ficando a parte de cima saã acontece quebrar da banda debaixo a terceira taboa, que chamaõ virtea,& cair sobre a dura mater;& causar dores grandes, ou picadas, & sente o duente hũa grande carga naquella parte, & sobrevem accidentes graves, como he vergo,estupos dos membros, & cõvem acudir depressa com obra de mãos,pera tirar,ou levãtar o osso que pica, porque logo o doente se queixa q̃ lhe pica muito,& se naõ fala vai com a mão a ferida, & algũas vezes acontece do osso q̃ carrega sobre os paniculos, apostemar

ſtemar a dura mater, & cauſar accidentes roins, & morte: & tambem acontece aver oſſos quebrados debaixo, & naõ moleſtar os paniculos, & botar a ferida muita materia, & naõ quer ſarar até naõ deſpidir os oſſos quebrados.

Porque ſe faz parleſia na parte da ferida, & eſpaſmo na contraria?

Guido diz que nas feridas que chegaõ aos paniculos do cerebro acontece parleſia, & relaxaçaõ na parte da ferida, & eſpaſmo na contraria. E Lomberto no comento diz que he ſentença de Hyppocrates, & de Avicenna.

E a razaõ diſto he, como diz Alcazar, porq̃ a parte mais chegada á ferida he mais fraca, por cauſa da chaga, & da dor, que fazem correr materia à parte, & a enfraquecẽ, & por iſſo ſe relaxa, & a parte contraria como mais forte ſe eſpaſma, ou tambem iſto he, porque o inchimento, que procede deſta vizinhança da ferida na propria parte, impede a contraçaõ, & os eſpiritos ſenſitivos, & motivos, & naõ pòdem paſſar por cauſa do inchimento do humor, pella qual razaõ he neceſſario os meſmos nervos naõ ſe contraerem, mas relaxarſe, & fazer parleſia, & na parte cõtraria fugindo o dano ſe contraẽ, & eu vi algũas vezes ſuceder ao cõtrario.

Que pronoſticos ha nas feridas da cabeça?

Nas feridas da cabeça convem ſer muito acautelado no pronoſticar, porq̃ ainda que o dano ſeja pequeno, tem muito perigo, como diz Hyppocrates, que ſómẽte o couro cortado traz grande perigo, ao enfermo, & ao Medico muito trabalho; & aſſi acontece de muito pequenas feridas em corpos mal acompleicionados perigar o enfermo, pelo que ſe ha de temer muito toda a lezaõ na cabeça porque o dano naõ apareça logo no principio.

Diz Carpo, que as feridas da cabeça que naõ penetraõ, ou que penetraõ, ſem dano nos paniculos, naõ ſaõ mortaes, pella mayor parte, fazẽdo diligencia na cura; & as q̃ ſaõ cõ

Labios secos. lezão nos paniculos saõ mortaes pella mayor parte.

Febre em ferido de cabeça com outro qualquer accidẽte, & os labios das feridas secos, & baixos, & cõ ruim cor, significa morte.

Casco negro. E se o caso aparecer negro, & raspando com a legra não se tira a negridaõ, he sinal que naõ he das mezinhas a tal negridaõ, mas mostra que està materia ruim debaixo do casco, a qual pois corrompe o osso, tambem corromperà os paniculos, pello que significa a morte.

Casco negro. E diz Carpo, que pôde acontecer estar o casco negro, & naõ ser por causa das mezinhas, nem da materia estar sobre os paniculos, & naõ serà taõ perigoso, porque acontece pisarse o casco em algũa parte, aonde tem mais veas, & se rõpe algũa, na pôrosidades do casco na segunda taboa, que he espongiosa, & sem passar abaixo aquelle sangue, & extravazado dentro daquelle osso se apodrece, & assi se faz negridaõ no osso, a qual se tira legrando donde està o negro atê chegar à segunda taboa onde està a materia, o q̃ convẽ fazer depressa antes q̃ a materia passe abaixo aos paniculos.

Pan. cor. sig. morte. E se os paniculos do cerebro estiverem descubertos, & corruptos, he sinal de morte, mas naõ se ha de deixar de curar, porque ás vezes acontece obedecer às mezinhas. E todo o rigor na ferida da cabeça com fractura, & sem ella, & assi nas feridas dos nervos, significa querer vir espasmo, & às vezes morte.

Rigor naõ mortal. E tambem póde aver rigor na ferida de cabeça, & naõ ser mortal, porque pòde vir de algum apostema exterior, o qual se verà logo na inchaçaõ da cabeça, & da ferida, por isso diz Alcazar, que se naõ ha de furar o osso logo aparecendo qualquer rigor, senaõ depois que constar claramente que vem de algum dano interior.

Rigor do tempor. E tãbẽ pôde aver rigor na ferida da cabeça de hũa febre continua, ou interpolada, ou terçãa, q̃ he doẽça nova, como

ſe pòde ver pello mòdo do accidente naõ ſer em dia critico, & pello deſcurſo da febre. E diz Carpo, que ha arrepiamento, & frio, & rigor, & tremor.

E o arrepiamento he hũa diſpoſiçaõ na qual acha, ou ſẽte o corpo hũa diverſidade em frio, & picadas no couro, & muſculos, o qual ſe faz de melancolia. *Arrepiamento frio que he rigor.*

Frio he hũ ſentimento nos membros, & muſculos de puro resfriamento, o qual ſe faz de flema.

Rigor he hum frio forte, com o qual naõ pòde o doente ter os membros com a começaõ, abalo, & tremor, que lhe vem nelles dos movimentos involuntarios, ou (como diz o meſmo Carpo) rigor he hum movimento cõcuſico, & involuntario, dos muſculos, pera botar fòra o que lhe faz dano, o qual ſe faz de maneira quente, & tambem da fria, & do movimento da materia aguda impetuoſa, como diz Galeno, & ainda que hũa materia ſeja fria, com tudo he aguda, porque he podre.

Tremor he hũ abalo de todo o corpo mais forte q̃ o rigor, o qual ſe faz de todos os quatro humores em commum. *Tremor que he materia nos paniculos.*

E os rigores que vem nos feridos da cabeça avendo lezaõ nos paniculos, & eſtando a materia debaixo do caſco ſignifica fraqueza de virtude, & pello conſeguinte morte, ſe perſeverarem.

O eſpaſmo, & parleſia que vem na ferida da cabeça com virtude fraca, & com ferida ſeca ſignifica morte, & ſe ouver virtude forte, & a ferida tiver materia poderá ſarar. *Eſpaſmo. Parleſia.*

A vigia, & ſono demaſiado nos feridos da cabeça, he roim ſinal, & ſe ouver letargo, que he ſono profundo com eſquecimento, & cõ iſto ouver ſuor frio ſignifica morte. *Vigia. Letargo.*

E ſe de algũa pancada na cabeça ouver deſmayos, & vomitos, & ceſſar algum fluxo de ſangue ſe o ouver, & naõ ceſſacem os accidentes, he mortal, como diz Jacobo Carpo. *Deſmayo.*

E ſe na ferida da cabeça, q̃ caminha bẽ até o catorzeno, *Accid. ao catorzeno.*

 ou

ou mais sem nenhum accidente, & então lhe vierem roins accidentes, he sinal quasi sempre de materia, que està debaixo dos paniculos, & significa morte pella mayor parte.

Gangr. no cerebro. E aquelles feridos da cabeça, em que o cerebro se granrenar, morrerão em tres dias, & se escaparem destes, diz Hyppocrates que poderão sarar.

Porque nas talparias correndo a materia o osso não mata como nas feridas da cabeça?

Differentemente acontece nas talparias, do que acontece nas feridas da cabeça, porque ainda q̃ nas talparias a materia corrompa o osso, & passe abaixo, naõ faz tanto mal, nem mata como nas feridas, porque os humores de que se faz a talparia, saõ frios, & melancolicos, pello que naõ saõ taõ aparelhados pera se embeber nas partes interiores, nem pera causar accidentes, porque os humores quentes causaõ dor subita, & os frios naõ, & alem disto como naquelles q̃ tem talparias, o figado està danado, & manda mantimento danado, & corrupto, assi corrompe sem aver alteraçaõ da calidade contraria, & pella mesma razaõ naõ pòde causar subita dor, & sentimẽto, porq̃ faz sua obra per paulatina cõgestaõ, & o humor quente a faz por subita dirivaçaõ, & defluxo á parte ferida, & assi nas feridas da cabeça sobrevem accidentes graves offendendo-se dos excrementos, & humores alterados de calidade contraria à natureza da parte: & posto que o ferido da cabeça doente de boubas, por ser jà o sangue inficionado, parece q̃ naõ avia de ter mais accidentes do que tem a talparia, todavia pella nova calidade que recebem em inflamarse a parte, & por fazer aquella violencia, & subita mudança da inflamaçaõ, he força que cause accidentes grandes, & perigosos.

Que regimento se ha de ter na cura das feridas da cabeça?

Se no dia do ferimento na primeira cura naõ correr muito san-

ſangue da ferida ſe deve ſangrar o doente logo, & ao outro dia,& depois as que forem neceſſarias, conforme as forças do doente,& grandeza da ferida, & carga aos humores no corpo, pera que com a evacuaçaõ da ſangria, ſe tire o ſangue, que não corra â ferida, & faça apoſtema.

E procurarâ o doente camara cada dia, pera o que ſaõ bons os cristeis fortes no principio,em quanto pretẽdemos defender,& prohibir apoſtema, & podem-ſe fazer de cozimento de malvas pariataria, botandolhe hũa onça de canafiſtula,ou meya onça de diacatolicão, & depois, que eſtá ſeguro de apoſtema,haõ de ſer os cristeis mais brandos pera abrandar,& deſpertar as fezes,& ſe faraõ de cozimẽto de malvas,violas parietaria,oleo roſado, & mel,&gema dovo. Criſteis.

E pera engroſſar, & resfriar o ſangue q̃ não corrá a parte ferida, tomará o doente pellas menhãs açucar roſado, ou xarope roſado às colheres. Açucar roſado.

A purga em feridas da cabeça, ao menos no principio, não he louvada, porq̃ quaſi ſẽpre provoca vomito, porèm quando o ſangue das ſangrias for podre ou por outro, algũ ſinal parecer que he o ferido mal compleicionado: & que tem neceſſidade de ſe purgar, em tal caſo ſe poderá fazer; mas com mezinha branda, como diz Dyno de Florença, & Paulo Gineta,pello que ſe pòde dar canafiſtola,tamarindos enfuzaõ de ruibarbo, tomando primeiro xarope roſado,& de almeiraõ ás colheres,ou miſturados com agoa de almeiraõ o que ſe deve fazer paſſ do o ſeteno, & ſe puder eſcuſar purga, eſcuſe, porque naõ arrebece. Purga.

As fregaçoẽs, & lavatorio de pernas ſe pôdem uſar como diz Carpo,porque divertem os humores da cabeça, & pôdemſe fazer com agoa cozida, com folhas de canas, de parreira,de violas, de macela, & aſſi divertem mais, & provocão ſono; porẽ deſtes lavatorios das pernas uſamos poucas vezes,por naõ ſer pratica em noſſos tempos uſada, & Fregaçoẽs.

usamos as fregaçoens secas em jejum nas pernas, & ventosas secas nas pernas, & nalgas.

Dieta. Convem que tenha o doente muita dieta, porque com dieta ninguem perigou, & de muito comer acontecem desastres, & sobrevem muitos accidentes, & com tudo se terá respeito ao costume do doente, & a conservarlhe as forças, & convem serem as comidas em pouca cantidade, & de bom mantimento, & de facil digestaõ, & que naõ façaõ fumos, & vapores á cabeça, & que sejaõ de temperamento frio no principio, pera que abataõ a fervura do sangue; pello que convem tizana, caldo de paõ, alface, maçãs assadas, & peras, & marmelos, ameixas passadas, lentilhas, romans, & depois frangaõ, galinha, cabrito, carneiro, & passaros do campo, & sobre mesa confeitos de coentro seco pera prohibir que naõ subaõ fumos á cabeça, ou marmelada, & beba agoa cozida com cevada, ou cozida sem nada.

E diz Carpo que naõ provoque vomito o doente, nẽ tome cousa que lho possa causar, porq̃ he muito danoso nas feridas da cabeça, & ainda que o ferido seja costumado do arrebeçar, em tal caso se deve confortar o estamago pera que naõ arrebece, cõ emplasto dalmecega, ou oleo de marmelos, de losna, & dalmecega, untado o estamago, & botar encima pôs dalmecega, ou faraõ este emplasto de hũa fatia de paõ torrado, & ensopada em vinho, & agoa rosada, & pisadas com folhas de ortelãa, & de losna, & hum pequeno de oleo de losna, feito de tudo emplasto, lhe misturaráõ pós de almecega, & de rosas.

Quietação do doente, & da doença. Convem q̃ o doente esteja quieto, & não faça movimẽto, porq̃ todo o movimento perturba o corpo fraco, & o fatiga, & move os humores, que facilmente pódem correr ao lugar doente, & causar apostema, & outros accidentes, & a cabeça esteja quieta, & botada da parte da ferida, peraq̃ melhor se purgue a materia, & na casa onde está o doente naõ

façaõ

façaõ roido, nem grita, nem bater nem aja cousa que lhe dè sobresalto, medo nem vapor, nem tome o doente tristeza, nem agastamento, nem cante, nem jogue, nem fale muito, nem faça outras cousas que possa mover os humores, nem durma o doente demasiadamente, salvo se o tiver por costume, nem tenha muita vigilia, porque impede a digestaõ, & faz sobir vapores quentes á cabeça, & enfraquese muito, & o sono acabando de comer não he bom. *Vegilia.*

O àr da casa onde está o ferido, ha de ser moderadamẽte quente, porque o friò he muito danoso, & como diz Avicẽna, pôde o frio actual causar apoplexia, & tambem pòde causar apostema de humor quente, porq̃ mordicando poem os humores em movimento, & correndo pera o lugar doẽte fazem apostema, & cauzão rigores, & espasmo, & febres, como diz Hyppocrates, & a quentura actual digere, & conserva o calor natural, & o conforta. *Ar da casa* *5. aph. 20. & 18.*

E muitas vezes acontece apostemar a ferida da cabeça por razaõ do mào temperamento do àr, ou por razaõ dà regiaõ que he muito quente, ou a casa onde está o doente estar demasiadamente quente, ou porque usaõ de muitos panos na ferida, ou porque usa de algũa mezinha quente, ou porque átadura está muito apertada, & causa dor, ou porque o frio aflige, ou porque não usa de dieta, antes come, & bebe muito, ou porque faz algum movimento grande, ou tomou algum agastamento. *Causas do apostemar a cabeça.*

O coito he muito danoso aos feridos da cabeça, porque a offende mais que a todos os membros, & faz os humores fluentes, & ferventes, & derriba, & sufoca, & enfraquece as forças, & dana o estamago, & todo o corpo debilita, & os espiritos, & tanto que sòmente a imaginaçaõ, & dezejo neste particular faz dano à ferida da cabeça, & isto he doutrina de todos os Authores alèm do q̃ a experiẽcia encina, & mostra, que a chegar o ferido a mulher, he causa de morte. *Do coito.*

E diz.

c.24.tr.1. dt.c.6. E diz Alcazar,& Lanfranco, que a mulher que anda cõ sua purgaçaõ,naõ chegue ao doente, porque se danarà, & tornarà atràs a ferida, o que se vio jà por experiencia,& assi diz que os panos da camisa da mulher saõ danosos pera a ferida,& tambem diz que os panos, que tirarem da ferida, não estejam onde lhe dê o luar, porque lhe faz dano.

Mulher cõ a regra.

Mulher ferida naõ crie.

E se a mulher que criar estiver ferida na cabeça, he bom conselho (ao menos atè passar o catorzeno) não dar de mamar à criança,porq̃ aquella atraçaõ do leite aquenta o corpo,& vasandose as veas do peito cõ mamar, chama o sangue das outras veas vizinhas,& assi enfraquece o corpo, & faz eboluçaõ nos humores.

Confiança no Medico.

E tambem diz Carpo, que o doente ha de ter muita cõfiança no Medico,porq̃ muitas vezes a confiança do enfermo sara, & faz mais obra que a mezinha.

Como se cura a cõtuzaõ na cabeça sẽ ferida,&sem fractura?

Diz Avicẽna, que neste caso convem abrandar dor, & afastar o humor do lugar doente, porque não faça apostema, & isto cõ fregaçoẽs nas pernas,& ventosas,& cristeis,& sangrias do braço,& cõ emplasto nà echymosis, & inchação. E Guido diz que se cure refreando o humor com clara de ovo,& oleo rosado,& de murtinhos,& depois com vinho estitico,de modo, que trosquiada a cabeça untaràõ a inchaçaõ,& ecchymosis com oleo rosado,& de murtinhos, & cobriràõ cõ pòs de rosas,&de murtinhos,& estopadas de ovo,atè o quinto,ou seteno (porque a clara conforta,& repercute pouco, & a gema resolve algũa cousa, & digire, & todo ovo he temperado,& mitigativo) & depois usaremos resolutivos como este. ℞ Macela coroa de Rey, murta, lẽtilhas,favas,maçans de acipreste, losna, rosas, hũa onça de cada hũ,bolo armenico meya onça, rolaõ de trigo quatro onças,& de tudo feito pòs faràõ papas, com vinho verme-

Virtudes do ovo.

lho

lho,ou poraõ estas, q̃ neste caso saõ resolutivos. ℞. Pós de ouregaõ tres onças, sal pisado meya onça, mel quatro onças, faraõ papas ao fogo; ou poraõ estas. ℞. Farelos pisados tres onças, erva doce, cominhos, baga de louro, huma onça de cada num, almecega meya onça, sal meya onça, & de tudo feito pó, façaõ papas em vinho vermelho, ou poraõ hũa esponja molhada em vinho estitico misturado com agoa salgada, & tudo quente. *Empl. de ouregãos.*

E se com tudo isto naõ quiser resolver, & parecer que tem materia, se abrirá com lanceta, & curará como qualquer apostema aberto, mas sempre he melhor procurar resoluçaõ.

E nota que diz Guido, que contuzaõ, & echymosis he o mesmo, & que he huma separaçaõ, & quebrantamento feito na carne, & de cousa que pisa, & disto se faz derramamento de sangue debaixo do couro, que chamaõ livores, & alguns chamaõ echymosis. *Echymos.*

Como se cura a contuzão cõ ferida na carne, & sẽ fractura?

Nas partes baixas da cabeça se curará cõ costura, & mecha na parte mais baixa, & no alto da cabeça mandaõ alguns Authores que se cure aberta com lichinos, porq̃ naõ tẽ figura conveniente pera expurgar as materias q̃ por razaõ da contuzaõ quasi sempre fazem estas feridas, & nas ilhargas da cabeça sim, mas amim me parece, que em qualquer parte da cabeça naõ avendo osso quebrado se deve curar com costura, & com mecha na parte mais baixa da ferida, porque póde soldar sendo em corpo bem compleicionado como eu já vi muitas vezes, & assi fechada se cõserva o calor natural da parte, porque como diz Galeno, as cousas, q̃ nacèraõ cubertas folgaõ cõ sua natural cubertura, & quãdo a ferida estando cozida fizer materia notavel posso, eu cituar o doente na cama de modo que fique em boa segura,

pera purgar a materia pello buraco da mecha, & quando o não purgar bem, nunca pòde fazer dano mais que apostemar o pericraneo, ao qual se póde acudir facilmente, cortando dos pontos, & curar a ferida com lichinos, porêm se a pancada for grande, & de braço forte, q̃ se presuma poder aver algum dano da parte de dentro, entaõ se curará aberta cõ lichinos por fugir ao dito pôro, se lhe vierẽ algũs accidentes, dizem que foi porq̃ coserão a ferida, q̃ se isto naõ ouvera, eu tenho por melhor curar fechado, ou cõ pontos ou juntando os labios, porque a todo o tempo q̃ ouver accidentes, que mostrem dano interior, se pôde abrir a ferida, & trepanar o osso, & neste caso convẽ grandes evacuaçoẽs no principio de sangrias, & cristeis, & digo mais q̃ de curar estas feridas abertas, vi muito roins successos de alteraçaõ do ár, & das mézinhas no pericraneo, & no cãcro, & fazerẽ chagas podres, & durar a cura muito, & perigar o doente.

E diz Nicolao, que as folhas da oliveira pisadas, & misturadas, cõ vinho, & postas na contuzaõ cõ ferida, & sem fractura que o solda, tambẽ se podem curar estas feridas, lavando com vinho quente, & cõ pontos retentivos, ou sem elles, & prancheta, ou mecha, de oleo da paricio, & encima pano de vinho branco, ou pano de ovo, porque este oleo preserva de podridaõ, & digere, & mundifica.

Como se curará a contuzão com fractura?

Naõ se ha de abrir senaõ quando ouver sinaes do dano interno.

Se na contuzaõ com ferida, & sem ferida ouver claros sinais de fractura, no casco, em tal caso convẽ abrir, & fazer prasa, ou em cruz, ou em treangulo, de mòdo que fique cãpo pera fazer a obra necessaria da legra, & afastarão o pecraneo com as unhas, ou com hum ferro pera q̃ fique a fractura, descuberta toda, & formaràõ a ferida muito bem cõ lichinos secos, & molhados na clara de ovo, & encima estopadas de ovo, & pano de vinagre, por razaõ do sangue, & ata-

ra conveniente; & ao ſegundo, & terceiro dia ſe legrará a fractura até o fim della, advertindo que ſe chegar abaixo naõ ſe fará com a legra tamanho buraco como emcima, porq̃ naõ fique tanto paniculo deſcuberto ao ár eſtranho, q̃ o altere, & o calor natural da parte, & eſpiritos ſe exalem, que ſaõ danos grandes, como diz Guido, mas baſta hũ buraco mayor que hũa lentilha por onde entre a mezinha, & ſe purgue a materia de dentro, & lhe botaràõ oleo roſado oſancino quente, & quando o naõ ouver, ſeja oleo roſado commum o qual oſancino defende q̃ naõ apoſteme a dura mater, & conforta, & mitiga a dor, & depois poràõ lichinos, & pranchetas de ovo, & eſtopadas, & fomentaràõ os arredores da ferida com oleo roſado (& diz Guido, que naõ he bom legrar a cabeça em dia de Lua chea, porque entaõ crece o cerebro: & aſſi diz q̃ ſe ouver final de aver ſangue debaixo do caſco, ou materia, que naõ tarde àbertura abaixo além do ſeteno no veraõ, & atè o decimo no inverno, porq̃ depois naõ preſtarà a obra) & atê o quarto, ou quinto dia botaràõ oleo oſancino, & dalli por diante miſturaràõ mel roſado hũa parte, & ao ſeteno partes iguaes, & ao nono mel ſó, & ſe for veraõ xarope roſado, & a ferida ſe curará com todo ovo, tè o onzeno, ou quatorzeno, ou o tempo q́ parecer neceſſario, & deſpois inguento amarelo, ou aureo de Guido; & ſe ao ſeteno dia os labios da ferida eſtiverem çujos, & indigeſtos, ſe devem uſar digeſtivo de gema dovo, & oleo roſado nas pranchetas, ou digeſtivo de trementina boa, & bem lavada, & miſturada com gema de ovo, & oleo roſado, do qual ſe póde uſar do ſeteno por diante em tempo frio, & naõ no principio como diz Carpo na cura das lezoẽs interiores da cabeça, & Alcazar diz que nos corpos humidos, & nas feridas contuſas ſe uſe digeſtivo de gema dovo, & nos corpos ſecos de tremẽtina, & deſpois na chaga limpa, ſe curará com fios ſecos, ſuſtentando a ferida aberta

Legrar.

Oleo oſancino.

Legrar em Lua chea.

Sangue debaixo do caſco.

Digeſtivo.

Pòs pera encarnar. atè que a natureza dispida os ossos quebrados, ou alterados do àr, ou das mezinhas, & depois se encarnarà, & encourará como as demais chagas, & pera encarnar pòdemos usar destes pòs de encenso, azevre, & mirra, misturados com mel rosado, ainda que diz Galeno, que a regeneraçaõ da carne he obra da natureza, pello q̃ naõ he necessario arte de Medicina, mas com tudo bom he ajudar; & tambem podemos usar estes pós: ℞ Lirio, aristoloquia longa, & cascas de encenso partes iguaes, façaõ pós sutìs, que se uzaráõ do catorzeno por diante, pera ajudar a despidir os ossos, & criar carne, & tambem diz Dioscorides, que a betonica posta como emplasto, tira os ossos quebrados, porèm os ossos os despede a natureza quãdo tẽ criado o calo, que ha de ficar suprindo a falta do osso que se despede, mas bom he ajuda-lo a criar, & despidir com os pós; & diz Alcazar, que esperemos o calo nas feridas da cabeça nos ossos, até trinta, & cinco dias. E Guido diz, que sobre o osso se ponha oleo rosado pera molificar o osso que está apegado, pera que melhor se tire.

6, met. c. 6.

Pera despedir ossos.

No do c. 8.

Addiçaõ das feridas da cabeça, na contuzaõ com fractura, do Licenciado Amaro da Fonceca Cirurgiaõ nesta Cidade.

COusa muito conveniente me pareceo acrecentar neste Autor nas feridas da cabeça na contuçaõ com fractura, os oito documentos de Guido, por quanto saõ muito necessarios pera os principiantes (principalmente pera os que naõ sabem Latim) os quaes saõ os seguintes.

1. Que naõ se faça a obra naquelle que estiver fraco, porque deste tal naõ se pòde esperar beneficio nenhum.

2. Que primeiro que tudo se pronostique o perigo que costuma acontecer em semelhantes feridas, por nos livrarmos das lingoas dos maldizentes.

3. Que se naõ legre sobre as comisuras, por razaõ da lazaõ, & queda que se póde dar sobre os paniculos.

4. Que naõ se legre em dia de Lua chea, porque entaõ está o cerebro mais augmentado, & aderente ao cancro, por razaõ das humidades, que a Lua lhe imprime.

5. Que o orificio que se fizer seja no lugar mais baixo da fractura, a razaõ he, porque na tal parte fica mais aparelhada a materia pera se expurgar melhor.

6. Que ao legrar se naõ penetre toda a fractura, a razaõ he, porque naõ fique tanto paniculo descuberto ao àr extraneo, que o altere, que he grave dano, mas basta fazer hum orifico do tamanho de hũa lentilha, por onde se expurgue a materia, & entre o medicamento.

7. Que se algum osso repugnar saìr, se enfunda em oleo rosado, a razaõ he pera que se abrande, & se tire com mais facilidade.

8. Que esta obra que temos dito se faça com a mais brevidade que for possivel, principalmente se algum osso carregar, ou picar; a razaõ he porque disto succedem accidentes ruins. E se alguma materia cair de cima pera baixo, naõ tarde àbertura, no veraõ até o setimo dia, & no inverno atè o decimo quarto, a razaõ he porque despois deste tempo, averà dano nos paniculos, & entaõ naõ aproveitarà a obra que se fizer.

Como se cura a ferida contuza com fractura, & sumersaõ?

Se a ferida estiver aberta com fractura manifesta, & sumersaõ do casco pera dentro, se ha de olhar, & considerar se pica algum osso a dura mater, & parecẽdo que pica pello

lo ſentimento do doente ſe buſcará remedio pera ſe tirar, ou levantar de módo que naõ pique, porque he muito perigoſo, como diz Guido, & legraráõ na parte menos ſumerſa pera meter o alevantador, & ſenaõ picar, entaõ veremos ſe afractura tem algum orifico por onde poſſa entrar a mezinha, & ſair a materia, & avendo baſtante orifico, naõ ſe bolirà com o oſſo, & naõ avendo ſe faça, ou alevantando alguma parte do oſſo quebrado, ou fazendoo com a legrar no lugar mais conveniente pera a expurgaçaõ da materia, & lhe botaráõ oleo ofancino, & formaráõ a ferida, & curaràõ como atràs fica dito na contuzaõ com fractura. E diz Alcazar, que nas feridas que paſſarem abaixo â dura mater deſpois de lhe botarem oleo ofancino, & poſto hum paninho delgado no buraco, lhe poráõ em cima huma pequena de eſponja ſeca junto do oſſo, aſſi pera que traga de dentro pera fóra a materia, como tambem pera que a ſuſtente em ſi, & a embeba, & toda a demais ferida ſe encherá de lichinos, & pranchetas de digeſtivo, & eſtopadas de oyo, & o demais jâ dito.

Como ſe cura a coutuzaõ nos meninos com ſumerſaõ do caſco?

Facilmente acontece nos mininos, porque tem o caſco mole aver de algũa pancada contuzaõ na carne ſem ferida & ſem fractura, mas com ſumerção, amolgamento no caſco; & neſte caſo manda Joannes de Vigo, que feitas as diverçoens por ventoſas, & fregaçoẽs, & evacuação por ſangrias, ſe ouver forças, & cristeis, pera prohibir q̃ naõ apoſteme, lhe ponhaõ na cabeça eſte emplaſto. ℞. Oleo roſado, de murtinhos, de macela, duas onças de cada hũ, dous ovos clara, & gema, & tudo batido cõ farinha de favas, & de cevada, & pòs de murtinhos, hũa onça de cada hũ, & ferverá tudo ao fogo hum pouco, & faràõ papas, que poràõ huma

vez

vez cada dia quatro dias, & depois pera attaer pera fòra o osso sumerso, usarão este emplasto. ℞. Oleo de murtinhos rosado, & de losna hũa onça de cada hũ, oleo de macela duas onças, pòs restitivos seis oitavas, farinha de favas hũa onça, farelos bem pisados meya onça, pós de maçans de cipreste, hũa onça, calamo aromatico meya onça, pós de macela, de losna, de murtinhos, de murta, & de cominhos, hũa oitava cada hũ, cera branca hũa onça, & cõ hum pequeno de arrobe façaõ emplasto, encorporando ao fogo os pós, & arrobe, & depois lhe botarãõ os oleos, & cera derritida. E Alcazar diz, que depois de feitas as evacuaçoens por sangria, & dieta, & confortada a parte com mezinhas secas, estando segura de correr humor, q̃ entaõ lhe ponhaõ sobre o osso sumerso hũa ventosa grande, que tome bem a carne, & que pera naõ acodir humor á ventosa, faràõ juntamente ataduras nas pernas acima do joelho, & fortes que doaõ, & que esteja a ventosa pouco, & depois de tirada poràõ hum emplasto feito de gumilemi, & isto na pancada sômente, & em toda a demais cabeça se porá este emplasto. ℞. Vinho vermelho hũ quartilho, oleo de losna, & de macela onça, & meya de cada hũ, mel cõmum tres onças, rosas, cabeças de macela, coroa de Rey, rosmaninho, farelos torrados hũa maõ chea de cada hum, & tudo feito pô, se farà emplasto, & depois de tirado do lume, lhe botaráõ duas gemas de ovos; ou poràõ este emplasto em toda a cabeça. ℞. Formento, tremẽtina, enxofre partes iguaes, misturado tudo sem fogo, ou faràõ este. ℞. Mel hũ quartilho, farelos torrados, & pisados duas onças, enxofre hũa onça, sal meya onça, pós de murta, & de losna, de cada hũ duas onças, faça emplasto, & nas vẽtozas falla tambem Guido no tratado setimo, cap. das ventosas, onde manda, que pera reduzir as costelas, & outros ossos a seu lugar se botem as ventosas, & o mesmo manda Avicenna, mas diz, que se detenha pouco a ventosa,

Ventosa nũ sumersaõs.

Pera tornar o osso a seu lugar. E se com tudo a inchaçaõ se resolver, & o osso parecer, q̃ fica amolgado pera dentro, manda Joannes de Vigo fazer este emplasto depois do sereno, pera tornar o osso a seu lugar. ℞. Almecega, tremẽtina hũa onça de cada hũ, gumilemi dez oitavas, calofonia, rezina de pinho fresca meya onça de cada hum, armoniaco duas oitavas, çumo de betonica, & de cõsolda mayor, & menor, & do aipo, hũa onça de cada hũ, vinho cheiroso seis onças, ferva tudo juntamẽte atè que se consumaõ os çumos, & o vinho, & depois se esprema, & coe, & lhe ajuntem hũa onça de cera derretida em duas onças de oleo dalmecega, & faça emplasto.

Como se cura a comoção do cerebro.

Comoçaõ do cerebro he hum subito movimẽto, & abalo do miolo, por razaõ de algũa pancada grande, ou caida, ficando o doente desacordado, & sem fala; o qual trosquiada bẽ a cabeça poremos oleo de murtinhos, & pós de murtinhos, & de rosas, & estopadas de clara de ovo, ou clara, & gema, & isto por quatro dias, & depois usaremos a cura q̃ fez Joannes de Vigo naquelle homẽ, que caindo do cavallo ficou como morto, apopletico, & sem fala, & botou sangue por narizes, orelhas, & lhe usou este emplasto: farelos secos, & bẽ pisados, & farinha de favas, seis onças de cada hum, pòs de rosas, de murtinhos, & de murta, hũa onça de cada hum, hũa maõ chea de coroa de Rey, & duas mãos cheas de losna; rosmaninho, esquinãto, betonica, madre silva, endro, mea maõ chea de cada hum, erva doce seis oitavas, de tudo se faça pô, & com arrobe, ou vinho cheiroso, ferva tudo atè que se faça espesso, & no fim do cozimento lhe misturaràõ oleo de macela, rosado, de murtinhos, de endros, duas onças de cada hum, & de açafraõ meya oitava, & darà outra fervura, & o mexeràõ cõ hum pao até que fique morno, & entaõ lhe ajuntaràõ seis oitavas de calamo aromatico, estendido este emplasto em hum pano, & posto

na

na cabeça trosquiada primeiro muito bem. E pera a mesma intenção,& pera dessecar as humidades, que estaõ debaixo do casco com resoluçaõ,& com fractura do cerebro,poem outro emplasto. ℞. Farinha de lentilhas duas onças, farelos bem pisados quatro onças, rosas, murtinhos,& murta hũa onça de cada hũ,calamo aromatico,onça,& meya,macela, coroa de Rey meya maõ chea de cada hũ , maçans de acipreste seis, tudo pisado,& feito pô,& cõ vinho tinto, & arrobe se cozerá ao fogo,& faraõ emplasto, & no cabo lhe acrecentarão oleo rosado,& de macela tres onças de cada hũ,cera branca duas onças,pôs de encenso, dalmecega, de mirra,duas oitavas de cada hũ,derretendo os oleos,& a cera misturarão todo, & faráõ emplasto , & o espinhaço, & toutiço lhe untava cada dia com oleo de macela,& de endros,& enxundia de galinha. *Untar o espinhaço.*

E diz Joannes de Vigo,que assi curou este doente,& que estava tal,& taõ derrubado de forças, que o naõ sangrou, nem botou ventozas de sangue , mas cada dia lhe botava ventosas secas nas espaldas , & nalgas,& fazia fregaçoens nas pernas,& ataduras,& cristeis de cozimento de malvas, violas,farelos,oleo violado,gema de ovo,& tres oitavas de geripiga,ou benidita,& que procedendo desta maneira,sarou,& que esteve sem fala,& atê o catorzeno comia caldo de galinha sómente. *Ventosas.* *Cristeis.*

Porêm, se na comoção do cerebro o doente naõ ficar taõ desacordado,nem com forças taõ caidas,he necessario sangrar as vezes,que parecer,& botaràõ ventosas com sangue, & secas,& fregaçoens,& cristeis, & tãbem póde tomar xarope rosado ás culheres,ou misturado cõ agoa de almeiraõ & purgar cõ canafistula,& tamarindos feitos bocados com açucar,ou desfeitos em agoa dalmeiraõ,ou purgará cõ ruibarbo enfundindo em agoa dalmeiraõ,& cõ xarope rosado de nove infusoens das nossas rosas,& pôde purgar com

 dia-

diacatolicaõ, & com pildoras de gera, & de agarico depois do sereno, o que tudo se póde fazer tendo o doente fòrças, & parecendo que he necessario, como diz Carpo, & naõ avendo febre, porque como diz Dino de Flòrença sobre Avicēna, a purga naõ convem nas feridas da cabeça senaõ avendo apostema, porèm os cristeis saõ muito louvados de todos, & mandaõ que sejaõ alguns delles fortes, pera divertir, & evacuar, como lhe botarem geripiga, ou benidita, canafistula, ou diacatolicaõ, ou diafeniçaõ, & eu curei hũ homem que cahio, em hũa nao da India de mais de trinta palmos de altura, com sangrias, cristeis, & ventosas, & oleo de murtinhos, & pós de ovo, & depois os emplastos deste capitulo, & esteve quinze dias sem fala, & sarou, & ficou com fala, & em seu juizo perfeito.

Como se cura a ferida de espada sem cicura no casco, ou com cisura pequena, ou grande na parte baixa da cabeça?

Naõ tendo o osso cortado se curarà como qualquer ferida simples com costura, & diz Galeno, que se a ferida for pequena, que se cure com murta, & azevre, & ficará segura de apostema, & diz Serapiaõ, que se a ferida for sómente na carne, que lhe botem os pòs de lirio, & se for atê o osso, q̃ se cure com mirta, azevre encenso, & esteja quatro dias sem cura; & Alcazar diz que o oleo de aparicio solda as feridas lateraes da cabeça.

Olio da dar. com cist. no 9. mit. in fi.

E se a ferida corta o casco com cisura pequena, ou grãde, & nas ilhargas, & partes baixas da cabeça tambem se ha de curar cõ costura, & mecha na parte baixa, & terá o doente a cabeça situada, de módo, que se a ferida fizer algũa materia, se possa expurgar facilmente; & Guido diz que as feridas das ilhargas da cabeça com fractura, se cozaõ, & deste parecer he Alcaçar, & Guido, & Dyno de Florença, & Nicolao, & Hyppocrates, & outros, cõ todos os quaes prova

Alcazar, que se haõ de cozer as feridas da cabeça nas partes baixas, ainda que tenhaõ cisura grãde, & eu as curei desta maneira, & saràraõ muito bem, & em especial curei hũa dada com hum cutelo, da sobrancelha atè a ponta alta da orelha, & quebrou, & cortou o osso atê a dura mater, na qual puz o dedo, & tirei a'gũs pedaços de ossos, & a cozi, & soldou, & outra que cortou por cima da orelha o osso quasi todo atraveçado, & lhe dei seis pontos, & soldou.

Como se cura a ferida com cisura grande, ou pequena no casco no alto da cabeça?

Estando a ferida no bregmate, que he na parte alta da cabeça, & cõ cisura grande no osso, que parece que chega á segunda taboa, se curarà aberta cõ lichinos, & se naõ ouver bastante campo pera se fazer obra com a legra, em tal caso abriremos mais, de módo que fique a cisura bem descuberta, & arredarão o pericraneo cõ as unhas, ou cõ ferro, & formarão a ferida cõ lichinos secos, & de clara de ovo, & estopadas de ovo, & pano de vinagre, & ao segundo dia legrarão a cisura até o fim della, & se chegar abaixo, se fará hum buraco mayor que hũa lentilha, & se curará como atràs fica dito na cura da contuzaõ com fractura com oleo ofancino, & as demais cousas.

Breg. diz Mend. que he aonde se ajunta a comisura cor. & sagital.

E se a cisura chegando à segunda taboa ao tempo do legrar botar sangue, se deixarà de legrar até o outro dia ver a cisura, se passa mais abaixo, porque muitas vezes engana este sangue que parece que he debaixo dos paniculos, & he da disploa, que he a segunda taboa esponglosa, & chea de veas.

Disploa porque se legra o casco.

E a razaõ porq̃ se legraõ as cisuras das feridas da cabeça, he porque naõ se embeba na cisura a materia, & apodreça o casco, & passe abaixo, pello que se a cisura for pequena q̃ não possa suceder isto, não he necessario legrar, & assi o diz Galeno, & Guido diz, que se for a cisura no osso peque-

6. met. c. 6 c. da fra. non. pen.

na como rimula que se coza, porque por ella não póde a materia passar por sua grossidaõ, & não falta em parte alta, nem baixa da cabeça, & com tudo se na primeira cura ouver legra, se pòde raspar depressa a cisura, & cozer a ferida, ou ajuntar os labios com os dedos, & pòrlhe emcima hũa estopada de clara de ovo. E eu cozi muitas com cisura pequena no casco no alto da cabeça, & sararàõ.

E a ordem do legrar das cisuras grandes ha de ser começando com alegra mais larga, & acabar com mais pequeña, & ao tempo de legrar taparáõ os ouvidos ao doente cõ fios, porq̃ naõ sinta o roido da legra, & depois de legrada a cisura diz Alcazar, que se ponha nos olhos do doente hum pano de leite de mulher que crie femea pera refrescar, & confortar, & quando for raspando com a legra, se a cisura desaparecer, se porà hũa pequena de tinta, & alimparão cõ os fios, & se ficar algum sinal negro se acabará de legrar, & naõ ficando he sinal que está acabada a cisura.

Tinta. Cisura.

Naõ se legra na comisura.

E não se ha de legrar sobre a comisura, ainda que a cisura esteja pello meyo della, & assi o manda Hyppocrates, porq̃ as comisuras saõ de sua natureza fracas, & por ellas passaó as veas, & arterias, & nervos com que está apegada á dura mater com o pericraneo, & a legra farà dor, & ofenderà o cerebro, & desapegarse-ha a dura mater, & cairà sobre o cerebro, como diz Guido, o que tudo serà causa de grande perigo, pello que mandaõ todos, que nem com legra, nem com trepano se toque nas comisuras.

E se a ferida estiver atravessada, pòdese legrar de hũa, & da outra parte, & não na comisura.

Como se cura a ferida da cabeça com perdimento de sustancia?

Se a ferida for cõ perdimento de sustancia de carne, & osso juntamente, & for fóra todo o pedaço q̃ a espada cortou, & ficar a dura mater descuberta, se curarà cõ oleo ro-

sado

ſado oſancino dentro ſobre a dura, & poráõ hum tafetá delgado, ou pano de olanda ſobre a dura mater ſometido por debaixo do oſſo, pera que quando o cerebro ſe mover, não ſe ofenda a dura mater nas bordas do oſſo cortado, & uſaráõ do oleo, & depois do mel pello môdo que diſſemos na cura da contuzão com fractura, & pranchetas, & eſtopadas de ovo, & digeſtivos, & unguento conforme a diſpoſição da chaga, & atadura conveniente, & ſangria, & regimẽto como atrás fica declarado.

E ſe o oſſo que ſe cortar não cair de todo fóra, mas ficar apegado à carne, porém de todo cortado, & a dura mater deſcuberta, em tal caſo ſe cozerá, & com mecha na parte mais baixa da ferida, porque aſſi ſe prohibe alteraçaõ do ár, & a natureza póde receber o oſſo, & ſoldar a ferida, eſtando o corpo bem compleicionado, & fazendo algũa pequena de materia, & quando não quizer ſoldar, & fizer muita cantidade de materia, que pareça que pòde fazer dãno na dura mater, entaõ ſe deſcozerà a ferida, & ſe curarà aberta, & tambem pódem na primeira cura tirar o oſſo fóra, & cozer a carne, & com mecha na parte mais baixa, mas tudo iſto ſe entende nas partes baixas da cabeça, & não no alto, porque aqui ſempre ſe haõ de curar abertas.

E ſe for cortado o oſſo, & naõ de todo, de môdo que fique em algũa parte apegado, ſe curará a ferida com lichinos, como diſſemos na contuzaõ com fractura.

E ſe o oſſo for cortado de todo a ſoſlayo até a ſegunda taboa, & ficar apartado do outro oſſo, & apegado á carne, ſe tirará o oſſo ſutilmente, & ſe fará contra abertura na parte baixa, naõ ſendo a ferida de módo que poſſa ficar a mecha no baixo della, que ſe o for naõ ſe fará cõtra abertura, & ſe cozerá a carne ficando a mecha pera ſe expurgar a materia q̃ fizer, & os pontos eſtaràõ ſuſtentando atè que a ferida eſteja quaſi encarnada por dentro, & ſe curará como

O oſſo meyo cortado até a ſegunda taboa.

todas as demais feridas, mitigando a dor, & prohibindo apostema, & digerindo, mundificando, & encarnando estãdo cozida. E por esta mesma ordem de cura com costura, & mecha, se curará a ferida só na carne, ou de espada, ou de queda, que apartou em cantidade a carne do pericraneo, como cada dia acontece.

Como se cura a ferida na dura mater?

Se em qualquer ferida da cabeça penetrante ouver tambem ferida na dura mater, diz Alcazar que se botarà sobre a dura leite de mulher quente ordinhado do peito, & pranchetas molhadas no leite, que cubra o fundo da ferida, & as demais pranchetas se molharàõ em oleo ofancino, & encima estopadas dovo, & fomentação de oleo rosado, & atadura cõveniente, & o leite seja de mulher que pario femea, que he mais temperado, o qual se usarà atè o quarto dia, & depois oleo ofancino, & mel como atràs està dito na contuzaõ com fractura.

Dura mater posto sangue do põbo, emp. de malvas. E se a dura mater aparecer apostemada, lhe botaràõ como diz Carpo, pera abrandar, agoa do cozimento de malvaisco, malvas, alforfas, ou botaràõ o sangue de pombo das veas debaixo das azas, & tambem se póde pór depois das pranchetas, & sobre toda a ferida, o emplasto de malvas cozidas, & pisadas com manteiga crua, oleo rosado, & gema de ovo, & semeas de farinha de trigo.

E se ferida a dura mater, & pia, sair pella ferida fòra algũa sustãcia do cerebro, se curará pella mesma ordem cõ o leite, & cõ oleo afãcino, & mel rosado, & digestivo de gema de ovo na prancheta: & deste mòdo iraõ curãdo atè q̃ por sua vontade se despida o q̃ assi estiver fòra, & naõ lhe faraõ força, nem tiraràõ mais que aquillo, que vier na prancheta, & alimpando com fios muito levemente a ferida, & desta maneira curei hũa mulher, a qual além de outras feridas, q̃

tinha no corpo,& na cabeça,tinha hum no alto della,a qual cortou o osso,& a dura, & pia, ao sesslayo, & ficou o osso cortado apegado á carne, & pello buraco sahio da sustancia dos miolos tamanho como hũa noz, & sem esperança de poder sarar a fui curando, pella ordem que acima digo, & a natureza foi despedindo pouco a pouco, & desfazendo aquillo que estava saido fôra,& criou carne no buraco do osso,& despedio o pedaço do osso cortado, & as escamas do osso que estava descuberto, & encarnou a ferida, sarou de todas as demais feridas que tinha pello corpo, braços, & peito,& perna, & viveo depois alguns annos, mas sempre fraca da cabeça,& descorada do rosto.

Como se cura a carne superflua, q̃ sae pellos buracos do casco?

Muitas vezes acõtece da inflamação, ou ferida das mẽbranas do cerebro inchar a dura mater,de modo,que pella fractura,ou buraco do trepano,ou da legra,saem hũas excrecencias de carne espongiosa,& hũas superfluidades, a q̃ chamaõ fungo,& assi os chama Avicẽna,& Alcazar diz, q̃ curou hum menino,& que lhe cortou estes fungos tres vezes,& tocou com agoa forte, & diz que o melhor remedio que achou neste caso, he fazer o buraco do osso mayor; & eu digo, que os curei com pós de pedra-umi queimada, & pós de cascas de mirabolanos citrinos, & pòs de coral, & gastando com isto o mais superfluo delles, & despedindo a natureza os ossos descubertos, encarnava a ferida, & sarava,& se os fungos eraõ pequenos, & vermelhos como bago de romãa,com huns pòs de cascas de mirabolanos,pera lhe dessecar algũa humidade,ou com os fios secos os curava, até que a ferida de todo encarnava. *Eung. f. 4 54. c. de fr.*

Se ouver accidentes ruins no onzeno, ou catorzeno, q̃ se fará?

Se em qualquer ferida de cabeça sem cisura no casco,ou com cisura pequena naõ penetrante,vierem accidentes de

frio, & febre, & arebeçar, & dores de cabeça no onzeno, ou catorzeno, ou he de materia que está nos paniculos, ou de algũa inflamaçaõ que se faz de fôra, ou de dentro; & os sinaes pera conhecer estas tres differenças, dissemos atrás nos sinaes da materia nos paniculos, & se for inflamaçaõ se curará como fleimaõ, ou erisipela sangrando, & defendẽdo por fòra, & confortando com todo ovo, & resfriando por dentro, & se de materia nos paniculos, em tal caso convem passar abaixo o osso com trepano, ou legra que he mais segura que o trepano, & depois de passado, lhe botaràõ dẽtro oleo ofancino, & mel rosado, ou mel sò, que neste tẽpo serve mais que o oleo, porque està jà a materia feita, & he necessario mundificar, & naõ defender, & assi o diz Alcazar, q̃ neste caso o oleo apodrece, pello q̃ manda usar mel coado sòmente, posto que de caso semelhante poucos escapaõ, por q̃ quando neste tempo vem estes accidentes he de materia feita de sangue extravenado nos paniculos, q̃ quasi sempre acontece entre a pia, & dura, porque quebraõ as veas da pia, que saõ mais delgadas, o que tem pouco remedio, & assi morrem todos porq̃ fica a dura mater encima da materia, & naõ ha por onde se possa expurgar, & assi apôdrece, & algũas vezes ãcontece a natureza forte botar a materia por orelhas, & narizes, & olhos, & sarar o doente, & isto se
3.4.tr. 1.10. coligé de Avicẽna, como diz Alcazar, & quando a materia está debaixo do osso sobre a dura, entaõ ha mais esperança de remedio mas em tudo he bõ naõ desemparar o doẽte, & fazer remedios, & curalo atè o cabo, pronosticãdo o perigo.

Dura mater podre. E se passado abaixo aparecer a dura mater çuja, & podre, diz Joãnes de Vigo, q̃ se use do mel rosado, ou giciaco, ou os seus pôs, & quando Guido diz que a negridaõ da dura mater que naõ se mundifica cõ mel, significa morte, he porque mostra aver extincado calor natural, & podridaõ, & mortificaçaõ, a qual poucas vezes, ou nunca se retifica,

mas

mas naõ se deixe, de fazer remedio ainda q̃ seja forte, como diz Joannes de Vigo, porque melhor he experimentar o remedio duvidoso que nenhum, como diz Cornelio. *L. 2. c. 10.*

E se os labios da ferida secarem, como acontece muitas vezes, entaõ convem usar emplasto feito de malvas cozidas, & pisadas com mãteiga crua, gema de ovo oleo rosado, açafraõ, farinha de trigo, ou papas feitas de agoa, & farinha de trigo, & azeite, & gema de ovo. *Emplasto de malvas.*

Porque se usa oleo rosado nas feridas da cabeça?

O oleo rosado nas feridas da cabeça he hũa grande mezinha, & muito louvado de todos porq̃ mitiga a dor, ajuda a dirigir, prohibe apostema, & o fluxo dos humores, & a inflamaçaõ, & repercute o humor do lugar doente pera outra parte, & conforta a parte doente por razaõ da sequidade das rosas, & particula cortada, bota de si os humores q̃ correm, & assi fica prohibitivo de apostema. E como diz Galeno o oleo rosado aquenta o q̃ està resfriado, & resfria o q̃ està quente, & mitiga a dor, & refrea a inflamaçaõ do cerebro, & o mesmo diz Avicenna, & Dyno de Florença diz, que parece que tẽ o oleo rosado propriedade nas feridas da cabeça, & que cumpre cõ todas as intençoens na cura dellas, & nos paniculos do cerebro, & diz que tudo isto se entẽde no principio, & em moderada cãtidade, & depois do principio pòde çujar a chaga, porq̃ o azeite tem de sua natureza çujar as chagas, assi q̃ se ha de usar de oleo rosado nos arredores da ferida atè quando quiserem, & dentro se usarà no principio sòmente, pera prohibir apostema, & cõfortar; & Avicẽna quer que atè o terceiro dia se use oleo rosado, & q̃ dalli por diante se usem mezinhas muito desecativas, & a razaõ he porque ainda que o oleo rosado seja conveniente nas feridas de cabeça pellas razoens já ditas, comtudo a mesma ferida em quanto ferida, pede desecaçaõ, & o paniculo por ser nervoso ha mister mezinhas que *3. simp. c. 27.* *Cau. 2. c. de oleo rosado.*

parti-

participem de muita difsecação: mas posto que Avicēna diga que atè o terceiro dia, todavia usemos do oleo dentro na ferida misturado cõ ovo atê o seteno, & mais com bom successo.

Se convem usar vinagre nas feridas da cabeça?

Diz Albucasis, que grandemente ofende o vinagre aos nervos, & à cabeça, se tiver caminho largo pera penetrar, estando a ferida aberta.

E Carpo diz, q̃ todos fogem do vinagre na cabeça avendo apostema, & diz que elle vio por experiencia muitos danos do vinagre nas feridas da cabeça, & q̃ he muito danoso por sua mordicação, & frialdade, & agudeza, & penetraçaõ, porèm que se mustura em algũas mezinhas da cabeça em pouca cãtidade pera ajudar a penetrar a virtude dellas.

E Avicēna, & Galeno, & outros Authores usaõ do vinagre destemperado nas feridas da cabeça com fluxo de sangue, ainda que esteja o casco quebrado, & he pratica usada cõmummente.

E Cornelio Celso mãda botar sobre a dura mater vinagre pera descoalhar o sãgue q̃ estiver coalhado sobre ella, &
l.8.c. 41. o mesmo mãda Hyppocrates, mas isto naõ se usa, & usamos
de emp.c.1 pera este effeito de oleo ofancino: assi que na primeira cura se usarà pano de vinagre destẽperado em qualquer ferida de cabeça, ou quãdo ouver fluxo de sangue, & mais naõ.

CAPITULO VII.

Das feridas do peito.

PEito se chama do diafragma pera cima atè os ossos das furculas, & he o lugar, & area dos membros, espirituaes, como se disse na Anatomia.

E as feridas do peito, ou saõ penetrantes, ou naõ, & as penetrantes, ou saõ cõ dano dos membros interiores, ou naõ: ou saõ com sangue estravenado no vaõ do peito, ou naõ.

Os

Os sinaes de penetrar a ferida ao vaõ do peito, saõ sair o àr pella ferida, ou sangue com a força do resfolegar, & ás vezes apaga a candea o ár, q̃ sae, & posto hũ algodaõ, ou fios, ou pano sobre a ferida, & bota fôra, & metendo o dedo pella ferida, se verâ mais certo se he penetrante, & tambem se verá com a tenta, o que se farà com muito tento, porque pòde acontecer fazelã penetrante, & por isso diz Guido, & Joannes de Vigo, & Alcazar, q̃ naõ he cousa segura a tenta em quem naõ sabe usar della, & naõ querendo entrar a tẽta poráõ o ferido na postura em que estava quando o ferìraõ, & entrará se for penetrante.

Os sinaes do coraçaõ ferido, saõ sair o sangue pella ferida negro, como diz Guido, & aver desmayos, estremos, frios, & morte, porque o coraçaõ naõ sofre estar ferido, & o lugar da ferida he na teta esquerda. *Coraçaõ ferido.*

Os sinaes do diafragma ferido, saõ o folego muito apressado, & toce dolorosa, & faz o peito hũ tom quando toce & tem picadas, pezo, dor, inquietaçoẽs, febre, sede, rigores, & a razaõ perturbada, & o lugar da ferida he junto das costelas mendosas. *Diafragma.*

Sinaes do bofe ferido, saõ sangue espumoso, que sae pela ferida, & o doente tem toce continua, & se aquenta, & se faz amarelo, & resfolega com trabalho, & o lugar da ferida he das ilhargas do peito. *Bofe ferido*

Sinaes de aver sangue extravenado no vaõ do peito, saõ dor, & pezo sobre o diafragma junto das costelas mendosas, & grande dificuldade, & pejo na respiraçaõ, & agastamentos grãdes, & naõ póde estar sobre a parte saã, porq̃ carrega a materia sobre o mediastino, & sobre a parte da ferida está melhor, & tudo com trabalho, & quando se bole, ou vira, parece que bole dentro algũa agoa solta, & a cor do rosto se lhe faz amarela branqueada, & quando este sangue se converte em materia, tẽ o doente estes sinaes acrecenta- *Sangue no peito.* *Materia.*

dos

tados com febre,& rigores,toce, fedor no bafo,& os olhos luzentes, & como efpantados.

Pronofticos na ferida do peito.

Julgafe das feridas do peito,que as da parte de detras faõ mais perigofas que as de diante, por razaõ das arterias, & veas que paffaõ ao lõgo do efpinhaço da banda de dentro, & por razaõ dos nervos que nacem do tutano do efpinhaço;& alèm difto as feridas nefta parte fe pódem mundificar mal,nem curar, porque he taõ grande o efpaffo da ferida antes de chegar ao vão do peito, que fe perde a virtude da mezinha,pello que fempre ficão fiftulas, como diz Guido, & ás vezes tificos.

Gal.5. met.c.2.

E fe o ferido do peito não tiver toce,nem efpafmo,nem tremor de coraçaõ,nem o folego apreffado,nem apertado, & tiver todas as obras naturaes boas, farará, & fe tiver o contrario morrerá.

E as feridas do coraçaõ faõ mortaes de neceffidade: & as do bofe faõ mortaes pela mayor parte, & não de neceffidade,& as do diaframa faõ mortaes quafi fempre,por razão do continuo movimento em q̃ eftá no officio da refpiraçaõ, & eftando a ferida na parte mais carnofa do diaframa póde farar, como diz Galeno.

6.aph.18.

Como fe curarão as feridas do peito?

As feridas do peito que naõ faõ penetrantes,& fe curaõ como qualquer ferida fimples com coftura.

Atadura do peito fe faz,ou encarnativa, ou retentiva,& a encarnativa ha de fer do cõprimẽto de tres varas,ou mais & de largura de oito dedos; & ha de fer enrolada de duas cabeças,começando átar da parte contraria da ferida,& virão o fobre a ferida em Cruz,& depois por cima do ombro, dando tantas voltas até fe acabar átadura,de mòdo que fi-

Atadura.

que

que a ferida bem tapada, & apertada, & no cabo se coserà, ou atarâ afastado da ferida, & àtadura retentiva se faz de hũa sò cabeça começando da parte contraria da ferida, metida a ponta pello braço, & dando volta pello peito, & pellos ombros, atè se acabar de mòdo que fique a ferida apertada, & as mezinhas seguras de cair, & tambẽ se faz àtadura de quatro pernas, & seis pernas, pera sustentar as mezinhas.

E se na ferida do peito penetrante não ouver final algũ de sangue extravenado no vão do peito se curará cõ costura, & ainda que aja algum sangue, sendo pouco, a natureza o botarà por outra parte, & o hastará, & como diz Guido, a natureza faz passar a materia por meyo dos paniculos, & dos ossos. E Andre Alcazar diz q́ póde a natureza expeler a materia do peito por camara, & ourina, ou por apostema nas virilhas, ou por escarros, & o affirma cõ authoridade de Avicēna, Galeno, & Hyppocrates. E pera cõfirmação disto digo eu q̃ curei hum homẽ de robusta compleição, & forte natureza, o qual teve hũa estocada penetrante que ferio o bofe, & estava em direito da teta esquerda pera a ilharga abaixo do sobaco, & lha derão averá cinco annos, & teve a ferida aberta dous annos, botando pella boca muitos escarros podres, & pella ferida muita materia fedorēta, & padecia muito trabalho, com toce, & desmayos q̃ tinha, os quaes restaurava cõ caldo de galinha, & gemas de ovos, & huma gota de vinho pouco, & bem agoado, & o fui curando cõ cura palcativa, & mecha canulada na ferida, & xaropes, & apofimas, & agoa de pao da China, a qual deixou de beber porq̃ se aquentava com ellas, & continuando cõ bom regimento, & pella ordem com q̃ palliativamente se cura, estãcou a materia, & tirei a mecha de chũbo, & fechou a ferida por sua võtade, & lhe ficou algũa toce, q̃ as vezes o apertava, & dalli a mais de seis meses veyo a ter hum pejo grāde,

A materia do peito por camara.

de que o molestou muito, & naõ podia resfolegar, & ao outro dia lhe vieraõ hũas camaras, as quaes eraõ de pura materia fedorenta, cõ as quaes se achou mais aliviado, & logo estancarão, & apos isto por espasso de oito dias ourinou materia em cantidade, que por sua vontade estancou; & elle ficou quieto da molestia do peito, & saõ de tudo o q̃ dantes sentia, & ajuntouse a isto que de hũa lançada q̃ este homem teve, que lhe passou da virilha à perna de detras abaixo da ponta da nalga, avia mais de vinte annos sempre a ferida de detras, a tempos lhe fazia hũa empola, & elle a furava; sucedeo virlhe nesta conjunçaõ, & elle abrio a empola, & a tem aberta, & lhe bota materia mediocremẽte, com o qual vive saõ, & bem disposto; pello que daqui se póde coligir, q̃ tudo he possivel a hũa natureza forte, & q́ sucedendo caso semelhante, será neccessario pera aperfeiçoar a saude do doente, & a conservar, fazerlhe hũa fonte na perna da bãda da estocada, & se póde fazer no lugar onde se costuma abaixo do joelho da banda de fóra.

Penetr. cõ sangue. E na ferida penetrãte do peito, que tiver sangue dentro, se fará logo emborcaçaõ, botando o doente da banda da ferida, & fazẽdo tocir, ou tomar força, ou asoprar em hũa garrafa, ou outra qualquer cousa, pera que bote fóra o sangue q̃ puder do q̃ estiver extravasado, no vão do peito, & feita esta emborcaçaõ, se cozerá a ferida, & curará cõ estopada de clara de ovo, & pano de vinegre destemperado, & atadura conveniente, & o põto he bom ser de laçada, porq̃ se possa desatar, & vasar o sangue que ouver dentro emborcãdo o doente sobre a ferida, & tomando força, & tornalo átar, & pera melhor expurgar este sangue ajuda muito no primeiro dia antes de curar, & depois darlhe a beber posca aquosa, q́ he vinagre agoado, em fòrma q̃ se possa beber; por q̃ o sangue coalhado, & em guimos no vaõ do peito cortado & adelgaçado, com a força, & penetraçaõ, & virtude do vinagre *Ponto de laçada.*

nagre possa sair mais facilmente pella ferida, ou por escarros, ou por outros caminhos determinados da natureza da ourina, ou camara, ou apostemas, & isto he o q̃ Galeno mãda que se faça nos que tiverem vea rota no peito que lhe dem a posca duas, ou tres vezes, & de tres em tres horas, & quente, & se o bofe estiver ferido naõ se dará a posca, porque fará toce, & perturbarà o doente. *5.me.c. 8.*

E se na primeira cura o sangue for tanto q̃ possa perigar o doente, em tal caso naõ se fará emborcaçaõ, mas acudiremos a cozer depressa a ferida pera atalhar o fluxo de sangue, & se o doente tiver algum desmayo, lhe daraõ hum copo de vinho, & depois nos primeiros dias lhe daraõ cousas que resfriem, & engrossem o sangue nas veas, pera que naõ corra ao peito, como he açucar rosado, & xarope de rosas secas, ou de beldroegas, ou de tanchagem, ou de murtinhos, & comerá lentilhas, & caldo damido, & tizana, & frangaõ, & beberá agoa cozida com alquitira atada em hum pano, & isto nos primeiros cinco dias, & depois outras cousas, como no fim do capitulo se dirà. *Fluxo de sangue.*

E qualquer ferida do peito se ha de curar depois de cozida cõ clara de ovo, & pano de vinagre, & depois cõ clara, & gema, & com fomentaçaõ larga de oleo rosado por todo o peito da banda da ferida, & no lugar do diafragma pera defender, & mitigar a dor, & ajudar a desfazer, & resolver algum sãgue, q̃ está extravenado sobre o diafragma, & pera que a natureza ajudada com a mezinha, o póssa melhor gastar, & botar por algũa das partes baixas, & deste modo se curará atê o seteno, ou nono, ou onzeno, & depois cõ unguento estando o doente quieto, & sem accidentes.

E se ao seteno, ou antes, ou depois o doente tiver grande carga, dor, & pejo sobre o septo tranverso, q̃ he na segunda costela, he sinal que o sangue que está extravenado, he muito, & que o naõ póde a natureza gastar, entaõ convem *Se ouver pejo sobre o diafrag.*

abrir a ferida,& botar fòra algum ſangue, & curar cõ mecha de boa cabeça,& atada com linha,& molhada em clara, & gema de ovo,& depois digeſtivo, & procedendo como adiante ſe dirà.

Com trement. E tambem ſe pòde curar a ferida do peito penetrante logo no principio ſobre os pontos com prancheta, ou pano de trementina boa,& quente,& aſſi a mecha ſe a ouver, & por cima eſtopadas de clara de ovo batida cõ agoa roſada, ou de tanchagem, & iſto atè o ſeteno, ou nono, porque a trementina atrahe pera fòra as humidades do peito, & no redor da ferida ſe farà fomentaçaõ larga de oleo roſado, quente,& iſto ſe pòde uſar no inverno mais, que no veraõ, & he pratica de que eu tenho viſto bons ſuceſſos.

Pontos de clavilha. E ſe a ferida do peito for grande,como de algũa lança, na qual os pontos cõmuns pòdem quebrar cõ a força do movimento do peito,em tal caſo he bom darlhe pontos de clavilha, que ſuſtentem a ferida,que naõ ſe abra,& o ponto da parte mais baixa,ſerá cõmum, & de laçada, porque ſendo neceſſario ſe poſſa deſatar,& tornar atar.

Se fizer materia. *Mecha.* E ſe avendo ſangue no vaõ do peito a natureza o naõ poder regular,& botar por outra parte, & moſtrar q̃ ſe vay fazendo materia,em tal caſo, convem tirar algum ponto, & porlhe mecha, a qual no principio ha de ſer de boa cabeça grande pera tapar a ferida,q̃ naõ entre ár extraneo no peito,& pera q̃ naõ ſe exalem os eſpiritos,&depois de aver materia feita,ſerá a mecha de menos cabeça, pera que a materia ſe purgue,& ſerà atada cõ hũa linha encerada,porque naõ poſſa cair dentro,& caindo ſe poſſa tirar; & fazendoſe materia no vaõ do peito,ſe ha de ſiringar cõ agoa mel nos primeiros doas dias,bolindo o corpo pera que ſe lave bem por dentro, & depois xeringarão cõ agoa de cevada,

Xeringa. & mel roſado,ou xarope roſado,atê que ſe và o peito mũdificando, & a materia vá eſtancando, & pella ferida bota-

ràõ

ráõ dentro no peito mel rosado,ou xarope rosado. E Joannes de Vigo manda xeringar com este lavatorio. ℞ Cevada limpa, lentilhas,duas onças de cada hum, rosas meya maõ chea,em agoa de tanchagem, & da chuva meya canada de cada hum, & hum pouco de çumo de romaã, ferva tudo atè gastar a terça parte,& coado lhe mesturaràõ de xarope rosado tres onças,açafraõ pisado meyo escrupulo, & isto he pera mundificar,& dessecar,& pera botar melhor á materia fòra, soprará huma garrafa. *Sopr. na garrafa.*

E diz Alcazar, q̃ se a ferida estiver na parte alta, se deitarâ o doente de maneira,que fiquem os pès mais altos,que a cabeça,& se estiver a ferida na parte baixa do peito estará a cabeça mais alta, & sempre se deitarâ sobre a ferida, pera que com facilidade se expurgue a materia. *Sitio do doentes*

E na mecha sendo necessario, se usará digestivo de trementina lavada,& misturada cõ gema de ovo,& oleo rosado,& açafraõ,ou mundificativo feito de mel rosado,& trementina,& farinha de cevada, & encima pano de unguento gumilemi, ou bazalicaõ pera ajudar á tirar a materia pera fóra,& no lugar da materia que he na segunda costela he bõ hum pano de papas preservativas pera ajudar a cozer, & preservar,& dezinhar, feitas de farinha de favas, cevada, lentilhas, em agoa de malvas, & rosas, & xarope acetoso. *Digest. mundificativo.*

E diz Alcazar,& Vigo, que a ora da cura seja breve, & se faça com toda a diligencia possivel,& com cautela, po q̃ o ár de fóra entrando pella ferida offende os membros de dentro,& os espiritos, & calor natural se exalaõ, & assi cõvem que a casa esteja temperadamente quente, que naõ tenha o àr frio, nem taõ quente, que o demasiado calor de fòra offenda o calor natural do coraçaõ,& as mezinhas, & panos tudo ha de ser morno,& naõ frio, & passada a ora da cura estará a casa fresca,& fria pera que o coraçaõ se refresque respeitando àr temperado,& naõ quente. *A ora da cura seja breve.*

E estando a concavidade do peito mundificada, o qual se conhecerá pella materia que sair alva, & sem fedor, entaõ usaremos mezinhas, que confortem, & desequem como saõ rosas balaustias, murtinhos, murta, cevada, mirabolanos citrinos, gomos de silvas, cozido isto em agoa da chuva, atè mingoar a terça parte, & coado lhe misturaráõ mel rosado, & depois de lavada a ferida, & vaõ do peito, & botado fòra o lavatorio; (ou inclinandose sobre a ferida, ou soprando em hũa garrafa) lhe botaràõ dentro na ferida mel rosado pera acabar de mundificar; & desecar. E diz Dyno de Florença, que em tudo se ha de ajuntar mel, porque he grãde mezinha nas feridas do peito, por ser mundificativo, & abstersivo, & quãdo a materia estiver cozida, & foy muyta, pera que melhor se purgue, se porá na ferida mecha de chumbo canulada. E Alcazar diz, que se ponha encima hũa esponja, pera que a materia se embeba, & saya melhor.

Mecha de chumbo.

E se o lavatorio sair claro como entrou, entaõ pera cõfortar, & acabar de encõtrar, as partes de dentro onde a materia esteve, xeringaràõ com vinho cozido, com mirra, ou com vinho estitico, & isto por dous dias, & feito isto sarjarâõ os labios da ferida, & a cozeráõ, & curala com clara de ovo como ferida fresca.

E se o doente, passados trinta, ou corenta dias, botar muita materia, & escarros, & naõ tiver febre grande he muito bõ pera acabar de estancar a materia, & desecar, & encourar a chaga beber o doente a agoa do pao da China branda cozẽdo duas oitavas de pao cortado miudo em tres canadas de agoa que minguem hum pouco, & desta agoa beberà de contino, & com isto acontece estancar a materia, & sarar o doente, & eu o tenho visto por experiencia em alguns que curei, que com isto sararão, & quando com este remedio estancar a materia, & escarros, & o doente estiver leve, que he final, que està já dentro tudo saõ, & se sarjará a ferida, & cu-

Agoa do pao da China.

& curará com clara de ovo como ferida fresca.

E quando feitos todos os remedios a ferida naõ quiser sarar, & ficar em fistola, se curarà como tal com mecha de chumbo, ou sem ella, ou emplasto de diapalma, ou pano de qualquer unguento, que he cura paleativa, & tenha bõ regimento, porque naõ venha a pior estado, & muitas vezes a cura paleativa vem a ser curativa com o bom regimento, & se ficar com toce, & tisico, como tal se tratarà, & chamaràõ o Fisico que a cure. *Fistola.*

E quando nas feridas penetrantes do peito a materia for muita, & o buraco da ferida estiver alto, que naõ se possa evacuar bem a materia pella ferida em tal caso mandaõ todos, que se faça contrabertura em parte mais baixa, pera que melhor, & com mais facilidade se possa evacuar a materia; & tendo o doente forças, se ha de fazer abertura entre a terceira, & quarta costela, ou entre a segunda, & terceira cortando de baixo pera cima, & da mesma banda da ferida, & na ilharga pera detràs, & afastado no espinhaço largura de sete dedos, & no lugar onde o doente sentir mayor dór tocando cõ a maõ, porq̃ he final que alli està materia mais acomodada pera se abrir. E Alcazar diz q̃ se faça com ferro quente, & que seja de feiçaõ de hũ sarjador, & q̃ assi o manda Hyppocrates, & Galeno, & Cornelio, porém sem embargo destes Authores assi o mãdarem, diz que acõselha ao Cirurgiaõ que naõ for muito experimentado, que o naõ faça cõ ferro quente, mas que o faça com lanceta, que he mais seguro, & assi o manda Guido, principalmente não avendo tumor, porque se ouver tumor da banda de fòra, entaõ lhe parece que se póde abrir com fogo, & diz que naõ se tire a materia toda junta, & antes de se abrir se lavarà o lugar com agoa morna, pera que se faça mais facil pera se abrir, & pera que a materia se adelgace, & abertura se fará ao longo das costelas, q̃ fica quasi á travez do corpo, porq̃ *Contra abertura.*

assi vaõ os fios dos musculos entre as costelas,& ainda que na carne se faça o buraco mayor no furar da pleura, deve ser pequeno quanto baste pera hũa mecha, & pera entrar a xeringa, porque sendo o buraco grande se exalaõ muytos espiritos, & entra muito ár extraneo, & se curarà a ferida com mecha,& estopada de ovo, & depois cõ digestivo de trementina lavada,& misturado com gema de ovo,oleo rosado, & açafraõ, ou cõ mundificativo feito de trementina, & mel rosado, & farinha de cevada, & depois mel rosado sómente,& xeringaràõ com lavatorios de agoa de cevada, & mel coado, & depois outros pera dessecar, como atràs fica dito,& logo se fecharà a primeira ferida curandoa como ferida fresca. E tambem se póde fazer esta contra abertura no principio antes do seteno, cõstando que ha no vaõ do peito muito sangue extravenado, & que naõ se póde purgar pella ferida por estar alta, ou retorta de modo que por ella não poderà sair,& conhecese aver este sangue dẽtro, porque o enfermo naõ póde estar deitado da parte contraria, senaõ da mesma, & com trabalho, & naõ póde fartarse de folego, & diz que quando se bole, ou vira, que parece que lhe chocalha dentro, como que está cheo de agoa,& neste tal caso convem abrillo, & eu o fiz algumas vezes ao quinto dia; porque nestas feridas, & aberturas, como ficaõ entre dous ossos, naõ póde sair a materia, uso eu de hum ferro como compasso, de comprimento de mais de palmo,& chaõ pella banda de dentro,& ovado por fóra, & com hum parafuso no meyo com que se fecha, & abre, peraque metido o ferro fechado dentro, & abrindo o parafuso, abra a ferida,& se purgue a materia, & a fórma do ferro he esta.

E pella



E pella mesma maneira que se abre o peito nas feridas com sangue extravazado no vaõ do peito, assi se ha de abrir o empiematico, que tambem he ajuntamento de materia no vaõ do peito, & antes de fazer estas aberturas; se ha de dizer o perigo que corre o doente.

E as sangrias no principio nas feridas do peito, se faráõ na vea da arca as vezes que parecer, conforme as forças do doente, & tambem saõ boas ventosas nas pernas, fregaçoês & cristeis, tudo pera reveler, & divirtir, as materias, & sangue do peito. *Sangrias.*

E o regimento da comida até o seteno seja delgada, & póde comer lentilhas, & caldo de paõ, amexas passadas, caldo de grãos, & depois frangaõ, & galinha, & beba agoa de cisterna cozida os primeiros dias com alquitira atada em pano, porque se for solta desfarseha, & fará agoa gressa, & depois beberá agoa cozida cõ cevada, & depois que botar escarros será cozida com alfinim, ou com passas, ou com avenca, ou com izopo, como diz Dino de Florença, ou com alcaçus, ou com raiz de funcho, ou de salça como diz Guilhermo de Saliceto, & Alcazar diz que seja agoa cozida cõ cevada, ou com alfenim; & isto he o que uzamos. *Dieta.* *Agoa cozida.*

E atè o quarto dia lhe daraõ pella boca algũa mezinha viscosa, como he diapapaver, diagargãto, lambedor rosado pera engrossar o sangue que naõ corra á parte doẽte, como diz Joãnes de Vigo, & passado o quarto, lhe darão alfenim, *Diapapav.* *Diagrag.* *Lãbedor.*

Xarope longo. & lambedor de avenca, ou hũ xarope longo, como diz Alcazar, feito de izopo seco, maçans da nafega, avenca passas sem caroços, pinhoens, & tudo cozido em agoa, & coado lhe misturarão alfenim, ou açucar, ou mel, & diz Joannes de Vigo, que passado o quarto pera facilitar a respiraçaõ, & purgar as materias catarais, que neste caso costumaõ vir, he boa esta bebida. ℞. Cevada limpa, passas sem caroço, maçans da nafega, raiz de lingoa de vaca, & de alcaçuz de cada hum hũa onça, pevides de melaõ, & de abobora, de pepino, & de gombro duas oitavas de cada hum ferva tudo em agoa da chuva, atè que a cevada se desfaça, & coado lhe botaràõ tres onças de alfenim, & ficará em modo de xarope ralo do qual tomará cada vez que quizer.

Purga. E tambem pòde tomar xaropes pera se purgar, como he violado, & de avenca com agoa de lingoa de vaca, tomados tres, ou mais, se purgará com polpa de canafistola, & diacatolicaõ, em cozimento peitoral, ou feito em bocados com açucar. E diz Alcazar, que deve tomar esta purga antes do seteno, & que depois do seteno pòde tomar xarope de alcaçuz, & de duas rayzes, ou de cinco raizes, sem vinagre, & agoa de lingoa de vaca, & purgarse com a mesma purga & tambem póde tomar o doente cada menhaã onça, & meya de cozimento de cinco rayzes, com meya onça de mel fino, pera adelgaçar a materia do peito, & pera que a natureza a bòte pellos lugares naturaes da camara, & ourina, & as rayzes saõ de salsa, de funcho, de aypo, despargo, de gil barbeira, & antes de as cozer lhe tirarão fóra o miolo duro que tem, & o demais cozeráõ limpas; & tambem póde purgar com duas onças de manná desfeita em caldo de galinha.

Cozimento de cinco rayzes.

CAP.

CAPITULO V.

Das feridas do ventre.

VEntre chamamos do diafragma pera baixo, que he o lugar dos membros naturaes,& nutrivos.f.figado, estamago, tripas, baço, rins, bexiga, &c.

As feridas do ventre,ou saõ penetrantes,ou naõ,& as penetrantes, ou saõ com dano nos mẽbros interiores, ou naõ.

Como se conhece ser penetrante a ferida do ventre, & aver dano no interior?

Conhecese ser penetrante olhando com o dedo, se couber pella ferida,ou cõ a tenta, mas com cautela como diz Guido, porque às vezes a faz penetrante a tenta, & se sair o zïbro, ou tripa, claro està que he penetrante,

E o sinal do estamago ferido he arrebeçar colera, & sangue,& comida, & pela ferida sae a comida, & tem o doente os pés,& mãos frias,& saluço,& desmayos,pulço fraco, grandes dores, & principalmente quando a ferida està na boca do estamago,porque he muito nervosa,polla qual razaõ os rusticos lhe chamaõ boca do coraçaõ, & o lugar da ferida do estamago he no meyo do peito debaixo da ponta da cartilagem, que o povo chama espinhela entre as costelas mendosas. *Estamago ferido.*

Sinal do figado ferido;he sair muito sangue pella ferida & o lugar he debaixo da teta direita. *Figado.*

Sinal do fel, he sair a colera pella ferida. *Fel.*

Sinal do baço ferido, he sair sangue grosso, & negro, & estar a ferida na ilharga esquerda arriba do osso do quadril. *Baço.*

Sinal dos rins feridos,he sair sangue acoso, & estar a ferida nos lombos arriba dos quadris,& das ancas. *Rins.*

Sinal da bexiga ferida, he estar a ferida na parte baixa da barriga entre as virilhas,& sair ourina. *Bexiga.*

Sinal

Sinal das tripas feridas, he sair o esterco estando a ferida nas tripas grossas, & quando està nas delgadas, sae hũa cousa, que ainda naõ he esterco.

Quaes saõ os pronosticos das feridas do ventre?

Julgase das feridas do ventre, que se as tripas saem fóra, & lhe naõ acodem depressa, que logo se alterão do àr, & se engrossaõ, & depois com difficuldade se tornaõ a meter dentro, & as feridas das tripas grossas porque saõ mais carnosas pôdem soldar, & das delgadas naõ, porque saõ nervosas. E diz Hypporates, que a bexiga cortada, ou figado, ou rins, ou algũa das tripas delgadas, saõ mortaes. E Galeno no cõmento diz que pella mâyor parte, & naõ sempre, & as feridas do estamago saõ mortaes as q̃ estaõ na boca delle, que he parte muito nervosa, & sensitiva, & quẽ naõ recebe consolidação, como diz Galeno, & as feridas do fũdo do estamago, porque he mais carnosa, pòdem sarar sendo a ferida pequena; & a ferida do figado, pequena que tòcar sòmente à superficie delle, naõ he mortal, & a que entra a substancia do figado he mortal. A ferida do baço, diz Alcazar, que não he mortal, porque o seu officio não he taõ necessario como os ouros membros, & a ferida dos rins he perigosa pella mayor parte; & a ferida da bexiga he mortal, & a do colo da bexiga pòde sarar porque he carnoso.

6. aph. 18.

6. met. c. 4.

Como se curarám as feridas do ventre?

A ferida do ventre, que não he penetrante se curarà cõ qualquer ferida simples, & a q̃ he penetrante, ainda que aja sangue extravenado, se ha de curar com costura, botando o sangue fóra o q̃ puderem, & ainda que fique algum, a natureza o botarà fóra, porque se as materias do peito se pòdẽ purgar por ourina, ou por camara, & apostema de virilhas (como affirma Alcazar por authoridade de Hyppocrates, & de Avicẽna, & por experiencia se tẽ visto) parece que cõ mais facilidade a materia, q̃ estiver no ventre se poderà

purgar

purgar por camara, & ourina, sendo pouca pello que digo que sempre se haõ de cozer as feridas do ventre, ainda que aja sangue extravenado (& porque tambem sempre he pouco) & se curará cõ clara de ovo, & depois clara, & gema, & fomentaçaõ de oleo rosado, & de minhocas, & depois unguento, & emplastos.

E pera mais prova do que arriba digo, de poder a natureza botar o sangue, & materia por camara, & ourina, ei de contar aqui hum caso que me aconteceo, posto que naõ foi de ferida, & he. Que a este Hospital se veyo curar hum homem velho pedinte, o qual trazia hum apostema na virilha direita com tacto de materia, & lho abri, & botou materia, & dous dias mais, & depois botou hũ humor descorado, & fedorento, & depois botou esterco, & juntamente appareceo na chaga hũa cousa dura, q̃ naõ cudei q̃ podia ser osso pello lugar que era, & tirado fòra era hum osso de pê de porco, & perguntando ao doente se comera algum pê de porco, disse que ha via muitos dias, & que como naõ tinha dentes, q̃ engolira os ossos, & eu lhe tirei seis ossos destes, & continuando na cura, foi sarando pouco, & pouco, & estancando a purgaçaõ das fezes atè que veyo o buraco a ser pequeno, que quasi levava mecha, & botava hum humor delgado, & descorado, & ainda com algum cheiro roim, & lhe pus hum emplasto de diaquilaõ menor, & o despedi, parecendome q̃ lhe ficaria em fistula: & dahi a alguns dous meses, ou mais o topei, & perguntandolhe como estava da sua virilha, me disse q̃ estava de todo saõ; pelo que digo, q̃ pois q̃ a natureza pode tanto, q̃ a tripa rota, & peritoneo torna a soldar num caso como este, que tambem poderà purgar o sangue do ventre por camara, & ourina.

E a costura do ventre manda Guido, q̃ se faça desta maneira, q̃ no primeiro põto entre águlha pello couro, & carne, & naõ pelo peritoneo, isto he de hũa banda, & q̃ da outra

tome

tome o peritoneo,& a carne,& o couro tudo junto, & q̃ no segundo ponto tome águlha o couro,& carne, & peritoneo tudo junto,& da outra banda deixe o peritoneo,& tome sòmente a carne,&o couro,& que deste modo vá procedẽdo, tomando hum,& deixando outro, porém esta maneira de costura naõ se usa,porque se aparta cõ difficuldade o peritoneo da carne,pello q̃ me parece melhor fazer costura cõmum:& quando a ferida for muito grande, he necessario darlhe pontos de clavilha,pera que sustẽtem a ferida q̃ naõ
Clavilha. se abra porque os põtos cõmuns podem quebrar com o peso das tripas,& com a força do fazer camara, & alêm dos pontos de clavilha, se daràõ pontos cõmuns em meyo os que forem necessarios, até que a ferida fique bem unida.

E se na ferida do ventre sair fóra o fomento o meteràõ
O zibro fóra. dentro com brevidade antes que se resfrie,& se estiver coalhado,& resfriado o aquentaràõ cõ panos quentes, ou com algum pombo,ou galinha aberta viva,& como estiver quẽte o meteràõ dentro,& cozeráõ a ferida, & curaràõ cõ trementina,ou com ovo,& se estiver tanto espaço fòra que se apodreça (o que poucas vezes acontece, mas logo se verá, porque se faz azul, ou preto) em tal caso se atarà com hũa linha grossa encerada pello saõ junto do podre,& cortaràõ todo o podre por junto da linha, & queimaráõ com tremẽtina,ou ferro quente como diz Joannes de Vigo,& meteráõ dentro deixando a ponta da linha de fòra pera que quando a natureza a despedir se tire puxando levemẽte por ella,& a ferida se cozerá,& curarà como està dito neste capitulo, mas Guido diz que atè o zibro,& corte o podre,& naõ falla em queimar,& Alcazar diz q́ naõ se queime cõ cauterio porque se derrererà,& desatarà a linha, pello q̃ lhe parece que será melhor queimar com trementina, & o que eu aconselho he,que naõ se apressem com qualquer alteraçaõ a cortar o zibro,senaõ quando estiver de todo podre,porq̃

curei

curey dous, que estiveraõ fóra hum mais de seis horas, & outro quatro hóras, & ambos de noite, & se curaraõ pella menhãa, & naõ apodrecerão, mas estavaõ coalhados, & algum tanto descorados, & aquentando com panos quentes o meti dentro, & cozi as feridas, & curei com pano de trementina morna, & fararão, & assi Hyppocrates naõ entende que forçado aja de apodrecer, saindo fôra, mas que pella mayor parte. *6. aph 58.*

E, se as tripas sayrem fòra, as meterão dentro muyto depressa antes que se resfriem, & inchem com alteraçaõ do àr, metendo a que sayr derradeiro primeiro, o q̃ se fará com o dedo emborilhado cõ hum pano, porque naõ escorregue & se farà cõ geito, & naõ cõ força, & como hũa entra logo, todas entraõ, & levantarão os pés do doente pera cima; & se as tripas se alteraõ do ár, & engrossarem (o que facilmẽte acontece) as lavaràõ com vinho quente, ou ãquentaràõ com panos quentes, ou com algũ animal, como, he pombo, galinha, cachorro, cordeiro, aberto qualquer destes depressa vivo, & posto nas tripas, como diz Guido, & depois de quentes se meteràõ dentro, & se cõ tudo naõ quiserẽ entrar, & o buraco for pequeno, se abrirá mais, & metidas as tripas se coserá a ferida, & curará como neste capitulo se trata. *Tripas.*

E se a tripa estiver rota a cozerãõ com costura de pelliteiro com linha encerada, ou corda de viola, & a ponta da linha ha de ser comprida, & naõ ha de ter nò, & ficarà fóra da ferida, porque depois que passar o seteno, se estiver soldada a tripa, puxando levemente a linha póssa sair. *Tripa rota.*

E tambem he boa pratica nestas feridas do ventre curar logo cõ trementina fina hũa prancheta de fios molhada na trementina, & posta na ferida depois de cozida, & por cima panos de clara de ovo batida cõ agoa rosada, ou de tãchagem, & de redor fomentaçaõ de oleo rosado, & de minhocas, & tudo quente, a qual cura he conforme a razaõ, *Trementina.*

porque

porque a barriga he parte nervosa, & de pouco sangue, & de seu temperamẽto fria, pello que a trementina fica aquẽtando moderadamente, & conservando o calor natural da parte, & dessecando as humidades, & fazendo as obras que o Cirurgiaõ pertende na cura das taes feridas, & deste módo se póde curar até a ferida estar encarnada, ou soldada, & entaõ lhe porão emplasto de diaquilaõ, ou diapalma, & o uso da trementina, he louvado de alguns neste caso, & eu tenho visto por experiencia jà muytos successos bons em

Atadura. casos que curei com ella, do mòdo que arriba digo. E atadura do ventre, he quasi como a do peito.

Sitio do doente 6. met.c.4. E o doente estará quieto, & se deitará da parte saã, quẽ fique a ferida pera cima, & assi parece que o manda Galeno, quando diz, que se a ferida estiver da parte direita se bote o doente da parte esquerda, & se estiver na esquerda se bote da direita, & isto se deve de entender no principio, ou não fazendo a ferida materia, porque se a tiver entaõ convem botarse da parte da ferida, pera que purgue a materia.

Sangria. As sangrias nas feridas do ventre naõ convem muytas, porque he parte de pouco sangue, salvo se ouver no corpo muyto enchimento de sangue, ou se ouver dor grande na parte ferida, porque entaõ cõvem sangrar mais largo, porque naõ corra humor á parte ferida, & faça apostema.

6. c. 4. E avemos de notar que diz Galeno, & todos os Authores, que em todas as feridas he bom deixar sair o sangue na primeira cura, tirando nas do ventre, porque he parte de pouco sangue.

Dieta. A dieta seja delgada no principio, porque naõ se enchaõ as tripas de fezes, & se a ferida for penetrante sem dano nos membros interiores comerá no primeiro, & segundo dia lentilhas, & depois caldo de miolo de paõ, ameixas passadas cozidas, caldo de grãos, & frangão, & galinha, porèm se for com lezão dos membros interiores, & tripas, entaõ convem

vem caldo de miolo de paõ, & caldo damido, & caldo de frangaõ, & de galinha, com çumo de marmelo, ou cozida a galinha com agoa ferrada, & assi convem cousas dessecativas, & glutinativas, como diz Alcazar, & Joaõ de Vigo; diz que beba a agoa cozida com cevada: & Alcazar diz, q̃ beba agoa da chuva ferrada, ou cozida em hũa panela, que fosse defumada com almecega.

Agoa cozida.

E avemos de notar que diz Galeno, que nas enfermidades de tripas, & do colo da bexiga, & do cesso he muito danosa a purga, porque chama de todas as partes excrementos pera a parte doẽte, & diz que convem evacuaçaõ por vomito, porque botando pella parte contraria faz revulçaõ, & juntamente evacuaçaõ, mas isto não se entende nas feridas, porq̃ por experiencia se tem visto muyto dano com o arrebeçar nestas feridas, & he conforme a razaõ, porque cõ o grande abalo, & movimento que faz o arrebeçar, & com a força, que poem nesta obra os musculos da barriga, se rompem, & abre a ferida, & faz dor, pello q̃ naõ convem o vomito, mas antes se deve atalhar (ainda q̃ o doente o tenha por costume) confortando o estamago cõ oleo de marmelos, & dalmecega, & pós de almecega, & de rosas, ou cõ este emplasto, hũa fatia de paõ torrado molhada em agoa rosada, & hũa pequena de losna molhada em vinho, & huma pequena de marmelada, & humas folhas de ortelãa, & pós de rosas, & de almecega, tudo pisado junto, & feito emplasto, & posto em hum pano no estamago. Porém Galeno naõ quiz dizer, que aproveitava o vomito nas feridas do ventre, se não nas inflamaçoẽs, & outras enfermidades delle, & partes baixas, porque falando nas feridas do ventre, & das tripas, louva muito os cristeis, & manda, que se usem pera devirtir as materias destas feridas, & estes cristeis devem ser no principio pera abrandar, & mitigar a dor, & juntamente evacuar, & saõ bons de caldo de frangaõ,

4. met. c. 6. 14 met. c. 6 & 11.

Purga evrebeçar.

Emplasto no estamago.

6. m. c. 4.

Cristeis.

de

de galinha, de carneiro, & de pès de carneiro, & com qualquer destes se cozerá cevada, macella, & endro, & coado lhe botaràõ mel rosado duas onças, hũa gema de ovo, & hũa onça de açucar, & depois seraõ os cristeis estiticos de cosimento de rosas, balaustias, murta, & cevada em vinho, & agoa, & isto se farà estando a ferida nas tripas grossas, porque estando nas delgadas, he melhor a mezinha pella boca, & tomarà xarope rosado ás colheres, ou mel rosado, & caldo de frangaõ, & de galinha, & de lentilhas, & damido, & de miolo de paõ, & agoa cozida como atrás fica dito.

Notá. E esta cura que digo das feridas do ventre, & de todas as demais feridas de qualquer parte do corpo, se entende, indo a ferida caminho direito, porèm se apostemar, ou inflamar, ou apodrecer, curarseha com papas preservativas, & com mezinhas a temperantes, segundo a necessidade do accidente que sobrevier.

Das papas preservagivas. E porque neste livro se fala muitas vezes em papas preservativas, & he cousa muyto universal, & usada na Cirurgia, notaremos pera os que naõ sabem, que se fazem de farinha de favas, & de cevada, & de lentilhas; & desvelhaca, com agoa, açucar, & vinagre que he o que chamamos pera isto xarope acetoso, & os Authores falaõ em orobos, que he hũa cousa como chicharos pequenos, mas porque os não temos usamos em seu lugar a esvelhaca, da qual se tẽ visto por experiencia bons effeitos nesta composiçaõ, & mistura. E certo que estas popas de quatro farinhas fazem na Cirurgia muitos bons effeitos, conforme ao cosimento sobre que se fazem, porque feitas sômente em xarope, ou em oximel preservaõ, & desecaõ, & feitas em cozimento de malvas, & rosas dezinflamaõ, & preservaõ, & dezinchaõ, & feitas em cozimento de macçla, & coroa de Rey, & outras cousas resolutivas, ajudaõ a resolver, & preservar,

var,& feitas em cozimento de malvaiſco, malvas, & alforfas, ajudaõ a madurar, & feitas em decoada deſſecaõ os edemas,preſervaõ as podridoens,& grangrenas,& o meſmo fazem em cozimento de tramoços,& loſna, & ſempre lhe miſturaõ a terça parte do peſo de todas as farinhas de xarope acetoſo, ou de oximel feito da botica, pera que milhor ſe encorporem, & aſſi nos humores quentes ſe bota xarope acetoſo,& nos humores frios oximel.

E nota, que o xarope acetoſo da botica, & oximel, he poſto em ponto de xarope, & por iſſo baſta nas papas a terça parte do peſo das farinhas, pera as encorporar, mas pera fazer as papas com o xarope, ou com oximel ſòmente ſem outro cozimento dervas baſta tomar agoa, & vinagre, & açucar partes iguaes,& darlhe hũa fervura, & fica feito xarope acetoſo pera lhe botar as farinhas, & fazer as papas, ou tomar agoa, & vinagre, & mel partes iguaes, & darlhe hũa fervura, & fica feito oximel pera fazer papas.

E além diſto nota,que as papas aplicadas em pouca cantidade reſolvem,& em muyta cantidade maduraõ, & tambem as farinhas muyto moidas,& delgadas maduraõ,& as moidas groſſo modo, reſolvem, & preſervaõ pello que as boas farinhas pera papas preſervativas haõ de ſer pineiradas pella pineira rala, que fiquem groſſas.



TRATADO QVARTO DAS CHAGAS.

CAPITULO PRIMEIRO.


HAGA he ſolidaõ de continuidade na carne com materia, ou podridaõ.

Que cousa he materia?

He hũa humidade alterada, & apodrecida, feita, & gèrada do ſangue, ou carne piſada (como a cinza ſe faz da lenha) pello calor natural extrancado.

Quantas maneiras ha de materia?

Ha tres, ſ. virus, ſordes, ſanies.

Que cousa he virus?

He hũa materia delgada, & ſutil, & oribel feita da ſuperfluidade, & acoſidade dos humores quentes.

Que cousa he ſordes?

He hũa materia groſſa pegajoſa, feita da ſuperfluidade dos humores groſſos, & viſcoſos.

Que cousa he ſanies?

He hũa ſuperfluidade mediocre entre ſordes, & virus, nẽ taõ delgada como virus, nem taõ groſſa como ſordes, & eſta ſanies, he a que propriamente chamamos materia, & eſte nome ſanies, ſe diz tambem de todas as tres maneiras, mas

pro-

propriamente se diz daquella, que he alva,& igual a que se faz por força do calor natural, & as outras duas virus, & sordes, se fazem pello calor extraneo,& por falta do natural, porque no nosso corpo ha dous calores, natural,& naõ natural,& o natural he principio de todas as obras boas q̃ se fazem no corpo,& o naõ natural he agente das obras imperfeitas, & roins, que se fazem no corpo, & assi no fazer da materia concorrem estes dous calores, & quando o natural vence he a materia boa, salvo quando he taõ maligna, que naõ obedece,& pello contrario quando o calor extraneo sobrepuja,& vence o natural, he a materia roim, porque o calor natural he o que coze, & o naõ natural o que apodrece:& assi em todas as chagas pòde aver estas tres materias, virus, sordes, & depois sanies.

Calor natural, & naõ natural.

Qual he a boa materia?

He aquella, que he alva branda, igual, & sem fedor. E quando dizemos que a boa materia ha de ser alva, quer dizer que será branca, porque entaõ significa perfeito cozimento nella,& que predomina o calor natural, & branda quer dizer, que seja liza, que naõ seja aspera, & naõ tenha grumos, & igual quer dizer, que seja na cór branda igualmente por dentro,& por fóra, seja igual na sustancia, que fique em meyo entre grossa,& delgada,& naõ ser fedorenta, he bom porque o mào cheiro significa podridaõ, & toda a materia que naõ tiver estas condiçoens naõ he boa.

Porque ha de ser a materia branca sendo a carne vermelha, & o sangue vermelho?

A razaõ disto he, porq̃ ainda q̃ a carne se mostre côrada, & vermelha na vista dos olhos, todavia a sua propria cór declina a branca, o q̃ se vè claro lavando a carne em agoa, & apertãdoa, logo se torna de côr branca, & tambẽ porque

entre a carne estaõ espalhados muitos fios de nervos, veas, & arterias, & membranas, que saõ todos os membros espermaticos, nos quaes se coze a materia, & a fazem branca, porque pertende fazella semelhantes a si mesmo, que saõ todos membros brancos, & como a particula chagada he fraca, & naõ póde converter todo o mantimento que lhe vẽ em sustancia da parte ao menos faz a materia alva.

Quantas, & quaes saõ as causas das chagas?

Saõ duas. s. antecedentes, & conjuntas.

E as antecedentes, saõ cantidade, & má calidade dos hũmores, q̃ pòdem correr, & correm à parte doente: & as causas conjuntas saõ a destemperança dos humores, & mà cõpleiçaõ introduzida na parte chagada por razaõ das causas antecedentes.

Donde tomaõ as chagas a differença?

De duas cousas. s. das causas, & dos accidentes. E das causas tomaõ cinco differenças de chagas como he chaga virolenta, & corociva, çuja, & podre, profunda, & cavernosa, fistulosa, cancrosa, & dos accidentes se tomaõ as differenças, como he chaga com discarsia, com dor alterada do àr, com apostema, com carne superflua, com osso corrupto, com varizes, com propriedade oculta, & dificultosa de curar.

Como se curaõ as chagas?

Se a chaga he simples sem complicaçaõ algũa, a sua cura he moderada dessecaçaõ, como diz Galeno.

E se a chaga he composta cõ algũa compleiçaõ de outra enfermidade junta, primeiro se ha de curar a tal cõplicaçaõ, & depois a chaga, porque como diz Galeno, naõ pòde a chaga sarar, se primeiro o lugar em q̃ a chaga està naõ estiver saõ, pello que convem que se a chaga està com dis-

crasia,ou outra qualquer destemperança, que primeiro se cure a tal destemperança, & depois a chaga.

E assi convem que se conheça a causa que impede a saude da chaga,& o humor que nella pecca,& a favorece, porque sem isto naõ se pòde curar a chaga, & pellos accidentes que a chaga tem, & pellos sinaes que todo corpo mostra, conheceremos qual he o humor que pecca, & este purgaremos,como diz Galeno,& evacuando o humor, q̃ pecca, sararà a chaga porque tirada a causa, cessa o effeito. 4.meth.4.

E se a chaga,& parte em que està estiver destemperada, se reteficarà,& tornarà a seu temperamento, de modo que se estiver mais quente do que convem, se resfriará, aplicando mezinhas de temperamento frias, como he çumos, ou agoa de tanchagem,de erva moura,rosada,de cevada,&clara, & gema de ovo. Chaga quente.

E se a chaga estiver fria mais do que convem, se aquentarà com mezinhas da natureza quentes, como he tremen tina,unguento bazalicaõ, papas feitas das quatro farinhas com oximel,& lavatorios de vinho,ou agoa ardente. Chaga fria.

E se estiver a chaga seca, se humedecerà com agoa morna,& açucar,& digestivo de gema de ovo,& oleo rosado,& manteiga crua,tudo trazido em almofaris de chumbo, & posto nas pranchetas, & encima emplasto de malvas cozidas, & pisadas com manteiga crua, gema de ovo, & farinha de trigo. Chaga seca.

E se a chaga estiver mais humida do que convem, usaremos causas dessecativas, lavando com vinho, ou agoa cozida com rosas balaustias,murta,agalhas,rozela,&botar na chaga,pós de alvayade, de chumbo, de fezes douro, de tutia, todos, ou qualquer delles. Chaga humida.

E se a chaga estiver cõ dor, convem que toda nossa tençaõ seja abrandar a dor,porque atrahe como ventosa,&como diz Galeno nenhuma cousa acrecenta o humor, que Chaga cõ dor.

corre, & derruba as forças, & impede o direito módo de curar, como he dor, a qual se ha de abrandar com mezinhas molificativas, as quaes ainda que sejaõ contrarias á chaga, todavia convem usalas, porque sem tirar dor naõ se pòde curar a chaga, pera o qual se pôde usar clara, & gema de ovo batida com oleo rosado, ou com leite de mulher, ou usarão hum pano destas papas. ℞. Miolo de paõ alvo ençopado em agoa quente de malvas, ou de fonte, & depois pisado com oleo rosado, gema de ovo, leite de mulher, & açafraõ, ou usaremos o emplasto feito de folhas de malvas, & violas cozidas em agoa, & pisadas com farinha de cevada, & oleo rosado, gema de ovo, & açafraõ, ou faremos papas feitas em agoa de malvas cõ farinha de favas, de cevada, & de trigo, oleo rosado, gema de ovo, & açafraõ, & sempre se ha de pòr o defensivo na parte alta, & o doente serà sãgrado cõforme as dores, & as forças, porq̃ a sangria deminuindo a causa antecedente, abranda a dor, & pela mesma razaõ he bom purgar o humor que pecca, & a chaga se lavarà cõ agoa de cevada, ou de tanchagem, & xarope rosado.

Sangria. *Purga.*

Chaga alterada. E se a chaga estiver alterada do àr, se lavará cõ vinho vermelho quente.

Com apostema. E se a chaga tiver apostema, diz Avicenna, que impidamos que naõ creça, & que se desfaça, porque não se pòde curar a chaga sem primeiro o apostema ser curado, o qual se curarà conforme o humor que fizer pella ordem, que se disse no tratado dos apostemas.

Com carne sup. E se a chaga tiver carne superflua, se comerá com pós de pedra-umi queimada, ou gyciaco em pano.

Com labios calozos. E se a chaga tiver labios calosos usaremos de emplasto de diaquilaõ, ou diapalma abaixado de ponto com oleo rosado, ou usaremos pasta de chumbo sobre os labios, & bem atado, & quando isto não bastar, convem cortar os calos, & queimar com cauterio.

E se

E se a chaga tiver varizes, que saõ hũas veas cheas de sangue melancolico, que estaõ de redor da chaga que a favorecem pera naõ sarar, entaõ convem curar as varizes abrindo as veas com lanceta como sangria, & vazar o sangue melancolico, & atadas cõ hũa linha, pera que naõ corra o sangue á chaga, & se naõ curarem as varizes, naõ se curarà a chaga, & em quanto as ouver, se usará de cura paleativa, & se as varizes saõ muytas, & grossas naõ tem cura, & peor se forem antilhas. *Com varizes.*

E se a chaga tiver osso corrupto, convem descobrir o osso, & legralo, ou queimalo, & esperar que despida a escara, & todo o osso corrupto primeiro que a chaga se cure, & pera ajudar a despidir o osso, he bom usar alguns pòs dessativos como he de mirra, encẽso, aristoloquia, sarcocola, & outros assi, & pera este effeito louva Guido este emplasto. ℞. Aristoloquia, mirra, azevre, verdete, lirio azul, casca de pinho, pedra pomes partes iguaes, tudo feito pô, & misturado com mel em fòrma de emplasto, porém os ossos que naõ estaõ corruptos, diz Hyppocrates, que he humedeçaõ pera se despidir, & Guido diz q̃ se ponha oleo rosado no osso que estiver apegado, pera o molificar, porque se tire melhor. *Chaga com osso corrupto.* *c. de vaë. alb. fracrà vei.*

E se a chaga he dificultosa de curar cõ propriedade occulta, diz Avicẽna, q̃ as taes chagas naõ saõ podres, nem corruzivas, nem ambulativas, mas saõ de hũa disposiçaõ plana, & que se fechaõ, & tornaõ abrir hũa vez, & outras nas quais saõ necessarias mezinhas que tenhaõ propriedade de dessecar fortemente, como he escamas de cobre, & verdete, & escamas de ferro, azichi, pedra-umi, agalhas tutia, as quais cousas prohibẽ as materias q̃ naõ corraõ ao mẽbro, & destes se fazẽ unguento, ou pòs, & este unguento he louvado de muitos; ℞. Tutia, pedra-umi, escamas de cobre queimado, verdete de cada hũ meia onça, goma de acipreste ʒ. oit. oleo rosado, & cera o q̃ bastar, faça unguẽto, & tãbẽ se *Com propriedade occulta.*

Purgar. Suadouro. pôde usar das cousas sobreditas, em pô bõtado na chaga, & nesta tal convem purgar muitas vezes, & uzar de remedios universaes de suadouros de pao, & salsa qual parecer mais conveniente, porque por estes meyos se póde diminuir a propriedade oculta, & sarar a chaga, & quando com tudo isto não sarar, parece que a natureza gera tal chaga pera fonte, & descarga de algum membro principal, ou de todo o corpo, pello que convem cura paleativa.

CAPITULO II.

Da chaga vilorenta, & corruziva.

CHaga vilurenta, he aquella, da qual sae hũa materia delgada, & sutil a que chamaõ virus, & se a malice crecer, & a chaga se for corroendo, se chama corroziva, & se vay mais adiante, se chama abulativa, ou phagedena.

E as causas destas chagas saõ humores roins, colericos, corruzivos, acres, & mordaces, & malignos, as quaes chagas pella mayor parte acontecem depois de herpes, ou formica, ou pustulas com pruido, ou depois de algũas feridas escandalizadas com as mezinhas fortes que lhe aplicaõ.

Como se cura a chaga vilurenta, & corruziva?

Curase com regimento, & dieta de cousas frias, & humidas, pello q̃ saõ boas ameixas passadas cozidas, abobora, alface, maçans, & peras açadas, tizana, frangaõ, galinha, & cõvem purgar os humores colericos, & mordaces como se disse na cura do erisipela, & do herpes, & formica, & se ouver carga de humores no corpo, se fará sangria pera descarregar o inchimento, & cantidade dos humores, & do sangue, ao que chamaõ pletora, & a purga serve pera retificar a malice, & má calidade delles, ao que chamaõ cacochimia.

Pletora. Cacochimia. Agoa luminosa. E na chaga se porâõ mezinhas q̃ tenhaõ virtude de resfriar, & podese lavar com agoa de tanchagem, & de cevada, & luminosa, porq̃ esta repercute, lava, & desseca a qual se

fará

farà de agoa de tanchagem, duas onças, & rosado duas onças, & de pedra-umi meya oitava, ou se farà desta maneira, ℞ Agoa de cisterna hũa canada, pedra-umi meya onça, raspaduras de chumbo hũa onça, darà hũa fervura, ou se lavarà a chaga cõ agoa ferrada, ou cozida com maçãns da cipreste, tanchagem balaustias, mirabolanos citrinos, ou faràõ este lavatorio q̃ manda Joaõ de Vigo. ℞ Agoa de tãchagem, rosada, dẽdivia de cada hum tres onças, balaustias rosas, duas oitavas de cada hum, pedra-umi hũa oitava, pòs de todos os sandalos, meya oitava de cada hum, mel rosado hũa onça, coza tudo que mingue a terça-parte, & depois de lavada a chaga, & enxuta lhe poràõ pranchetas, & panos de clara de ovo batida com agoa rosada, ou com sumo de tãchagem, & encima pano de agoa de tanchagem por defensivo, & os pós de azevre saõ louvados neste caso, & de chũbo queimado, & de tutia preparada, & de fezes de ouro, & alvayade, & de casca de pinho, & de pedra hemetitis, alcanfor, & verdete queimado, qualquer destes botados na chaga, & pranchetas secas, & depois unguento de tutia, ou brãco, & tambem louva Guido hũa pasta de chumbo azougada, & atada cõ boa atadura, o qual chumbo se azouga desta maneira. Tomaràõ hum pequeno de azougue botado em agoa de tanchagem, & meteràõ dentro a pasta de chumbo, & com hum pequeno de pano esfregaràõ o chumbo, atê q̃ o azougue faça a pasta branca. E Joaõ de Vigo louva muyto os seus pòs nesta chaga, & eu o espirimentei, & me achei bem cõ elles, ou sôs, ou misturados cõ xarope rosado, ou cõ unguento branco, hũa oitava de pòs com meya onça de unguento, mas se a malice do humor for tal, q̃ naõ queira obedecer aos remedios feitos convem tornar a purgar, & cauterizar a chaga com cauterio de fogo brando em todos os arredores chaga sómente por onde està a corruzaõ, & este remedio he seguro, & eu o experimentei em chaga corruziva.

Pasta de chumbo.

Unguento moxto.

ziva na cabeça, pello mòdo que aqui digo, & me sucedeo muyto bem, & o queimado se curará com pranchetas secas, & panos de clara de ovo, & depois clara, & gema, & caida a escara, se curarà conforme ao estado em que ficar, & pera encourar esta chaga, & outra qualquer, se pòdem usar estes pôs, q̃ saõ bons. ℞. Pedra umi queimada, bolo armenico, terra cigilata, balaustias, mirabolanos citrinos, coral, vermelho, tutia preparada, de tudo feito pó sutil, & misturado, ou este ℞. Pòs de chumbo queimado, & de alvayade, & de fezes de ouro, balaustias tudo misturado, & lavaràõ a chaga com agoa luminosa feita de agoa de tanchagem quatro onças, & hũa oitava da pedra umi, ou esta. ℞. Rosas balaustias, losna, murta, maçaã de acipreste, & hũa pequena de pedra umi crua, tudo cozido em agoa lavando a chaga cõ qualquer dos lavatorios deste capitulo, & enxuta botaràõ os pós, & poraõ pranchetas de fios secos, & panos de unguento de tutia, ou de minino.

Pera encourar.

E todos estes remedios servem pera encourar a qualquer chaga.

CAPITULO III.

Da chaga çuja, & podre.

CHaga çuja he aquella, na qual ha hũa materia pegajosa, & grossa, á qual chamaõ sordes, & chaga podre, he aquella na qual ha carne corrupta, & podre, que bota de si fumo podre, & com sua malice apodrece o membro. E a differença que ha da chaga çuja à podre, he de mais, ou menos, porque a podre he por mais malice que a çuja.

De que se fazem estas chagas?

Fazemse de humores sanguinhos, grossos, & roins, & ferventes, pello qual se fazẽ venenosos, & podres, & pella mayor parte sucedem de crabunculos, & de apostemas, & feridas mal curadas, como diz Guido.

Como

Como se cura a chaga çuja, & podre?

A cura destas chagas consiste em alimpar o corpo, & chaga, pello que convem as evacuaçoens universaes de sãgria, & principalmente de purga, & bom regimento, & sangria, se farà as vezes que parecer, conforme o inchimento, & carga do corpo, forças do doente, & pòde tomar xarope de fumaria, & de borragens, & dendivia, & agoa de lingoa de vaca, & dendivia, & purgarse, diacatolicaõ, confeiçaõ hamec, xarope de Alexandria, ou com pildoras agregativas, & de fumaria.

E sendo chaga çuja, a lavarà com agoa mel, ou com agoa de cevada, & mel rosado, & se mundificará com unguento apostolorum, ou com unguento de tutia, & apostolorũ, partes iguaes misturado, ou com pós de Joaõ de Vigo, huma oitava unguento de tutia, meya onça misturado, ou unguẽto apostolorum duas partes, giciaco hũa parte misturado, ou com mundificativo feito de çumo de aypo seis onças, mel rosado tres onças, farinha de cevada duas onças misturado ao fogo, ou feito de çumo de aypo, & de tanchagem, & mel rosado, & trementina, & farinha de cevada, hũa onça de cada hum misturado ao fogo, & depois lhe misturaràõ hũa gema de ovo, & açafraõ, & qualquer destes se porà nas pranchetas, & porcima pano de unguento branco.

E nas chagas çujas, & podres, naõ sendo a podridaõ muita, & avendo na chaga quẽtura, he bom remedio esta agoa, porque tira a podridaõ, & alimpa a chaga postos os fios molhados, & encima pano de unguento branco. ℞. Agoa de cisterna hũa canada, unguento apostolorũ hũa onça, mel rosado duas onças, açucar candi meya onça, açucar branco hũa onça pedra-umi crua meya onça, & darà tudo hũa fervura, & querendoa mais forte, lhe botaráõ mais pedra-umi, & apostolorum, & com esta agoa curei algumas chagas, atè encarnar, & encourar muito bem. E se a podridaõ

for

for muyta, lavaráõ a chaga com agoa salgada, ou cõ agoa, & vinagre, & unguento geciaco, ou com agoa cozida com tramoços, & losna, & erva sancta, & giciaco, & depois de lavada, & limpa aquella humidade podre, lhe poràõ nas prãchetas unguento giciaco, ou erva sancta pilada, ou tudo junto, & encima pano de papas preservativas, feitas de farinha de favas, cevada, lentilhas, esvelhaca em decoada, ou cozimento de tramoços, ou de losna, & lhe botaràõ hum pouco de oximel, ou xarope acetoso, avendo quentura na parte, & tambem pódem usar na chaga pos de Joaõ de Vigo misturados com pedra-umi, naõ avendo grande podridaõ, & sobre os pós pranchetas secas de fios, & em cima pano de papas, ou de ovo, ou de unguento de tutia, & quãdo se puser qualquer mezinha dẽtro na chaga, he bom cortar a podridaõ, & fios da carne já corruptos, porq̃ assi obrará melhor a virtude do medicamento, & se vai sobre toda a podridaõ naõ faz obra.

Papas preservativas.

E se os remedios ditos naõ bastarem, & a podridaõ, & malice for adiante he necessario chegar ao derradeiro, & seguro remedio de cauterio de fogo, & pera fazer a obra perfeita, & como convem, se ha de cortar toda a carne podre, & depois queimar com o fogo o que parecer que basta, conforme a malice, & parte onde estiver a chaga, porque se està em nervos cõvem menos fogo, & depois de queimada a chaga, se cobrirá de pós de caparrosa queimada, & pranchetas encima de fios secos pera conservar a escara, & por cima estopadas, ou panos de todo ovo, & pano de vinagre, & atadura, & se caida a escara do cauterio a podridaõ cessar, & ficar a chaga limpa, se encarnarà cõ fios secos, & pano de unguẽto amarelo, & tãbẽ lhe podem botar dẽtro na chaga pera ajudar a encarnar os pós de incenso, & mirra, ou sòs, ou misturados com mel coado, & depois se encourará cõ unguento branco, ou de tutia, & emplasto de diapalma, porẽ

Cauterio.

se de-

se depois de caida a escara, ficar ainda alguma podridaõ, tornaremos aos remedios outra vez já feitos, atè que se retifique, & tornará a purgar o doente, porque como diz Guido, nas chagas de mà calidade, convem purgar, & repurgar, & tornar a purgar.

E se a malice for tanta, que nenhum remedio basta atalhala, & o membro se corromper mais se curarà cõ o estiomeno, & cortaráõ o membro em parte, ou em todo, segundo a necessidade do mal, & as forças do doente, pella ordem, que dissemos no Capitulo destiomeno. *Cortar o membro.*

CAPITULO IV.

Da chaga profunda, & cavernosa.

CHaga profunda, & cavernosa, he aquella que tem a boca pequena, & o fundo grande, & escondido com hum, ou muytos secos, ou cavernas direitas, ou tortas.

A qual chaga se faz dos apostemas profundos, que depois da materia feita lhe tardaràõ com abertura, ou de feridas, profundas das quaes não se pôde expurgar bem a materia, & lhe tardarão com a contra abertura, ou porque não se póde fazer contra abertura, nas tais feridas, ou apostemas. *Causas.*

E na cura da chaga profunda, & cavernosa, supostas as evacuaçoẽs universaes de sangria se parecer necessaria, & de purga, q̃ se fará conforme ao humor q̃ peccar, & suposto o bõ regimento da comida, & tudo o demais necessario, se curará a chaga mũdificãdo as cavernas, com lavatorios botados por xeringa feito de agoamel, ou de agoa de cevada, & mel rosado, ou agoa cozida cõ rosas, balaustias, lentilhas, & mel rosado, ou agoa lominosa, sẽdo a materia quẽte, o qual se conhecerá pello q̃ sae da chaga ser materia sanguinha, & como lavadura de carne, mas se for materia fria, (o q̃ se conhecerà pello q̃ sae ser brãco, & como soro, ou grosso com o *Cura.*

fleimas

flemas em pedaços) entaõ se lavarà cõ vinho, & mel, ou cõ cozimento de losna, pimpenela, & mirra, tudo cozido em agoa, & a mecha será canulada, & o membro estarà situado, de módo q̃ fique o buraco baixo, & o fũdo alto, pera q̃ possa bẽ expurgar a materia, & parecendo q̃ esta mũdificada a caverna (o q̃ se verá pella materia, q̃ sae ser brãca, & cozida) entaõ usaremos de chumaço no fundo, & vaõ de caverna com hũa atadura expulsiva, pera q̃ as materias se despidaõ pera fòra, & a caverna se encarne, & solde, & pòdẽ tambem usar este lavatorio pera ajudar a encarnar, & agoa de cevada hũ quartilho; vinho quatro onças; mel rosado tres onças mirra, encẽso, sarcocola; hũa oitava de cada hũ, cozerá atè mingoar o terço, & podese tãbem botar dẽtro na chaga mel coado misturado, cô pôs de ensẽço, e mirra, e sarcocola pera mũdificar, encarnar, & encima pano de unguento amarelo.

Lavatorios fortes. E quando a materia for taõ maglina, que com lavatorios brandos naõ se queira concertar, entaõ diz Guido, & Vigo, que se lave com agoa salgada, ou com decoada, & mel rosado, ou com oximel, & agoa de tramoços, ou com giciaco desfeito em agoa de cevada, ou da losna.

Contra abertura. E quando as cavernas com os lavatorios, & com chumaços, & ataduras não quiserem encarnar, & consolidar, em tal caso convem fazer contra abertura na parte mais baixa, pera que a materia melhor se purgue, & alimpe, & encarne a chaga, & entaõ aproveitaráõ os chumaços postos no vaõ, que fica entre a contra abertura, & o buraco da chaga, & se o couro for delgado, entaõ se abrirá toda a caverna, se naõ ouver algum perigo de veas, nervos, ou arterias, ou formaráõ abertura com lichinos, & pranchetas de ovo, & curaráõ conforme estiver a chaga de dentro.

E quando não poder ser fazerse contra abertura, por estar o fundo da caverna dentro, & no fundo do membro, ou por naõ se poder cortar, por razaõ das veas, ou nervos, em

tal caso abriremos a boca da chaga, o melhor que puder ser com genciana, ou esponja, & curaremos com lavatorios, & mundificativos, & bom sitio do membro, & mecha canulada, & pano de unguento amarelo, ou bazalicaõ, ou emplasto de diaquilaõ, ou do negro que chamaõ de capuchos, que cura paleativa, que ás vezes vem a ser curativa. *Cura paleativa.*

CAPITULO V.

Da fistula.

Fistula, he hũa chaga profunda, & cavernosa com calosidade da parte de dentro, cujo orifico he pequeno, & a caverna grande.

A qual fistula se faz dos apostemas, & feridas profundas, como dissemos nas chagas cavernosas, & nisto diferem a fistula, & chaga cavernosa a que a fistula tem calosidade, & a chaga cavernosa naõ. *Causas.*

E as differenças das fistulas saõ muitas, porque ou saõ na carne, ou no nervo, ou no osso, ou tem hũa caverna, ou multas, ou tortas, ou direitas, & destas differenças se toma a intenção curativa, & o pronostico. *Differẽças.*

E conhecese aonde está a fistula, pello que sae da chaga, porq̃ se está na carne, sae a materia grossa, & viscosa turva, & muita, & se está no nervo, tẽ dor, & a materia he pouca, & brãca, & delgada como azeite, & o lugar em q̃ está a chaga he lugar de nervos, & se está no osso sae a materia delgada, & sutil, & he a chaga antiga, & logo cõ a tẽta se acha o osso. *Sinais.*

E quãto à cura presupostas as evacuaçoens universais, & purgada a causa antecedẽte do humor que pecca se curará a fistula cõ dilatar o buraco, & tirar a calosidade, & mundificar as materias, & depois encarnar a chaga, & assi quando o buraco he estreito, que naõ se pòde estripar a fistula, usamos mechas de raiz de genciana, ou daristoloquia, ou da

ser-

serpentina,ou de esponja feita desta maneira. ℞. Rezina, & cera duas onças de cada hum, pó de solimaõ duas oitavas, derritida a cera, & a rezina, & depois botado o solimaõ, & bem mexido, lhe botaràõ dentro a esponja que bastar pera embeber isto, & a poraõ em hũa emprensa, pera que fique amassada, & depois cortaràõ desta esponja as mechas do tamanho que quiserem, & tambem podemos usar os trociscos de minino em lugar de mecha, se o buraco for pequeno, pera dilatar o buraco, & comer a calosidade.

Esponja.

E Joaõ de Vigo diz, que o melhor remedio de todos na cura da fistula, he queimar a fistula toda atê o fundo, com cauterio de fogo, pera que gaste a calozidade toda, com tanto, que naõ queimem veas nem nervos.

Cauterio.

E quando o doente arrecear o fogo, entaõ se pódem usar mezinhas que gastem a calosidade, como he os pòs de Joaõ de Vigo, unguento giciaco, trociscos de minino, solimaõ, qualquer destes desfeito em agoa de tanchagem, ou em cozimento de tramossos, ou em agoa salgada, começando dos menos fortes. E Guido diz, que agoa forte dos ourives mata a fistula, ou se farà este levatorio. ℞ Giciaco hũa onça, solimaõ meya oitava, decoada, ou agoa de tramoços seis onças, tudo misturado, ou se farà este. ℞. Agoa rosada duas onças, ouro pimenta hum escrupulo, agoa de tanchagem quatro onças, ferva tudo até se gastar a terça parte: & com qualquer destes lavatorios botado dentro, se matarà a fistula, queimando a calosidade.

Caustico.

E avemos de notar, que botando dentro qualquer destes sobreditos causticos, convem tapar a boca da chaga, por espasso de seis horas, ou mais pera q̃ se faça a obra que pretendemos, & encima do buraco tapado, poràõ hum pano de manteiga crua, ou de ovo, & ao redor sempre, & na parte alta defensivo de vinagre aguado, ou outro qualquer, & depois de botado o caustico duas, ou tres vezes (q̃ parece, que

Botàdo o caustico dentro q̃ se farà.

que bastará para matar a fistula, procuraremos a cayda da escara com ovo, ou manteiga crua, & se a materia que sair, for cozida, ou quasi, he final que a fistula está acabada, & a calosidade gastada, entaõ usaremos mundificativos como este; ℞ Hũa onça de trementina lavada com agoa ardente, mel rosado, çumo daipo, & de tanchagem, de cada hum hũa onça, farinha de tramoços meya onça, pôs de mirra, de sarcocola, de raiz de lirio, meya oitava de cada hum, ferva a trementina, & mel, & çumos, que gaste ametade dos çumos, & tirado fòra do fogo, lhe ajuntaràõ o demais, & depois deste mundificativo poderão usar outro qualquer mũdificativo, & hum confortativo, & encarnativo, feito de vinho branco, mel rosado pòs de mirra, & encima pano de unguento amarelo, ou bazalicaõ, & depois emplasto de diapalma, ou diaquilaõ, ou emplasto negro, o que chamaõ de capuchos. *Sinal de fistula morta mũdific.* *Vinho*

E tambem se póde curar a fistula sendo pequena, & de huma só caverna, & na carne em parte que se possa cortar facilmente, cortando toda a calosidade, & pondolhe algum caustico obrando que se acabe de gastar alguma cousa, que naõ se pódem bem cortar, & pera isto bastará pòs de Joaõ de Vigo, & depois mundificar, & encarnar a chaga. *Outro modo de curar*

E se a fistula está em lugar que naõ se póde curar, como he em membro principal, em nervos, & veas, ou o doente he fraco, & naõ póde sofrer a cura, ou porque se teme que curando a fistula sucede outro mal peor por ser antiga, ou por estar em sogeito doente de outra doença, ou por qualquer razaõ em tal caso convem cura paleativa com hum pano de unguento, ou qualquer emplasto. *Cura paleativa.*

CAPITULO VI.

Da chaga cancrosa, ou cancro ulcerado.

CHaga cancrosa, he hũa chaga redonda, horrivel, fedorenta, com beiços grossos, duros, nodosos, levantados, & revirados, cavernosos de cór escura, & com veas nos arredores, por fòra, ou por dentro cheos de sangue melancolico, & sempre vai corroendo, & bota hũa materia vilurenta, peçonhenta, como ferrugem, & de mào cheiro, & quãto mais se apalpa mais se agrava. E estes saõ os sinaes por onde se conhece.

E do cancro apostema se faz o cancro ulcerado: o qual sua malice se abre, & se faz chaga, & tambem se faz de algũa chaga mal curada, & irritada, & agravada com medicamentos fortes.

Como se cura o cancro ulcerado?

Pódese curar com ferro, & fogo arrancando, como dissemos no cancro apostema, sendo de pouco tempo, & pequeno, & naõ estãdo muito arreigado na parte, mas he cura difficultosa, & perigosa, & o mesmo he curando com caustico, porque quando chega a fazer chaga, he taõ mào, & rebelde o humor, & a chaga, que todo o remedio despreza, & tirado, & curado, & chegado a saude, he muyto facil tornar, ou na mesma parte, ou em outra perto della, como eu jà vi tornando matar o doene, pello que o bom conselho he usar de cura paleativa, a qual diremos abaixo, principalmente sendo o cancro antigo.

E sendo pequeno, & pouco arreigado na parte, & naõ muyto antigo, querendo curalo com caustico (principalmente sendo no rosto, ao qual chamamos nolimetangere) se curará desta maneira, presuposta a evacuaçaõ universal de sangria, & purga, que será como dissemos no cancro

aposte-

apostema,& preparado bem o corpo,& limpo,& descarregado dos humores melancolicos, correrão todos os labios do cancro, & dureza,& carne superflua que tiver, com navalha,ou lanceta,& deixarão vasar hum pouco de sangue para descarregar a parte, & tomarão hũ papel mataborraõ do tamanho da chaga, & molhado com cuspinho o encherão de pòs moderadamente, cuja receita se dirà abaixo, ou cobrirão a chaga de pós, & o mataborraõ hum pouco molhado,o porão encima,de modo q̃ fique toda a chaga tapada,& a carregarão no papel cõ hũ pano enxuto,para que os pós apeguẽ,&o sãgue estãque,&atarão cõ atadura cõveniẽte,&derredor lhe porão panos de agoa rosada por defẽsivo, ou unguẽto de bolo armenico, & se o papel do caustico pegar,he sinal q̃ farà obra,& o deixarão estar devagar,atê q̃ elle se tire,& encima do papel porá hũ pano enxuto, ou nada. *Cura do nolimetãgere,*

E se a escara estiver tão apegada, que faça dor grande, então se poderà usar, pano de mãteiga crua pera abrandar a sequidaõ da escara,mas pouca manteiga porque quanto mais devagar cair a escara melhor obra fará, & derredor se temperará com panos de agoa rosada,ou de tanchagem, & se fará hũa sangria, por razaõ da dor,ou duas. *Se a escara fizer dor.*

E se caido o papel com a escara, parecer que naõ estâ gastada de toda a malignidade da chaga, tornarão a botar outros pós na parte onde estiver a malice, pera que a gaste, posto que sempre da primeira vez faz sua obra. *Sangria.*

E se caida a escara ficar a chaga limpa, se curarà com este unguento. ℞ Cera branca,oleo rosado ofancino,de cada hum meya onça, cevo de carneiro tres onças,trementina meya onça, rezina, pez, louro, hũa onça de cada hum, derretido tudo,& coado, & estando quasi frio, lhe misturarão de pós de mirra,de encenso de almecega,tres oitavas de cada hũ, & faça unguento, & com panos delle se cure a chaga até o cabo,& porão pouco unguento no pano. *Unguento.*

Mundificativo. E se depois de caido o papel da escara, ficar a chaga cõ algũa cousa, mundificar, se fará este unguento; ℞ Unguẽto branco cozido, hũa onça, pòs de João de Vigo duas oitavas, traguese em almofaris de chumbo por grande espasso cevando com çumo de erva moura, & de tanchagem que fique bem encorporado, & no cabo lhe misturaràõ hũa gota de oleo rosado quanto baste, para que o unguento fique brando que naõ se seque, & deste unguento uzaràõ nas pranchetas, as quaes serão delgadas, & por cima hum pano do outro unguento acima dito, & de ambos pouca cantidade, & muytas vezes acontece das pranchetas sómente mundificar, & encotar atê o cabo.

E os pós do caustico, se fazem desta maneira; ℞ Pô de sollimaõ, & pò de alfacinha do rio (colhida no mez de Mayo, & Junho, & seca á sombra) tanto de hum como de outro, & misturados q̃ fiquem os pòs pardos, & não avẽdo alfacinha misturaràõ cõ solimão, pós de sangue de dragaõ, & todos haõ de ser muito bẽ pizados, ou farão estrouto caustico; ℞ Pòs de çapo tres oitavas, verdete duas outavas, solimaõ hũa oitava, alfacinha, ou pòs de sangue de dragaõ duas oitavas de qualquer, pisado tudo sutilmente. E os pós de çapo se fazem tomando hum sapo, & metido em hũa panela nova, & muy bem tapada com maça, & posta dentro no forno por hũa, ou duas, ou tres noites, até q̃ bolindo cõ a panela parece que soa dentro, de módo que està torrado, & o tiraràõ, & farão pó sutil. E este caustico do çapo, eu o não experimentei até gora, & em lugar de solimaõ pôdem uzar rosalgar branco se quiserem em qualquer dos causticos.

Extirpativa. E se o cancro estiver em parte que não se possa tirar de raiz por obra de mãos, nem caustico, por ser muyto grãde, & antigo, & arreigado na parte, & sobre nervos, & veas, & em membro principal, ou porque o doente não quer soffrer a cura, ou por estar fraco, em tal caso convem, como todos

todos dizem, cura paleativa, & preservativa tratando o doẽte com bom regimento de cousas que porifiquem o sangue, & naõ faça melancolia, como dissemos nos capitulos do scirro, & do cancro apostema, & purgará o doente muitas vezes, & sangrar quando ouver grande dor, ou inflamaçaõ, ou carga na parte, ou em todo o corpo, se o doente tiver forças, & podese purgar com o q̃ purgaõ no scirro, & cãcro, ou com ameixas de sene, que he purga branda, & tem virtude de purgar a melancolia, as quaes se fazem desta maneira. ℞. Meya onça de folhas de sene botadas de molho em hum quartilho de agoa da fonte, & daraõ hũa fervura ao fogo, & tiraráõ fôra, & tapado o vaso estaráõ assi cõpõdose quatro horas, & coado isto por hũ pano botaráõ nesta agoa nove ameixas passadas, & estaráõ de molho seis horas, & lhe deitaráõ hũa onça de açucar branco, & fervera atè q̃ mingue ametade, & as tiraráõ do fogo, & as tomarà o doẽte quentes, ou frias, & beberá do caldo, & purgará suavemente, & se for pessoa dura de purgar, lhe pòdem misturar hũa onça, ou duas de xarope, de Alexandria, ou de nove infusoẽs das nossas rosas, com o caldo, & deste modo de purga pòde tomar cada vez que lhe parecer que he necessario, & tomará menos cantidade das ameixas, & do caldo, se for pessoa fraca, ou facil de purgar, ou tomarâ desta cõserva, q̃ he boa para purgar humores melãcolicos. ℞. Ameixas passadas limpas, & lavadas, & botadas de molho q̃ amoleçaõ, & depois abertas, & tirados os caroços, pisaràõ esta polpa em gral de pedra, & tomaràõ hum arratel de açucar limpo, & clarificado com aquella agoa em q̃ estiveraõ as ameixas de molho, & posto em ponto, lhe botaràõ meyo arratel da polpa das ameixas pisadas, & de pòs de folhas de sene meya onça, & de pôs de erva doce hũa oitava, & se fará cõserva mais branda q̃ marmelada, da qual tomarâ o doente hũa colher cada menhã, ou faràõ a cõserva assi, ℞. Polpa de amei-

Ameixas de sene.

Conserva de ameixas

ameixas pisadas, meyo arratel, & de açucar bom outro meyo, xarope violado de nove infuzoens quatro onças, faça conserva, ou com xarope violado de nove infusoens.

E na chaga, se porá pano de unguento de tutia, ou deste: ℞. Unguento de tutia, & branco, hũa onça de cada hũ, tragase em almofarìs de chumbo até que tome a cor do chũbo, sevando sempre com fumo de erva moura, ou tanchagẽ, & mexẽdo com maõ de chumbo, ou usarão dos unguentos que dissemos na cura palcativa do cancro apostema, postos em pano, & debaixo prancheta de fios secos, & se estiver a chaga muyto çuja, usarão nas prãchetas o unguento mixto de pós de Joannes de Vigo duas oitavas: unguento de tutia hũa onça, & encima pano de qualquer dos outros unguentos acima ditos, & por razaõ do fedor da materia, he bom lavar a chaga com agoa cozida com tanchagem, ou com erva moura, ou com cevada, & mesturada com açucar rosado, & desta maneira se irá perservando, pera que naõ se acabe de perder o memb:o onde está a chaga, ainda que o humor he taõ maligno, q̃ por mais que lhe façaõ, sempre peora, mas basta fazer o que a arte mãda, como diz Guido.

Unguento mixto.

CAPITULO VII.

Da salsa parrilha & pao da China, & pao das Antilhas

E Por quanto na cura das chagas cõ propriedade occulta falei em suadouros de pao, & salsa, me pareceo necessario tratar destas medicinas algũa cousa para luz dos q̃ quiserem usalas, & naõ souberẽ fazer dellas eleiçaõ, & uso que convem, & direi de cada hum resolutamente, conforme ao uso que disto temos, & a experiencia nos tem ensinado, & a authoridade dos que destas cousas escreverão.

E primeiramente da salsa parrilha digo, que saõ hũas raizes cõpridas que vem das Indias de Castella. s. de nova Espanha, & de Funduras, & a de nova Espanha, pella mayor

parte

parte he delgada, & de hũa còr branca, que tira a amarelo, & das Funduras he mais groſſa, & de hũa cór quaſi aleonada, que a tira a preto, & eſta de Fundura he melhor, que a de nova Eſpanha, & ſempre a que tem a cór tirante a preta he a melhor, & ha de ſer pezada, & groſſa, & nova, & quebrandoa que ſe abra como junco, & que fique o miolo de dentro alvo, & que naõ bote farinha, & eſta he a boa ſalſa, & aſſi como arriba digo o diz Monardes, & a poem por quente, & ſeca quaſi no ſegundo grao.

O pera que aproveita a ſalſa parrilha, he pera todas as doenças de boubas com chagas, dores, & inchaçoẽs de pouco tempo, & tambem pera outras doẽças, que naõ ſaõ boubas, & em que he neceſſario univerſal remedio de ſuar para as reſolver, & gaſtar, & principalmente tem propriedade á cabeça.

A cantidade que ſe coze de ſalſa cõmũmente ſaõ duas onças em tres canadas de agoa, ou onça, & meya, ou hũa onça, ſegundo a calidade da doença, & forças do enfermo, & ſua compleiçaõ, & eu curei alguns com hũa onça, & ſuaraõ muito bem, & ſararão em chagas de garganta, & de outras couſas em que peccava humor quente, & em peſſoas ſanguinhas, & moços, & ſe o mal for de humor frio, & antigo, & peſſoa flematica, ſempre cozeráõ duas onças, ou tres onças nas tres canadas. *Que peza de ſalſa ſe coſe.*

O mòdo de cozer he eſte. Cortaráõ a ſalſa em pedaços pequenos abrindoa primeiro toda pello meyo, & enxauguada do pô q̃ tiver, & botaráõ de molho em tres canadas de agoa vinte, & quatro horas, ou doze horas, & ſe a doença q̃ ſe curar for de humor quente, ſe botará pouco de molho, porque nos humores frios cõvem mais, pera q̃ tome a agoa a virtude mais intenſa, & na meſma agoa em que ſe bota de molho a ſalſa, ſe cozerà a fogo manço, devagar, q̃ mingue duas canadas, & fique hũa, a qual ſerá coada, & eſta *Modo de cozer.*

he para ſuar, & a meſma ſalſa jà cozida tornaràõ a cozer em quatro canadas de agoa, & ferverà, que mingue hũa, & deſta beberá de contino, & ſe o doente for mancebo, & de compleiçaõ quente, & que ſe poſſa temer que com a ſalſa ſe aquente, entaõ ſe pòde cozer a ſalſa ſem botar de melho, & com folhas de almeiraõ, ou com cevada, & o doente pòde tomar à noite amendoada feita de amendoas, & pìvides de melaõ, & de abobora pera resfriar, ou hũa tizana feita de cevada pilada, & muito coſida, & depois machucada, & desfeita com hũa pequena de agoa em que cozeo, & eſprimida por hũ pano, & naquella ſuſtancia q̃ coar botaráõ hum pequeno de açucar, & tambem ſe faz a tizana com farinha de cevada, & agoa, & açucar, & tomarà cantidade de quatro, ou ſeis onças da tizana.

Medida

E para ſaber a medida da agoa, botaráõ na panela huma canada, & meteráõ hum pao, & onde chegar a agoa farão hũ riſco, & botarão outra canada, & faràõ outro riſco, & botarão outra, & faràõ outro riſco, & eſtando a panela fervẽdo a tiraràõ do fogo, porque abaixe a fervura, & pondolhe o pao, logo ſe verà o que tem mingoado, & o que falta.

Xarope para ſuar.

A cantidade de agoa cozida, que ha de tomar para ſuar, ſerá meyo quartilho, & quẽte, & ha de ſer daquella canada do primeiro cozimento, que chamamos xarope pera ſuar.

A hora para ſuar.

A hora em q̃ ſe ha de tomar o ſuadouro, ſerá logo pella menhãa, & átarde cinco horas depois de comer, porq̃ eſteja o eſtomago vazio da comida, que naõ ſe póde tomar o ſuor ſenaõ depois de feito o cozimẽto no eſtomago, & ſuará hũa hora de cada vez, bem cuberto todo, & ſe não poder ſofrer o roſto cuberto lho deſcobriráõ hum pouco quanto baſte para resfolegar, & acabado de ſuar ſe alimparà com pano quente, & tomarà a camiſa, & ropa quente, & depois de ſuar naõ comerá, nem beberá logo, ſenaõ dally a hũ hora, q̃ eſteja já quieta, & apagada a quentura, & fervor do ſuor.

A

A comida ha de ser passas, biscouto, & amendoas, & torradas saõ melhores, & he bõ comer pouco, & o biscouto he bom, porque faz cõ sua sequidade reter a agoa, que naõ se vá logo do estomago, & mais o biscouto naõ o pila, & o paõ mole sempre opilla, & se o doente naõ poder sofrer jãtar, & cea este módo de comida, entaõ se lhe póde dar carne ao jãtar, assada de frãgaõ, galinha, ou carneiro, mas pouco, & cõ a carne pòde comer paõ, & seja bem cozido, & à cea comerá as passas, amendoas, & biscouto, & se entre dia quizer comer algum doce, ou sobre comer, será maçapaõ, paõ de ló, confeitos de erva doce, ou de coentro, & talos de alface, & peras, & raiz descorcioneira em conserva, ou de lingoa de vaca, & diacidraõ, ou hũa lasca de açucar brãco: & sendo tal a doente q̃ naõ possa comer biscouto, nẽ carne assada, entaõ lhe dará paõ, & galinha cozida, & naõ o caldo, & sendo pessoa que tenha fraquezas do estomago, de módo que naõ possa passar sem beber vinho, lhe poderàõ dar hũa gota ao comer, mas branco, & pouco sômente por este respeito do estomago, & mais naõ; & o comer, & beber antre dia he bom escusalo porque não encha o estomago, & tolha o cozimento da comida para a ora do suadouro, salvo for de noite, que fica grande espaço até pella manhãa. *Comida.*

E o numero dos dias q̃ se ha de tomar suadouros de salsa, ou pao não se pòde limitar certo, porq̃ se ha de regular pella calidade do humor, tẽperamento do enfermo, & o mal ser antigo, ou de poucos dias, porq̃ cada cousa destas varía o numero dos dias, & tal pòde ser o mal, que dez dias bastem, & tal que vinte naõ bastem, porèm Monardes diz que tomem trinta dias, & q̃ os primeiros nove dias sejaõ de cama sem se levantar, & os demais que póde levantarse o doente depois de suar, mas q̃ naõ ha de sair fòra da camara aonde està, & q̃ esteja cuberto, & guardado do àr. E certo, q̃ entendo, que deste dito de Monardes de nove dias de cama *Quantos dias ha de suar.*

se moveo a opiniaõ do povo, em dizer que bastaõ nove dias de salsa, mas naõ entendéraõ o modo com que isto se escreveo, & porisso naõ sarão os que se curaõ com nove dias, porque naõ se curaõ como convem, pello que a verdade he q̃ haõ de tomar suores de salsa, ou pao os dias que forem necessarios, para sarar a doença para que se tomaõ, naõ fazẽdo algum dano a continuaçaõ da cura, & mais serto sinal de estar jà a doença em declinaçaõ he quando o doente depois de aver suado muyto, vai suandô menos, & se tiraràõ de todo as dores, & o enfermo està leve, entaõ se devem deixar os suores.

E a casa em que estiver o doente estará fechada, & guardada do vento, com tanto que não esteja muito quente, porque a respiraçaõ do àr tão quente, fará dano ao doente, & sômente ao tempo de alimpar o suor, estaràõ na casa hũas brazas poucas, pera aquentar o pano, & camisa, & o demais tempo póde estar a casa clara, & janela aberta com encerado, ou sem elle, naõ fazendo vento, ou frio, & tambẽ se pôde levantar o doente antre dia na mesma caza bem enroupado se a doença sofrer andar em pè, & tambem pòde tomar hum suor cada dia, ou ante manhãa, ou á noite, & andar levantado todo o dia.

E antes de começar de suar no principio se purgarà o doente conforme ao humor que peccar, & naõ se purgarà no meyo da cura, nem no fim se suar bem, porq̃ nestes não he bõ purgar q̃ lhe faz dano, porẽ se no processo da cura o doẽte não suar bẽ, & ouver sinais de enchimento de humores, & grossos em tal caso convẽ purgar no meyo da cura, ou antes do meyo, para q̃ a natureza descarregada possa adelgaçar o humor, & evacualo por suor, & se no cabo da cura ficarem esquentados os membros, & o corpo do doente, entaõ convem purgar com mezinha atemperante, como he canafistula, tamarindos, & de outra maneira não porque de pur-

purgar com mezinha forte no cabo da cura sucede tornarem a doer as partes que doerão antes de se curar, & eu o vi suceder deste modo algũas vezes.

E se o doente não fizer camara cada dia, ou cada dous dias, se usará de mechas, & cristeis cõmuns, & com canafistula, geripiga, & benedita. *Cristil.*

E o tempo do anno mais acomodado pera esta cura, he Março, Abril, Setembro, & Outubro, que saõ mezes mais temperados, suposto que quem tiver muita necessidade, todo o tempo, reteficando a casa conforme a cura, & fazendo que fique de módo que o doente se possa curar, & suar sem escandalo do frio, & da quentura, & nos caniculares sempre he ruim tempo pera curar. *O tempo do anno pera suar.*

Tambem se toma a salsa em pò guardandose primeiro o doente, & depois tomar cada menhãa meya oitava de pô em hũa gota de vinho branco, ou da agoa da salsa, & beberá agoa cozida com meya onça de salsa em cinco canadas de agoa q̃ mingue hũa, & terà bõ regimento de galinha, carneiro cozido, ou assado, & outras cousas assi, & tomarà estes pòs quinze dias, ou mais, & pódem misturar pós de folhas de sene, & faráõ purgar, & serà partes iguaes, meya oitava de ambos, mas esta cura he pera doença leve de dores peq̃nas, ou humidades da cabeça, & do estomago, & de outra parte. *Salsa em pó.*

E tambem se toma a salsa em talhadas, ou especie, a qual se póde fazer desta maneira. ℞. Pòs de salsa seis onças, pó de biscouto duas onças, pò de folhas de sene hũa oitava, pó de polipodio de carvalho duas oitavas, & lectuario rosado de mesue duas oitavas com açucar, & mel o q̃ bastar, fação conserva, ou talhadas, & tomará cada menhãa pezo de meya onça, & nesta receita se póde acrecentar no peso de algũa destas cousas, se parecer que he necessario á doença, & beberá o doente agoa simples de meya onça de salsa cozida em cinco canadas, q̃ mingue hũa, & terá bom regimẽ-

to, & tomarà os dias que parecerem necessarios para sua doença, & purgarse-ha primeiro que comece a cura.

Salsa de regimento. Tambem se toma a salsa, fazendo sòmente agoa simples de meya onça em cinco canadas, que mingue hũa, & tendo bom regimento, & isto serve nas enfermidades compridas, & enfadonhas, & corrimentos, & reumas, & achaques velhos, & ventosidades continuadas, causada de humores frios, estomagos frìos, & achaque frios da cabeça, faz muito proveito, & vem a sarar cõ isto algũas pessoas, ou se preservaõ, que naõ venha o mal a pior estado, & bom de purgar antes que se comece esta cura.

Regimento depois da cura. E os que tomarem suores de salsa (depois de acabados) convem que tenhaõ regimento hum mez, ou dous, ou mais pera confirmaçaõ da saude, porque naõ tendo bom regimento, pòde recair facilmente, & beberá agoa simples, ou recozendo a salsa jà cozida, duas onças, ou tres em hũa panela de agoa, que mingue hum pouco, ou cozendo da salsa nova, que naõ foi cozida, duas oitavas em cada panela de tres canadas, ou quatro, que dé hũa fervura.

Do pao da China.

O pao da China, saõ hũas raizes, que na scem na China a modo de batatas, & tem alguns nôs, & na China se comem como batatas, oú nabos, quando as tiraõ da terra frescas, ou como tubaras da terra.

Qual he o bom pao. E o seco, que vem a estas partes com que curamos, pera ser bom ha de ser pezado, & de poucos nôs, ou nenhum, & lizo, & que naõ tenha buracos, nem caruncho, & a còr de fôra que tire o louro, & o que he branco por dentro, cór de rosa, he melhor que o vermelho.

Para q̃ serve. Serve o pao da China em géral pera todas as doenças de boubas, & sem boubas, nas quaes he necessario por universal evacuaçaõ de suor gastalas, & resolvelas, & tẽ particular pro-

propriedade pera estomago, & peito, & nervos, & dizem Monardes, & Orta, que saõ os que delle escreverão, que desfaz opilaçoens, & hidropesia, & faz boa còr de rosto, & cura todas as doenças causadas de humores frios, & para paixaõ de ourina, & perlezia, & gota, & chagas da bexiga, & pedra, alporcas, & inchaçoẽs flematicas, pera dores, & indigestoens do estomago, que o conforta, & gasta as ventosidades, & para os escarros, & materias do peito.

E temse este pao por quente temperadamente, & seco no segundo grao. *He quente, & seco este modo de cozer.*

O módo de cozer este pao he este. Cortado em pedacinhos, como vinteis, se botarâ de molho vinte, & quatro horas, ou doze horas, & ha de ser hũa onça em tres canadas de agoa, & nesta mesma agoa se cozerà, & ficará em canada, & meya, da qual tomarà o xarope para suar, & della mesma beberà, & se o mal he pequeno, & em compleiçaõ quẽte, se zozerà hũa onça em quatro canadas, que mingue ametade, ou menos da metade, q̃ fique duas, & meya, & se o doẽte tiver figado quente se cozerà em agoa dalmeiraõ, ou cõ as folhas do mesmo almeiraõ, ou cõ cevada, & se està opilado, se cozerà cõ raizes de almeiraõ, ou de aypo, & se ouver chaga bexiga, se cozerà com alcaçus, & pivides de melaõ. E este he o cõmũ uso do pao, & de seu cozimento, mas tãbẽ se póde usar, & se usa fazẽdo dous cozimẽtos de primeira, & segunda agoa, como fazemos na salsa fazẽdo o primeiro de tres canadas de agoa com hũa onça de pao, q̃ fique hũa canada, & tornado o cozer em tres, ou quatro canadas, que mingue hũa, & tambẽ usamos às vezes de pezo de onça, & meya, & de duas onças, em compleição fria, & humida, & humores frios, & humidos, & doença antiga.

Tambem se toma em pó cada manhãa meya oitava, & bebendo agoa simples, cozendo duas oitavas em tres canadas, q̃ mingue hũ pouco, & isto os dias q̃ forem necessarios, *Em pó.*

cana-

Em talhadas. conforme a doença, & tambem se toma em conserva, ou talhadas feitas de pò de pao, & biscoito com açucar, ou mel, & o demais que dissemos na concerva da salsa, & tomará cada manhãa pezo de duas oitavas, & beberà agoa simples & terà bom regimento, & tambem se toma agoa simples *Agoa de regimento.* com bom regimento, cozendo duas oitavas de pao em tres canadas que mingue hum pouco. E em todos estes modos *Purgar.* de cura he bom purgar primeiro.

E nos que haõ de tomar agoa do pao suando, convem purgar antes de começar a cura sómente, & depois continuar com os suores o tempo que lhe for necessario, & pòdẽ comer frangaõ, galinha, & carneiro assado, & cozido, & tẽperado com açafraõ, coentro seco, & sal, & naõ comerà o caldo, & comerà paõ, ou biscoito se quizer, & nos que padecerem fraquezas do estomago por causa fria, se pòde conceder hũa gota de vinho ao comer, mas pouco, & aos demais naõ. E depois de acabados os dias dos suores, con- *Regimento depois da cura.* vem ter o doente regimento hum mez, ou dous, ou mais se poder, pera confirmaçaõ da saude, porque não avendo regimento, he facil a recaida em todas as curas de suadouros, & beberà agoa simples no tempo do regimento de duas oitavas de pao em tres canadas, que dè hũa fervura.

A ordem da cura. E em tudo o demais que convem fazer nest cura, se farâ o que dissemos na salsa, assi nas horas de suar como no tempo, & na casa, & nas medidas do cozimento, & cantidade do xarope, para suar, nos dias, & em tudo o mais, que não repito, por naõ fazer tanta leitura, & os suores se haõ de tomar vinte, ou trinta dias, ou os que forem necessarios, conforme a doença.

Do pao das Antilhas?

O pao das Antilhas, que chamaõ guayacaõ, vém das Indias de Castella de Santo Domingo, & outro vem de Sam Joaõ, & este se tem por melhor, & assi lhe chamaõ pao santo

por

por ſeus effeitos maravilhoſos, & he de melhor obra, que o de Santo Domingo.

O bom pao, ha de ſer pezado, & duro, & que tenha a caſca bem pegada, & a côr ha de ſer entre fuſco, & amarelo, & ha de ſer o meyo do pao negro, a que chamamos coraçaõ do pao, & naõ ha de ſer delgado, mas groſſo, que tenha ſuſtancia natural oleoza, & naõ ha de ſer velho, & o pao sãto, que vem de S. Joaõ he mais delgado, que o guayacaõ, & naõ tem coraçaõ negro, ſalvo algum pao groſſo do tronco da arvore, as quaes arvores ſaõ como buxo.

Serve eſte pao pera todas as doenças de boubas, & ſem boubas, as quaes he neceſſario gaſtar, & reſolver por ſuor, & principalmente ſerve em tumores das canelas, & joelhos antigas, & talparias, & chagas velhas, & indiſpoſiçoens de muyto tempo. E pera eſte genero de boubas, he boa mezinha, & que com mais firmeza as cura, & dizem os que delle trataõ, que he bom para aſma, & que provoca ourina, & cura hidropeſia: eu vi neſte hoſpital curar alguns hidropigos da anaſarca, com eſta agoa ſuando, & ſararão. *Pera que ſerve.*

E dizem Alfonſo Ferreo, & Monardes, que he quente, & ſeco no ſegundo grao temperadamente, & que naõ aquenta, nem resfria, nem humedece, nem deſſeca demaſiadamente, mas que produz ſeus effeitos, pella virtude que tẽ intrinſeca, & ſua fórma ſuſtancial mais que das calidades, pello qual cura doenças frias & quentes, & humidas, & ſecas, & que iſto poſſa ſer em hũa meſma mezinha, o confirma com Galeno no primeiro do ſimples. *Quente, & ſeco.*

E pera ſe cozer eſte pao, ſe ha de cortar em cavacos miudos, & ſe ha de botar de molho vinte, & quatro horas, ou doze na meſma agoa em q̃ ha de cozer, & fervera em fogo manſo, & devagar, & a cãtidade do pao q̃ ſe coze ordinariamente he quatro onças, ou ſeis, ou oito cóforme a doẽça, & cõpleiçaõ do enfermo, & ſe cozerà qualquer deſtes pezos *Cozimento.*

em

em tres canadas de agoa, que fique hũa, & coada se guardarà pera daqui tomar o cõ que ha de suar, & o mesmo pao jâ cozido tornará a cozer em quatro, ou cinco canadas de agoa, que mingue hũa, & desta beberà de contino.

E a razão porque se coze tanto pao em taõ pouca agoa he por ser muito duro, & denso, & não dá de sy tanta sustãcia, & por tanto convem que seja muyto, & que esteja de molho, porque assi fique a agoa com mais virtude intensa, a qual lhe fica tanto mais intença quanto o pao he mais, & a agoa menos, & fica mais remissa quanto o pao he menos, & a agoa mais, & diz Alfonso Ferreo, que cozendose devagar, se faz mais humido, liquido, & raro, pello qual por estar mais de molho adquire o cozimento a virtude mais intença, & assi faz sua obra com mais força na cura da doẽça. E tambem pòde tomar agoa do pao simples, cozendo hũa onça em tres canadas, que mingue hum pouco, & beberà de contino com bom regimento.

O numero dos dias que ha de suar serão trinta, ou mais, ou menos, conforme a necessidade da doença, & a verdade he que não sò pòdem limitar os dias pellas razoens q̃ apontamos na salsa, & purgarsehà o doente no principio, & no meyo, & no fim nos casos que se disse na salsa parrilha.

E a ordem de tomar os suadouros, & em que tempo do anno, & em que caza, & quantas onças de xarope, & no comer, & em todas as demais cousas, & medidas, & preparaçoens, & regimento, assi na cura, como depois della tudo se fará como dissemos da salsa, o qual naõ torno a repitir, por naõ fazer tanta leitura, que sempre he fastidiosa.

Apozima para curar doentes de boubas sem suar.

¶ ℞. Salsa parrilha cortada em pequenos hũa onça, pao de Antilhas cortado em pedacinhos duas onças, polipodio de carvalho raspado, & machucado hũa onça, raizes de al-

meiraõ tirado o miolo de dentro raſpadas, & limpas, duas onças, deitaràõ tudo iſto de molho por ſete oras em duas canadas de agoa: & depois cozerá na meſma agoa em fogo brando atè mingoar ametade, & tirada a panela do fogo, lhe botaràõ o ſeguinte: folhas de ſene hũa onça, pivides de melaõ, & de abobora meya onça de cada hũa, flores cordeais (que ſaõ de violas, borragens, de lingoa de vaca) hũa oitava de cada hũa, & hum mólho de erva molarinha, & abafaráõ eſta panela com iſto bem até o outro dia, & entaõ a poráõ a quentar ao fogo, & como eſtiver quente o coaràõ por hum pano de linho tapado, & eſpremeràõ bem, & neſta calda botaráõ hum arratel, ou mais de açucar bom, & poſto ao fogo em hum tacho ſe clarificará, & alimpará, atê ficar em ponto quaſi de xarope, & tirado do fogo, & frio, o botaràõ em vidro, ou vaſo vidrado. *Flores cord.*

E antes que o doente tome eſta apoſima ſe ſangrará, ſe a doença peccar em ſangue, ou o corpo eſtiver carregado, & cheo de humores, & dores grandes, & tomarà cinco, ou ſete xaropes para cozer, & aparelhar os humores, porq̃ melhor & mais facilmente ſe pinguẽ, & pòde tomar xarope de borragens, de ſumaria de almeiraõ, cõ agoas do meſmo, duas onças de xarope, & duas de agoa, ou tomará xaropes de ſoro q̃ ſaõ bons para resfriar, & porificar o ſãgue queimado, q̃ faz buſtelas, & ſarna, & acabados os xaropes, tomará apoſima pella menhãa em jejum quatro onças de cada vez, & morna, & ſe ficar groſſo lhe pòde miſturar hũa onça de agoa de borragens, ou de cozimento de ameixas paſſadas, & cevada, & ſene, & ſe com iſto naõ fizer camara tomarà cinco onças de apoſima, & ſe fizer muitas camaras, naõ tomarà cada dia; & baſtará hũ dia, & outro naõ. E iſto póde tomar de pê, & bom he eſtar quieto em caza por razaõ das camaras, ao menos pella menhãa, & depois pôde ſair fóra, & comerà galinha, ou carneiro cozido ao jantar, & frangaõ aſſado, ou *Xarope do ſoro.*

galinha á noite, ou caldo de miolo de paõ, ou deus ovos escalfados, & em quanto tomar esta apesima, & algũs dias mais, beberá agoa cozida com salsa parrilha, meya onça em quatro canadas, que mingue hum pouco. & tomará esta cura os dias que quiser, conforme a necessidade da doença, & acabada hũa apesima, faràõ outra, & quando por espasso de quinze dias naõ sarar, he final, que pede a doença remedios mais fortes de suadouros.

E nota que he necessario nesta aposima acrescentar, & diminuir conforme ao humor, que peccar na doença, porque se for em humores frios, acrescentaráõ o pao, & sene, & polipodio, & se forem quentes, & tiver sarna, & bustelas acrescentaráõ nas pivides, & flores cordeais, & rais de almeiraõ, & se o doente tiver ventozidade, botaràõ hũa oitava de erva-doce, & se tiver melancolia, botaráõ hũa raiz de lingoa de vaca, ou de escorcioneira raspadas, & limpas, & se tiver algũa indisposiçaõ do peito, ou toce juntamente com as boubas, botaráõ hũas ameixas passadas, ou passas, ou maçans danafega, ou hum mòlho de avenca. E affirmo, que com esta aposima, pella ordem que digo curei muytos doentes de boubas sem suar, dos quaes huns tinhaõ bostelas, outras dores de cabeça, & de juntas, & algũas chagas pequenas, & todos estes saráraõ.

E porque este xarope pede soro em que assima fallo, me parece que sômente em Lisboa se usa, porei aqui a receita delle, pera que em toda a parte que o quizerem usar, se possa fazer. ℞ Soro de leite de cabras oito onças, çumo de erva molarinha, quatro onças, açucar bom dezaseis onças, & o açucar será clarificado, & coado, & o soro dará hũa fervura que se porifique, & depois serà coado, & mediràõ as oito onças, & o çumo darà hũa fervura, & purificado, & coado mediràõ as quatro onças, as quaes botaràõ no açucar clarificado, na qual fervura, estando quasi em ponto de xarope

Xarope de soro.

lhe

lhe botaráõ o soro, & acabarà de tomar ponto, & será coado em vidro, ou cousa vidrada.

Outra aposma para boubas.

℞. Pao da China, & salsa parrilha hũa onça de cada hum, & hũa duzia de ameixas passadas, & duzia, & meya de maçans danafega, cevada pilada duas onças, pîvides de melaõ, & de abobora, meya onça de cada hũa, tudo cozido em duas canadas de agoa, que mingue quasi ametade, & coaràõ por hum pano, & lhe botaràõ quatro onças de açucar, & hũa onça de conserva de borragens, & outra de conserva de violas, & darà hũa fervura, & o tornaráõ a coar, & guardaràõ em hum vidro, & tomará o doente deste xarope tres onças cada menhãa em jejum, & terá bom regimento, & comerâ carneiro, ou galinha ao jantar cozido, & á noite frangaõ, ou galinha assada, ou caldo de miolo de paõ, & ameixas passadas, & beberá agoa cozida com salsa duas oitavas em tres canadas de agoa que dè hũa fervura, & deste mòdo curey alguns doentes com dores de juntas, & de çabeça, & bustelas, & com febre, & sararaõ, & por razaõ da febre lhe dava à noite hũa tizana de cevada.

Outra aposima, ou xarope, he de Monardes alegava muyto, & diz que sarou muytos doentes de boubas com elle.

℞. Oito onças de salsa parrilha, quebrada, & cortada, & cozida em quatro canadas de agoa, que fique hũa, & coada, lhe botaráõ hũ arratel & meyo de açucar bom, & ferva até que se ponha em ponto brando quasi de xarope; & coado se guardarà em vidro, & tomará o doente cada menhãa tres onças, & á noite outras tres andando de pé, & beberá agoa cozida com salsa parrilha duas oitavas, em tres canadas que dè hũa fervura, & tenha bom regimento, comerà galinha, ou carneiro cozido ao jantar, frangaõ, ou galinha assada à cea, ou caldo de miolo de paõ, ou ameixas

passadas cosidas, ou ovos escalfados.

Outra apozima pera o mesmo, & he de Monardes.

℞. Duas onças de salsa parrilha cortada, & quatro onças de pao das Antilhas cortado, tres duzias de maçãs danafega sem caroços, duas duzias de ameixas passadas sem caroços, meya onça de frol de borragens, outra meya de frol de violas, outra meya de cevada limpa, tudo isto em tres canadas de agoa cozerá a fogo manso, atê ficar hũa canada, & coado isto por hum pano, lhe botarão cinco onças de xarope violado, & guardarão em hum vidro, & tomarà o doente, tres onças pella menhãa, & tres a noite, & quente, & se lhe vier suor tomeo, & beberà agoa cozida com salsa duas oitavas em tres canadas, que dé hũa fervura, & tenha bom regimento.

TRATADO QVINTO,

DA NATUREZA DOS SIMPLES.



QUanto necessario, & importãte seja saber a natureza, & virtude das mezinhas simples, pera se fazer a diversidade das cõpostas, & pera bem uzar dellas na cura nas enfermidades, no lo ensina Galeno no livro dos Simples, pella qual rezaõ, & porque vejo cada dia a differença que ha entre os participantes de cerurgia: sobre averiguar, & saber a natureza das mezinhas, & porq̃ os Romancistas naõ tem livros que isto declarem em lingoagem, me pareceo bẽ, & proveitoso ordenar este Tratado dos graos, & virtudes das mezinhas, & cousas simples, porque assi virão a saber a virtude das compostas, & posto que entre os Authores aja algũa diversidade nos graos das causas simples (cujas calidades por

rezaõ

rezão da regiaõ em que nacem ás vezes se mudaõ) com tudo seguindo a doctrina de Galeno, Guido, Vigo, Laguna, & conformandome com todos, o melhor, & mais brevemente q puder as declararei em lingoajem, & porei algũas receitas postas para certas doenças tiradas dos mesmos authores, & algũas por mim experimentadas, porque fiquem os praticantes aproveitandose em tudo, assi no conhecimẽto das mezinhas, como nos remedios para curar.

E para mais clareza desta materia, he bom que notemos que os authores poem nas mezinhas quatro graos para declarar a força dellas, & sua calidade, & virtude. *Quatro graos.*

E grao quer dizer hũ alevantamento da calidade de algũa compleiçaõ acima daquillo que se diz temperado. *He de Guido.*

E a mezinha temperada se diz aquella que he semelhante à compleiçaõ do corpo, ao qual se achega, porque aquẽta, ou resfria, ou desseca, ou humedece temperadamente, sem alterar o corpo. *Mezinha temperada, & naõ temperada.*

E a mezinha naõ temperada, he aquella, que chega ò corpo a algũa calidade predominante, & manifesta de modo que o altere algũa das calidades de quente, frio, humido, & seco.

E a mezinha, que naõ muito manifestamente aquentar, resfriar, humedecer, dessecar o corpo, ao qual se aplica, esta he do primeiro grao. *1. grao.*

E a mezinha que manifestamente aquentar, resfriar, humedecer, dessecar o corpo, esta he do segundo grao. *2. grao.*

E a mezinha que fizer estas obras de aquentar, resfriar, humedecer, dessecar, com vehemencia, & naõ no estremo, esta he do terceiro grao. *3. grao.*

E a mezinha que isto fizer no estremo, & tiver natureza de resfriar, de modo que mate estupefaciendo, & adormentando o membro onde se aplicar, ou tiver por natureza aquentar, de modo que quente a parte, ou faça empo- *4. grao.*

c. de gradib. me. di. las, esta tal he do quarto grao.

E nesta, que diz Guido, que nenhuma mezinha se acha seca no quarto que tambem naõ queime, porque tudo o que sumamente desseca, totalmente queima, & tambem diz Avicêna, que o humido póde passar ao terceiro grao, & se passar, que he venenoso, & corrompe o corpo. *Quatro calidades.*

E avemos de notar, que em todas as mezinhas poem os Authores primeiras calidades, & segundas, & terceiras, & quartas, & poem mais calidades activas, & passivas.

Que cousa he calidade. E a calidade, ou faculdade nas mezinhas, se chama aquillo donde procede a acçaõ, & obra dellas, & fallando mais propriamente esta faculdade, he o temperamento da mezinha, a qual resulta das primeiras calidades pridominlo, & daqui vem, que a faculdade da mezinha, se chama causa efficiente de obra que a mezinha faz.

E as primeiras calidades, saõ quente, frio, humido, & seco, as quaes na doctrina dos Medicos, todas saõ activas, & em certo módo o humido, & seco, se dizem passivas, porque naõ saõ taõ activas, como o frio, & quente, mas propriamente fallando todas saõ activas, & as demais calidades segundas, terceiras, & quartas, todas saõ passivas. *1. Calidades activas & passivas.*

E das primeiras calidades dependem as segundas, que he endurecer, abrandar, adelgaçar, engrosar, refazer, abrir, apertar, amolecer, relaxar, repercutir, resolver, atraer, supurar, & outras semelhantes: porém, porque saõ diversos effeitos dos que obraõ as primeiras calidades por tanto se diz depender necessariamente das proprias faculdades primeiras, que he faculdade de abrandar, de endurecer, de engrossar, de atenuar, &c. *2. Calidades Gal. 5. firm. c. 2.*

E das primeiras, & segundas calidades, dependem as terceiras, q̃ he gérar carne, provocar ourina, & vomito, & o menstruo, & o suor, &c. E chamaõse terceiras, porque fazem terceiros effeitos, fóra das primeira, & segundas. *3. Calidades.*

E as

E as quatro calidades, se chamaõ faculdades occultas, q̃ os Medicos chamaõ a tota sustancia, & saõ aquellas, que naõ se pôdem reduzir a nenhũa das outras, como he a virtude do ruibarbo em purgar colera, & a das cantaridas em fazer chaga na vea da ourina, & as virtudes das mezinhas, que saõ proprias à cabeça, ao figado, ao estomago, aos rins, &c. Emfim, he hũa semelhança, que as mezinhas tem com as partes do corpo. 4. Calidades. Gal. 5. sim. c. 6. Gen. c. 8.

E avemos de notar, que neste Tratado vaõ alguns vocabulos, & nomes, que na medicina tem particular significaçaõ, os quaes em Portuguez não se pôdem bem declarar, & porq̃ os principiantes, que naõ sabem latim, fiquem entendendo a significaçaõ destes nomes os porei aqui o melhor que puder ser declarados em lingoajẽ.

E assi quando se diz, que hũa mezinha de adstringente, ou restingente, quer dizer que tem virtude de apertar, & estitico quer dizer dessecar apertando, & travando, & dissolver, quer dizer desecar, & desfazer, & virtude diuretica quer dizer virtude de abrir, & mezinha abstersiva quer dizer, que tem virtude de alimpar, dessecando, & raspando, & mundificativa de alimpar, cozendo, & quasi tudo he o mesmo; & acrimonia quer dizer agudeza, & cousa nitroza, he quasi delgada, & aspera, & saluginosa, & caligem nos olhos he hũ nuvem delgada que faz a vista escura, & mais propriamente quer dizer ferrugem, & escoridaõ dos olhos.

A

Abobora, he fria, & humida no segundo graõ.

Abrotano, erva, he quente no primeiro grao, & seco no segundo, mundifica as chagas com confortaçaõ da parte doente, & o çumo misturado com mel, & vinagre, & azevre cabalino, & posto no embigo, mata as lombrigas. Lõbrigas.

Açafraõ, he quente no segundo grao, & seco no primeiro, & he maturativo nos apostemas quẽtes, & he digestivo nas

feridas dos nervos, & com tudo o açafraõ em pouca cantidade alegra, & incita a vontade de comer, & o muyto entristece, & faz fastio, & perturba o sentido, & faz dor de cabeça, & diz Laguna, que trazendo o açafraõ em hum saquinho a carão da carne sobre o estomago, faz que naõ enjoem no mar.

Para naõ enjoem.

Acelga he fria, & humida no primeiro grao, & dá pouco mantimento, & faz roins humores, & o çumo tomado por cristel relaxa o ventre endurecido com as fezes, & as folhas, & raizes cozidas em agoa, lavando as frieiras, as cura.

Frieiras.

Acipreste, he quẽte no primeiro grao, & seco no segũdo.

Para resfriar.

Aço, he frio, & muito dessecativo, & os pòs das escamas de aço, & do ferro, encouraõ poderosamente as chagas rebeldes, & a agoa ferrada com aço feito brasa he proveitosa para as camaras, & quãdo naõ ouver aço, se farà cõ ferro.

Para camaras.

Agoa doce, he fria, & humida no primeiro grao, & tem virtude de engrossar, & recoalhar, & repercutir nos apostemas colericos, pondoa fria, & a agoa salgada he quente, & seca resolutiva, & preservativa de corrupçaõ.

Agarico, he quente no segundo, & seco no terceiro, & pisado, & misturado com a raiz do peucedano, & agoa forte & posto no osso corrupto o alimpa, & arrãca milagrosamẽte.

Para osso corrupto.

Agraço, he frio no segundo, & seco no terceiro.

Agrimonia he quente, & seca no segundo grao, & bebendo a agoa cozida com ella desfaz a hidropesia por ourina, & desfaz a pedra, & mata as lombrigas.

Hidropesia, pedra lombrigas.

Agrioens, saõ quentes temperadamente, & movẽ ourina.

Aipo he quente no primeiro, & seco no segundo, & tẽ virtude de mundificar, & cozido cõ folhas de couve, & coroa de Rey, & pisado tudo com farinha de favas, & farelos de trigo, & oleo de macela, & de endros, & rosado feito de tudo emplasto; resolve poderosamente os apostemas das tetas por retençaõ de leite dessecando, & purgando o leite.

Apostema das tetas.

Alcas

Alcaparras, saõ quentes no primeiro grao, & secos no segundo, & tem virtude de confortar o apetito, & aquentar o estomago resfriado; & o seu oleo he proveitoso para as opilaçoens, untando a inchaçaõ. *Opilaçaõ.*

Alcaçus, he quente, & humido temperadamente.

Alcorovia, he quente, & seca no terceiro grao.

Alecrim he quente, & seco no terceiro, tem virtude de resolver, & confortar.

Alface he fria, & humida, & tem virtude de apagar por dentro, & por fóra qualquer má compleiçaõ quente, & faz milhor sangue, que as outras ortaliças, & provoca sono, abranda o ventre, acrescenta o leite, & cozida dá mais mãtimento, porèm comendo muyto della, enfraquese a vista, & a faz escura, & ferrugenta. *Provocã sono, para o leite.*

Alfavaca, he quente, & seca, no primeiro grao, & a semēte he fria, & humida, & as folhas fritas, em oleo rosado, ou de amendoas doces, ou em unto de porco, & postas na barriga, abranda a dor das tripas, & postas nas virilhas, faz ourinar. *Dor das tripas. Ourinar.*

Alforfas, saõ quentes, & secas no primeiro grao, & tem virtude de conglutinar, madurar, resolver com molificaçaõ, & he maturativo dos apostemas de humores misturados

Aljofar, he frio, & seco temperadamente, & tem virtude de clarificar, & confortar.

Alhos saõ quentes, & secos no quarto grao, & assados de baixo das brazas cõ as cebolas, & pisado tudo cõ unto de porco, & figos passados, de maturativos de apostemas frios, que naõ querem madurar, & cozido o alho, & pisado com nozes, & figos passados, & triaga, he boa mezinha para todas as mordiduras venenosas aplicado por fóra, & por dētro *Maturativo. Para mordiduras.*

Almeiraõ he frio, & seco no primeiro grao, & o das ortas antes de alporcado, se chama na botica endivia, & o do campo se chama chicoria.

Alme-

Para os nervos. Almecega, he goma quente, & ſeca no ſegundo grao cõ molificaçaõ, & tem virtude, & de confortar os membros nervoſos, & de encarnar, & miſturado com paparràs, & coſpindo purga as humidades do cerebro. *Para a cabeça.*

Alquitira, he goma temperada, & declina mais a fria, q̃ a quente, & tẽ virtude de tapar os póros do couro, & bebẽdo agoa cozida cõ ella aproveita aos q̃ botaõ o ſangue pella boca, & nas feridas penetrantes do peito pera resfriar, & engroſſar o ſangue que naõ corra à ferida, & haſe de cozer atada em hũ pano, & batida cõ clara de ovo, & agoa roſada, & poſta em panos, nas fontes defende os humores quẽtes, q̃ correm aos olhos, & desfeita em agoa roſada, & botada em hum ſaquinho, & poſta nas almorreimas abranda a dor. *Sangue pela boca.* *Olhos.*

Almorreimas. Alvayade, he frio, & ſeco no ſegundo grao, & miſturado com toucinho derritido, & feito diſto unguento, cura as almorreimas.

Almeixas, ſaõ frias, & humidas temperadamente.

Ameos, he hũa ſemente meuda aſſi chamada, & he quẽte, & ſeca no terceiro grao.

Para os ouvidos. Amendoas amargas, ſaõ quentes, & ſecas no ſegundo grao, & o meſmo he o ſeu oleo, o qual botado nos ouvidos, he bom para o zonido, & pera o que naõ ouve bem, & as amendoadas doces ſaõ quẽtes, & humidas no primeiro grao, & o meſmo he o ſeu oleo, o qual he bom para dor dos ouvidos, & de outra qualquer parte.

Provocar ſono. Amido, he goma de trigo, & he frio, & humido no primeiro grao com brandura

Amieiro, he frio, & ſeco, & tẽ virtude para induzir ſono, untando as fontes, teſta, & narizes com çumo das folhas.

Amoras doces, ſaõ quentes, & humidas, & as verdes ſaõ frias, & humidas, & as bem maduras relaxaõ o ventre, daõ pouco mantimento, & corrompem-ſe facilmente no eſtomago, & muito mais comendoas ſobre comer, & o arrobe

he

he frio, & humido, & conveniente mezinha nàs inflamaçoens de garganta,& o mesmo faz as amoras silvestres,

Antimonio,he frio no primeiro grao,& seco no segũdo.

Aristoloquia, a raiz he quente,& seca no segundo grao, & tem virtude de encarnar as chagas mundificativas.

Armoniaco,he goma quente no terceiro,& seca no primeiro grao,tẽ virtude de resolver,& atraer cõ molificaçaõ.

Arrobe de vinho,he quente,& seco,& resolutivo.

Aroeira, he quente, & seca temperadamente.

Arros, he quente,& seco no primeiro grao temperadamente,& tem virtude,estitica com q̃ retem o ventre, & cozido em caldo de galinha,que fique esso,& sem sal,& posto nas tetas desfaz as durezas,molificando,& comido com os pés,ou cabeça de vitela,ou de capado,& cozido faz gerar fortemente o poro sarcoides nos ossos quebrados. *Dureza das tetas.* *Para sarcoides.*

Arruda, he quente,& seca no terceiro,& tem virtude de gastar as vẽtosidades,& seu çumo,ou agoa se usa pera olhos caliginosos, que he ter a vista turbada cõ hũa cousa como ferrugem, que parece nevoa. *O hos caliginosos.*

Açucar, he quente,& humido temperadamente , & com os mundificativos,& abstersivos se mistura com proveito.

Avelãs,saõ quentes,& secas,& daõ mào mantimento,& saõ de dificultosa digestaõ , & comendo muyto dellas, fazem dor de cabeça.

Avenca,he fria,& seca temperadamente,& tem virtude diretiva,& seu çumo com çumo de abrotano , & mucilagens de agrioens, tudo misturado resolve as alporcas.

Azambugeiro, as folhas saõ frias,& secas, & estiticas,& mastigadas,encouraõ as chagas da boca,ou lavando com o çumo, ou agoa cozida com ellas. *Alporcas.* *Chagas da boca.*

Azedas erva, fria no primeiro,& seca no segundo.

Azeite de azeitonas maduras, he quente , & humido tẽperadamente, & por tanto recebe em si todas as virtudes

das

das mezinhas simples que com elle se misturaõ, & o azeite mais velho, he mais quente, & o azeite das verdes, que chamaõ o fancino, he menos quente que o maduro, ou he quasi frio, & seco, & estitico.

Azeitonas verdes saõ frias, & secas, & por tãto o seu oleo he estitico, & as maduras saõ quentes tẽperadamẽte cõ humidade manifesta, & saõ de roim digestaõ, & máo mãtimẽto

Chagas. Azevre he quente no segundo grao, & seco no terceiro, & encarna as feridas frescas, & as chagas, & rebeldes, & principalmente das partes baixas, & retifica, & aclara a ferrugem, & escoridaõ dos olhos, & desseca as lagrimas misturado com agoa de murta, ou rosada, ou de tanchagem, misturado com azeite rosado, & vinagre, & posto na testa tira a dor de cabeça, & misturado com vinho retem os cabellos que pelaõ, lavando com isto.

Olhos.

Dor de cabeça.

Cabellos que pellaõ.

Azougue, diz Laguna, que he frio, & humido no quarto grao, & que he penetrativo, & que misturado com unto de porco, & outras cousas quentes, & esfregando algum membro, se aquenta, & Joaõ de vigo diz, que he quente, & seco no quarto grao, & Guido diz que he frio, & humido no segundo, & o confirma com Avicẽna, & Galeno diz, que naõ teve della experiencia, de módo que ha diferentes opinioens na calidade desta mezinha por seus diabolicos effeitos, & parece que Laguna diz melhor pello muyto danoso que he aos nervos que faz tremores, & aleijoens.

B

Baga de louro, he quente, seca no segundo grao.

Balancia, he hũa fruta como melaõ, & he demasiadamẽte fria, & assi se come nas grandes calmas, & ardentes febres, para refrescar, resfriar, & humedecer os corpos quentes, & secos, & tẽ virtude de alimpar, & provocar a ourina mais q̃ abobora, & q̃ o melaõ, & as pivides negras da balãcia movẽ

Para ourinar pedra.

pode-

poderosamẽte ourina, & desfazem a pedra dos rins, porem a balancia revolve o estomago, & faz võtade de arrebeçar, & naõ se fazendo no estomago se converte em humores roins, & em colera, pello que he bom comer pouco della.

Balaustias, que he flor de romeira silvestre, saõ frias, & secas, no segundo grao com estiticidade.

Balsamo, he quente, & seco no segundo grao, & adelgaça as sicatizes das feridas.

Barbasco, he quente, & seco moderadamẽte, & a agoa cozida com elle he proveitosa às enfermidades do cesso.

Bdello, he hũa goma quente no primeiro, & abrandando, molificando, resolve os apostemas escirrosos. *Escirrosos.*

Beldroegas, saõ frias no terceiro, & humidas no segũdo, & mastigadas aproveitaõ a quem bota sangue pella boca, & a sua agoa bebida faz o mesmo, & mata as lombrigas, & tempera as quenturas do estomago, & esfregando as verrugas com o çumo das beldroegas arranca. *Sangue. Peito. Lombrigas Verrugas.*

Bolo armenico, he frio, & seco no segundo grao: & he restitivo, & prohibitivo de materias quentes.

Bolotas, saõ frias, & secas no segundo grao, & os capellos dellas saõ mais dessecativos.

Bolsapastor erva, he fria, & seca temperadamente.

Borragem, he quente, & humida temperadamente, & faz bom sangue, & he purgativa do humor melancolico, & fortifica a virtude vital, & alegra o coraçaõ.

Borra de vinho, tẽ virtude de aquẽtar, secar, & apertar, abrazar, & corroer como diz Diascorides, & a do vinagre mais.

Borra de azeite, he mais quente que o azeite, & tem virtude de resolver com mollificaçaõ.

Borra de cera, he quente temperadamẽte cõ molificaçaõ.

Bredos, saõ frios, & humidos no segundo grao, & algum tanto solutivos.

Bretonica, he quente, & seca no primeiro grao, & as folhas

póstas

postas na testa abrandaõ a dor da cabeça.

Bugalhos, saõ frios no segundo grao, & secos no terceiro.

C

Calamo aromatico, he hũa raiz cheirosa, que vem da India, & he quente, & seca no segundo grao.

Quimaduras. *Sarna, & comichaõ.* Cal viva, he quente, & seca no terceiro, & lavada como a arte manda, he quente, & seca no primeiro grao, & lavada em nove agoas, & misturada com sumo de tanchagẽ, & trazida em almofaris de chumbo, he grãde mezinha nas queimaduras de fogo, & para a sarna, & comichaõ das pernas.

Canfora he fria, & seca no terceiro grao, & tem virtude de alimpar.

Camoesa, he fruta aromatica, & agradavel ao gosto, & aplicado em forma de emplasto he mitigativo.

Canafistula, he temperada antre frio, & quente, & he humida no primeiro grao, & he linitiva, & purifica o sangue, & purga colera.

Canela, he quente, & seca no terceiro grao.

Cantaridas, saõ huns animaes como moscas, mais longos, & verdes, & saõ quentes, & secos no terceiro, & tem virtude de queimar, & fazer bexigas.

Fazer empolas. *Fluxo de sangue.* Caparrosa, he quẽte, & seca no quarto gráo, & he corrusiva, & queimada no fogo, se usa para estãcar fluxo de sãgue.

Pera espinha metida na carne. *Chagas do olho.* Caracol a carne delle he quente, & humida, & pisados com casca, & fomento de trigo, & raiz de cana, feito de tudo emplasto, tem força para tirar o pao, ou espinha, ou qualquer cousa metida na carne, & dos caracoes pequenos q̃ vivem nas arvores a carne seca no forno, & pisada, que fique pô sutil encoura as chagas dos olhos, & tira o pano.

Cardo sancto, he frio, & seco, & estitico.

Belida do olho. Casca de ciba, he fria, & seca, & misturada, cõ açucar cãdi, esterco de lagarto, & feito pô sutil gasta a bilida do olho.

Castanhas, saõ quentes, & secas no primeiro grao, restinguem

guem o corpo,& saõ ventosas, & apititosas, & alguns authores disem que saõ frias, & temperadamente.

Castoreo,he o testiculo de hum animal chamado Castoreo,& assi se chama nas boticas,& em Portuguez se chama colhaõ do liberneo,& he quente,& seco no segundo grao, & tem virtude de confortar lugares nervosos,& por tanto o seu oleo he proveitoso para o espasmo. *Espasmo.*

Cebola, he quente no quarto, & muyto humida, & por tanto he maturativa,& frita no azeite,& pisada cõ cabeças de cebola cessem, & farinha de trigo madura os apostemas frios, & a agoa da cebola branca estilada,bebida cada menhãa hũa onça cõ açucar provoca muito a ourina, & pedra. *Maturativo.* *Ourina, & pedra.*

Cebola cessem,he quente,& seca no primeiro grao, & a raiz frita no azeite,ou com enxundia,faz renacer os cabelos nas queimaduras,& assada a raiz debaixo do borralho, & pisada,& misturada,ao fogo com dialtar, & manteiga de vaca fresca,& posta nas alporcas as resolve, & bebendo meya a onça de çumo desta raiz cada menhãa purga por camara,& ourina a agoa dos idropigos, & o mesmo faz o çumo do lirio cór do Ceo. *Renaser cabelos.* *Alporcar.* *Hidropesia*

Cebola albarram,he quente, & seca no terceiro, & tem virtude de queimar, & alimpar principalmente as chagas podres,& o coraçaõ della crua, frita no azeite, ou desfeita com rezina faz proveito as chagas dos pés,& cozida a cebola em vinagre he boa nas mordeduras venenosas,& frita a cebola no azeite,& coalhado com cera, & botar no cabo huns pòs de alvayade,& de verdete feito de tudo unguento, he pera as bustelas secas da cabeça. *Chaga podre.* *Gretas dos pés.* *Mordiduras.* *Bustel. de cabeça.*

Celidonea,que he a erva andorinha, he quente, & seca no terceiro,& aproveita muyto pera fortificar a vista, & o çumo metido no dente por espaço de tempo o faz cair como diz Laguna. ¶ Centaurea he erva quente,& seca no terceiro grao, a qual se chama fel da terra. *pera a vista.* *Dentes.*

Cera

Cera he temperada, & por tanto he materia de todas as medicinas com maturaçaõ.

Cerejas maduras, & doces, saõ quentes, & humidas temperadamente, & saõ sulutivas, relaxaõ o ventre, & corrompemse no estomago facilmente, & as secas, estancaõ o ventre, & o apertaõ.

Cerralhas, saõ frias, & humidas temperadamente.

Cevada, he fria, & seca no segundo grao, & misturada cõ repercucivos, repercute, & com resulutivos, resolve, & com maturativos, madura, & isto tudo nos apostemas quentes.

Cidra, a casca he quente temperadamente, & seca no primeiro grao, & a carne he fria, & de grosso mantimento, & cozese no estomago devagar, & o miolo, ou amago de dentro, he frio, & seco no terceiro grao, & o mesmo saõ as folhas, & o xarope do azedo da cidra, he muito cordeal contra as febres malignas, & o çumo da casca he tambem cordeal, botãdo hum pequeno em qualquer purga, a faz facil de tomar, & lhe dâ bom sabor.

Febres malinas.

Cinoura, he quente, & provocativa de ourina.

Cinza, he quente, & seca, mais, ou menos, segundo a lenha de que se faz, & tem virtude de deccecar, & alimpar.

Coentros, huns dizem que he frio, & seco, & outros que he quente; porèm dos effeitos se colige, que he quente, porque resolve, como diz Galeno, & Laguna diz, que pisado o coentro verde, com farinha de favas, resolve as alporcas, & os lobinhos, & diz que comendo muito coentro verde, he danoso ao cerebro.

Alporcas. Lõbinhos.

Coloquintida, he quente no terceiro, & seca no segũdo, & tomando della hũa oitava, & de mel hũa onça, & de azevre fedorento tres oitavas, & tudo misturado ao fogo cõ farinha de tramoços, & hũas gotas de vinagre, & posto no embigo mata as lombrigas.

Cominhos saõ quentes no terceiro grao, & secos no segundo

Lõbrigas.

gãdo,& tẽ virtude de resolver,& gastar vẽtosidades grossas. *Ventosidades.*

Coral branco,ou vermelho,he frio, & seco no segundo grao,he cõfortativo,&restitutivo,& os pòs gastaõ carne superflua nas chagas sem dor,& diz Vigo, que trazẽdo o coral ao pescoço, que toque o estomago , conforta a digestaõ do estomago,& que guarda dos coriscos, & relãpagos, a pessoa que o trouxer consigo, & tambem a casa. *Para carne superflua.* *Estomago.* *Para os coriscos.*

Coroa de Rey,he quente,& seca no primeiro grao,& tẽ virtude de resolver,& abrãdar a dor nos apostemas quẽtes.

Costo,he hũa raiz que vem da India quente no terceiro grao,& seca no segundo com resoluçaõ.

Conselos,erva que nasce dos telhados,he fria,& humida no terceiro grao,& o çumo das folhas, & raiz misturado com vinho,& posto em pano no meabro por fóra, & botado dentro com xeringa,relaxa a carnosidade, que tapa o pano, & as folhas comidas desfazem a pedra. *Carunucula,& pedra.*

Couve,he quente no primeiro, & seca no segundo, & o çumo misturado com vinho, & botado no ouvido quente, para o que naõ ouve bem. *Ouvir.*

Cubebas,he hum fruto como pimenta,que vem da India, quente,& seco no terceiro grao,como diz Laguna.

Cravo da India he quente, & seco no terceiro grao, & he confortativo.

Chicoria nas boticas,he o almeiraõ do campo, & frio,& seco no primeiro grao.

Chumbo he frio,& humido no segundo grao, & tẽ milagrosa perrogativa cõtra as chagas malinas,& cãcrosas, resolvendo as durezas,& os labios calosos,& diz Vgo,q̃ sua virtude naõ he conhecida,& põdo hũa pasta de chumbo sobre os nôs, & apóstemas duros, & bem apertados os resolve. *Cancro.* *Apostemas.*

D

Decoada,he quente, & seca no terceiro grao,& a decoada com que se faz o sabaõ he muito forte,que queima a carne

Pera muytas cousas. Dormideiras, saõ frias, & secas no segundo grao, & diz Laguna, q̃ o leite das dormideiras brancas tirado em cozimẽto de alcaçus, & botandolhe hũ pequeno de açucar candi, & tomando isto às colheres, abrãda a toce, & faz botar os escarros sem trabalho, tempera a sede, & a dor da ourina refresca o figado, sara as chagas da bexiga, & dos rins, mitiga qualquer dor quẽte interior, & tira a molestia, & inquietaçaõ do corpo, & do animo, & faz dormir suavemẽte, o qual leite, & mezinha se farà deste modo: Cozeráõ tres raizes de alcaçus machucadas em meya canada de agoa, & minguarà o terço, & esta agoa coada, & quente a botaráõ em cinco oitavas de semente de dormideiras brancas, pisadas em gral de pedra, & mexeràõ isto no mesmo gral, q̃ se encorporem bem, & como se for esfriando o coaràõ por hũ pano, & bẽ esprimido q̃ leve a sustãcia das dormideiras, & neste leite botaráõ tres onças de açucar cãdi bẽ pisado, & tornará ao fogo hũ pouco, que fique em ponto de lambedor.

Pedra. Douradinha, diz Galeno q̃ tem partes delgadas, & q̃ naõ he quente, & que por esta razaõ quebra a pedra dos rins.

E

Figado. Epitica, he fria, & seca no segundo grao, & he remedio a todas as doenças do figado.

Epitimo erva chamada sirgo da rapoza, quente, & seca no segundo grao.

Endivia, he almeiraõ da orta de folha larga antes de ser alporcado, frio, & seco no primeiro grao.

Ventosidades. Endros, a semente he quente no segundo, & seca no primeiro, & o azeite de endros gasta as ventosidades, & dà vigor aos nervos, & os faz mais trataveis, & destros para o movimento ¶ Engos, erva quente, & seca temperadamente, & tem virtude de resolver.

Nervos. Enxayaõ erva, fria no terceiro grao, & seca no primeiro, repercute moderadamente, & pisada solda as feridas.

Enxo-

Enxofre, he quente, & seco no quarto grao, & fervido cõ oleo de sabugueiro, & de minhocas, & hũas gotas de vinagre até q se cõsuma o vinagre, he remedio da pũtura de nervo. *Puntura.*

Enxundia, he quente, & humida no primeiro grao, mais ou menos, segundo o animal de que he, & por tanto molefica, & madura.

Encẽso, he quente no segũdo grao, & seco no primeiro, tem virtude, de criar carne nas chagas dos corpos tenros. *Criar carne.*

Era he fria, & seca como diz Guido, & Vigo, mas Galeno diz que he composta de calidades contrarias, porque pela adstringencia, que tem he fria & terrestre, & pello gosto acerbo, & acre, & agudo he quente, & assi tem mais estando verde, hũa sustancia acosa.

Erva babosa, he quente, & humida com viscosidade, & maturaçaõ, & pisada crua solda as feridas frescas, & assada, madura os apostemas pequenos. *Feridas.*

Erva sancta, que chamaõ tabaco, he quente, & seca no segundo grao, cõ algũa esticidade, & solda as feridas frescas, & alimpa as chagas podres, & matalhe os bichos, & faz obra quasi como cauterio, & nas mordiduras venenosas mata o veneno, & pisada, & posta nas chagas.

Ervadoce, he quente, & seca no terceiro, & resolve as vẽtosidades, & acrecenta o leite, & tomãdo o fumo pelos narizes abrãda a dor da cabeça, & gasta os vagados da cabeça & posta na almofada, & dormindo sobre ella cõforta o cerebro, & mastigada faz bõ bafo, & alarga o peito, & faz respirar cõ menos trabalho, & he bom cõtra a frialdade do estomago, & tira o fastio, & atalha o arrebeçar, & resolve os importunos saluços, & os arrotos azedos, & provoca doce sono, & tem virtude contra a gota coral, principalmẽte dos meninos, & bebida em vinho de sopila, & provoca suor. *Vagados. Peito. Arrebeçar. Saluços. Arrotos. Mordiduras.*

Erva campana, he quente, & seca no segundo grao.

Erva cidreira, he quẽte, & seca, & o cozimento della he

proveitoſo para a mordidura do caõ raivoſo.

Erva crina, he ſeca no ſegundo grao, & tem virtude diaforetica, & reſolutiva.

Olhos. Erva andorinha, que he calidonia, he quente, & ſeca no terceiro grao, & aproveita para fortificar a viſta. Laguna fol. 250.

Cravos. Verrugas. Erva maleiteira, que Lagunà chama eſſula, he quente, & ſeca no terceiro, & o leite della arranca os cravos, & verrugas deſſecando as raizes.

Sarna. Erva molarinha, he quente, & ſeca no ſegundo grao, cozida em agoa com malvas, & violas, & lavaca, & farelos, & cevada, & neveda, & lavando a ſarna alimpa, & deſſeca.

Erva moura, he fria, & ſeca no ſegundo grao, & tem virtude eſtitica, & Avicẽna diz, que tem virtude de reſolver os apoſtemas quentes intrinſecos.

Ervilhas ſaõ da meſma natureza das favas, mas menos ventoſas, & de melhor digeſtaõ.

Eſcabriola, he quente, & ſeca no ſegundo grao, & tem virtude abſterſiva, & piſada com manteiga crua, & poſta ſobre a eſcara do carbunculo, amadura, & arranca.

Rins. Aſcrofularia erva quente, & ſeca, & reſolutiva.

Eſpargo, he quente temperadamente, & tem virtude de alimpar os rins, & provoca ourina.

Cabelos. Cerebro resfriado. Eſpiga cheiroſa, que nas boticas ſe diz eſpicanardi, a qual vem da India, he quente no primeiro grao, & ſeca no ſegundo, & tem virtude contra os cabelos que caem, & cheirandoa, conforta o cerebro resfriado, & dibilitado.

Encourar. Eſponja, he quente no primeiro grao, & ſeca no ſegundo & he reſolutiva, & lavada em vinagre, & queimada, & feita pô, encoura muito as chagas.

Eſterco, he quente, & ſeco mais ou menos, ſegundo a natureza do animal, & o das cabras, & das vacas, ſaõ reſolutivos, & o das cabras feito pô, & miſturado com mel, & arrobe,

be,& tudo cozido cura as fiſtulas,& tomado o pó do eſterco das cabras,& farinha de favas,& farelos piſados, & pós de macela,& arrobe,& agoa,& vinagre,tudo cozido,& lhe ajuntaràõ hum pequeno de oleo de macela,& de endros,& poſto na dor antiga ventoſa,& ciatica, & inchaçaõ das jũtas, he grande mezinha,& o eſterco de vacas miſturado cõ oleo roſado,& de macela,& farinha de favas, reſolve a inchaçaõ de humor nas juntas.

Fiſtulas. Ciatica. Ventuſidades. Inchaçaõ das juntas.

Eſtoraque calamita, & eſtoraque liquido, ſaõ quentes no primeiro grao,& ſecos no ſegundo, & o calamita conforta o cerebro resfriado,& o liquido ſe miſtura com proveito nas mezinhas da ſarna.

Resfriado. Sarna.

Eſvelhaca,he quente,& ſeca, & reſolutiva, & preſervativa da podridaõ.

Euforbio,he goma,que em Portuguez chamaõ gordiaõ quente,& ſeco no quarto grao, & o ſeu oleo ſerve nas pũturas,& resfriamentos nos nervos,& he abſterſivo.

Nervos.

F

Farelos ſaõ quentes,& ſecos no primeiro grao,& cozidos em vinagre muyto forte,&aplicados quentes na ſarna, & comichaõ a curaõ,& fervidos no cozimento darruda abrandaõ as tetas endurecidas com leite.

Sarna. Durezas das tetas.

Farinha de trigo, he quente,& humida temperadamẽte cõ maturaçaõ, & a farinha volatil, que ſe apega nas paredes, & paos do moinho, he fria,& ſeca, & aglutinativa.

Favas ſaõ frias,& ſecas, como diz Vigo, & Laguna diz que ſaõ temperadas, & que ſaõ de dificil digeſtaõ, & q̃ geraõ vẽtoſidades,& humores melancolicos, & as verdes ſaõ mais ventoſas,& a farinha das favas ſecas,he grande mezinha nos apoſtemas das tetas,&teſticulos para molificar,reſolver,& tirar a dor,& encorporada cõ encenſo, & clara de ovo abrãda a inchaçaõ dos olhos,&a ſaida da tunica uvea, & batida cõ vinho,&poſta ſobre os olhos cura as cataratas

Tetas. Olhos.

como diz Laguna, & flor de farinha he obstersiva.

Fedegosa, he hũa especie de ortiga morta, quente, & seca no primeiro, & resolve os apostemas duros, flematicos, & melancolicos, & alporcas cozida em agoa, & pisado com manteiga crua. *Alporcas.*

Fel de qualquer animal, he quente, & agudo, & o fel do touro misturado com mel, cura as chagas do sesso, & misturado com leite de mulher, ou de cabra, & botado nos cuvidos, que botaõ materia os cura, & o fel da cabra montés botado nos olhos daquelle que naõ vè de noite, lhe aclara a vista, & untado com este fel as grocidoens dos leprosos as desfaz; & hũa mecha de estopas molhadas em quer fel, & pôsta no sesso provoca camara. *Camara.*

Ferro, he frio, & seco no segundo grao, & a sua escoria he mais seca que o ferro.

Ferrugem da chiminè, he quente, & seca, desseccando estanca o sangue.

Fezes de couro saõ frias, & secas, & estiticas, & nas mezinhas das chagas quentes se aplicaõ com proveito. *Sangue.*

Figos maduros saõ quẽtes, & humidos, & os passados saõ quentes, & secos no primeiro grao, & saõ maturativos, & pisados com caracois, & formento, & unto de porco faz madurar depressa qualquer apostema, & adelgaça o couro. *Madur.*

Figueira do inferno, he quente no terceiro, & humido no segundo.

Folhas de parreira, saõ quentes, & secas, estiticas, & o çumo bebido, he bom para quem cospe sangue. *Cospir sangue.*

Formento de farinha de trigo, he quente, & atractivo, & de natureza nitrosa, & fervente, & misturado nos maturativos, madura apresuradamente, & misturado cõ trementina he grande remedio na puntura do nervo, & misturado cõ sal, rõpe os apostemas pequenos q̃ chamaõ lẽsensos, & o formẽto só, adelgaça as asperezas, & calos das solas dos pés. *Maturat.* *Puntura.* *Calos.*

Fu-

Fumaria, que he erva molarinha, he quente, & seca no segundo grao, & cozida com malvas, violas labaça, & farelos em agoa, & lavando a sarna, alimpa, & desseca. *Sarna.*

Funcho, he quente no terceiro, & seco no primeiro, tem virtude de desopilar bebendo agoa, & provoca ourina, & o çumo botado nos olhos, clarifica a vista, & botado nos ouvidos, mata os bichos, & o banho da agoa cozida cõ gomos de funcho, aproveita as dores dos rins, & de bexiga, assentado sobre elle, ou bebẽdo hũa pouca desta agoa cõ açucar. *Opilação. Ourina. Olhos. Ouvidos. Rins, & bexiga.*

Freixo he frio, & seco no segundo grao, & tem virtude de soldar as feridas, & o seu çumo, & do malvaisco, & da consolada mayor, & oleo de murtinhos, & clara de ovo, & farinha volatil, & pô de sangue de drago, feito de tudo hum emplasto, & posto na fractura do osso, o guarda milagrosamente, & as folhas do freixo molhadas em agoa rosada, & çumo de romans, & postas nas fontes tolhem os humores que correm aos olhos na optalmia. *Fractura. Optalmia.*

Frutas verdes saõ frias, secas, & estiticas.

G

Galanga, he quente, & seca no segundo grao, a qual vem da India.

Galbano, he quente no terceiro, & seco no segundo, & tem virtude de resolver, & molificar, & serve contra a dureza, & frialdade das juntas, & contra a dor dos nervos aquentando, & atraendo para fòra, & o fumo tomado por baixo, provoca o parto, & faz botar a criança que està morta na barriga, & dando a cheirar o galbano, faz tornar o q̃ està com accidente de gota coral, & as mulheres que estaõ com accidente de sufocaçaõ da madre, & com vagados da cabeça, & o fumo embebeda, & mata as coboras, & metido o galbano no buraco do dente, abranda a dor. *Juntas. Nervos. Parto. Gotacoral. Madre. Dentes.*

Galhas, saõ bugalhos pequenos, & saõ frios, & secos.

Galocresta erva quente, & seca temperadamente.

Garjofilata, he quente, & ſeca, & o ſeu çumo miſturado com verdete, cura as fiſtulas.

Genciana, a raiz he quente, & ſeca no ſegundo grao, & tem virtude de abrir, & conſumir, & atraer.

Gengivre, he quente no terceiro, & ſeco no ſegundo.

Gingas ſaõ frias, & apagaõ a quentura do eſtomago, & eſtancaõ o ventre, & ſaõ mais proveitoſas ao eſtomago, que as ſerejas.

Piolhos. Gieſta, he quente, & ſeca no ſegundo grao, & o ſeu çumo miſturado com oleo roſado, & azevre, mata os piolhos.

Dormir. Golfaõ, he frio, & humido no ſegundo grao, & a frol tẽ virtude de fazer dormir ſoporando ſe untarem os narizes, & teſta com o ſeu oleo.

Goma arabiga, he quente, & humida, molifica, & abrãda.

Gordura, he quente, & humida mais, ou menos, ſegundo a natureza do animal de que he, & tem virtude de molificar, madurar, & abrandar.

H

Olhos. Hematitis, he pedra quente no primeiro grao, & lavada, & preparada, he fria no ſegundo, & por iſto carece de mordicaçaõ, & encoura as chagas das tunicas dos olhos, & desfaz a ſaida da tunica uvea, ou botada em pòs, ou em colirio, & ſempre ha de ſer preparada.

Hermodatiles, he hum fruto aſſi chamado na botica, & chamaſe em Portuguez caſtanhas do mato, ſaõ quentes, & ſecos, tem virtude abſterſiva.

Hipoquiſtidos, he çumo de putegas eſpeſſado; as quaes ſaõ hũas ervas como roſas, enfiadas que naſcem aonde ha eſtevas, & aos pés das roſeiras, mas na botica lhe chamaõ hipoquiſtidos, & frio, & ſeco no ſegundo grao.

I

Jeſſo, he frio, & ſeco no ſegundo grao, & miſturaſe nos pós de eſtançar ſangue.

Jergelim, he quente, & humido no primeiro grao.

Isopo humido, he hum suor, ou sugidade de laã das ovelhas, & tem virtude de abrandar, & mulificar qualquer dureza, & he quente temperadamente.

Isopo erva, he quente, & seca no terceiro grao.

Ipericaõ, erva que em Portuguez se chama mel furada, ou erva de S. Joaõ, tem virtude de encarnar, soldar, & alimpar, & he quente, & seca no terceiro, & tem prerrogativa nas feridas de nervos.

L

Labaça, tem muytas especies, & he fria, & seca no segũdo grao, & he proveitosa nos lavatorios da sarna. Sarna

Laã çuja, que chamamos laã lidrosa, he quasi temperada, & mulifica, & resolve.

Lapis he matitis, he quente no primeiro, & lavada, & preparada, he fria no segundo grao, & por isto carece de mordificaçaõ, & solda, & encoura as chagas dos olhos, & reprime a inchaçaõ, & saida de tunica uvea.

Laranja a casca he quente, & o miolo doce he quente temperadamente, & a bical he fria, & azeda he mais fria, & quanto mais azeda mais fria.

Laudano, he quente no segundo grao, & humido no primeiro, & mulifica, & resolve, & abranda, & misturado com pós de mirra, & çumo dabrunhos, & posto isto nos dentes abalados os affirma, & aperta. Dentes.

Leite, he quente temperadamente, & por isso he mitigativo, & he composto de tres calidades, queijo, manteiga, & soro, & cõ todas as juntas he resolutivo com algũa molificaçaõ, & brandura, & he o leite mezinha muyto apropriada para sarar os tisicos, porque com a parte soroza, mundifica as chagas do bofe, & com a manteigosa, engrossa, & enche de carne mitigando a toce, & cõ a parte do queijo solda, & encoura, & para isso o melhor leite he o da mulher, Tisicos.

&

Chagas das tripas da gargãta. & depois da burra, da cabra, & he leite proveitoso aos eticos, & a todos os homens magros de compleiçaõ quente, & seca, & aproveita nas chagas das tripas, & da garganta, & naõ he bom nas febres podres, nem em dor de cabeça, nem nas enfermidades frias, & humidas como saõ parlezia, espasmo, hidropesia, opilaçaõ, catarro, & tomado o leite *Ardor de ourina.* como convem, refresca, humedece, abranda o peito, engorda, faz boa còr, & digerese facilmente no estomago relaxa o ventre, tempera o ardor da ourina, mas misturado com outras, comidas facilmente se corrompe no estomago, & o leite de mulher misturado com funcho doce, & botado no olho apostemado, abranda a dor, & tempera a quentura.

Olhos. *Febre malina.* *Lõbrigas.* *Rins.* Limaõ, he contra a peçonha, & a casca he quente, & seca, & o miolo he frio, & seco, & o xerope de limaõ he muyto cordeal contra as febres colericas, malinas, & pestilentes, & o çumo de limaõ, bebido mata as lombrigas, desfaz a pedra, & purga area dos rins.

Linho a sua semente a que chamamos linhaça galega, he quente quasi no primeiro, & seco, & humido, temperada, madura, & abranda, & o azeite da linhaça he milagroso *Espasmo.* *Juntura.* para o espasmo, & duresas de juntas, & de nervos, & para todas as doenças do sesso.

Litargirio, frio, seco, & estitico.

Lirio, a raiz he quente, & seca no terceiro grao, & tem virtude de abrir.

Lentilhas, saõ temperadas, & desecativas, & estiticas, & refrenantes, & por tanto valem nas chagas fagedenas, & he de boa dieta, para os feridos no principio.

Losna, he quente no primeiro grao, & seca no segundo, & he estitica, & confortativa, & pisada, & quente em hum testo, & borrifada com vinho, & posta em qualquer pisadura, & desfaz, & posto no estomago, & conforta.

Louro, he quẽte, & seco valerosamẽte, & o fruito tẽ mais ef-

efficacia, & o çumo da baga, de louro sorvido pelos narizes descarrega o serebro das humidades, & o azeite da baga de louro he grande remedio contra a parlezia, & espasmo, & paixoẽs frias de nervos, & as folhas pisadas saõ boas nas mordiduras de abelhas, & bespas, & o çumo da baga misturado com azeite rosado, & vinho velho, & botado nos ouvidos he bom para tirar a dor, & para o que ouve mal. *Cerebro. Parlezia. Espasmo. Mordiduras.*

Lupulos erva quente, & seca temperadamente, & declina a frialdade, & tem virtude de abrandar, & mundificar o sangue, & colera.

M

Maçans, & todas as frutas, verdes saõ estiticas, pello que saõ frias, & secas.

Maçaã da nafega, he quente, & humida, temperadamente, & he proveitosa nos gargalejos dos apostemas da gargãta, & nas enfermidades do peito.

Maçãs de acipreste, he quente, & seca temperadamente, & confortativa, & estitica.

Macela, he quente & seca no primeiro grao, resolve sem atraçaõ com algũa molificaçaõ, & confortaçaõ do lugar, & portãto se chama o seu oleo bẽto, porq̃ resolve sem atraer.

Madresilva he quente, & seca no segundo grao.

Maleita erva, he quente, & seca no terceiro grao, & esfregando os cravos, & verrugas com o seu leite as arranca tirandolhe as raizes. *Cravos. Verrugas.*

Malvas saõ frias, & humidas temperadamente, & as da orta saõ mais humidas q̃ as do campo, & todas tẽ hũa humidade viscosa, & branda, pella qual convẽ nos emplastos pera mitigar a dor, & pera madurar, & todas em virtude cõtra o ardor da ourina, & pera abrandar, & molificar, & resolver, sem frialdade manifesta, antes cõ hũa branda quẽtura, como diz Diocredes, & a semente, he fria, & seca, temperadamente, & cozidas as malvas em caldo de frangaõ, *Ourina.*

gaõ, ou galinha cõ farinha de cevada, atê q̃ se faça espeso, & depois pisado isto cõ hũa gema de ovo, & oleo violado, & açafraõ, he grãde mezinha nos apostemas quẽtes & colericos em resolver, & madurar conforme ao intento da natureza.

Malvaisco, a raiz he quente, & humida no primeiro grao, & he maturativo de todos os apostemas.

Mandragora, he hum fruto cheiroso, como maçans, frio, & humido no terceiro grao, & tem virtude de adormecer o membro, & privalo de seu sentido.

Manjaricaõ, he quente no primeiro, & seco no segundo.

Gota coral. Espasmo. Cerebro. Manjerona, he quente, & seca no terceiro, & cheirada pellos narizes, faz grande proveito aos doentes de ipilecia, & o mesmo faz aos que tem espasmo, & o cozimento desta erva sorvido pellos narizes, conforta o cerebro, purgando os humores frios.

Mannà, he hum orvalho do Ceo, que cae em Calabria doce quasi como açucar, & o que hé quasi branco, he melhor, & he quente, & humida temperadamente, & tem virtude de alimpar o sangue, & apagar a fervura da colera, abranda a garganta, & o peito, & estomago, & a cede.

Manteiga he quente, & humida temperadamente, & madu a & abranda cõ mitigaçaõ de dor, & faz cair as escaras, & misturada com açucar abranda o peito, & a toce.

Marfim, que he o dente do Alifante, he quente, & seco no primeiro grao.

Marmelo, he frio, & seco no segũdo grao, & estitico, & cõfortativo, & comẽdo no principio da comida, estãca, & aperta, & comido sobre comer faz cozer melhor o mantimẽto.

Marroyos, saõ quentes no segundo grao, & secos no terceiro, & por seu amargor saõ muito diureticos, & abstersivos, & confortativos.

Ciatica. Mastruços, saõ quentes, & secos no quarto grao, & as folhas, ou a semẽte, pisada, & misturada cõ vinagre, & farinha de

de trigo, & poſta na ciatica, tira a dor.

Meimendro, he frio,& ſeco no terceiro, & tem virtude de fazer adormecer os mẽbros quaſi como a mãdragora,& cozido em vinho,& untar os narizes, & olhos faz dormir. *Fazer dormir.*

Mel he quente, & ſeco no ſegundo grao, & tem virtude de alimpar.

Melaõ,he frio,& humido,& provoca a ourina, & aſſi as pevides,& o leite miſturado com agoa cozida com alcaçuz, abranda o peito,& tempera o ardor dos rins. *Rins.*

Meliloto, que he coroa de Rey, he quente, & ſeco no primeiro grao,& tem virtude de reſolver, & mitigar a dor nos apoſtemas quentes.

Mentraſtos, ſaõ quentes no terceiro, & ſecos no ſegundo,& naõ ſaõ bons para comer.

Mercuriaes,que he ortiga morta,he fria,& humida com maturaçaõ,como diz Guido,& Joaõ de Vigo diz, que he quente,& ſeca, & relaxa o ventre.

Minio, he frio, & ſeco, o qual ſe faz de alvayade queimado,& miſtura ſe nos unguentos das chagas malinas.

Minhocas da terra ſaõ quentes, & ſecas muito proveitoſas nas paixoens dos nervos.

Milho, he frio no primeiro grao, & ſeco no ſegundo, & tẽ virtude, aplicado por fòra, de deſſecar no terceiro grao, poſto em ſaquinho, & ſecando o milho em hum teſto, & poſto nas juntas, tira a dor. *Dor de juntas.*

Mirra,he quente,& ſeca no ſegundo grao, & tem virtude de confortar,& prohibir podridaõ, & de ajuntar as partes diſtantes, & por tanto ſolda as feridas. *Feridas.*

Molhada, he fria, & ſeca no ſegundo grao, & com repercuçaõ.

Moſtarda, he quente, & ſeca no terceiro, & actrativa.

Murta, he fria,& ſeca no ſegundo grao, & eſtitica,& tãbem os murtinhos ſaõ frios, & ſecos.

N 60

N

Nabo he quente, no segũdo grao, & humido no primeiro, & cozido com caldo, & comidos tem virtude de adelgaçar, & fortificar a vista, porém saõ algum tanto difficultosos de dirigir, & fazem apetito, & cortados os nabos, & cozidos em agoa, & lavar com isto as feridas, cura, & frito o nabo em azeite bem feito, que fique no azeite a virtude dos nabos, & coado o azeite, & coalhado com cera, & deste unguento porão às frieiras em hum pano.

Frieiras.

Nevada, he quente, & seca no terceiro grao, & he resolutiva & attractiva.

Mordidura.
Carbunculos.
Dor de tripas.
Pera crecer os cabelos.
Fistula.
Nervos.

Nozes, saõ quentes, & secas, & digerẽse difficultosamẽte, & daõ roim mantimento, & fazem dor de cabeça, & esquentaõ o figado, & pisadas com mel, & sal, & figos passados, & triaga, he grande remedio para a mordidura do cão, & do homem, & para os carbunculos, & queimadas com a casca, & pondo os pès no embigo, tira a dor das tripas, & as cascas queimadas, & pisadas, & misturadas com azeite, vinho, faz crecer os cabelos pellados, & pisada a noz velha sem casca, & posta na fistula do lagrimal a sára.

Noz moscada, he quente no primeiro, & com sequidade tẽperada, cõforta, & dissolve, o seu oleo fortifica os nervos.

Norsa, a raiz he quente, & seca no segundo grao, & tem virtude de madurar.

O

Oliveira, as folhas saõ frias, & estiticas, & mais brandas algũa cousa, q̃ as da oliveira silvestre, q̃ he o azambugeiro.

Oleo ofancino, he azeite de azeitonas verdes, & he menos quente que o azeite das maduras, ou he quasi frio, & he seco, & estitico.

Opio, he frio, & seco no quarto grao, & por tanto, só deerosamente estupefaz, & adromenta o membro em que se aplica, o qual he çumo de hũa erva espessado, & he matador.

Opo-

Oponaco, he hũa goma quente,& seca no segũdo grao, & tem virtude de resolver com molificaçaõ.

Orjavaõ erva fria,& seca no primeiro grao com resoluçaõ, & brandura, & solda as feridas. *Feridas.*

Orteiãa, he quente,& seca no segundo grao,& conforta o estomago, & faz apetito ás feridas. *Estomago.*

Ovos de galinha, saõ temperados porque a clara declina a fria,& seca,& reprime a inflamaçaõ,& o fluxo de sangue,& a gema declina a quente, & humida, & por ser anodina se acomoda ao cozimento da materia nas feridas, & assi todo o ovo junto,he temperado, & mitiga a dor, digere as feridas,& dezafoga, abranda, & tempera.

Ouregãos saõ quentes,& secos no terceiro grao, & tem virtude de resolver,& pisados cõ rosas losna, calamo aromatico,& posto isto no sesso saido para fóra, por causa fria, o aperta,& torna a seu lugar,& os ouregãos do mato, que na botica chamaõ thino, & tambem saõ quentes, & secos no terceiro,& tem força de confortar o cerebro, & com o seu cheiro faz tornar em si os que tem calidades de gota coral,& o cozimento de thino feito em agoa,com hum pequeno de mel,& açucar, he proveitoso aos asmaticos, tomado quente pella menhãa quatro onças,& à noite outras. *Sesso saido.* *Gota coral.* *Asmaticos.*

Ourina he quente,& seca com algũa aduſtaõ.

Ouro pimenta,he quente no terceiro,& seco no segũdo, & he peçonha.

P

Paparràs,he quente, & seco no terceiro grao, & tem virtude attrativa,& portanto mastigado com almecega,purga muyto a reuma da cabeça,cospindo fóra,& pisado com oleo rosado,mata os piolhos, & pisado com unto de porco, untadas as bustelas da cabeça, as sara. *Reuma da cabeça.* *Piolhos.*

Papoilas, saõ frias,& secas no segundo grao, & tẽ força de *Bustelas.*

res-

resfriar, & apertar, & provocar ſono, & cozidas com a eſcabriola em agoa,& bebida provoca ſuor.

Palma he fria, & ſeca no ſegundo grao.

Pao daguila, he quente,& ſeco no ſegundo, & conforta o cerebro resfriado, tomando o fumo pellos narizes.

Dor de tripas. *Ourina.* Parietaria, he quente, & ſeca no primeiro, & a ſemente he fria, & humida, & poſta a erva piſada ſobre, as verilhas, abranda a dor das tripas,& provoca a ourina.

Ventre. *Peito.* Paſſas de uvas, ſaõ mezinha,& mantimento, & comidas ſem caroço, relaxaõ o ventre,& com caroço o apertaõ,& tem virtude de dirigir os humores crus, & ſaõ boas para o peito,& os caroços ſaõ eſtiticos,& ſem caroços, ſaõ quentes, & humidos com molificaçaõ.

Encourar. Pedra umi, he quente,& ſeca no terceiro,& queimada, perde a força, & fervida em agoa de tanchagem, encoura muito as chagas,& eſta, he agoa luminoſa.

Olhos Pedra hematitis, he qûente no primeiro, & lavada, & preparada, he fria no ſegundo, & por iſto carece de mordicaçaõ,&ſolda as chagas dos olhos,& reprime a inchaçaõ, & ſaida da tunica uvea.

Dentes. *Olhos.* Pedra pomes, tem virtude eſtitica alimpa as gengivas, & dentes,& reſolve cõ ſua quentura todas as couſas,q́ eſcurecẽ a viſta,&encoura as chagas,&reprime a carne crecida.

Pès de roſas,ſaõ frios,& ſecos, no ſegundo grao.

Gota coral. Peonia, he quente, & ſeca no ſegundo, & ſua ſemente, & a rais trazida ao peſcoço dos mininos,os guarda de gota coral,& piſada com ſalva,& alecrim,& manjerona,& feito pó,& dado a beber, cura epilepcia, ou abranda.

Piſaduras Pele de carneiro, ou de capado esfolado de freſco, cura em hũ ſò dia as piſaduras de qualquer pancada, & dos muſculos,da barriga,& adoça, & desfaz o ſangue extravezado do couro.

Peras,todas ſaõ eſtiticas,& repercucivas, & apertaõ,& reſtrin-

gem o ventre hũa mais que outras, & portanto se devem comer no fim da comida, & saõ ventosas, & isto pedem assadas, ou cozidas, & as doces, & mais maduras, saõ menos frias, que as azedas.

Pessegos, saõ frios no segũdo grao, & humidos no primeiro, & saõ de roim digestaõ, & botados no vinho se retificaõ de sua malice, & as folhas do pessigeiro tem virtude de alimpar, & resolver, & pisadas pòstas na chaga cõ bichos os mata. *Bicho na chaga.*

Pés naval, he quente, & seco, & tem virtude de cõsumir, & disolver.

Pimenta, he quente no quarto grao, & seca no segundo, & atrae notavelmente, & consume com dessecaçaõ.

Pinhcẽs, saõ quẽtes, & humidos, & a sua casca he fria, & seca, & muito estitica, & assi a casca da pinha, & do pinheiro.

Pimpenela, he fria, & seca, solda as feridas.

Pipino, he frio, & humido no segundo & naõ se corrompẽdo no estomago, refresca, & he proveitoso á bexiga, & cõ o seu cheiro, faz tornar em si os desmayados, e sua semẽte provoca ourina, & as folhas pisadas curaõ a mordidura do caõ. *Ourina. Desmayos. Mordiduras.*

Pipino silvestre, que chamaõ de S. Gregorio, he frio, amargoso, & o çumo das folhas botado no ouvido, tira a dor, & a raiz cozida cõ vinagre, & posta na gota tira a dor, & seca a raiz, & feito pò, & botado nas impigens as sara. *Dor de ouvidos. Gota. Impigem.*

Piretro, he hũa raiz quẽte, & seca no terceiro grao, & tem virtude de atraer com muita quentura, & por tanto botada de molho em vinagre, & posta no dente tira a dor da causa fria, ou lavando o dente com o vinagre cozido com ella. *Dentes.*

Poejo, he quente, & seco no terceiro grao, & tẽ virtude de adelgaçar, & dirigir, & a flor misturada cõ tutanos de vaca de vitela, resolve as almorreimas, & tirada a dor, & bibido o poejo, provoca ourina, & o peito, & cheirado com vinagre faz tornar os desmayados: pisados os poejos, posta na gota tira a dor: cozidas em agoa, & lavãdo mata a comichaõ, *Almorreimas. Ourina. Desmayos. Gota. Comichaõ.*

Pulgas. & o ſumo dos poejos, diz Laguna que mata as pulgas.

Polipodio, he temperado, & o de carvalho, he melhor, & tem virtude de purgar humores melancolicos, flematicos, & colericos ſuavemente cozido em caldo de galinha, ou frangaõ, ou carneiro, ou cõ aſſelgas, & beber o caldo, & naõ faz perturbaçaõ ao eſtomago.

Porro he quente, & ſeco quaſi no terceiro, com atracçaõ, & o çumo botado no ouvido he proveitoſo, pera quẽ naõ ouve bem.

Q

Queijo, diz Laguna que todo he danoſo à ſaude, & o menos danoſo, he o freſcal, porque não offende tanto ao eſtomago, & digereſe mais facilmente, & o velho que pica a lingoa, faz mais dano, porque faz ſede, & digereſe cõ difficuldade, inflama o ſangue, reſtringe o ventre, faz humo-

Rins. res groſſos, & melancolicos, & he materia de areas, & pe-

Figado. dras dos rins, & bexiga, & coalhada, naõ he tanto porque refreſca o figado, & rins abranda a ſede, eſtanca os fluxos colericos, & resfriando relaxa o ventre.

R

Ourinar. Rabaõ, he quente no terceiro, & ſeco no ſegundo grao, & coze mal do eſtomago, & faz arrotos cruz, & ruim bafo,

Ouvidos. & dana os dentes, & gengivas, & as folhas fazem ourinar, & o çumo do rabaõ miſturado com oleo de amẽdoas amargas, tira o zonido, & dor dos ouvidos, & diz Laguna, que quem tiver untada a maõ com çumo de rabaõ pòde tomar qualquer bicho peçonhento.

Rins. Rabaças, ſaõ quentes, & ſecas, & comidas cruas, ou cozida,, tem virtude de desfazer a pedra dos rins, & provocar ourina, & o parto.

Raiz de malvaiſco, he quente, & humida no primeiro grao com maturaçaõ.

Rezino de pinho, & quaſi todas as rezinas, ſaõ quentes.

Romãa azeda, he fria,& ſeca no ſegundo grao, a doce he fria,& humida no primeiro,& as caſcas ſaõ frias, & ſe cas no terceiro, & a romãa comida em pouca cantidade, cõforta o eſtomago,& em muita cãtidade,faz o contrario & as romans ambas piſadas cõ caſca, & tirado o çumo, & miſturado cõ mel coado,& folhas de oliveira ſilveſtre(que he o zambugeiro tudo piſado, & fervido cura as chagas da boca, & narizes. *Chagas da cabeça, & narizes.*

Roſmaninho, he quente no primeiro grao, & ſeco no ſegundo.

Roſas, frias no primeiro ſecas no ſegundo.

Roſalgar, he quente no quarto grao, mortifica, & apodrece qualquer membro, & faz carne morta.

Ruiva, he quente, & ſeca no ſegundo, & he diuretica,& faz ourinar. *Ourina.*

Ruibarbo, he quente, & ſeco no primeiro grao, & tem ſuſtancia, a que a terra aſtringente,& aerea,& ignea,&purga a colera por virtude eſpicifica que tem.

S

Sabaõ, he quente,&ſeco com aduſtaõ,& portanto ſe miſtura com cal viva,para fazer o cauſtico,& ruptorio dos apoſtemas,& pera fazer as fontes nas pernas,& braços.

Sabugeiro,quente,& ſeco no ſegũdo grao,reſolve,&deſſeca, & abre pella delgadeza de ſuas partes, pello que tem virtude diaforetica,& por iſſo o ſeu oleó he muito louvado na puntura do nervo por ſua penetraçaõ, & deſſecaçaõ, & batida hũa clara de ovo cõ hũa pequena de agoa de ſabugo, he remedio para a dor dos olhos de humor quente. *Punturas. Olhos.*

Sagapeno,he goma quente no terceiro,& ſeca no ſegundo grao.

Sal,he quente,&ſeco,& abſterſivo,&prehibitivo de couçaõ, & além do ſal das marinhas, q̃ he o que comemos, ha outras eſpecies de ſal que nas boticas ſe uſa, como he, ſal

armoniacado, o qual diz Laguna, que se acha debaixo da area, & salgema se acha nas minas debaixo da terra, & he pedra reluzente como cristal, & deitado no fogo, naõ salta, mas acendese como o ferro, & toda a especie de sal, assi o q̃ comemos como o outro, he desecativo, & o que nasce nas minas he mais duro, & espesso, & de partes mais grossas, pelio que naõ se desfaz na agoa como o das marinhas.

Salitre hum he minial, outro artificial, & he quente, & seco no terceiro grao.

Salgueiro he frio, & seco no segundo grao cõ moderada estiticidade.

Salva he quente, & seca evidentemente, & estitica.

Salsa verde, que nasce nas hortas he quente, & seca no segundo grao, & he de sua natureza abridora.

Sandalos, saõ frios, & secos no segundo grao, & tẽ notavel cheiro; dos quaes ha tres especies, brãco, vermelho, citrino, & saõ repercutivos nas feridas, & apostemas quentes.

Sangue he quente, & humido, & o do pombo, & da perdiz, ou da rola botado nos olhos ensangoentados, & nos q̃ naõ vem de noite faz proveito, & o do touro misturado com farinha, resolve, & abranda qualquer dureza, & o do pombo novo picado debaixo da aza se bota nas feridas da cabeça, que penetraõ até o cerebro pera mitigar, & abrandar, & resolver, & o sangue do touro botado nas verrugas das bexigas, as corta, & seca sem deixar sinal.

Feridas. *Verrugas.*

Sangue de Drago, he frio, & seco quasi no terceiro, pelo que estanca o fluxo de sangue, & pisado, & posto na ferida fresca a solda.

Sarcocola, he goma quente, & seca no primeiro grao, & tem virtude de encarnar as feridas, & chagas, & misturasẽ nos colirios da optalmia no estado.

Saturiaõ, he erva quente, & humida no primeiro grao, & he ventosa.

Sa-

Sarro de pipa, que he a borra de vinho, he quente, & seco, & resolve as inchaçoens, só por si, ou misturado com murta, & da sua sinza se faz hũa decoada muyto boa para resolver a inchação dos hydropegos. *Hidropego.*

Segurelha, he quente, & seca no terceiro grao.

Serapino, he goma quente, & seca no segundo grao cõ moderada estiticidade.

Sevo he quente temperadamente resolutivo, & maturativo com abrandar a dor, & a sua quentura he mais, ou menos conforme a natureza do animal.

Silvaõ macho, he frio, & seco, & estitico.

Sinoura, he quente, & humida no primeiro grao.

Sinco em rama erva, quente, & seca.

Solda, & consolda, he quente, & seca com quentura temperada, & cõ hũa viscosidade humida, & tem virtude de soldar as feridas, & pisada entre duas pedras, & posta no antrax, diz que o mata por milagre. *Feridas. Antrax.*

Solimaõ, he quente no terceiro grao, & seco no segundo, & tem virtude de mortificar, & apodrecer a parte em que se poem, & he de mayor força o ouro pimenta.

Sombreiro de telhado, saõ os conselos frios, & secos no terceiro grao.

Soro de leite, he abstersivo notavelmẽte, clarefica o sãgue abre as opilaçoens do figado, & baço, sara as febres antigas, & refrea a colèra, apaga as inflamaçoens do couro, purga o humor melancolico, resfria os rins, tempera o ardor da ourina, & o melhor tẽpo para tomar o soro, he Abril, Mayo, & quinze de Junho, & o melhor soro, he do leite das cabras o qual se faz coalhado o leite cõ coalho de cabrito, ou com a pele de dentro da muela da galinha, & depois de estar bẽ coalhado o botaráõ em hum pano, & tomado pellas pontas a penduraráõ onde esteja decoando em hum vaso vidrado, & como tiver hum quartilho, ou menos o poràõ *Opilaçoẽs. Rins. Ourina.*

a ſerenar cuberta cõ hum pano,& pella menhaã coado lhe botaráõ hũa onça,ou duas de açucar,&beberàõ aſſi frio em jejum,& ſe o doẽte tiver opilaçoẽs, lhe podem botar ſe quizerem á noite,atè pella menhaã hũa raiz de alcaparra, & ſe tiver melancolias, botaràõ hũas folhas de ſene, & ſe tiver ventoſidades botaráõ huns grãos de erva doce,& pella menhaã coado lhe botaràõ açucar, & o beberâõ.

Sumagre, he frio no ſegundo grao, & ſeco no terceiro,& he eſtitico.

T

Tagueda,he quente,& ſeca no terceiro grao.

Tamaras freſcas,ſaõ quentes, & humidas,& as ſecas ſaõ quentes, & ſecas, & ſaõ maturativ s.

Tamarindos,he fruto da palma ſilveſtre,frio no ſegundo grao, & ſeco no primeiro, & he mezinha excelente que abranda, & reprime actimonia dos humores, & purga a colera,& apaga a fervura,& ardor do ſangue, & abranda a ſede, & todo o ardor, & quentura do eſtomago,& figado, & atalha o vomito.

Sede, & quentura.

Tarmagueira, he quente,& ſeca,& diuretica.

Tanchagem,he fria, & ſeca no ſegundo grao eſtitica,& o çumo, ou as folhas piſadas, ſaõ boas em todas as chagas quentes corruſivas, malinas,çujas,& rebeldes,& ſolda as cavernoſas, & encoura as antigas, & cura a impigem, & piſada com ſal, he boa na mordidura do caõ,na queimadura do fogo,nas landoas do peſcoço, & o çumo miſturado cõ clara de ovo,& bolo armenico,& poſto nas fontes,& dẽtro no nariz eſtanca, o fluxo de ſangue,& a raiz pendurada ao peſcoço, diz que reſolve as alporcas.

Chagas. Impigem. Mordidura. Queimadura. Landoas. Sangue de narizes. Alporcas.

Tartaro,que he a borra do vinho, he quente, & ſeco.

Taſneva, he quente,& ſeca no primeiro grao.

Trementina, he quente, & ſeca com quentura temperada,& grande mezinha nas feridas dos nervos.

Terra ſigilata, he fria, ſeca, & eſtitica.

Tu-

Tubaras da terra, saõ frias, & terrestes, & comidas daõ mao mantimento, & molest a no estomago, & fazem humores melancolicos, & flematicos, & areas, & pedra, & geraõ parlezia, & apoplexia, & colera, & opilaçoens.

Tutia, he fria, & seca, & proveitosa nas chagas cancrosas.

Tutanos, saõ quentes, & humidos, & linitivos, & sedativos de dor com maturaçaõ.

Tramoços, saõ quentes no primeiro grao tẽperadamẽte & secos no segũdo, & de qualquer modo aplicados por dẽtro, & por fòra, saõ contra as lõbrigas, & agoa cozida cõ tramoços, he boa, pera lavar a grãgrena, & as chagas podres & malinas, & pera a sarna fresca, & pera as chagas humidas da cabeça, & a farinha dos tramoços cozida em vinagre, resolve as alporcas, & o fumo dos tramoços, mata os mosquitos. *Lõbrigas. Grãgrena Chagas. Sarna. Mosquitus*

Timo, he ourégaõ do mato, quẽte, & seco, no terceiro.

Trevo, he quente, & seco no terceiro, & he cheiroso.

Trigo, he quente no primeiro grao, & naõ humedece nẽ desseca, & a farinha cozida em caldo de galinha, & cõ mãteiga crua, & gema de ovo, oleo violado, & açafraõ, madura os apostemas quentes, & abranda a dor, & oleo de trigo, abranda todas as asperezas do couro, & agoa que sae de hũ paõ quente partido, & posto entre dous pratos, & botado no ouvido faz tornar a ouvir. *Apostemas. Asperezas do couro. Ouvir.*

V

Verdete, he quente, & seco no terceiro, & he estitico, & corrusivo, & por tanto gasta a carne superflua poderosamente misturado com oleo rosado. *Carne superflua.*

Vermelhaõ, he quente, & seco no segundo, o qual se cõpoem de azougue, & enxofre, pello que desseca muyto.

Vinagre, he frio no primeiro, & seco no terceiro, & tem virtudes compostas com algũa quentura, & he muyto penetrativo, & quanto mais forte, menos partes frias, tẽ, & pera que naõ dess. que muyto, se mistura com agoa em fôrma, que

que se possa beber, & assi fica resfriado, & humedecendo, como diz Galeno. 10. cap. 9.

Vinho he quente, & seco mais, ou menos, segundo a natureza do vinho, & o doce, & fresco, he mais humido, & por tanto madura.

Violas, saõ frias, & humidas, no primeiro grao, & as secas saõ menos frias, & menos humidas.

Visgo de carvalho, tem virtude de apertar com atraçaõ.

Mordiduras. Urtigas, saõ quẽtes, & secas no segũdo grao, & as folhas *Sangue de narizes.* pisadas cõ sal, saõ boas para a mordidura do caõ, & pisadas, & metidas com o çumo nos narizes, estanca o sangue.

Urtiga morta, que he nos mercuriaes, he quente, & seca no primeiro grao, & he purgativa, & por tanto se ajunta no *Ventre.* cozimento dos cristeis, & cozida com caldo de carneiro, ou de galinha, & açucar, & posto como emplasto na barri-*Dor de ouvidos.* ga endurecida com fezes, a faz amolecer, & evacuar, & o çumo botado no ouvido, tira a dor.

Usnea, que he penugem de arvore, principalmente de carvalho, he quente, & seca no primeiro grao.

Ourina. Uvas maduras saõ quentes no primeiro grao, & humidas no segundo, daõ grande mantimento, & engordaõ, & fazem o ventre liquido, provoca ourina, & saõ algum tanto ventosas, & as que estaõ enxutas, & penduradas saõ mais medicinaes pera os dentes, & o agrasso he frio, & seco.

Z

Zaragatoa, he fria, & humida no segundo grao, & he linitiva, & repercutiva dos apostemas colericos.

LAVS DEO.

TRA-

TRATADO DOSCVRBVTO

A QUE O VVLGO CHAMA mal de Loanda.

CAPITULO I.

QUE COUSA SEIA MAL DE LOANDA.

BEM me pareceo dar aos Romanciſtas eſte Tratado mal de Loanda, a quem Pedro Foreſto dá o nome de Scurbuto. He hũa opilaçaõ dos membros interiores, como ſaõ eſtomago, veas miſeraicas, vea cava, percordios, & principalmente baço, & figado.

Pedro Foreſto livro 2. de lun. morb. obſervação XI.

Què couſas tenha.

A cauſa antecedente material, ſaõ maos alimentos, carnes, peixes ſalgados, & rançoſos, agoas craſſas, & ſalobras, continuaçaõ de vapores do mar. A cauſa conjunta, ſaõ humores groſſos, & malancolicos, & flematicos, gèrados das couſas ſobreditas, os quaes humores obſtruem, & opilaõ os membros, & partes do corpo em o tempo que a natureza por meyo da faculdade amactoria de cada parte do corpo faz diſtribuiçaõ do alimento, quero dizer da maça ſanguinarea, pera nutriçaõ dellas.

A cauſa efficiente, he o calor eſterno, principalmente ſe demaſiadamente aquẽtar a cabeça, & partes ſuperiores, de força as infiriores haõ de receber em ſi os humores liquifactos, & derretidos pello calor do Sol, & como jà pella diſtribuiçaõ do mao chimo eſtavaõ infractos, ajũtandoſe os q̃ deſcẽ das partes ſuperiores, ſe confirma a obſtruçaõ nos taes mem-

mẽbros, principalmente no baço, q̃ por ser mebro espõgioſo & cõstituido pella natureza, pera foco, & minera de humores melancolicos, recebe mayor cantidade delles, & naõ pó de ser debil, & falto de faculdade expulsoria, expellir de si cõ facilidade, os que hũa vez recebeo, & assi fica em certo modo sendo causa per accidens do figado, & mais membros superiores ao mesmo baço, se opilarem, porque mal póde a parte mandante descarregarse, quando a parte recipiente, naõ està capaz de receber, & assi por retrocesso as feces da maça sanguinarea q̃ em o estado natural guardando as partes sua rectitude, o baço recebia, por estar oppleto, tornaõ a occupar os membros superiores, cuja explicaçaõ pedia mais dilatado processo, porèm por evitar confusoens aos Romancistas, a quem naõ corre obrigaçaõ de saber a theorica, fujo da extençaõ delle.

CAPITULO II.

Dos sinaes por onde se conhece este mal.

OS signaes inseparaveis, a que a escola Medica chama Pathonomonicos, em o principio deste mal, conforme Pedro Foresto, saõ ancia do peito, debilidade cõ algũa dor de pernas, dor com prurido, & vermilhidaõ das gengivas; a cor das faces entre amarelo, & fusco.

Porém em o processo deste mal, o tumor das gengivas se faz sanguinolento, os dentes abalados, & vacilantes, em as pernas aparecem hũas nodoas negras, ou vermelhas, ou de cor de chũbo, & passando mais adiante, o augmento deste mal, se sente o enfermo cõ repugnãcia, & fraqueza grande, quando se quer mover pera andar, difficuldade na respiraçaõ em qualquer movimento que intentaõ fazer, & querendose assentar de repente, ficaõ quasi sem falla. Raramẽte estes enfermos perdem o appetite de comer, antes o appetece

petece mais frequentemente, pella mordacidade do humor melancolico; que he o que em o estomago obrava acçaõ de appetecer, estando estes enfermos getos, & deitados tem pera si que naõ tem febre, porèm por differentemente causa, que este por falta de repugnancia da parte do objecto, em que obrava o calor febril, aquelles por falta de dar â execuçaõ a acçaõ motiva como bem se vè, tanto que se querem mover, assentar, levantar, ou estando levantados assentar: & muitas vezes acontece morrerem os miseraveis enfermos de repente em qualquer acçaõ destas, como testefica o Author Lusitano, que os vio muitas vezes estando neste estado, & com os sobreditos signaes, & avisandoos, que tratassem de suas conciencias, pella vezindade da morte, elles naõ dando credito aos Christãos avisos, por desmentirem a sciencia do Medico, queiraõ fazer algũa acçaõ do movimento com vehemencia, & no principio desta intentada acçaõ se desfazia o nexo, que atê áquelle tranze se conservava entre a alma, que Deos nosso Senhor creou, & o corpo, que o mesmo Senhor produzio (tranze em fim que todos os mortaes temos taõ certo, quanto delle vivem os descuidados.) O que collijo naõ era por outra causa, mas que com aquelle motu, ou pouco calor, que supposto pouco bastava para agitar os vapores maglinos que os corruptos, & sordidos humores de si exalaõ, & estes cometendo o coraçaõ, ou cõ sua cantidade suffocaõ o pouco calor natural, que ao tal cazo jà nelle ha, ou com sua maglina calidade de todo o extinguem.

A febre naõ he sinal inseparavel deste mal, porque algũs a padecem, alguns naõ; conforme a sentença dos Authores, que delle escreverão, porèm a mim me parece, q̃ ou naõ se dá este mal sem febre, ou sendo sem ella, naõ podem os enfermos morrer deste mal, sem q̃ lhe sobrevenha outro, por cuja causa falta a vida principalmente, & sómente fica á

este

este mal, sendo causa dispositiva parcial. Respondo, a quem disser, que a experiencia tem mostrado morrerem algumas pessoas deste mal sem alteraçaõ do pulso, q̃ alẽ do q̃ quanto mais os enfermos se aproximaõ a morte, tanto menos alteradas pulsaçoens tem antes nellas se conhece a vensidade da no'te pella dificiencia (assi que suposto nos Scrubutos, ou Loandaticos se naõ ache alteraçaõ, ou mudaçaõ de pulso, que pareça febril, com tudo naõ podemos negar, q̃ se os vapores por muytos suffocaõ, ou por maglinos extinguem, o calor natural, que a qualquer destas acçoens preternaturaes ha de querer resistir o tal calor natural em quanto puder, & assi ainda que da parte da materia, ou vapores naõ consideramos calor preternatural, que comunicado ao coraçaõ fosse febril, bastava a tal purga pera della resultar.

Muitas vezes se segue esta enfermidade a quartans antigas; hũas vezes por si sómente, outras vezes acompanhada de hidropesia, ou de hũas chagas grandes nas pernas, & partes sobjeitas ao figado, os quaes querem alguns Authores, q̃ sejaõ incuraveis, porém em pessoas robustas, q̃ tem lugar de fazer comodo exercicio, & se abstende causa antecedente manifesta como de maos alimentos, algũas vezes sarão. Outros sinaes trazem Foresto, & o seu sequás, q̃ por serẽ cõmũs a qualquer outra enfermidade naõ trago aqui.

Vide Avicẽna: cap. de apost. lienis.

CAPITULO III.

Prognosticos deste mal.

Quando este mal naõ he causado de humores malignos, he doẽça cronica, propriedade de humores frios & crassos, de q̃ se géra como saõ flema, salsas, & melancolia, porém se os taes humores tem adquerido mà calidade, he doença aguda, porque em poucos dias consome a vida de quem a padece.

A este mal se segue algũas vezes febre hectica da primeira pera a segunda specie (como sobreveyo ao marinheiro, de q̃ falla Foresto) porèm cõplicada com febre podre: aquella por causa da intemperança *In facto esse*; esta pella intemperança, que ainda esta *In fieri*, & por causa dos vapores cõtinuos q̃ levantaõ do sordido humor, & ainda que avendo esta complicaçaõ de febre hectica cõ o podre difficultosamente sarem os enfermos, com tudo naõ se ha de desprezar a cura, & remedios, que muitos sarão estando neste estado, ao q̃ ajuda a naõ desesperar de alcançar saude, o naõ ter a hectica chegado ao grao da terceira specie.

Suposto aja fluxo sanguinolento das gengivas, que de ordinario se causa de hũa porçaõ tenue de sangue melancolico, ou da materia fecal da melãcolia a qual por ser mordax corroe, & ulcera as gengivas, aonde conservou, ou fosse por crisi de hũa quartã, ou por repulso feito pelo modo que acima fica dito; este em quanto naõ for purulento, & o mesmo o escarro q̃ mostrem tihsica, não se ha de desesperar da cura, antes sogeitandose o enfermo, se lhe deve acudir cõ todo o cuidado, & vigilancia; se com tudo constar sinaes q̃ o enfermo està hectico in terceira specie, o q̃ mostra hũa atrophia, ou extrema magrẽ, & sequidade por todo o corpo; ou se constar estar jà tisico, o que mostrarà a purulencia com mao cheiro do escarro, & fluxo das gengivas, em tal caso será remar contra a corrẽte da marè, querer curar aos taes enfermos, antes devemos encomendarlhes tratem do remedio da alma, porque por descudo naõ perca gozar do fim, pera que Deos nosso Senhor a criou.

CAPITULO IV.

Da cura deste mal.

A Primeira indicaçaõ na cura deste mal se deve tomar das cousas naõ naturaes, que tãbem chamaõ necessarias;

ſarias, & começando pello alimento, que em quanto á cantidade, nos devemos regular conforme ao preceito de *Hip. lib. 1. aphoriſm. text. 9. & 10.* & Galeno em os commentarios deſtes textos, aonde nos enſinaõ, que nas doenças diuturnas ampleemos mais a proçaõ do alimento, o que tambem manda o meſmo Hippocrates em a ſentença 4. do meſmo livro, & Galeno em varios lugares, & como quer que eſte mal, he huma doença diuturna, como temos aſſima dito, he neceſſario começar do primeiro della a conſervar as forças, & fogir de alimẽto, que ainda que delle demos a cantidade ſufficiente, ſeja tal calidade, que mais deminua as forças, do que as conſerve, as quaes devemos conſervar em ſemelhantes doenças, conforme a doctrina de Galeno *lib. ad glaveolem cap.* 10. & em outros lugares.

E quanto á calidade do alimento, ha ſe de advertir, que entre outras diviſoens, que della fazem communmente os Commentadores da *Fæn. 4. primi* de Avicenna a primeira, & principal, he dividirem o alimento em tres membros, a ſaber: craſſo, tenue, & mediocre, o primeiro convem aos ſaõs, por quanto tem vigor de augmentar as forças; o ſegundo convem aos doentes de doenças agudas, como eſquinancias, pleurizes, & outras em que importa naõ acreſcentar ſangue, antes diminuillo; o terceiro genero cõvem aos enfermos, de doenças choronicas, & diuturnas, como ſaõ quartans cotidianas, & outras, como a de que aqui tratamos.

CAPITULO V.

Que alimento convenha.

OS Authores q̃ deſte mal eſcreverão ordenarão o alimẽto, regulandoſe pellas obſervaçoẽs q̃ fizeraõ em

os

os enfermos, à quem curarão deste mal, & juntamente de febre com elle complicada, ou esta se fosse ectica, como sucedeo no caso de Furesto, ou fosse podre, como sucedeo no caso do Lusitano ambos concedem tisana, & amendoada de pivides de melaõ, belancia, & abobora com algũas amendoadas doces, & algũas amargosas, porque estas saõ appurativas, & depois passaõ a caldo de frangaõ, & ao mesmo frangaõ, & eu digo, que se estes Doctores padecerão este mal, ainda que fosse causado *ex plenitudine*, que naõ sei se se acomodariaõ em alimento tenue, como he huma tisana, ou amendoada, & principalmente quando elles confessaõ a necessidade da conservaçaõ das forças, & que nelle se requere.

Com tudo naõ reprovo o uzo da amendoada, ou tisana, quando ha complicaçaõ de febre com este mal, porq̃ além de terem virtude de atemperar, refrigerando, & humectãdo, conforme a sentença de Hippocrates 1.*aphor.text*. 16. tambem saõ abstersivas, com cuja virtude se alimpaõ as partes internas da sordicie causada dos humores immundos; & saõ tambem aperitivas, com cuja virtude saõ cõmodas pera de obstruir, & diminuir opilaçoens, & durezas que entre as mais partes padece principalmente o baço; donde como fonte se vem os mais membros a opillar.

Porêm este alimento medicamentoso, sómẽte se poderà dar aos q̃ se curaõ em suas casas cõ a cõmodidade cõveniẽte, a estes, sou de parecer q̃ o tomẽ em resaõ de medicamẽto, uzãdo de frangaõ, ou franga, cõforme a necessidade de forças, por alimẽto, porém como de ordinario este mal se padece em as embarcaçoẽs, & navegaçoẽs, aonde naõ ha estas cõmodidades, & o mais q̃ se lhe poderá dar, serà hũa pequena de galinha, della póde usar cozendoa com hũa maõ chea de cevada limpa de pragana, & ao menos os caldos della, ao jantar, & á noite comerà humas maçans açadas;

que

que se este mal se padecer em provocaçaõ aonde se achem as cousas convenientes, & for cõplicado com febre hectica, ou podre como em os casos acima ditos, em tal caso se atentarà a urgencia da febre, ou deste mal, & cõforme a isso se ordenarà o alimẽto; sendo a febre mais urgente, se darà alimento, que seja de menos nutriçaõ, & que tenha virtude de humedecer, & refrigerar, & sendo mayor a obstruçaõ, se dará alimento, q̃ seja de mais nutriçaõ, & tenha virtude de abrir os póros, & absterger a purulencia se já a ouver nos humores. Naõ avendo febre, se atentará principalmente a conservaçaõ das forças que se requerem em doenças cronicas como he esta, & assim naõ duvidamos dar frãgaõ, frango, ou galinha, laparo, & passaros de monte, cozidos com algũas raizes apiritivas, como saõ a de esparrg os, & outras: ou preparativas, como saõ as de borragens, laparos, & outras, ou com a cevada, como fica dito.

A agoa se cozerá com as mesmas raizes, & sendo em navegaçaõ, que não haja esta comodidade; ao menos seja fervida simplesmente, & depois de ferver, se cubra em quãto arrefece, pera depor as fezes, & não exalar as parter tenues.

Vinho naõ convem em quanto se trata da cura, porque sua quentura com a dos medicamentos, ou com alteraçaõ dos humores, pòde causar huma febre, que correpugne a cura, & indicaçaõ della em o mal de que tratamos, porém em o mais tempo, se pòde beber palhete, delgado, & sem confeiçaõ de gesso, ou outras.

O somno se deve conceder mais largamente, q̃ a vigilia, se naõ ouver fluxo importuno de gengivas, porque este se acrecenta em o tempo do somno. E ainda que pareça que Galeno encontra esta doctrina, quando diz que o somno reprime qualquer fluxo, & sómente inzenta o suor, com tudo, a razaõ, & experiencia fazem tambem este inzento de

ser

ſer reprimido pello ſomno; porque como aquelle tumor ſanguifluo das gengivas ſeja originado de humores, que decem da cabeça, & eſtes pella reconcentraçaõ do calor que ſe faz no tempo do ſomno mais ſó aplique, certo fica ſervir o ſomno mais de aumentar eſte fluxo, que de o cohibir em quanto à experiencia: aquillo que por ſi eſtà claro, naõ neceſſita de prova; eſtas ſaõ as couzas a que os Medicos chamaõ naõ naturaes, ou neceſſarias, as que mais cõvem explicar.

CAPITULO VI.

Da cura.

QUatro indicaçoens univerſaes ſe devem conſiderar na cura deſte mal, a ſaber aperiçaõ, ou abrimento de póros, evacuaçaõ de materia, atemperaçaõ das partes, ou membros intemperados por cauſa da tal materia, & corroboraçaõ dos meſmos membros.

Deſtas ſe deve começar pela ſegunda, que he evacuaçaõ, começando pella ſangria, principalmente avendo abundãcia de ſangue melancolico, o que moſtraõ as veas tumidas, & plumbeas, & ſendo homem, ſupreſſaõ de almorreimas, ſe foſſe habituado, a ſe lhe ſangrarem, & ſendo mulher a falta do meſtruo; porque avendo abundancia do tal ſangue, he licito ſangrar primeiro, que ſe intente outro remedio, & principalmente o da purga conforme a doctrina de Avicenna. 4.1.d.20

De que lugar, & de que vea ſe ſangrarà.

Sendo mulher a que padece eſte mal, a quẽ tenhaõ faltado os meſes, ſe conſiderarà o enchimento de ſangue q̃ ha no tal ſogeito, avendo grande enchimento, ſem embargo da falta do meſtruo, ſe ſangrarà as primeiras duas vezes

em os braços, conforme à doctrina de Luis de Mercado, a saber, a primeira em a vea da arqua do braço direito, pera descarregar o figado, que ha de ser officina das sequentes obras; a outra em a mesma vea do braço esquerdo, pera livrar o braço da carga, que opprimir pello discenso do sangue, quando se fizerem as sangrias inferiores.

E depois se sangrarà em os pès as vezes que forem necessarias conforme as forças, que sendo em principio deste mal por estarem ainda mais vigorosas, pódem sofrer mais sangrias, porèm sendo jà em processo delle, como de ordinario lhe acodem com a cura depois de se verem em estado que as forças lhe faltaõ, em tal caso se farão as sangrias de muitas, & com grande cautella, & naõ avendo o enchimento que dissemos, se sangrará em os pès até depor a cantidade, que pareça corresponde ao effeito do menstruo, & o mesmo se farà ainda que lhe naõ tenhaõ faltado os menstruos, se estiver perto do tempo em que esperar lhe venha.

E sendo homem que fosse costumado a sangrarselhe as almorreimas, ouver tempo, que se lhe naõ sangraõ, se lhe aplicaõ primeiramente hũas sambixugas, por hũa, ou duas vezes, conforme a cantidade, que fosse habituado a lançar dellas, & depois se farà a sangria no braço se as forças o permitirem; sendo que naõ sendo corpo plectorio, nenhum remedio mais conveniente me parece pera descarregar o baço do que saõ as sambixugas aplicadas ao lugar das almorreimas.

E sendo homem livre de almorreimas, ou mulher que esteja quinze dias antes do tempo que espera a occasiaõ do menstruo, avendo forças encomendaõ os Authores, que se sangre primeiro o braço, & depois em a maõ na vea do baço; & sendo as forças poucas, se sangre logo em a maõ.

Xaropes.

Xaropes.

Feita a evacuaçaõ da sangria pello modo dito, se deve uzar de xaropes preparantes, & apiritivos, como saõ os q se seguem ℞. De xarope de avenca, & de fumaria, aña onça, & mea, agoa de fumaria, & de hisopo, ou escabiosa aña onça, & mea, que vem a ser tres onças de agoa, & tres de xarope, o qual xarope se continuarà cinco, ou seis dias, ou em seu lugar se farà este cozimento.

℞ *Das cascas das raizes de almeiraõ, & das da salsa das ortas, hũa onça de cada hum: deitese tudo de infuzaõ em vinagre, espremaõse passadas seis horas, ajuntese de raspaduras de alcaçuz seis oitavas, avenca, scabiosa, erva molarinha, flores cordeaes, hum pugilo de uvas passadas sem graulhos cozese tudo em agoa de lingoa de vaca, ou de fumaria, coese, & adocesse com açucar candi, ou com o outro açucar.*

E deste cozimento se usarà em lugar de xarope, & passados os seis dias se purgue levemente com tres onças de xarope de Rey, cozimento comum, com betorica, & tres oitavas, de folhas de sene. E porq̃ o humor melancolico he rebelde, & assi a cocçaõ, como a evacuaçaõ, & naõ se pòde evacuar de hũa vez, serà necessario ir fazendo esta evacuaçaõ paulatina, ajuntando ao cozimento acima escrito hũa onça de folhas de sene, & tres oitavas de polipodio de carvalho, ou de epithimo, & irse usando delle algũas manhans como quem uza de aposima. E se ouver febre complicada com este mal, se ajuntarà ao cozimento, assim quando se dà

pera preparar, como quando se uzar delle por aposima, hum pugilo de cevada limpa, & humas violas.

Purgado o corpo por alguns dias alternativamente: encomendaõ alguns Authores que se dè o asso, porém como este naõ seja licito dar, se naõ com grande contemplaçaõ de Medico, naõ trato aqui delle (que minha tençaõ naõ he mais que ensinar aos Romancistas, quando se acharem em navegaçoēs, ou terras extramarinas, aonde senaõ pòdem valer do conselho do Medico) o como poderáõ acodir a remediar os proximos, que tantas vezes nos taes lugares perecem ao desemparo, que o mais que lhes chega a fazer, he sangraremnos desordenadamente, assim que tendo o Cirurgiaõ, que com elles se achar na tal navegaçaõ, ou Ilha, a noticia conhecida, q̃ aqui lhe porponho, poderâ livrar muitos de taõ infame mal, como espero em nosso Senhor Jesu Christo que os ajudará, se o fizerem com zelo Christaõ; o que mal podiaõ fazer, pois naõ ouve até hoje quē se mostrasse urbano pera com elles dandolhe lume do metodo, que em casos de necessidade, pella falta de Medicos, pôdem uzar pera remedio dos proximos, & companheiros.

Advertencia.

Lave...

Evacuado pois o corpo, avendo escarros purulentos, tomarà lambedores de avenca, & violas com cozimento de alcaçuz, & se ouver febre com cozimento de ameixas, violas, & cevada.

Peito untado.

Por fòra untará as partes do peito com oleo de amendoas doces, de macella violado, manteiga crua, & unguēto pectoral tudo misturado se ouver todas estas cousas, quando naõ, com quaesquer destes, que acharem advertindo que se guardem muyto do ár depois que se untarem, que naõ se guardando lhe servirá de mayor mal.

Evacuaçaõ & corroboraçaõ.

Passados alguns dias se uzarà do cozimento, ou aposima seguinte, pera evacuar paulatinamente, & juntamente corroborar os membros interiores.

℞ *Cascas de raiz de almeiraõ, ou chicoria, & de salsa das ortas, hũa onça de cada hum: douradinha, folhas de almeiraõ, de borragẽ, fumaria agrimonia, losna, hũa maõ chea de cada hum; semente de erva doce, semente de chicoria mea oitava de cada hũ: cascas de raiz de alcaparra tres oitavas. Tudo se cosa atè ficar em quartilho, & meo, coese, ao que se ajunte xarope de fumaria, & de endivia, & do de chicoria; composto de cada hũ hũa onça, & mea; o que tomará por cinco vezes, quero dizer em cinco menhans.*

Tambem o Lusitano tras hũas talhadas, que servem pera alterar, & abrir, & confortar, cuja discripçaõ he a seguinte.

℞ *Speciarum diarrhodon. abbatis iij. triasantal, & trociscos de alcaparra de cada hum hum C. com agoa de agrimonia, & açucar se façaõ talhadas, & beba sobre ellas agoa de agrimonia.*

E se feitos estes remedios se achar aiuda dureza em o baço (q̃ com o tacto da maõ se conhece bastantemente) se tratarà de molificar, & de obstruir, tomando cozimento de raizes de alcaparra, & outras aperitivas, naõ avendo febre, ou fazendo xaropes delle, coando, & fervendo cõ açucar, até ficar em ponto de xarope, & purgando com quatro oitavas de confeiçaõ hamec, & tres onças de xarope persico solutivo, & cozimento commum, o que bastar. *Preparaçaõ pera a dureza do baço.* *Purga.*

E logo se irà por fòra fazendo unçaõ em o baço com oleo de lirio, & alcaparras, & unguento de Arthenita, ou de ciclaminis, ou se uze este linimento.

℞ *Oleo de amendoas doces, de alcaparra,*
emplasto meliloto, de cada hum huma onça.

Unçaõ do baço. E se continuando por tempo de dous mezes, não se molificar o baço, em tal caso se usará do amoniaco.

Como se acode à dor de garganta.

E porque neste mal, assi como dos humores que descem da cabeça, se faz o tumor sanguifluo, que assima dissemos, *Topica pera as fauces.* assi tambem do descenso, que o tal humor faz pella garganta, irritadas as partes della, se sente grande dor, ao que acudirá untando por fôra com oleos nodinos, & repercutivos que mitiguem a dor, & prohibaõ o fluxo as taes partes, como saõ oleo de macella, oleo de murtinhos, ou se aplique hum saquinho de sal, milho, farelos tostados, & flores de macella bem quente.

CAPITULO VII.

De como se acode ao tumor das feridas.

E Se deste mal se causar tumor nas pernas, que seja impedimento para se levantarem, assentarem, ou andarẽ, *Pera o tumor das pernas.* se usarà dos oleos sobreditos quentes, & com unguento alabastino, & dialthea com mucilagens, tutanos de vaca, & depois se fomentará a perna com cozimento de pês de boy, & das tripas, molhando panos, ou esponja neste caldo quẽte, & aplicandoos, & depois se torne a untar com oleo de macela, & emplasto meliloto, & outros remedios trazem mais os Authores, porém se com estes não ficar o corpo de todo livre, assi neste mal, como em qualquer outro dos diuturnos depois das evacuaçoens universaes, nenhum remedio

dio me parece mais util,q̃ abrir fontes, porque pellas evacuaçoens universaes se tenham já evacuado excremẽticios da primeira, & segunda regiaõ, a saber pella sangria os que se geraõ na segunda cocçaõ, que he a que se faz no figado, aonde a natureza transmuta o chilo, que lhe vem pellas veas meseraicas do estomago, & pella purga os que desta cocçaõ, & da primeira que se faz no estomago; resultaõ quando as partes delle naõ estaõ em seu natural temperamento, ou o homem usou muito tempo de alimentos de mao chimo, & improporcionados a seu natural temperamento assim os que se gèraõ na terceira cocçaõ quando a natureza transmuta a massa sanguinaria, que o figado manda pellas veas a todas as partes do corpo, em carne, & como estes excrementos se estaõ cotedianamente gérando pella continua trasmutaçaõ que fica dita, bem se segue ser necessario remedio, que tambem cotedianamente expurgue, & alimpe o corpo delles, o que naõ he possivel fazerse por sangria, nem por purga, pois tanto aquella deminuirà as forças, quanto estas causaria perpetuo fastio, & outros simptomas sem numero: assim que o remedio mais suave que resta saõ as fontes, ou sedenhos, porèm no caso de que tratamos, naõ convem sedenhos, por quanto estes saõ mais convenientes, invicios intercutaneos.

E porque naõ sómente em muytas terras ultramarinas, aonde naõ ha Medico, he necessario a qualquer Cirurgiaõ ter inteira noticia do modo, com que se ha de aver na obra das fontes; mas ainda em qualquer terra deste Reyno que vivaõ, se o naõ tiverem, se arriscaõ a fazer algum dano ao enfermo, porque muytas vezes sucede que os Medicos fiados em que o Cirurgiaõ serà perito em obrar, naõ assistem ao abrir dellas, nem tam pouco fazem as advertencias necessarias, & o peor he, que ha Cirurgiam tam largo de conciencia, que se o Medico lhe pergunta se está

bem no módo, & fórma de abrir, reſponde com meyo eſpirito, virando a cabeça com ira, que a elle ſe lhe naõ faz ſemelhante pergunta, que elle aprendeo em o Hoſpital del Rey em tempo de Fulano, & Fulano, & que foy diſcipulo de grande Fulano; nem imagine alguem que iſto que digo he praga minha, porque a mim me aconteceo mandando fazer duas fontes a certo enfermo, por cauſa de hum eſtilicido habitual, ſe mandou buſcar hum Cirurgiam, que tinha acquirido nome de experimentado, & perito na arte, & fazendolhe eu pergunta ſe eſtava bem viſto em os requiſitos neceſſarios daquella obra, me reſpondeo, que ao Medico pertencia ſaber ſe eraõ as fontes neceſſarias ao enfermo, porèm que o fazer dellas deixaſſe a ſeu cargo, que tinha feito muitas naõ obſtante ſua repoſta, me puz aſſiſtirlhe (poderà ſer que foſſe do Ceo deixarme eſtar) por ſer grande amigo do enfermo, (que diz Celſo, que ha muitos Medicos iguaes na ſciencia, porèm, que grande bem pera o enfermo ſerlhe o Medico que lhe aſſiſte aff. ćto,) & querendo elle começar ſua obra, poz a inſtrumento em o meyo do muſculo do braço quaſi ſobre o vea humaria; ao que acodi, por ter ſômente poſto a femea, & buſcando o lugar conveniente, pegou em o ferro que tinha em o fogo, & com elle começou a fazer tal obra, que ſe eu naõ eſtivera com o ſentido, com que já eſtava, que com velocidade lhe ſubtrahi o braço, entendo chegára ao oſſo do pobre enfermo; por quanto lhe naõ empidia a femea o ingreſſo do cauterio: & diſſimulando, porque o enfermo naõ tiveſſe o ſuſto de outro mal juntamente com a grande dor, que padecèo; lhe dei ordem, a que ſe fez em a perna, como era licito. Nem deixarem de confeſſar os ſenhores Cirurgioẽs, aſſim os que por ſua fortuna, como os que por ſeu bom engenho, & larga experiencia chegarão a ſer da primeira claſ-

se que nesta, & em outras materias, & casos chirurgicos, se tem encontrado com algum, que indo errado no methodo da cura, por naõ ter lume de como se avia de aver nella: sendo a culpa dos Authores, que escreverão, & tocaraõ sômente de passagem cousas de muita importancia, pera os professores della, o que servio de desculpa ao Cirurgiaõ, de que acima fallei, dizendo, que em quatro annos que continuara em o Hospital del Rey, nem vira a fazer esta obra a seus Mestres, nem elles lha explicaraõ, que sómente curas de feridas, & apostemas explicavaõ, & obravaõ. E porque naõ aja quem se desculpe com semelhantes rezoens, lhe offereço o breve tratado, que se segue.



TRATADO DE COMO SE HAMDE abrir as Fontes

CAPITULO I.

AS Fontes, de que tratamos he hũa obra de mãos, que deve fazer o Cirurgiam com ferro quente, ou com pharmaco caustico aplicado âs partes convenientes, conforme o intento, pera cujo effeito as mandamos fazer, das quaes trataremos cada huma em particular, as quaes por muytas vias saõ de muita utilidade em varios achaques, com que os homens saõ molestados, em quanto vivem neste desterro; se naõ digaõ os contemplativos, quanto, ou quantas fizeraõ termo da vida, sem que no discurso della padecessem esta, ou aquella doença, ou ainda hum aggregado de doenças; salvo aquelles a quem a Parca cortou os fios intempestive antes do complemento dos sete, atè oito lustros, com que Cicero, & hum Grego antes delle mediraõ o limite das vidas humanas. Tornando ao intento, a primeira utilidade das fontes pella applicaçaõ do fogo, ou seja actual, q̃ he o q̃ se faz com o ferro ignito, q̃ chamaõ cauterio, ou seja potencial, q̃ he a que se faz com algum medicamento vehemente, calido, a q̃ chamaõ caustico, he exsicar, & consumir as humedades superfluas infartas em os membros, & partes a que se aplicaõ. A segunda he que fazendose com tal fogo hũa soluçaõ de continuo, se pòde ter abertura por todo o tẽpo q̃ quiserẽ, sem corrupçaõ nẽ dor expurgãdo pella tal cisura, ou soluçaõ de cõtino os humo-

res ſuperfluos, & nocivos à conſervaçaõ da vida, principalmente os humores excrementicios, que paulatinamente ſe geraõ em a terceira regiaõ, como abaixo mais eſpecificamente diremos.

CAPITULO II.

Com que inſtrumentos ſe poſſaõ fazer mais comodamente.

PORque ha variedade em as condiçoens das peſſoas em eleger, & repudiar eſte, ou aquelle inſtrumento dos com que ſe abrem, ou pódem abrir as fontes, nos he licito tratar aqui de huns, & outros, para que acomodandoſe o Cirurgiaõ com a vontade do enfermo, tenha effeito a obra dellas, & naõ fique fruſtada a execuçaõ intentada, & muytas vezes naõ conſeguida por temor do enfermo, & impericia do Cirurgiaõ, porque algũas peſſoas recuſaõ o ferro, & aceitaõ o cauſtico, outras viceverſa admitem o ferro, & recuſaõ o cauſtico.

Aſſim que tres generos ha de inſtrumentos, com q̃ commodamente ſe pódem abrir as fontes, ou Fontanellas como lhe chamaõ os Authores Neotericos o primeiro inſtrumento, & que anda mais em uſo pella brevidade de ſua obra he o ferro, o ſegundo he o ſeptico, a que tambem chamaõ rupterio, o terceiro he o cauſtico.

CAPITULO III.

Do primeiro inſtrumento.

O Inſtrumento ferreo he mais manifeſto aos praticantes; quanto â figura; o modo com q̃ ſe ha de aplicar,

he

he pôr o cauterio com a ponta em hũ fugareiro atè se fazer quasi vermelho, & pondo a femea, em a parte em que se intenta fazer a fonte, se aplicará o cauterio pello vaõ della á carne, de mòdo que sómente creste o couro, advertindo, que naõ profunde o cauterio pela carne, ainda que a capacidade do vaõ do instrumento, a que chamaõ femea, lhe dê lugar pera se poder profundar, & das inconveniencias, que disso se pódem seguir, diremos em seu lugar, & logo untará em roda pello saõ a que naõ chegou o fogo, & quentura do ferro com oleo rosado, & pondo hũa conta de cera, ou hum grão em a crusta que fez o ferro; se for cõta de cera, se pôde ir sovãdo, & aprefeiçoando cõ manteiga crua, & naõ avendo esta com gema de ovo, & se porà sobre ella hũa folha de couve, que aprovo mais que prancheta de cera, ou chumbo quanto ao principio, por ser mais comoda a dispor a crusta pera abstraçaõ.

Untarà.

CAPITULO IV.

Do segundo instrumento.

O Instrumento septico, putrefactorio, ou ruptorio, se fazem as fontes aplicando à parte algũ medicamẽto que tenha virtude de consumir em breve tempo an nativo temperamento, & calor natural, pella qual consumpçaõ, & colicaçaõ da carne fazẽ hũa cavidade igual a sua cãtidade.

E suposto o tal septico naõ seja verdadeiro putrefactorio (porque este sómente o saõ as causas quentes, & humidas) com tudo se chama putrefacto pella semelhança do obrar, porque corrompe a parte com pouca, ou nenhuma dor, os medicamentos que tem esta virtude he arcenicum, ouropimenta, chrisococola, & outras simples, & compostos entre os quaes he o que se segue.

Recep-

Receptorio, ou septico do Lixivio.

℞. De cal viva meyo arratel, de cinza de vides hum arratel metaõse em vaso, & vaõse borrifando com agoa quente, & se vaõ mexendo até ficar tudo em fórma de farelos; depois se deite em outro vaso que tenha o fundo crivado com buraquinhos sotis, delgados, & deitando agoa fervẽdo em o tal vaso estarà outra debaixo que fique de tal modo tapado, que naõ exhale, advirtindo que naõ seja mais cantidade de agoa, que da cinza, & cal: esta decoada se guardarà em vidro, & quando quizerem usar dellas se porà a ferver ao fogo em vaso de cobre, atê levantar bolhas, & depois se torne ao vidro atê que acente, & do que acentar se tomarà a cantidade que quizerem, & pondoa em hum anel, ou didal, ou cascabulho de bolota se applicarâ á parte em que se quer fazer a fonte, por tempo de duas horas.

CAPITULO V.

Do terceiro instrumento.

COm o terceiro genero de instrumento se fazem as fontes pella aplicaçaõ dos medicamentos causticos, escoraticos, ou exurentes, como he cal viva: massa feita de pòs de Joannes de Vigo, & agoa forte, porèm este terceiro genero he menos efficaz.

CAPITULO VI.

Em que diffiraõ o segundo, & terceiro instrumento.

O Medicamento septico sem fazer crusta, & com pouca, ou nenhũa dor penetra a parte, pello q̃ he mais comodo pera fazer, & abrir a fonte, porém o caustico, & scarotico faz crusta, crestando sòmente a superficie, & pera penetrar he necessario haver cisura na carne, ou ao menos

no couro, feita primeiro com instrumento ferreo; & posto nesta fôrma, queimando quasi fogo, causa hũa dor sutil, como punctura de agulha.

Duvida. E parece que nos implicamos neste capitulo como o capitulo do primeiro instrumento, porque nelle dissemos, & advertimos ao Cirurgiaõ, que naõ profundasse o ferro; & aqui dizemos, que o medicamento septico he mais commodo pera abrir as fontes, que o caustico, sendo q̃ aquelle penetra mais, & este sômente a superficie cresta. *Soluçaõ.* Esta duvida se solta, porque suposto o septico penetre, naõ causa dor como fica dito, porém o ferro pello contrario causa dor, & como a dor seja causa de grande atracçam, que diz Galeno; *atrahit in modum luturbitæ*: quer dizer atrahe a dor ao lugar, em que está fixa, sangue, ou quaesquer humores da maneira, que atrahe hũa ventosa, & porque aqui a nossa tençaõ naõ he fazer atracçaõ de sangue, o qual avendo grãde dor, manda a natureza provida por mais begnino, entre os mais humores à parte dolorifica, por esta razaõ se evita a profundaçaõ do ferro, & se louva o septico, suposto que faça cavidade, ou furunculo profundo.

CAPITULO VII.

Que cousas devem proceder âs fontes.

NAm se devem abrir as fontes, sem primeiro precederem as evacuaçoẽs universaes, q̃ saõ sangria, & purga; advirtindo que naõ basta sangrar sòmente duas vezes, quãdo em o corpo apparecem as veas tumidas, & o sobjeito se sente com carga, & impedimẽto no obrar de qualquer acçaõ, nem basta purgarse hũa vez, quando o cacochimia he tanta, & a terceira regiaõ està tam infacta de humores corruptos, & viciados, que a cor do corpo pareça muito mudada, como muyto palida, plũbea, negra, acosa, ou verde,

ou quando no corpo ha tumores, pustulas, ou semelhantes mostras de grande carga de humores nocivos à natureza, & inepios pera nutriçaõ. Cirurgiaõ ouve, a quem por saber fallar a lingoa Latina, o vulgo lhe deu o nome de grande Medico; este reprovando o parecer de tres Medicos, q̃ uniformiter votaraõ em que certo enfermo tendo tomado hũa purga, que o tal Cirurgiaõ lhe tinha dado, com que foi diminuta a expurgaçaõ, & servio mais de esquentar a massa sanguinarea, de q̃ resultou hũa febre, que se sangrasse as vezes necessarias, pera estinçaõ da febre, & deposiçaõ do irchimento das veas, & q̃ depois tomaria aposimas, & se trataria de hũas pirulas por causa de affectos capitaes, q̃ padecia. Calando o Cirurgiaõ dissimulado em a presença dos Medicos, ao dia seguinte se foi ter com o enfermo, dizendolhe, que os Medicos queriaõ ter alli o caso do carrapato; & taes foraõ suas rezoẽs, que naõ obstante a febre, se sojeitou o enfermo a que lhe abrisse as fontes; do que sucedeo tal inflamaçaõ, principalmente na perna, que chegou a risco de lha cortarem, por chegar a principio de mortificaçaõ; & entendo que o remedio divino obrou nelle, quanto remedios humanos naõ tinhaõ tal efficacia. Contei este caso pera amoestar os Cirurgioens, que se acharem em terra, ou lugar aonde assista, ou possa vir Medico, que naõ se deliberem a fazer esta obra sem consultarem com elle o estado do enfermo, & naõ avendo Medico que possaõ consultar: apertando a necessidade de o fazer, se hajaõ com grande cautella, por naõ virem a cahir em semelhantes naufragios.

CAPITULO VIII.

Em que parte, & em que vea se fará a sangria.

DEvemse considerar as indicaçoens, & causa que nos commove a fazer as Fontanellas, ou appli-

car os sedenhos (q̃ nesta parte, & sentido da sangria se deve guardar,& observar o mesmo methodo em os desenhos, q̃ dissemos das fontes) nem menos avemos de considerar que affecto seja, & que parte do corpo padeça o subjeito masculino, ou feminino, o inchimento de sangue: se ha superssaõ de algũa evacuaçaõ habitual; se he costumado a sangrarse copiosamente, & de que parte se faziaõ as taes sangrias,& as forças q̃ de presente possue o enfermo,& a idade.

E regulandonos por estes escopos, se for homem na idade juvenil,ou viril, plethorico, se faraõ em primeiro lugar duas sangrias nos braços,na vea darqua, & as mais, que forem necessarias se farão em os pès,& sendo mulher na mesma idade,& compleiçaõ, & estiver longe da occasiaõ do menstruo, se sangrarà pello mesmo modo, principalmente se for intemperada do figado, de cuja intemperança tenha origem o achaque, que constrange abrir as fontes. Neste caso julgo por melhor se dem ambas as sangrias da parte direita, vea darqua: a rezaõ he, porque devemos primeiro attentar á causa, que ao proprio affecto, quando neste naõ excede a urgencia.

Sendo homem macilento, veas adstrictas,& sumissas,de cor alva,ou sendo jâ na idade senil,ou sendo mulher a quẽ naõ venhaõ os mezes, ou venhaõ deminutamente: nestes casos avendo de se fazer hũa, ou ambas as fontes nas pernas, se sangrarà em os pés; sendo mulher na vea da madre, & sendo homem, se considere o lugar,& parte affecta, & se for interior,& superior,se farà a sangria da parte de dentro, & se for a parte affecta inferior, como chaga de perna, ou quadril, se sangrarà na parte de fóra vea da siatica aõ q̃ se deve mais ajuntar outra consideraçaõ, naõ menos importante, que he de que parte se intenta fazer a fonte, & como cõmummente os homens as mandaõ abrir da parte de fóra, por causa da molestia que teraõ pondose acavallo, se a

tiverem

tiverem da parte de dentro; tambem se deve fazer a sangria da mesma parte de fóra, desocupando com ella as vias, por onde intentamos atrahir os humores, & porque muitas vezes os Medicos naõ fazem esta advertencia, se naõ guarda o tal methodo, & fica a obra da fonte menos perfeita, & mais molesta ao enfermo.

Sendo a sojeito debil, naõ habituado a sangrias, & que padeça mais por causa de cachochimia (q̃ a indicaçaõ das fontes) que *de plenitudine hoc est*: que se diminuam de sangue, & superabundancia de humores, em tal caso se farâ sómente a sangria diminuta entre os xaropes *excitationis gratiæ*, guardandose o methodo sobredito, conforme a parte em que se ouver de abrir a fonte, ou fontes.

CAPITULO IX.

Em que parte se devem fazer as fontanellas.

TRes causas finaes tem esta obra de abrir fontes, a saber revilir, dirivar, & evacuar, quanto a primeira q̃ he fazerse pera revilir, naõ tem sempre lugar, porque ha casos que pedem remedio revulsivo mais efficaz, como he nas fluxoens, & efusoens grandes, & repentinas, que naõ sómente as que saõ de sangue, mas ainda q̃ o não saõ indicaõ sangria revulsoria, & sòmente abrimos fonte revulsoria, quando de algũa parte se levantaõ vapores paulatinamente, q̃ comonicandose a outra parte fazem nella enfermidade o q̃ a Scola Medica chama (*morbum per consensum.*) & neste caso tem a fonte lugar de revulsoria não sòmente quando se faz na parte mandante, v.g. quando de hũa perna se levãta hũa flatulencia vaporosa, que sobe ao peito, & molesta ó diaframa: feita a fonte na mesma perna, mas ainda quando he atractiva verb. grat. quando do utero se levantaõ vapores ao peito, ou à cabeça, feita na perna, de modo *Fonte avulsiva, dirivativa, & evacuativa.*

que quando a parte mandante está entre a parte recipiente, & o lugar em q̃ se faz a fõte, em tal caso tẽ esta fõte lugar de revulsoria, pois diverte o tal humor, ou vapores, que naõ vaõ a parte a q̃ foraõ sem natureza naõ inclinata á fõte.

A fonte dirivativa, & evacuativa, de ordinario vẽ a ser a mesma porq̃ fazendose em lugar proximo á parte affecta, evacua juntamente, & diriva, a qual tem lugar quando naõ está vindo actualmente o humor cõ impitu de outra parte, porque neste caso melhor he abrila em meyo entre a parte affecta, & a parte mandante, pera evacuandose por ella o humor, naõ chegue a molestar a parte.

Ou a fonte se faça na perna, ou no braço, sempre se deve conservar que se faça entre dous musculos da parte em q̃ se faz porque além de que he evitar perigo o fogir do musculo, fazendose entre elles tras o humor de parte mais profundas. O sitio em que se devem fazer he sinco atè seis dedos abaixo da junta do ombro, & tres atè quatro abaixo do joelho da parte de dentro, & sendo da parte de fóra, sinco, atê seis dedos.

CAPITULO X.

A que achaques convem as fontes.

PRimeiramente às fontes convem naõ sòmente às fluxoens que fazem exitu pera fôra do corpo por algũa parte delle, como quando o estilicidio corre pellos olhos, ouvidos, ou por outras partes, mas tambem as fluxoens, q̃ se ficaõ encaceradas em o corpo, como he quando o estilicidio desse ao peito, ou estomago.

Segundo convẽ em qualquer superssaõ de algũ fluxo habitual, quando o tal fluxo, se naõ pòde outra vez provocar, como quando a superssaõ das almorreimas, ou das varises se gêra qualquer achaque na regiaõ do peito, & neste caso

os

os louvou o antigo Hippocrates, cujo dito naõ sòmente se ha de entender duas fistulas da natureza, mas tambem das da arte.

Terceiro convem em gota arterica, quando esta tras sua origem da cabeça, porque nesta enfermidade manda Hippocrates queimar com ferro quente as veas detras das orelhas, por parte vezinha a parte mandante. Quatro convem a epylepsia quando a cabeça padece por affecto primogenito, *idest* quando naõ padece por causa do estomago, utero, ou outra parte, & neste caso se farà em o braço, sem embargo de que alguns Doctores provaõ mais o sedenho no occipio, ou fonte da mesma parte. Quando porèm a cabeça padecer por consenso do estomago, ou peito se fará no braço. E se o sujeito for minimo sempre se deve fazer no occipicio, porque a estes com facilidade, & em breve tempo padece a cabeça primeiro affecto, & nas mulheres que padecem epilepsia, por causa dos vapores corruptos *tam ex semine quam; ex menstruo*, como naõ admittam fonte no occipio, se lhe farà huma no braço, que evacue da cabeça, & dirive, & a outra na perna pera revilir do utero.

Quinto convem quando a cabeça padece per consensum de todo o corpo; & neste caso se farão ambas as fontes em as pernas, salvo o achaque da cabeça for jà antigo; porque em tal caso se farâ huma dellas em o braço.

Sexto convem em todas as fluxoens da cabeça assim pera a boca, & gengivas; como pera os membros principaes internos, & assim em o mal de Loanda com tumor sanguefluo das gengivas se fará huma no braço direito, & outra em a perna esquerda pera revilir o braço.

Septimo convem em a especie de hidropesia a que chamaõ anasarcha, por nella estar a terceira regiaõ viciada, &

nella se devem fazer em ambas as pernas. Alguns Âuthores as concedem tambem em a especie, a que chamaõ Ascites, porém neste tem suas inconveniencias, convem tambem em qualquer fluxo do ventre, que for causado de alguma estilaçaõ da cabeça, & nestes se farão em os braços pera divirtir o humor, que não dessa ao ventre. Em outros muytos, & innumeraveis affectos convem o uso das Fontes, de que neste breve tratado não fallo, porque meu intẽto naõ he mais que dar luz aos Romancistas de como se ham de aver em o artificio dellas porque como elles aprendem em o Hospital aonde se usa poucas vezes a cura de fontes, póde acontecer sair algum, ou alguns tabula rasa nesta materia, & achandose em lugares ultra-marinos, ou aonde não haja Medico se lhes mandarem abrir, mal o poderia fazer não tendo noticia. Tambem quiz dar a luz o Tratado seguinte por me parecer muyto necessario.



TRATADO DA ENFIRMIDADE DO Bicho.

AINDA que neste Reyno raramente se cura a enfermidade do Bicho, por aver della pouca noticia, com tudo naõ ha duvida, que muytas pessoas morrem deste mal, cuja morte se atribue a outras enfermidades, que com esta se achaõ; já sendo symptomas, que seguem a enfermidade do Bicho, ou pera que melhor diga, que causa o mesmo Bicho, como he corrupçaõ dos intestinos; já sendo causa do mesmo Bicho, como he fluxo ïntestinal sordido, de cujas humidades, & sordicia resulta o tal Bicho, que fica tendo lugar de doença. Donde affirmamos ser engano, o que alguns affirmaõ por serto: a saber que sómente em o Reyno de Angola, & estados do Brasil padecem os homens esta enfermidade: pois se naõ differença deste Bicho aquella especie de lombrigas, no ascarides, que Miguel Savonarolla poem em o terceiro lugar, fazendo mençaõ de outras varias especies delles, como se vè claramente em o livro de *Vermib. c.* 1. *& sequentib.* aonde distinctamente dà razaõ das causas, & symptomas delles; o que tambem trataõ muytos outros Authores dos quaes nenhum teve noticia deste Bicho particular de Angola, & do Brasil, & com tudo naõ discrepaõ em a deffiniçaõ conforme me mostra o que relataõ os experimentados neste affecto.

CAPITULO I.

Como se define a enfermidade do Bicho.

HE este Bicho hum animal vivente, & sensitivo, gérado em o ventre inferior de huma sordicie, ou putrefaçaõ com calor vivifico.

Declaraçaõ desta definiçaõ.

Dissemos, que he animal vivente, porque naõ ha duvida, que este bicho em quanto està dentro no corpo, & ainda por algum espaço de tempo vive, & corroe os intestinos, & partes a que chega, comendo, & nutrindose do substantifico das taes partes.

Dissemos, que he sensitivo, que suposto naõ seja sensitivo perfeito por naõ ter os cinco sentidos extereos, de que o homem, & a mayor parte dos generos de brutos saõ dotados, com tudo pera se chamar sensitivo basta ter alguns delles, como he gosto que mostra ter, pois come, & roe: & o tacto, que mostra ter subtrahindose, & encolhendose quando o picaõ.

Dissemos q̃ se gèra em o ventre inferior pera distinçaõ das lombrigas, & ascarides que se gèraõ em o ventre superior, & naõ entendemos aqui pello ventre superior, na accepçaõ em que o tomaõ Hippocrates, & Galeno que em o aphorismo 20. da 4. sessam entende sòmente o peito; mas entendemos aqui por ventre superior o estomago, & as partes a elle contiguas, & proximè continuas, como saõ os intestinos delgados; & pello ventre inferior entendemos os intestinos crassos em que se gèra este bicho principalmente em o intestino recto junto ao cesso, & delle sobe ao mais algumas vezes, causando grandes dores com rogidos dos intestinos, & outras vezes sem ellas.

Vide Gal. lib. 4. aph. tom. 4. Leonard. Eusebi.

Pella palavra (potrifaçaõ) naõ entẽdemos rigurosamente

te acçaõ putrefactiva em abstracto pella causalidade, como a tomaõ os Philosophos; mas entendemos putrefaçaõ em concreto pella materia podre, ou o seja in fieri, *idest*, q̃ naõ esteja ainda totalmente corrupta, ou seja in facto, *idest*; que jà todas as suas partes estejaõ corruptas.

Dissemos (com calor vivificativo) porque daquelle mesmo calor putrefactivo, que era præternatural aquella materia, em quanto naõ era corrupta, & depois lhe fica sendo natural em quanto corrupta, resulta o tal bicho pellas disposiçoens q̃ o tal calor obra naquella materia apta pera tal géraçaõ; do mesmo modo que o calor putrefactivo, que se acha em hum monte de esterco gèra varios bichos delle, porque ainda que haja pudridaõ na materia senaõ ouver calor resultante dessa corrupçaõ, naõ se pôde gèrar bicho, conforme a doutrina de Aristoteles, & de Galeno. E assim chamamos este calor vivificativo, porque alèm de ser dispositivo intrinsicê da vida do bicho, ou animal, he tambẽ manente na conservaçaõ da tal vida, o que faltandolhe, acabasse tambem a vida desse bicho.

CAPITULO II.

Das causas.

DAs causas hũas saõ extrinsicas, a que chamaõ tambem remotas: outras saõ intrinsicas, a que chamaõ tambem proprinquas, ou immediatas.

A causa extrinsica material, mediata, ou remota de todo o alimento, q̃ gèraõ màos humores, viscosos, & crús, como saõ favas, leite, & queijo (principalmente o fresco) carnes cruas; ou salgadas, ou corruptas, peixes salgados; ervas humidas, & acosas, frutas acosas indigestas, como cerejas, & frutas de muyto succo; ares humidos austraes.

A causa extrinsica efficiente he demasiado exercicio: o àr

ambiente excessivamente calido.

As causas intrinsicas, immediatas, ou proxima em géral saõ quatro, a saber causa efficiente, causa material, causa formal, & causa final.

A causa efficiente do bicho intrinsica, he o calor potridinoso, que dispoem a materia de tal módo, que delle, & della juntamente resulta aquelle bicho formando com vida; & sentidos. A causa formal he alma vegetativa: & sensitiva, de que o tal bicho he dotado.

A causa material intrinsica, he phlegma salgada, & viscosa, ou insipiada por sy sòmente, ou com algũa mistaõ de colera. A causa final, ou he universal, ou particular; a universal he o complemento, ou fermosura do mundo; porq́ a ordem delle pede, que tenha todas as especies possiveis de animais; a particular he transmutar á natureza as causas a melhor fòrma: a saber de materia podre naõ vivente, faz hũa especie vivente, que saõ estes bichos de que fallamos.

CAPITULO III.

Dos signaes.

OS signaes saõ ter procedido demasiado exercicio apè, ou a cavallo em tempo de calmas, postos os humores em motu descem ao recto intestino lugar aonde se gèra o bicho. Sobrevem grande dor de cabeça, por causa das flatulencias que a ella sobem, causadas do movimento, que as partes inferiores, irritadas da corrupçaõ do bicho fazem, o que mostraõ algũs vagados que por vezes a mesma cabeça padece.

Padecẽ os enfermos deste mal dor de braços, & barrigas das pernas, & quebrantamento destas mesmas partes, dor, & ardor em o cesso, & quando o humor he mayor parte, ou muyto delle collera, sente nelle grandes quenturas;

quan-

quando phlegma sòmente, he a quentura menos, ou nenhũa. Padecem tambem rogidos de tripas, & de camaras soltas, fastio, sedes incompasciveis, arrectos de estomago quentes, & como se tiveraõ comido alimentos rançosos.

CAPITULO IV.

Dos prognosticos deste mal.

ESta enfermidade he taõ aguda, & perigosa, faltandolhe em o principio cõ o remedio, como facil, & breve de curar, acodindolhe a tempo, porque em poucos dias se fazẽ chagas corrotivas em as tripas, de tal maneira, q̃ a carne, & textura dellas se vem a comer, & corroder de sorte, as partes interiores do cesso, que se ficaõ vendo claramẽte as tripas, as quaes chagas saõ difficillimas de curar, ou rebeldes á cura, assim pella má calidade: como porque descendo as fezes, & humidades àquelle lugar por causa das camaras cõcominantes; naõ daõ lugar aos remedios, & assim cõ grandes, & dolorificos puxos se desmayaõ estes enfermos por causa do repetido movimento, que faz este bicho naquellas partes rugosas aonde se géra, ou gêraõ, que ainda que fallamos em singular naõ sómente se gèra hum senaõ muytos; ainda que bastava hum só pera fazer todo este mal, pella mà figura, & calidade de corroer; saõ estes bichos quasi semelhantes às cõmuas lombrigas, molles do corpo, mas as cabeças duras, & negras; elles da sua parte, & a corrupçaõ das partes affectas, la sua vaõ gastãdo a superficie do intestino recto; & cada vez mais lhe vaõ corroendo a substancia pella parte interior, que em breve tempo dà lugar a que se possaõ ver os intestinos superiores. O que he causa de grandes dores naquellas partes, & estas dores saõ causa de mayor attracçaõ dos maos humores; pello que he muito necessario acudir no principio com a cura, porque naõ cheguem os enfermos a este risco.

CAPI-

CAPITULO V.

Da preservação deste mal.

PEra avermos de expor a cura deste mal, nos pareceo conveniente antepor a preservação, seguindo a doctrina de Galeno em o livro de *curandi ratione per sanguinis missionem cap.* 9. aonde nos ensina com o exemplo da sangria preservativa, ou precantoria, como algũs lhe chamaõ: quãto melhor seja preservar de qualquer grave enfermidade, imminente, do que curalla presente, & naõ sômente em o lugar citado, mas em muitos outros nos encomenda o uso da precauçaõ, ou preservaçaõ; o q̃ primeiro tinha insinuado Hippocrates em 6. das Epedimias sect. 3. text. 40. *Quibus facta tollit hæc ante facta prohibet* (*id est*) o remedio que applicandose em qualquer doença a póde expellir, & curar: este mesmo aplicado antes, que padeçamos a tal doença, nos pôde preservar della, & assim em o aphorismo 47. da secçam 6. & com elle Galeno, em o Comento desse texto, como em outros varios lugares nos mandaõ preacautelar das enfermidades a que estamos sobjeitos, encomendandonos usemos em a quadra da primavera de sangria, ou purga percauterias conforme ao humor que entendermos poderà originar tal enfermidade, & como quer que esta, de que tratamos em qualquer tempo he cêrta em presseguir aos navegantes, & aos que vivem nos Estados do Brasil, & principalmente em o Reyno de Angola (que Nosso Senhor conserve com muytos annos ao muyto alto, & poderoso Rey que nos deu D. Affõso VI. deste nome: em cuja pessoa o Rey dos Reys o defenda com grandes aumentos da Monarchia Lusitana, pello numero de annos, que sua Magestade, & os legitimos, & fieis Portuguezes dezejam)

como

como pois em Angola por causa dos ares calidissimos daquellas partes,& alimentos de mao chimo de que nellas se usa, he mais ferquente esta enfermidade do Bicho, & saõ terras que apenas se acha hum Medico nellas necessario he que cada hum seja Medico de si mesmo, ao menos se o naõ puder ser na cura; seja na preservaçaõ, & por esta causa naõ sòmente os Cirurgioens, mas ainda qualquer outra pessoa se pôde aproveitar deste breve tratado, em q̃ acharà o methodo preservativo cõ que se inzente de tal enfermidade,& o curativo, pera que achandose jà com tal enemigo das portas adentro faça expulçaõ conveniente pera se livrar delle, ainda que o curativo pertende mais ao Cirurgiaõ, *vice Medici*; o preservativo póde cada hum obrar por sy mesmo.

CAPITULO VI.

Do methodo de preservar do Bicho.

ALguns se equivocaõ tendo pera sy que o mesmo he esta enfermidade, de que tratamos, & a que chamamos mal deLoanda,ou Scrubuto; porém lendo o tratado q̃ delle fizemos,& este que trata do Bicho, acharâ a differença que vay de hũa enfermidade a outra.

Duas cousas concorrem pera effeito da preservaçaõ deste mal da géraçaõ do Bicho, a saber a conveniente administraçaõ das seis cousas naõ naturaes, que saõ; ar, alimento,& bebida, somno; & vigilia, movimento, & quietaçaõ, evacuaçaõ,& repleçaõ, & os accidentes dalma. E quanto á primeira; o ar demasiadamente quente, & humido, he nucivo, por ser causa dispositiva de corrupçaõ de humores, principalmente em terras maritimas, que avendo comodidade se póde temperar fazendo na casa fogo com lenha

1. res non natural.

nha de carvalho, ſedro, ſalgueiro, ou outra qualquer lenha deſſecativa: tambem he nocivo o ar demaſiadamente frio, & ſeco como norte, & nordeſte, porque eſte pella atriçaõ que faz em os póros do corpo, faz reconcentrar as ſuperfluidade, q̃ por halitos ſe exalavaõ, & reconcentrandoſe o calor por antiparisthaſim como dizem os philoſophos, agita os humores nas partes interiores do corpo, os quaes a natureza provida trata de expelir, & deſcendo ao inteſtino recto, fazem nella algũa detença, por cauſa da ſupradita aſtriçaõ, lugar em que de ordinario ſe gèra o bicho, como acima diſſemos. Eſte tal ar mandaõ alguns Authores temperar, queimando lenha de romeira, peſegueiro, pondo em o fogo loſna, & outras couſas, que cauſem alguma humidade com alguma quentura.

Os comeres devem de ſer temperados em as calidades activas, como frio, & quentura, & nas paſſivas devem diclinar mais a ſeco, que a humido, porque aſſim como a humidade he apta pera a corrupçaõ, aſſim a ſecura he prohibitiva della. E por eſta razaõ ſe o ſubjeito ſe ſentir com algũa humidade em o eſtomago, o q̃ moſtra o goſto da boca inſipido abundancia de cuſpos aquoſos, a eſte tal manda Miguel Savonarola; que tome em o principio da meſa huns bolos de relaõ com erva doce. E aos colericos convem em o principio da meſa uzar de chicoria, alface, abobora, tudo iſto cozido, porque das ſeladas cruas, ficaõ hũas veſcoſidades no eſtomago cõ as quaes miſturandoſe algũa porçaõ dos fluxos bilioſos, que em ſemelhantes ſobjeitos de ordinario concorrem á boca do eſtomago, & dahi deſcem ao fundo: reſulta hũa eſpecie de colera a que chamaõ vitelina, que com ſua mordacidade he cauſa das corrupções dos inteſtinos, de que ſe gerão diſenterias, & outras enfermidades trabalhoſas.

O paõ ſeja fermentado, & bem cozido; carnes freſcas de car-

carneiro,galinha, vaca, & ſendo em parte que a naõ haja freſca,como ſucede nas viagens do mar, ſe deitem de infuſam as carnes chacinadas por tempo,que baſte pera ficarem livres do ſal, & ſe puder ſer guardeſe das afumadas, & rançoſas; & o meſmo ſe fará ao peixe ſeco ſalgado,& ſempre as carnes aſſadas ſaõ menos nocivas por terẽ de poſto ao aſſar a humidade adventicia, & ſaõ mais ſubſtantificas, por conſervarem em ſy a humidade nativa: o que he pello contrario nas carnes cozidas, que ſupoſto a primeira viſta parrça a quem naõ eſtudou Philoſophia, que a carne cozida he mais humida,que aſſada,he com eſta diſtincçaõ; que a cozida tem mais de humidade adventicia, que ſe lhe introduſio da agoa em que foy cozida, & menos da humidade ſubſtancial; & nativa por ter exalado em o caldo,ou agoa em que ſe coſeo. Porém como no aſſar naõ ha donde receba algũa humidade adventicia antes a que conſigo tem a exhalaçaõ pella introducçaõ do calor fica tendo menos de humidade adventicia, & aſſim como diſſemos arriba, que o frio vehemente per antepariſthaſim faz reconcentrar a humidade nativa da carne, & fica com mais humidade nativa, & ſubſtancial, que a cozida; iſto que temos dito ſe entende na carne moderadamente aſſada,porque ſe for totalmente toirada, já neſtes termos he acçaõ depravada. *Carnes aſſadas mais humidas que cozidas.*

E tornando ao noſſo inſtituto: em quanto ao beber he bom aver reſguardo em a depravaçaõ do beber agoa, porque ſenaõ relaxe o eſtomago,de que ſe cauſaõ cruezas,& a que beber, ſendo ſalobra, ou ſediça, como he a que vay nas naos de viagem he bom darlhe hũa fervura ſimpleſmẽte,ou com huns grãos de erva doce ſe o ſobjeito for humido do eſtomago, & queixoſo de ventoſidade, & com hũa ráis de almeiraõ,ou huns grãos de cevada ſendo colerico; que eſtes ſaõ menos moleſtados das ventoſidades, & conforme a ſentença de Hippocrates. O vinho q̃ convẽ deve

ſer

ſer limpo de geſſo, & arrobe, & naõ ſendo ſe deve agoar com algũa das agoas ſobreditas, conforme a compleiçaõ do ſubjeito, & ſeja tomada moderadamente; porque aſſim com o moderado ajuda a cocçaõ no eſtomago, aſſim o immodico cauſa crueza, & excita, ou exhala em ſua cocçaõ vapores, que ſubindo à cabeça offendem os ſentidos, pella obſtrução, que fazem em o principio dos nervos, por cuja cauſa fazem retroceſſo os eſpiritos animaes, q̃ ſaõ gérados em os ventriculos do cerebro pera darem ſentido, & movimento a todas as partes do corpo; & achando impedido o ingreſſo dos nervos, que ſaõ as partes inſtrumentaes de ſeu deſcurſo, & defluxo, tornaõ a buſcar o centro, donde procederaõ, & aſſim ficaõ lezas as operaçoens dos cinco centidos externos, como ſe vé em os bebados, q̃ ſupoſto neſtes ſe ache em ſeu vigor a operaçaõ dos ſentidos internos, ao menos as obras procedidas da raciocinaçaõ, pois conhecem de ſy o eſtado em que eſtaõ. Comtudo querendo dar á execuçaõ a obra dos ſentidos externos, por naõ ſe entender delles ſua ebriedade, com tudo ficaõ fruſtados no intento, porque nem os membros ſe achaõ favorecidos do influxo dos eſpiritos, para ſe moverem, nem aos olhos concorrem os eſpiritos viſivos, nem aos mais inſtrumentos, os que de ſua congregaçaõ premitio Deos, que a natureza regulaſſe; & aſſim de ordinario naõ pôdem pronunciar as palavras, & naõ ſendo á primordio balbos, ou gagos o ſaõ em tal occaſiaõ, por quanto os muſculos da lingoa naõ tem o adjutorio dos eſpiritos neceſſarios pera ſeu movimento, ſendo que entaõ lhes eraõ mais neceſſarios, quando ha mais reſiſtencia ao tal movimento, como nâquellas occaſioẽs ha pella abundancia das humidades que do eſtomago ſobem á lingoa, aſſim por ſer eſpongioſa, *& tamquam ſtomachi emuntorium*: quer dizer, que he apta pera receber em ſy os vapores tenues aſcendentes do eſtomago; como

tam-

tambem por ser a cuticula da lingoa continuada com a do estomago; do que resulta depravaçaõ de gosto: por quanto este consiste na acçaõ do tacto, & a parte instrumental proxima do tacto he a superficie, ou cuticula da parte em q̃ se percebe a operaçaõ deste sentido.

De sorte que esta lezaõ he em quanto ao tempo da occasiaõ em que se tomou o vinho immodicamente, porem naõ pàra aqui, porque como he certo o que dizem os Philosophos q̃ dos muytos actos se faz habito; continuandose com a super abundancia deste licor, *paululum ex singulis vicibus relictum*: vem acontecer q̃ hũas cruezas viscosas inherentes na capacidade do estomago saõ causa de q̃ as faculdades se debilitem, & fiquem sopitas, requisito immedito de se viciar a cocçaõ de qualquer alimento, & desta viciada se naõ pòde fazer boa sanguificaçaõ, que na obra da segunda cocçaõ o figado intenta fazer, por quanto da chilificaçaõ resultou materia inepta; ou ao menos pouco apta, & assim tambem da viciada sanguificaçaõ, não pòde seguirse cõmoda, & legitima assimilaçaõ, ou nutriçaõ (q̃ he o mesmo) donde se infere sendo a primeira cocçaõ do alimẽto, q̃ chamamos chilificaçaõ, q̃ he a q̃ se faz em o estomago viciada, & fica sendo a segunda cocçaõ, a q̃ chamamos sanguificaçaõ, q̃ he a q̃ se faz em o figado, & delle se diriva pellas veas por todo o corpo, & chamamoslhe massa sanguinaria, q̃ he a q̃ o vulgo chama indestinctamẽte sãgue, quãdo pella sangria se tira das veas: porém naõ he sangue puro, antes saõ uniformemente os quatro humores, a saber sangue, colera, phlegma, & melancolia; & desta massa sanguinaria se faz a nutriçaõ de todo o corpo, pello que se ella he viciada, naõ pódem as partes fazella sua semelhante, & assim, ou estes taes vẽ a dar em chagosos, & lupeiposos pello vidio da terceira cocçaõ, ou em apopleticos, vertiginosos, & affectos cõ varios achaques capitaes, pello vicio da primeira succe-

de

de,ou em diatreas,tinesmos,disenterias,lleterias,&outros fluxos intestinais,& pello discenso de materias viciadas, & detença dellas em o intestino recto, na producçaõ do bicho,ou bichos de que tratamos. Inferese daqui que quem se quizer preservar deste mal, deve usar do vinho com a cautella,& condiçoens supraditas.

O somno,& vigilia se devem regular pello temperamẽto do sobjeito,porque em os melancolicos, & flamaticos deve ser mais extenso: em os colericos, sanguinhos mais moderado, & a vigilia mais intensa:com tanto que naõ sejaõ versados a occupaçaõ laboriosa, em que se resolvaõ cõ excesso os espiritos vitaes,& animaes, porque neste caso se premite exceder o limite do somno.

4. *res non natural.*

Em o movimento, & quietaçaõ se ha de observar muito que logo immediatamente a comer naõ haja movimento laborioso, nem corporal, nem espiritual, *idest*, que nem façaõ exercicio a pé,ou a cavallo que cause canceira: nem divirtaõ a natureza com estudo, lectura, ou cousa em que a imaginaçaõ efficasmente se occupe. E naõ obsta dizer alguem, que o nosso methodo se entenderà sómente em o tempo immediato ao jantar; & naõ com o tempo depois de cea conforme ao versiculo (*super prandium dormire, super cænam mille passos abire*:) porque a isto respondemos, que o movimento depois de cea se não requere, *quatenus* movimento; senão por se meter tempo em meyo entre a cea, & o somno,& ainda que se queira em quanto movimẽto,não se requere vehemente, que he o que prohibimos, se não suave,& moderado pera com elle descer o alimento ao fundo do ventriculo aonde se faz a perfeita cocçam do chillo.

E se ouver corioso,q̃ duvide qual seja a razaõ porq̃ depois de cea se concede este moderado movimento, & logo immediatamente sobre jãtar sem entrevir exercicio al-

gum se conceda o somno; satisfazemos com duas principaes entre as mais rezoens que pera isso ha, primeira he q̃ pello diurno exercicio anda o calor natural, influente espaçso pello corpo, & como pello somno se reconcentre, & recorra âs partes interiores; por esta causa se concede logo o somno immediato ao comer meridiano pera com mayor efficacia fazer a natureza sua obra conforme aquillo dos Philosophos, & Medicos (*virtus unita fortius agit.* E assim como o tempo nocturno se ha de passar a mayor parte delle dormindo: naõ he necessario provocar logo immediate a cea a reconcentraçaõ do calor pello somno.

Segunda rezaõ, he porque como o espaço de tempo he menos do jantar á cea do que da cea ao jantar, he necessario suplir o defeito da duraçaõ do tempo com efficacia da obra do calor natural, & assim se manda provocar o somno sobre jantar, & naõ sobre cea.

Em quanto ao quinto genero das cousas naõ naturaes, que he a evacuaçaõ, & repleçaõ; qualquer destas he muyto nociva naõ sò pera a produçaõ do achaque, de que tratamos, mas pera outros sem numero, conforme a sentença de Hippocrates em o livro 2. dos aphorismos text. 4. a saber a demasiada repelaçaõ do alimento he nociva à natureza por aggravaçaõ, o que tambem faz o defeito de expulçaõ dos cotidianos excrementos: a demasiada inaniçaõ he nociva à natureza pella resoluçaõ de forças, & esperitos que por sua causa se faz, & assim debilitada á natureza, ou por via de aggravaçaõ, ou por via de resolusaõ obra diminuta, de que resulta materia apta pera a produçaõ do Bicho, ou Bichos. *5 res non natural.*

A tristeza, & outras paixoens dalma se devem em todo o tempo evitar, & por quanto estas saõ as limas surdas, com que a nossa natureza mais se diminue, & dibilita, que com outra qualquer das seis cousas naõ naturaes indebite orde- *6 res non natural.*

nadas; por estas offendem o principio de todas as acçoens motivas sensitivas, vitais, & intellectivas.

CAPITULO VII.

Da cura deste mal.

TEndo já este mal do Bicho cometido algum subjeito, & succedendo causa de exercicio demasiado em tempo estuozo, se deve logo acudir, considerando a compleição do subjeito, & parecendo naõ estar muito cacochimio, *idest* muyto cheyo de màos humores, em tal caso se ponha de dieta, comẽdo chicoria, cozida, alface, abobora, beldroegas, ameixas, maçans assadas, peras assadas, caldo de miolo de paõ, lentilhas, & outras cousas que refresquem; beba agoa fria com açucar de lasca, ou com açucar rosado, ou confeitos de rosa.

Diet.

Agua.

E logo se lavem as partes do cesso com o lavatorio seguinte (℞ Agoa fria de cisterna, poço, ou outra qualquer q̃ seja fria, *lib.* 11 *camphora* 3.) deitese a camphora nesta agoa de molho em pedra sem se moer por tempo de tres horas; ao que he bom ajuntar hum pequeno de çumo de limaõ, ou lima doce, porque o azedo causa grandes adores; porém he mais efficaz, & com este lavatorio se lave muitas vezes a meude, chapejando com hum pano de linho delgado, bem molhado nesta agoa, em o cesso, & depois de se ter lavado muytas vezes deitando o enfermo de barriga se lhe pôde deitar pello cesso com huma pena humas gotas de agoa rosada, ou de beldroegas misturado com huma clara de ovo bem batida. E sentindose que padecem já esta inflamaçaõ as partes internas do cesso em parte que naõ possaõ estas causas sobreditas penetrar, avendo comodidade se póde tomar ajuda, se lançarâ de agoa rosada, de

Primeiro remiaio.

tan-

tanchagem, & de almeiraõ hũa clara de ovo batida; tudo iſto frio. Ou ſe farà cozimento de cevada limpa de pragana, & caſca, & folhas de roſas, & malvas, & violas, & ſe deitará hũa ajuda deſte cozimento frio ſem azeite, nem açucar, nem ſal; & depois, em o meſmo dia ſe lançará outra deſte meſmo cozimento com hũa onça de açucar, & advirtaſe que ſempre he bom guardarſe de ſal, & do azeite. Ainda que ha quem mande fazer experiencia, pera ſaber ſe o mal eſtà profundo nas partes, metendo mecha feita de caſca, & miolo juntamente do limaõ azedo pulveriſada com ſal moido, & diz que ſe ao fazer camara ſentir grande ardor, que o mal he grande. A eſte Author perguntàra eu qual he a cauſa final de ſua tençaõ, ou ſinal do eſtado da doença, ou a ſaude que ſe entroduz pella expulçaõ da meſma doença, & eſtado della, bom he buſcar o meyo conveniente, ainda que ſeja inconveniente â conſecuçaõ da ſaude; ſe porèm intenta procurar a ſaude, naõ deve ordenar meyos nocivos; & como o ſal o he, pella irritaçaõ que cauſa nas partes nervoſas chagadas, como neſte caſo he o inteſtino recto, bem ſe infere que naõ uzemos de tal experiencia, & principalmente quando ſe pôde fazer por meyo, que ainda que eſcandelize, ſeja util qual he o limaõ por ſy ſómente, ou o ſumo delle com as agoas acima ditas; & ſe a dor, ou a dor ſe ſentir por muyto tempo, he a chaga profunda, porèm ſe ſómente ſe ſentir ao tempo que ſe lançar, & couſa de meyo quarto de ora depois, & logo ſe aquietar, ſòmente a ſuperficie do inteſtino eſtà chagada, & ſe jà ouver bicho, ou bichos, ſeráõ ainda taõ tenros, que com facilidade morrão; & as chagas ſarem. Mais outro remedio; neſte tempo ſe uzarà de comer ameixas cozidas, por cauſa da affriçaõ que as cauſas acima ditas cauſaõ nas partes inferiores.

Remedio.2 E se esta cura naõ for bastante, & o mal passar adiante, pode uzar do çumo dos limoens gallegos, ou dos outros; naõ avendo os gallegos, com a ferruge verde que se tira do metal, ou bronze, & agoa da camphora, o que farâ nesta fórma. Borrifarão com agoa qualquer lataõ, ou bronze á noite, & posto ao sereno, lhe acharão pella menhãa huma ferrugem verde, desta tomaràõ huma oitava até duas, & se deitarâ em ametade de meyo quartilho de çumo de limoẽs gallegos, & mexido muyto bem se misture com hum quartilho de agoa, em que se tenha deitado de infusaõ por tres, ou quatro horas tres oitavas de camphora em pedra; & molhando panos nesta mistura, se espremeràõ sobre o cesso, estando o enfermo deitado de burços, & se deixarâ estar assim por espaço de tempo, pera que vâ penetrando devagar: & deste lavatorio naõ mandamos tomar ajuda por causa de sua fortidaõ, salvo se deitar em muito pouca cantidade, que naõ possa sobir aos mais intestinos. E depois de tomar este remedio, lavando a meudo com o sobredito lavatorio, & usando do mais que fica dito, se sentir ainda grãde inflamaçaõ, ou comichaõ interna, usarâ do remedio seguinte.

Remed.3. Tomaràõ folhas dos coucellos, a que os mininos chamaõ chapeos de telhado, beldroegas, golfaõs, tudo isto se pise em almofarìs de pedra, ou de chumbo, & se irâ deitando hũa pequena de agoa rosada, ou de tanchagem, depois de bem pisado se lhe ajunte hum pouco de çumo de limaõ gallego, & dous grãos de alvayade, ou camphora: & nisto se deixarà estar de molho hũa mecha feita a modo de hũa trocida grossa, & depois se meta esta mecha estando o enfermo da barriga abaixo, & deixaràõ estar dentro; & sendo caso que com ella lhe sobreyenha vontade de fazer camara, execute o que lhe pede a vontade, porém torne de

novo

novo a molhar a mecha, & continue outra vez com ella, o que farà tres, ou quatro vezes no dia. E se a mecha molhada por branda naõ poder entrar, se farà sobre hum pavio, ou candea de cera cuberta com os fios de fiado de linho molhado no môdo sobredito. Ou se farão da mistura que ordenamos hũas bollas pequenas, que o enfermo meterà em o cesso, & se deixará estar com ellas dentro, em quanto as puder sofrer.

Em as partes de Angola se acha hũa erva, de que uzaõ nesta enfermidade, a que chamaõ erva do bicho; alguns querem que seja da mesma especie da ortiga morta, ou fedegoza; qualquer destas he boa pera este effeito pisada pelo môdo sobredito, & misturada ao çumo do limaõ, & mais cousas acima ditas, mitigando sempre a acrimonia do çumo de limaõ, porque por naõ offender demasiadamente os intestinos. E com esta cura continuada, & feita a tempo antes que as chagas se façaõ penetrantes pellos intestinos, & os bichos tenhaõ efficacia pera corroerem as partes, se póde livrar o enfermo deste mal, se elle sòmente trouxer sua origem da inflamaçaõ causada do exercicio laborioso, como muytas vezes sucede, ou ao menos sendo o humor pouco, & sendo colera, a quem os remedios sobreditos encontram.

Porêm sendo a causa deste mal naõ sómente anua inflamaçaõ, mas carga de humor colerico, ou de flemas grossas, pede mayor consideraçaõ a cura pera se executar. E naõ ha duvida, que muytos enfermos neste Reyno sobrevem este mal à convalecença de outros: o que ordinariamente acontecem aos que saem do Hospital, & naõ tem commodidade de limpeza, & se desgarraõ em comeres depravados, & a outros que em suas cazas, ou por lhe faltar o necessario, ou por serem de sua condiçaõ sordidos em deen-

ças perlongadas occupaõ muyto tempo a cama, ſem aver renovaçaõ alguma de limpeza.

Conhecendo pois que eſte mal naõ obedece aos remedios ſobreditos, por aver cauſa conjuncta, & conſervante, como pòde-ſer colera, ou flema groſſa, & ſalgada, ſe deve conſiderar neſte caſo ſe o enfermo abunda de ſangue; por que em tal caſo ſe ſangrará em os braços de duas atê quatro,ou ſeis vezes, conforme parecer a redundancia do ſangue,& forças do enfermo, advertindoſe que ſejaõ menos as ſangrias, do que parecer neceſſario, por naõ debilitar mais as forças, que aſſás as debilitam as forças internas.

Naõ tratamos aqui de outros generos de Bichos, que ſe gèraõ por aquellas partes; a ſaber em o Braſil ſe gèra hum em os pès,que no ſeu principio he como hũa pulga, & afirmaõ os habitadores daquellas partes,que creſcendo vem a ſer da cantidade de hum graõ de trigo. Outro ſe gèra em as pernas, que ſe faz comprido,& groſſo,como huma corda de viola; eſte ferquenta mais a coſta da Mina,hum & outro ſe curaõ tirandoſe com a ponta de hum alfinete.

LAUS DEO.



TRA-

TRATADO DA GONORREA

PELLO LICENCIADO ANTONIO GONÇALVES Cirurgiaõ delRey N. Senhor, & do seu Hospital Real de todos os Santos.



NTES de dar a difiniçaõ, que pertence a esta enfermidade, convem que primeiro declaremos a ethimologia do nome, com que chamaõ os Authores, que della escreveraõ. *Aristoteles.*

Declaraçaõ do nome.

Este nome Gonorrea he Grego, composto de duas palavras Gregas, a primeira he *Gonor*, que quer dizer semente humana, & *rea*, que significa fluxa, ou corrimento da semente humana, & esta he a verdadeira intepretaçaõ do nome. *Mercado.*

Declaraçaõ da Gonorrea.

Gonorrea, he hũa distilaçaõ da semente, q̃ continuamẽte corre sem vontade, nem ordem da natureza, occasionada da debilitaçaõ das faculdades, q̃ a natureza depositou nas partes, que servem pera a geraçaõ, & expulçaõ da semente, a qual naõ digo vem sem proceder de luxuria, nem de sonhos desonestos, & faz eticos aos que a padecem. *Galeno.*

Notando que com aquella palavra involuntaria, & continua destilaçaõ, que se poz na diffiniçaõ, se destingue da pulçaõ nocturna, a qual quando vem sem predezejo, ou imaginaçaõ he só denoite, o que na Gonorrea naõ acontece porque em todo o tempo vem, & com a continua destilaçaõ molesta muito ao doente. *Mercurial.*

Tambem as mulheres padecem esta enfermidade, a qual alguns defendiaõ, dizendo que era hũa infuzam de semente sem dezejo de homem, a qual quando o padecem andaõ escoadas, & fracas.

Advertindo q̃ como nosso intento não he tratar desta Gonorrea por pertencer a cura della aos senhores Medicos, se naõ da virulenta, a qual naõ he sòmente mais ordinaria nestes nossos tempos, mas de se fazer pouco caso della se resolve em hũas finas boubas, ou em hũa carnosidade na via da ourina, q̃ atormenta muito aos Cirurgioẽs a cura della, & os doentes que a padecẽ correm muito risco da vida. E assim deixando a outra a quem pertence tratarei da virolenta, como causa mais propria dos Cirurgioẽs, & se puzemos esta diffiniçaõ acima foi pera mostrar a via duas differenças de Gonorrea, & pera melhor ficarmos no conhecimento da differença, q́ ha entre hũa, & outra, como diremos.

Que cousa he Gonorrea virulenta.

Ambrosio Pareo. Gonorrea virulenta, he hum fluxo, ou corrimento, ou pera melhor dizer hũa distilaçaõ de materia pello vaso da ourina, a qual costuma vir de varias cores, porque hũas vezes he amarela, outras verde, & outras crua, & sem nenhum cozimento açompanhado algũas vezes com algum fedor, & outras vezes, representando a cor de boa materia, a qual com sua acrimonia nace, e dura no membro pella parte de dentro, de que nace muyto grande dor, quando no tal mẽbro ha algũa exceiçaõ.

Das causas desta enfermidade.

Fernelio. A causa desta enfermidade, he hũa fraquesa que os vazos espermaticos, & testiculos em sy recebem, & esta naõ simples, senaõ a que consigo traz hũa má calidade oculta, & venenoza. Esta má calidade se recebe no ajuntamento *Ambrosio Pareo.* carnal, que o homem tem com a mulher, quando algũ delles estiver çujo de tal mal. Ou tambem se apegará quando

a tal

a tal mulher tiver dormido de proximo com algum homẽ que estivesse çujo, ainda que ella o naõ esteja. E tambem quando tiver a dita mulher purgaçoens de mezes. Ou tendo algũas chagas occultas.

E se a tal que coabitar estiver com o mez, ou se lhe tiver ido de pouco tempo, ou esperar por elle com muita facilidade neste tempo nos apegarà o tal mal. *Leonardo Botelho.*

O como entaõ se apega este tal mal, he do mòdo seguinte. Naquelle acto com o demasiado movimento, que entaõ se faz se aquentaõ muyto aquellas partes, assim as do homem, como as da mulher, ao qual se segue fazerẽse as taes partes penozas, & raris estando assim, ou porque se levanta do que està çujo, entrando pellos taes póros, & concavidades daquellas partes, vay a dar nos vazos, expermaticos, testiculos, & nas demais partes, que servem pera a gèraçaõ, & estençaõ da semente, & dando nellas emprimem a mà calidade maligna, que com o tal vapòr vay, de que nace naõ sò em temperalos, mas perverterlhe o habito natural, & çujandoas.

E seguese logo a este temperamento, & fraqueza destas partes naõ sò o que em sy tem, mas o que a natureza lhes manda pera remediar o tal dano, convertese em materia, q̃ ao sair representa varias cores, como acima apontamos. *Julio Palmar. Mercado.*

Esta materia o q̃ faz naõ só esquẽta aquellas partes mais do que dantes estavaõ, mas cõ a sua acrimonia molestaas, & roeas, & ulceraas com notavel mordicaçaõ. *Andre Laguna.*

Ou adquirindo por tempo a tal materia algũa putrefaçaõ, & acrimonia, tem por officio fazer pella continuaçaõ da sahida pello cano excuriaçoens, & ulcerado pella parte interna. *Fernelio.*

Esta materia a deitaõ de contino, & sem vontade, assim dormindo como estando acordados, & huns a deitaõ com grande ardor, & outros sem nenhum, o que procede da *Julio Palmar.*

muyta

muyta quentura, que comsigo trouxe a tal materia.

E conheceremos haver excuriaçaõ, ou chaga na parte interna do membro, quando ao levantar delle tiver grande dor. Ou quando ao ourinar tiver grande estimulo, & ardor como costumaõ a ter os que a padecem, donde vem muytos a cuidar, que tem pedra na bexiga.

Sinaes da Gonorrea.

Os sinaes pera virmos em conhecimento desta enfermidade, se tomarão de tres cousas. A primeira da relaçaõ do doente. A segunda do que deitar pello cano. A terceira dos accidentes, que costumaõ acompanhar esta purgaçaõ.

Alexand. Trajano. Hercules. de Saxon. Angerio. Ferrerio. Antonio. Muz. Fernelio. Ambrosio. Parco. Marca. Joaõ Calvo. Marcado. Palmar. Fernel. Joaõ de Vigo. Paulo Perada. Falopio.

Se o doente nos disser, que lhe veyo a dita Gonorrea depois de ter cohabitado com mulher de sospeita, trescha, & com muyto fundamento ser virulenta.

E se depois de ter o tal ajuntamento sentir ardor, ao ourinar com alguma purgaçaõ de materia pello cano.

E o q̃ deitar pello cano se haõ de considerar tres cousas. A primeira, o cheiro que serà grave, & mal cheiroso, como o da materia. O segundo a consistencia. O terceiro a cor em hũa, & outra causa terá naõ só máo cheiro, mas muyto peor cor, com multa acrimonia.

Dos accidentes, que costumaõ acompanhar esta purgaçaõ he ser muyta a acrimonia na extrimidade do membro, & por rezaõ da chaga, que se fàz muito grande de mordicaçaõ cõ naõ pequena dor. Estas dores serão muyto mayores ao ourinar, ou quando o membro se levantar,

O ardor ao ourinar, he por rezaõ da acrimonia da ourina ocasionado de alguma pequena dor, ou de humores acres, que com ella se ajuntaõ, ou misturaõ. O qual espaço faz nas ditas chagas mayor mordicaçaõ, & mayor ardor ao levantar do membro, he pella mayor soluçaõ de continuidade, que entaõ se faz na chaga.

As differenças, que entre hũa, & outra Gonorrea ha pera que melhor as conheçaõ, saõ as que se seguem.

A primeira differença, he que a Gonorrea galica começa com ardor, o que a outra naõ tem.

A segunda que a galicada costuma a durar mais tempo, o q̃ na outra naõ acõtece, salvo se proceder de algũ catarro.

A terceira he q̃ a galicada se continuar muyto tempo, naõ se enfraquecẽ cõ ella os doentes, o q̃ na da semente se vé pello contrario; porque com ella enfraquecem muyto. *Falopio, & alij.*

A quarta he que a galicada com facilidade se apanha, & sem molestia, o que na outra naõ vemos. *Alexand. Trajano. & alij.*

A quinta he que na galicada, o que se deita he materia, a qual he varia nas cores, & com máo cheiro. E na outra, o que se deita he semente, que he hũa substancia alva, liquide, & tem cheiro roim, & algũas vezes virà algum gosto, ou estilaçaõ. *Mercado. Aecio. Anton. Muza. Estacio. Rudie.*

A sexta he q̃ a galica se naõ cura com remedios locaes como costuma curar a outra, porque muytas vezes sò com untar os rins, & testiculos se cura, ou com dar pella boca alguns medicamentos, que confortem as taes partes, & a galica naõ he taõ facil de curar, porque muytas vezes a curamos com remedios generosos, que com calidade oculta obraõ, como saõ salsa parrilha, pao da china, & a untura de azougue.

Pronosticos.

O primeiro he que se faz âs vezes taõ senhora do corpo, que apenas se pòde curar, senaõ com medicamentos asperos, como saõ as unturas. *Ambrosio. Pareo.*

O segundo que se o que tiver a Gonorrea, ainda que dure algum tempo com ella, se com tudo andar bem desposto, & naõ enfraquecer, lhe naõ façamos nada, antes o deixem á natureza, porque se costuma aliviar com a tal purgaçaõ. *Alexand. Trajano.*

O terceiro, aquelles, que tiverem o orefìcio do membro *Leonardo Botelho.*

bro muyto largo, saõ mais capazes, a se lhe pegar o mal q̃ aquelles que o tiverem estreito.

Calvo. Aecio. O quarto he, que nas mulheres dura mais tempo, & he muyto peor de se curar, que nos homens, porque nellas abundaõ sempre peores humores.

Leonardo Botelho. O ultimo he, que tendose bom regimento se cura com facilidade.

Cura.

Palmario. Na cura desta enfermidade se guardaõ tres cousas. A primeira ordenar a vida ao enfermo. A segunda evacuar a causa antecedente. A terceira remediar a causa cõjunta. A primeira se cũpre ordenando a vida ao enfermo nas cousas naõ naturaes, & suas anexas, & a calidade que ha de ter o comer, & beber será fria, & sem mordacidade nenhuma.

Alexandre Trajano. Convem que seja frio, pera que cõ sua frialdade tẽpere o demasiado calor assim o de todo, como daquellas partes.

Tragano. Fugiràõ que naõ seja o tal mantimento adstringente, antes terà calidade de abundar pera que naõ detenha dentro no corpo a dita purgaçaõ.

Lionardo Botelho. Junto com isto a dieta serà de muy tenue substancia, porq̃ naõ passe com facilidade em colera, nem tampouco da que der muita substancia por naõ se oprimir a natureza com ella, nem termos occasiaõ de dar armas aos inimigos com que offenda. E assim nisto segura, darà hum meyo, q̃ das forças do doente, & grandeza do mal, se tomará.

Joaõ Iacob. A agoa que beber serà cozida com cevada, como querẽ todos os Authores, q̃ disto trataõ. Farseha desta maneira, hũa quarta de cevada, q̃ seja boa tirada as cascas, & deitada de molho em hũa panella nova em vinte partes de agoa por quatro horas, & depois a cozeràõ ao fogo brãdo, atè q̃ arrebente a cevada, em quanto se cozer lhe iràõ tirãdo a escuma, & depois coaràõ, & guardaràõ pera beber, a qual agoa assim feita serve de mitigar, & extinguir toda a inflamaçam,

maçam,& de apagar a cede,& de abrandar toda a aspereza.

Ou tomarão cevada boa limpa do pó & a pragana,& a deitarão de molho com casca por duas, ou tres horas, & hũa parte de cevada, & duas de agoa, & depois se porâ a cozer atê que a agoa se faça loura, & estando assim feita, & coada a beberão. *Matthiolo.*

E se se molestarem de a beber assim, lhe podeão botar hum pequeno de açucar,de alfinim,ou xarope aviolado,por que ficando mais grata pera se beber será de mais proveito. *Botalo.*

Tambem â falta de cevada;poderão beber agoa do pote com açucar.

Agoa de malvas neste caso he louvada de todos os Authores,& he melhor de todas, esta se tomarà pella menhãa em jejum morna,ou fria,com seu açucar, a cantidade que ham de tomar,serão seis onças pouco mais, ou menos, isto por espaço de tempo.

Esta serà estilada no cozimẽto das folhas,com raizes em agoa muyto limpa, & cozerseha muyto pouco, porq̃ naõ se faça linguinhenta,q̃ he muyto má de tomar, ou cozerão as sementes das malvas em agoa do mesmo modo, & tomada pella ordem acima.Estas agoas cozidas, ou pera melhor dizer estes cozimentos, se farão todos os dias frescos.

As tizanas saõ muyto louvadas, & de muyto proveito, as quaes tomarão quasi todas as noites, ou tomarà pella menhãa, hũa talhada de diapapaver, & beberlheha em cima hum pucaro das mesmas agoas.

Tomarà açucar rijo, ou aboborada, & beberlheha das ditas agoas, faz proveito. *Amato Lusitano.*

He maravilhoso tomar pella menhãa huma culher de flor de malvas em conserva com açucar, & beberlhe em cima algũas das agoas acima postas, & isto poderà continuar muytas menhãs, & se se molestar com a continuaçaõ das agoas acima ditas, poderá em seu lugar tomar agoa

de

de azedas, & de almeiroens.

Paico. O vinho neste caso he prohibido por muytas rezoẽs, & se alguma hora o concedermos, serà por razaõ de algum grande achaque; que o peça, porém será branco, pouco, sem gesso, & agoado, & isto sómente ao jantar.

Palmar. Ao jantar poderá comer alface cozida chicoria, beldroegas, & borragens, & outros semelhantes, caldo de miolo de paõ, camoezas, & peras assadas, com paõ, & com açucar, & ameixas cozidas, que tudo he bom.

Palmari. E se estiver fraco comerá frango, franga, ou galinha cozida com alface, & abobora, com huns grãos de cevada esburgada, & isto avendo algũa quentura, & se a naõ ouver se cozerà sem isto.

O carneiro cozido he bom, & tambem poderá comer cabrito, & vitella.

Paulo Terada. Sobre meza poderà comer hũa pequena de marmelada, *Alexand.* ou de perada.

Trajano. Gemas de ovos escalfados cubertos de açucar continuados saõ boos, porque naõ sô sustentaõ mas tem virtude de mitigar a dor da ourina.

Tomar ovos frescos em jejum assim quentes como os poẽm as galinhas, com clara, & tudo continuados fazem o mesmo effeito, que acima temos dito.

As noites sempre será algũas das dietas postas acima, ou *Parca, & alij.* ao muyto hum pouco de frangaõ quando estiver fraco.

Amendoadas feitas de pivides de melaõ, & de abobora, & de dormideiras brancas com açucar feitas em agoa de cevada, ou em lugar das dormideiras poderão botar xarope dellas, & tomalohaõ á noite crua, ou cozida; porém naõ se tomarâõ todas as noites, nem logo no principio tomará xarope aviolado, & de dormideiras, mas entre dia he bom. Costumaõ alguns com muyto fundamento no dis- *Omnes.* curso da cura a dar huns bocados de canafistula feitos com

com açucar. A cantidade ſerà mea onça de polpa tirada da cana,& beberà encima meyo quartilho de ſoro,ou de agoa de malvas, ou de cevada.

Ou desfeita a cantidade de polpa no ſoro, que ſerà de leite de cabras, o qual tomaràõ por algũas manhans interpoladamente.

Fujaõ de couſas ſalgadas,& azedas, & adubos com eſpeciarias quentes, de couſas acres, & mordazes. *Palmar. Traj..no.*

Do coito fugirà delle, como do diabo, nem imagine nelle, nem em couſas deshoneſtas, que provoquem luxuria, & do comercio das mulheres tambem porque vimos neſte tempo dar alguns em fluxos de ſangue, com que ſe arriſcavaõ.

O exercicio nenhum faça demaſiado ſenaõ o que fizer ſeja moderado.

Naõ durmaõ em cama de pena, porq̃ faz mal, nem durma de coſtas, porque lhe farà grandes males, & fuja diſto como de hum inimigo que o quer matar.

Os effeitos, & perturbaçoens da alma fuja quanto for poſſivel. *Idem.*

Nas demais couſas, que pertencem ao regimento, as ordenaràõ com muita moderaçaõ. *Parco. Arucna. Palmar. Balnet. Mercado.*

Segunda intençaõ.

No que toca a eſta intençaõ, que he ſangrar, & purgar avemos de notar primeiro, que todo o grande alivio, & grãde proveito que ſe tira da tal evacuaçaõ, como atràs apontamos, ſendo continuada por algum tempo, & ſegundariamente os grandes males, que ſe ſeguem ao miſeravel do doente, quando ſe lhe ſoprime ſem ſe ter dado baſtante deſcarga ao todo.

E como nenhũa couſa ſerâ de mayor força pera empedir eſta evacuaçaõ, que a ſangria do braço, ſegueſe ſerà bom mandala dar nos taes doentes ſem diſtinçaõ he erro grande

de sem reparo pellos grandes danos, que se seguem.

E assim os que começaõ logo no principio a sangrar sem os obrigar mais, que a Gonorrea, naõ fazem mais que dar com o doente em mil mizerias.

Se algũa hora se mãdar sãgrar o tal doente naõ será pela Gonorrea, senaõ pello que com ella se ajuntar a cõplicar.

Mercado. E assim quando virmos, que o doente q̃ padece a tal Gonorrea tẽ taõ demasiadas as dores ao ourinar, ou ao levantar do membro, que com elle naõ sò se molesta muyto, mas vai enfraquecendo, entaõ convem sangrar nos braços.

Pedro Pugric. Ou quando ouver grande inflamaçaõ nas partes interiores, ou muyto grande inchimento no corpo.

Vario. Ou quando a materia, que se deitar for taõ acre, & mordàs, que nos pareça, que continuada, a tal inflamaçaõ poderá fazer algũa chaga roim no collo da bexiga.

Palmaric. As quaes sangrias se farão no braço na vea darca, tanto quanto baste, pera remediar os taes acidentes, & que com ellas naõ impidamos de todo a tal evacuaçaõ.

Omnis. Infe ese de tudo isto, que nunca sangraremos os que tẽ a Gonorrea nos principios, naõ avendo outra cousa mais, que a tal evacuaçaõ, & ainda que aja alguns ardores, veremos se com os remedios acima apontados os poderemos mitigar, & quando estes naõ bastem, & se complicar com a tal Gonorrea algum grave accidente dos acima apontados, que sua grandeza nos prometa algum grande perigo em tal caso o faremos mais pera remediar os taes accidẽtes, que não pera preverter a tal evacuaçaõ.

Tambem se póde sangrar quando durar muyto tempo, & o doente se molestar com ella, & nos parecer que a tudo se tem dado bastante descarga ao todo, & se quer aliviar da tal pençaõ, porém naõ avendo isto, por nenhum modo sangraremos nos braços.

Omnes. No que toca a purgar no principio se naõ deve fazer, & assim

affim o querem todos os Authores, que difto trataõ, porque naõ façamos com o tal medicamento purgante, dar cõ hum grande decubito de humor naquellas partes, a que fe figa outro dano mayor, que naõ poffamos remedear, ou cõ ella divirtir a natureza do caminho que leva.

Ou quando fe ouver de purgar ferà quando durar muyto tempo, & o doente fe moleftar com ella.

Ou quando tem botado fuas raizes no figado, & em todo o corpo, a que convem curalos entaõ por rezaõ da dita communicaçaõ.

Jâ o qne fe coftuma a fazer no principio, quando convẽ defpegar das primeiras veas, daràõ algum medicamento pella boca, & tal que firva naõ fô de defpegar as taes veas, mas que feja taõ temperado que firva mais de abrandar, & temperar, que de evacuar, & pera ifto tem o primeiro lugar a canafiftula, & xarope violado de nove infuzoens.

Porèm o mais feguro caminho he quando quifermos fazer algum defpejo fazermolo com ajudas emulientes, & temperantes feitas de cozimento de malvas, & violas, ameixas paffadas, & cevada, com oleo aviolado, ou rozado, & fua polpa de canafiftula, & açucar.

Ou cozer com muitas ervas hum frangaõ, & botarlhehaõ o acima dito. O modo he o que fe fegue.

Tomarâõ do cozimento acima, de polpa de canafiftula meya onça, de oleo tres onças, de açucar duas onças, & hũa gema de ovo, & quando ifto naõ baftar o mais que poderáõ fazer he, tomar por algũas menhãs tres, ou quatro oitavas de polpa de canafiftula tirada do frefco da cana, & desfeita em oleo, ou dez onças de foro de leite de cabras, & em cozimento de flores cordeaes, ameixas paffadas, & cevada.

Ou em bocados como eftaõ acima apontados, & cõ ifto & com as ajudas poderà baftar, & quando naõ baftar o aci-

ma apontado, & ouver preciza causa de o fazermos, se farâ o que se segue em cozimento de flores cordeaes, ameixas, & cevada, se desfaça meya onça de polpa de canafistula, & de xarope violado de nove infuzoẽs duas onças, & em lugar do cozimento poderà ser desfeita em soro.

Terceira intençaõ.

Esta naõ serve mais que de remediar o ardor, & dor demasiado, que nos taes costumaõ haver os remedios, se naõ que temperando o ardor, & mitigando a dor, naõ o encontre a prohibiçaõ a tal evacuaçaõ.

Botalo. E tanto respeito se terá a prohibir a tal purgaçaõ q̃ alguns Authores se contentaõ no principio com meter o mẽbro em algum licor, que leve respeito a mitigar a dor, & ardor, & ainda com estes fugiaõ de ciringar por dẽtro por naõ serem causas de se suprimir a tal evacuaçaõ: hum Author manda lavar o membro, & testiculos com agoa morna.

Torres. Outro que se lave a cabeça do membro por entre o prepucio, com agoa de cevada, & açucâr com xarope rozado misturado, na tal agoa misturar, & untar depois de lavado os ardores com unguento rosado, & que com isto, & bom regimento basta pera remediar os ditos accidentes, & que o mais o deixaremos à natureza.

Tambem meter o membro em leite morno por algũas vezes, & estãdo nelle ourinar, he bom, ou em agoa de malvas morna, & no cozimento que se segue, malvas, violas, cevada, cozase tudo em agoa, & nesta agoa morna poderá meter o membro, que algũas vezes costuma abaftar algũas cousas destas, sem que com isto se empida a purgaçaõ.

No que bẽ se mostra o quanto temerozos foraõ os Authores de fazerẽ algũa cousa, com que se pudesse impidir a tal purgaçaõ muytos, & grandes danos, q̃ a isto se seguẽ.

Palmario. Porèm se uzandose o acima dito, ou o ardor for por diãte, poderemos ciringar com leite morno, ou com algum

cozimento, que ſe faça o meſmo.

O qual leite ſerá freſco, & ſerá de mulher, de cabras, & de vacas, & alguns Authores querem que o de vaca ſeja melhor pera iſto. *Parco.*

E ſe com o leite ſe miſturar algũa pouca de goma, ſe deſfizer nelle hũa pequena de alquitira, de modo que fique pera ſe poder ciringar he muyto bom, & desfazer no leite hum pequeno de collirio branco de raiz ſem apio, & ciringar com elle he muyto bom. *Lubert.*

Ou ciringar com babaſſas de zaragatoa; ou de pevides de marmelos, & ambos tirados em a agoa de cevada, & tomar hũa parte deſtas babaſſas, & duas de leite, com que ſe ciringaràõ. *Omnes.*

Ou ciringar com agoa que ſair das claras dos ovos muyto batidas, hũa parte deſta agoa, & duas de leite.

E ſe com iſto ſe naõ moderar, & for por diante a dor poderáõ miſturar algum licor dos de cima, convem a ſaber, colirio branco de ratis com apio.

Ou ciringar com cozimento de dormideiras brãcas hũa onça, & duas de leite, ou com o leite das dormideiras feito em agoa roſada hũa parte, & do noſſo duas.

Neſte tẽpo ſe meterem aquellas partes neſte cozimento he muyto proveitoſo, ſ. tomaràõ malvas, violas, & cabeças de dormideiras tudo cozido em ſufficiente cantidade de agoa; que fique baſtante pera o banho, o qual ſerá morno, & depois de limpas aquellas partes as untaráõ com unguento roſado, & unguento refrigerante partes iguaes, & iſto ſe fará por algũas vezes. Tambem ſe poderá õ untar os rins com iſto, porque coſtuma a fazer muyto proveito. Eſtes ſaõ os remedios acima apontados, com que ſe coſtuma a proceder no ardor, & dor que vem cõ as ditas Gonorreas, ſem que com elles detenhamos a tal purgaçaõ.

Porèm ſe eſta purgaçaõ continuar por muyto tempo, *Palmarei.*

& o doente se molestar de andar com ella, & nos parecer, que se tem dado bastante satisfaçaõ ao todo, poderemos uzar para extinguir de todo o que se segue.

Parco. Mercurial. Tomaráõ meya onça de trementina fina, & lavada na agoa de malvas, depois de limpa a desfaráõ em caldo de galinha; & a tomaràõ pella menhãa morna, & se de hũa vez naõ bastar a daràõ mais duas, ou tres manhans interpoladamente.

Ou tomaràõ hũa onça de trementina lavada, & misturada cõ açucar, feita em bocados a daremos pella manhãa em jejum, & poderà beber sobre ella hum pouco de soro, ou agoa de malvas.

Ou tomaràõ duas oitavas de trementina lavada, & desfeita em hum pouco de oleo de amendoas doces, & misturarlhe hũa gema de ovo, com humas culheres de caldo de galinha a tomaràõ.

Umma, Ou tomaràõ trementina duas oitavas, & misturada com dez oitavas de polpa de canafistula tirada da cana, com açucar fino faràõ bocados finos, que tomaràõ pella menhãa bebendo encima soro, & agoa de malvas, he bom remedio.

E se continuando isto por alguns dias naõ tirarmos o proveito que pertendemos, que he a tal extençaõ da dita Gonorrea, em tal caso faremos o que se segue.

℞ Trementina fina lavada duas oitavas, desfeita em oleo de amendoas doces, & de ruibarbo fino hũa oitava, xarope violado quente quanto baste pera se poder levar pera baixo.

Ou fazer bocados disto acima, cõ açucar tomados pellas menhans, & beber encima hum pouco de soro.

Advertindo, que qualquer remedio, que levar trementina, o naõ demos no principio, porque daráõ com humor naquellas partes, & faremos mais dano que proveito.

Porêm

Porèm por remate desta cura notaremos, que a Gonorrea com os remedios ditos, senaõ extingue, ou que a extinguiràõ ante tempo, em tal caso convem purgar, & enxaropar o tal doente, & curarse, como curamos os que tem boubas, com suores de salsa, ou de pao, ou com unturas, & isto se fará conforme parecer ao Cirurgiaõ, q̃ curar o tal doẽte, tomando primeiro naõ sò indicaçaõ do humor que peccar, & da má calidade mas tambem das forças do doente, & com isto premitindoos se livrará de tal dano.

No tempo que formos fazendo os remedios apontados, pera se extinguir a Gonorrea, convem ciringar com lavatorios desseccativos pera que as corrupçoens, & chagas, se as ouver, se dessequem, & se secatricem, por onde se o naõ fizerem, se vem a fazer hũa, ou muitas carnosidades, pella via da ourina que molesta muyto.

E declaro, que tenho feito outra com que vaõ os lugares dos Authores de que tiramos isto, com suas authoridades que me percuraõ, que convem pera provar nosso intento, aonde vai esta materea com mais algũas curiozidades, as quaes se forem bem recebidas o estimarei, & se roins aceitarei toda a emenda, que nisto os coriozos, & letrados me derem; advertindo que isto foi sòmente pera os praticantes do Hospital saberem o como se haõ de aver nisto mediante a Divina Magestade.

LAUS DEO.



INDEX DESTE LIVRO.

A

ABertura q́ ſe faz pella natureza ſe he melhor q̃ a que ſe faz por arte. 66.
Abſeſo, he o q̃ Guido chama exitura, q̃ he apoſtema cõ materia pera abrir. 45.
Abſterger, quer dizer, alimpar, deſſecando. 161
Accidẽte, he hũa couſa, q̃ ſegue a enfermidade, aſſi como a ſõbra ſegue o corpo 9
Acrimonia, quer dizer agudeza. 262
Agoa de leaõ franco. 8
Agoa luminoſa. 8
Agoa forte. 92
Ago ſalgada. 84
Agoa não cõvem nas feridas dos nervos. 168.
Agoa do pao da China nas feridas do peito. 212
Alexiframaco, medicamẽto, he mezinha cõtra peçonha 73
Alteração, he mudãça de hũa calidade em outra, como he de quẽte em frio, & de frio em quẽte, & de ſeco em humido, & de humido em ſeco. 195
Amigdalas he detràs da lĩgoa
Agoa nas ilhargas. 24
Ameixas de ſene pera purgar. 245
Anatomia para que ſerve. 13
Anatomia dos membros ſimples, & compoſtos. 14
Anatomia da cabeça, & do roſto, & boca. 21
Anatomia do peſcoſo, eſpaldas, & braços. 29
Anatomia do peito. 31
Anatomia do ventre, & das ancas, & pernas. 33
Anazarca, he inchação de todo o corpo. 129
Analogia que he.
Antràs. 76
Antidotario quer dizer hũ livro q́ cõtẽ algũas mèzinhas aprovadas por algũ autor 55
Aneuriſma. 106
Apoſima pera os hydropigos 133
Apoſima pera curar doentes de boubas ſem ſuar. 256
Apoplexia. 176
Apoſtema de agoa na cabeça dos mininos. 182
Apoſtema no lagrimal. 104
Apoſtema ventoſo. 124
Apoſtema acoſo. 126
Apoſtema na virilha, aq̃ chamão mula, ſe lhe convem ſangria. 67
Apoſtema de quantas maneiras ſe diz quente. 96

Apoſ-

Apostema tem quatro tẽpos, & de quantas maneiras se termina, & que quer dizer tempo. 52
Apostema critico. 50
Apostema se o póde aver em todas as partes de nosso corpo. 43
Apostema, porque se chama enfermidade simples, & compósta, & que causas tẽ, & differenças. 45
Apostema com materia feita se se ha de furar logo, & se he licito abrir em verde, & se he melhor madurarse, ou resolverse. 63
Arrepiamento que he. 181
Arrebeçar nas feridas da cabeça que se atalhe. 181
Arrobe de amoras. 5
Arteria venal. 32
Aspera arteria. 30
Ascitis he hydropesia. 130
Atadura se faz de tres maneiras. 158

B

BAço. 37
Bexega do el, & bexiga da ourina. 37
Bexiga ferida he mortal. 17
Bofes de que servem. 32
Bolsa dos testiculos se chama scroton, ou scheon. 38
Bubaõ he apostema na virilha. 48
Butume pera o fluxo de sangue. 153
Bregma, he o lugar aonde se ajũta a comissura coronal, & a sagital, como diz Mũdino.

C.

CAbeça tẽ dez partes. 27
Caligem nos olhos, he hũa nuvem delgada, q̃ faz a vista escura, ou ferrugẽ, ou escuridaõ. 268
Cacochymia, he inchimento de maos humores, q̃ peccão em calidade, & podridaõ. 228
Calidades nas mezinhas, saõ quatro.
Calor natural, & naõ natural 227
Campainha. 28
Cana do bofe. 32
Cancro. 145
Carne he mẽbro simples. 16
Carbunculo. 76
Carminitiva mezinha, he a q̃ gasta ventosidades. 124
Cartilagem. 21
Cascas de cidra, he contra peçonha. 81
Casco se se pòde quebrar fóra da pancada. 173

Causa primitiva,antecedẽte, & conjunta. 47
Caustico pora o nollmetangere. 243
Cataplasma. 157
Cerebro,& cerebelo. 24
Cerebro se póde apost. 43
Cirurgia,que he, & quantas partes tem. 1
Cirurgiaõ pera ser perfeito q̃ ha de ter. 12
Comisura,que he, & quantas saõ. 23
Comoçaõ do cerebro. 172
Cobrelo. 60
Contuzaõ da cabeça dos meninos com sumersaõ. 192
Colera. 118
Congestaõ. 47
Continuo,& contiguo. 41
Corpo humano que he. 14
Coda que he. 19
Coraçaõ 32
Couro he temperado, & he de duas maneiras. 16
Cuticula. 16
Cousas naturaes,& naõ naturaes,& contra natureza. 9
Cura paleativa. 12
Custura se faz de tres maneiras. 156
Chaga çuja,& podre. 234
Chaga virulenta, & corrusiva. 232
Chaga quẽte,ou resfriada,ou humida,ou seca, ou cõ dor ou cõ apostema, ou com carne sobeja, ou cõ varizes ou cõ o osso corrupto, ou cõ propriedade oculta. 229
Chaga no olho. 100
Chaga do pé faz apostema na virilha,& a da mão no sobaco. 67
Chumbo he resolutivo. 60
Craneo tem sete ossos. 22
Crisis, que he. 51

D

Defensivo de bolo armenico. 4
Dentes. 27
Deulhe no goto. 30
Diafragma. 33
Digestivo nas feridas da cabeça,de trementina, & de gema de ovo. 189
Disploa, he a segunda taboa no casco esponiosa. 197
Dor que he, & porque he chaga de arraçaõ. 67
Duramater podre. 202
Disolver,he desatar,desfazer

E

Edema. 120
Empiematice. 106
Ecuymozis. 178
Emplastos de botica de que usa

usa o Cirurgiaõ. 6
Emplastos de romans, & de arnegloza. 77
Emplasto de pero, & de miolo de paõ. 98
Emplasto de acipreste. 108
Emplasto de ninho de andurinha. 91
Emplasto de esterco de cabras. 126. & 132.
Emplasto de oregãos. 129
Emplasto de malvas nas feridas da cabeça. 200
Emplasto pera confortar o estomago pera que naõ arrebece. 218
Emodientes, & muturativos em que differem. 61
Epitima pera o coraçaõ. 80
Epiglotis, ou larinx, ou cooportorio. 29
Erisipella. 114
Escotomia. 176
Esfacel. 85
Estitico, he desfecar.
Escroton, a bolça dos testiculos. 38
Espasmo nas feridas, como se ha de prohibir, & curar. 169
Espinal medula. 19
Esponja, he resolutiva. 240
Esquinancia. 89
Estomago. 35
Existuro, se diz o apostema quando nelle se acha materia aparelhada pera se abrir, & he o mesmo que absceso. 43

F

Fauces. 28
Ferida junto da juntura, he perigosa. 19
Ferida porque se diz simples, & composta, & porque se diz grande. 149
Ferida de espingarda. 152
Feridas de nervos. 159
Feridas de cabeça por muytas partes, póde apostemar. 180
Feridas de cabeça com todas as differẽças, & duvidas, & prognosticos. 171
Figado. 35
Fistula. 230
Fim da Cirurgia. 3
Fontes como se fazem. 103
Formica miliar. 117
Furela o osso debaixo da garganta. 30
Flemaõ 68
Flores cordeais. 257
Fluxo de sangue da arteria. 110
Frio, que he. 181
Fungos na ferida da cabeça, he carne esponglosa na fractura. 298

G

GRangrena. 28
Garganta. 28
Gordura. 16
Graos das mezinhas saõ quatro. 260

H

HErnia, & suas especies. 134
Herpes. 117
Heterogenio. 150
Hydropesia. 292
Hydrosefalos, he apostema de agoa na cabeça dos meninos. 128

I

INtençaõ curativa, que he, & donde se toma. 10
Intencaõ curativa nos apostemas, de q̃ se toma. 54
Intençaõ primeira, & segunda nas feridas. 150
Interfeminio, que he. 40
Instrumento da Cirurgia. 2

L

LAgarto, & musculo he o mesmo. 14
Lerinx, ou epiglotis, coopertorium, ou linga fistula na garganta. 29
Leite de mulher na dura mater ferida.
Letargo, he somno profundo & pezado. 182
Legar a cabeça, & naõ em Lua chea. 189
Ligamentos. 19
Lingoa. 27

M

MA compleiçaõ, & má composiçaõ, & mâ uniaõ. 41
Madre. 38
Madurar o apostema, he melhor, que resolver. 61
Materia feita do apostema como se conhece, & porq̃ quãdo se faz a materia, ha febre, & frios. 62
Materia nos paniculos do cerebro. 180
Materia do peito, pòde purgar por camara, & ourina. 206
& nas feridas do vẽtre. 217
Maturaçaõ, que he, & quaes saõ as mezinhas maturativas. 60
Maturativos ás vezes saõ resolutivos. 80
Maturativos, & emolientes, em que differem. 60
Maturativo no flemão. 74
Maturativo no edema. 121
Maõ ferida, como se ha de cituar.

tuar. 165
Mediastino. 32
Medidas da botica escritas por breves. 11
Melancolia. 141
Membro podre como se hà de cortar. 85
Membro no corpo humano pera que saõ feitos, & hũs saõ simples, outros compostos. 14
Mezinha diuretica tẽ virtude de abrir. 225
Mezinhas dos nervos quaes haõ de ser. 168
Meri he izofago. 29
Mirac, que he. 33
Misentereo, he as veas miseraicas. 35
Mulher com a regra naõ sararà a ferida. 186
Mulher ferida na cabeça, naõ dè de mamar. 186
Mundificar he alimpar cozendo. 226
Mundificativo de aypo. 233
Mũdificativo de nervos. 166
Mundificativo de pôs de Joãnes, cõ unguento branco. 232
Musculo que he, & quantos saõ em todo o corpo. 184

N

NAris. 27
Natureza. 13
Natureza dos simples. 260
Narcoticas mezinhas, saõ frias, & secas no quarto grao, & estupefactivas, q̃ adormecẽ os mẽbros. 88
Nervos opticos. 25
Nervos quaes servem ao sentido, & quaes ao movimẽto. 19
Nervos que movem os braços pello ombro, nacẽ do pescoço. 31
Nervos que movem as pernas, nacem junto aos rins. 39
Nervos reversivos, ou recurrentes. 25
Nervo he frio, & seco. 19
Nervo naõ se ha de cozer. 55
Nervos que nacem nos miolos saõ sete. 25
Nolimerangere. 243

O

ORas de Cirurgiaõ quaes saõ, & o que hà de considerar nas obras que fizer. 10
Oleo ofancino. 189
Oleo em nervo descuberto naõ convem. 163

Oleo

Oleo sabino. 162
Oleo de aparicio em feridas de nervos. 165
Oleos de q̃ o Cirurgiaõ usa. 7
Omento he o zibro. 33
Omento nas feridas do ventre saido pera fòra, como se ha de curar. 220
Optalmia. 95
Orelhas. 27
Orgaõ que quer dizer. 17
Os da boca caidos. 28
Oscheon, he a bolça dos testiculos. 38
Osso corrupto na chaga 231
Osso que pica duramater. 189
Osso da ponte. 28
Osso sacro. 38
Osso hyoyde. 28
Osso bazilar. 23
Osso he membro simples, & quantos ossos hà no corpo humano. 20
Ossos naõ soldaõ. 150
Oxicrato. 55. & 73
Oxitodino. 127
Ovo que virtude tem. 186

P

Padar, que he. 30
Panaricio. 87
Parlezia. 176
Parlezia na parte da ferida, & espasmo na contraria. 179
Paroxismo, que he. 51
Parotida, he apostema detrás da orelha.
Panos da mulher naõ saõ bõs na ferida. 186
Papas preservativas. 224
Pao da China 262
Pao das Antilhas. 254
Pasta de chumbo azougada. 230
Perineo. 38
Pericardeo. 32
Pericraneo. 22
Periodo. 51
Periosteo. 15
Porpucio. 38
Pezos da botica por breves. 12
Piamater. 23.
Pontos como se daõ, & quando se cortaõ. 157
Posca aquosa. 73
Poro sarcoides nos ossos, em quantos dias se faz. 150
Pós de encourar. 203
Pòs de encarnar. 190
Pós de çapo pera o nolimetangere. 243
Pòs de estancar sangue. 109
Pós de andorinha pera a esquinancia. 91
Pós de Joannes, & outros

pòs de que usa o Cirurgiaõ 5
Pleura. 33
Pletora, he inchimẽto, & carga de humores. 232
Primeira, & segunda inteçaõ na cura das feridas. 150
Puntura de nervos. 160
Putrefaçaõ, he corrupçaõ do proprio, & natural calor do membro.
Purgas nas hernias, naõ convem. 135
Purgas nas feridas da cabeça. 183

Q

QUantas cousas concorrem, & fazem a cura de qualquer enfermidade. 13

R

RAmula. 93
Rabadilhas. 38
Repercocivos, & defensivos, em que differem. 59
Repercucivos, ham de ser frios em alto, & potencia. 59
Repercocivo, q̃ he, & quaes saõ, aonde convem. 58
Resoluçaõ que he, & quaes saõ os resolutivos. 58
Rete mirabile. 24
Reuma. 46
Rigor que he. 180
Rins. 37

S

SAlsa parrilha, como se hà de tomar. 248
Sangue que he, & quantos apostemas se fazem de sangue, & como se faz o sangue não natural. 68
Sangue na primeira cura não se ha de espantar.
Sangue de pombo na dura mater. 64. E na optalmia dentro no olho. 97
Sanies. 226
Sedenho. 202
Septo transverso. 33
Sifac, que he o peritoneo na barriga. 33
Sinal que he, & quantas maneiras ha de sinaes. 50
Sinco raizes quaes saõ. 216
Sentido do cheirar. 25
Sincope. 176
Sobacos saõ emuntorios do coraçaõ. 30
Sordes. 226
Sugeito da Cirurgia. 1
Substancia do membro. 17
Sumerçaõ no casco dos mininos. 192
Scyrro. 140

T

TAlparia, porq̃ naõ mata como as feridas feitas na cabeça. 182
Tefticulos. 38
Terapeutica, quer dizer medicina. 1
Tempo no apoftema, q̃ quer dizer. 52
Timpanitis, he a idropezia do vento. 150
Tunicas dos olhos, quentas faõ. 26
Tutano do efpinhaço. 19
Traca arteria. 29
Tragadeiro. 29
Tremor. 181
Trementina nas feridas de nervos. 164
Tres coufas cõcorrẽ na cura de qualquer ẽfermidade. 13
Tripas. 34
Trocifcos de menino, & trocifcos de razis. 6

V

VAgado, he vertigo. 176
Vafos efpermativos. 38
Vea arterial. 20
Veas leonitas. 28
Veas organitas. 30
Veas do braço, & maõ. 31
Veas miferaicas. 35
Vea porta. 35
Vea cava. 36
Veas emulgentes. 36
Verga. 38
Vertigo que he. 176
Ventofidades de que fe fazẽ.
Vinagre nas feridas de nervos. 170
Vinho eftitico. 8
Virtudes em cada membro, fam quatro. 17
Virus, ou virulencia. 123
Vitrea he a terceira taboa do cafco. 22
Vomito pera o atalhar. 18
Virilhas faõ emuntorios dos membros naturaes. 39
Unguento dos que uza o Cirurgiaõ. 3
Unhas. 21
Umores naturaes, & naõ naturaes. 48
Umores dos olhos faõ tres. 26.

X

XArope rofado, violado & de avença. 4
Xarope acetofo, pera fazer as papas das quatro farinhas, como fe faz. 224

Z

ZIbro, q̃ he. 33. E como fe ha de curar, faindo fôra por alguma ferida. 220

Soli Deo honor. & gloria.